

TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014

**PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS BRASILEIRAS**

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014

*SURVEY ON THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES IN BRAZILIAN NONPROFIT ORGANIZATIONS*

cgi.br

Comitê Gestor da Internet no Brasil
Brazilian Internet Steering Committee
www.cgi.br



Atribuição Não Comercial 4.0 Internacional
Attribution NonCommercial 4.0 International



Você tem o direito de:
You are free to:



Compartilhar: copiar e redistribuir o material em qualquer suporte ou formato.
Share: copy and redistribute the material in any medium or format.



Adaptar: remixar, transformar e criar a partir do material.
Adapt: remix, transform, and build upon the material.

O licenciante não pode revogar estes direitos desde que você respeite os termos da licença.
The licensor cannot revoke these freedoms as long as you follow the license terms.

De acordo com os seguintes termos:
Under the following terms:



Atribuição: Você deve atribuir o devido crédito, fornecer um link para a licença, e indicar se foram feitas alterações. Você pode fazê-lo de qualquer forma razoável, mas não de uma forma que sugira que o licenciante o apoia ou aprova o seu uso.
Attribution: You must give appropriate credit, provide a link to the license, and indicate if changes were made. You may do so in any reasonable manner, but not in any way that suggests the licensor endorses you or your use.



Não comercial: Você não pode usar o material para fins comerciais.
Noncommercial: You may not use this work for commercial purposes.

Sem restrições adicionais: Você não pode aplicar termos jurídicos ou medidas de caráter tecnológico que restrinjam legalmente outros de fazerem algo que a licença permita.
No additional restrictions: You may not apply legal terms or technological measures that legally restrict others from doing anything the license permits.

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/>

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
Brazilian Network Information Center

TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014

**PESQUISA SOBRE O USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E
COMUNICAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS BRASILEIRAS**

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014

*SURVEY ON THE USE OF INFORMATION AND COMMUNICATION
TECHNOLOGIES IN BRAZILIAN NONPROFIT ORGANIZATIONS*

Comitê Gestor da Internet no Brasil
Brazilian Internet Steering Committee
www.cgi.br

São Paulo
2015

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR

Brazilian Network Information Center

Diretor Presidente / *CEO* : Demi Getschko

Diretor Administrativo / *CFO* : Ricardo Narchi

Diretor de Serviços e Tecnologia / *CTO* : Frederico Neves

Diretor de Projetos Especiais e de Desenvolvimento / *Director of Special Projects and Development*
Milton Kaoru Kashiwakura

Diretor de Assessoria às Atividades do CGI.br / *Chief Advisory Officer to CGI.br* : Hartmut Richard Glaser

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação – Cetic.br

Regional Center for Studies on the Development of the Information Society – Cetic.br

Coordenação Executiva e Editorial / *Executive and Editorial Coordination*
Alexandre F. Barbosa

Coordenação Técnica / *Technical Coordination*
Fabio Senne, Marcelo Pitta e Tatiana Jereissati

Equipe Técnica / *Technical Team*

Alessandra Almeida, Alisson Bittencourt, Camila Garroux, Isabela Coelho, José Márcio Martins Júnior, Luiza Mesquita, Maíra Ouriveis, Manuella Ribeiro, Maria Eugênia Sozio, Pedro Hadek, Suzana Jaíze Alves, Vanessa Henriques e Winston Oyadomari

Edição / *Edition*

Comunicação NIC.br: Caroline D’Avo, Everton Teles Rodrigues e Fabiana Araujo da Silva

Apoio Editorial / *Editorial Support*

Preparação de Texto, Arquitetura de Informação e Revisão em Português / *Proof Reading, Information Architecture and Revision in Portuguese*: Magma Editorial Ltda., Aloisio Milani e Alexandre Pavan

Tradução para o inglês / *Translation into English*: Prioridade Consultoria Ltda., Luísa Caliri, Lorna Simons, Maya Bellomo-Johnson e DB Comunicação Ltda.

Projeto Gráfico e Editoração / *Graphic Design and Publishing*: DB Comunicação Ltda.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 [livro eletrônico] : pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação em organizações sem fins lucrativos brasileiras = ICT Nonprofit Organizations 2014 : survey on the use of information and communication technologies in brazilian nonprofit organizations / coordenador executivo editorial/executive and editorial coordinator Alexandre F. Barbosa ; [tradução para o inglês/translation into English Prioridade Consultoria]. -- São Paulo : Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2015.
1.92 Mb ; PDF.

ISBN 978-85-5559-003-0

1. Informação - Sistemas de armazenagem e recuperação - Organizações sem fins lucrativos
2. Internet (Rede de computadores) - Brasil 3. Organizações sem fins lucrativos 4. Tecnologia da informação e da comunicação - Brasil - Pesquisa I. Barbosa, Alexandre F. II. Título: ICT Nonprofit Organizations 2014 : survey on the use of information and communication technologies in brazilian nonprofit organizations.

15-08578

CDD – 004.6072081

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Tecnologias da informação e da comunicação : Uso : Pesquisa	004.6072081
2. Pesquisa : Tecnologia da informação e comunicação : Uso : Brasil	004.6072081

Esta publicação está disponível também em formato digital em www.cetic.br

This publication is also available in digital format at www.cetic.br

TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014
Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e
Comunicação nas Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras

*ICT Nonprofit Organizations 2014
Survey on the use of Information and Communication
Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations*

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br

BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE (CGI.br)

(Em Dezembro de 2014 / In December, 2014)

Coordenador / Coordinator

Virgílio Augusto Fernandes Almeida

Conselheiros / Counselors

Carlos Alberto Afonso

Demi Getschko

Eduardo Fumes Parajo

Eduardo Levy Cardoso Moreira

Flávia Lefèvre Guimarães

Flávio Rech Wagner

Henrique Faulhaber

Lisandro Zambenedetti Granville

Loreni Fracasso Foresti

Luiz Alberto de Freitas B. Horta Barbosa

Luiz Antonio de Souza Cordeiro

Marcelo Bechara de Souza Hobaika

Marcos Dantas Loureiro

Marcos Vinícius de Souza

Maximiliano Salvadori Martinhão

Nivaldo Cleto

Odenildo Teixeira Sena

Percival Henriques de Souza Neto

Renato da Silveira Martini

Thiago Tavares Nunes de Oliveira

Secretário executivo / Executive Secretary

Hartmut Richard Glaser

AGRADECIMENTOS

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 contou com o importante apoio de um grupo de especialistas, sem os quais não seria possível alcançar o sucesso dessa segunda edição da pesquisa. A contribuição se deu no decorrer de todo o projeto, por meio da validação dos indicadores e metodologia e na definição das diretrizes para a análise de dados. A colaboração voluntária desse grupo, reconhecido pelo seu domínio do tema, foi fundamental para o aperfeiçoamento dos procedimentos metodológicos desde o início desta iniciativa e para se alcançar a produção de dados confiáveis. Dessa forma, contribuindo com a produção de políticas públicas e de pesquisas acadêmicas que possam vir a se aprofundar nas diversas dimensões que afetam o uso das novas tecnologias pelas organizações sem fins lucrativos.

Nesta edição da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) agradece especialmente aos seguintes especialistas:

Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR)

Marcelo Estraviz

Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong)

Vera Maria Masagão Ribeiro

Associação Telecentro de Informação e Negócios

José Avando

École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC Montréal)

Marlei Pozzebon

Escola Nacional de Ciências Estatísticas (Ence)

Pedro Nascimento Silva

Fundação Getulio Vargas (FGV)

Mário Aquino Alves

Gestão de Interesse Público (GIP)

Fernando Rossetti

Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife)

Andre Degenszajn, Fernando Rossetti e Iara Rolnik

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE)

Bruno Garcia e Denise Freire

Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea)

Anna Maria Medeiros Peliano e

Luis Fernando Lara Resende

Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação (Nupef)

Carlos Alberto Afonso

Secretaria Geral da Presidência da República

Lais Carvalho de Figueiredo Lopes

Streetfootballworld – Brasil

Andrés Thompson

Universidade Estadual de Campinas (Unicamp)

Maria da Glória Gohn

Universidade Federal da Bahia (UFBA)

José Antonio Pinho

ACKNOWLEDGEMENTS

The survey ICT Nonprofit Organizations 2014 relied on the important support of a group of experts, without which it would not have been possible to succeed in this second edition of the survey. The contribution was made in the course of the entire project, through the validation of the indicators and methodology and defining the guidelines for data analysis. The voluntary collaboration of the group, renowned for their competence, was fundamental in the improvement of methodological procedures and to achieve the production of reliable data, then contributing to the production of public policies and academic research that can deepen the investigation of the various dimensions that affect the use of new technologies by non-profit organizations.

In this second edition of the ICT Nonprofit Organizations survey, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) would like to specially thank the following experts:

Brazilian Association of Fundraisers (ABCR)

Marcelo Estraviz

Brazilian Association of NGOs (Abong)

Vera Maria Masagão Ribeiro

Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE)

Bruno Garcia e Denise Freire

Center of Research, Studies and Learning (Nupef)

Carlos Alberto Afonso

École des Hautes Études Commerciales de Montréal (HEC Montréal)

Marlei Pozzebon

Federal University of Bahia (UFBA)

José Antonio Pinho

Federal University of Rio de Janeiro (UFRJ)

Leilah Landim

Getulio Vargas Foundation (FGV)

Mário Aquino Alves

Group of Institutes, Foundations and Companies (Gife)

Andre Degenszajn, Fernando Rossetti e Lara Rolnik

Institute for Applied Economic Research (Ipea)

Anna Maria Medeiros Peliano e

Luis Fernando Lara Resende

National School of Statistical Sciences (Ence)

Pedro Nascimento Silva

Public Interest Management (GIP)

Fernando Rossetti

Secretary General of the Presidency of the Republic

Lais Carvalho de Figueiredo Lopes

State University of Campinas (Unicamp)

Maria da Glória Gohn

Streetfootballworld – Brazil

Andrés Thompson

Telecentre Information and Business Association – ATN

José Avando

SUMÁRIO / CONTENTS

- 5 AGRADECIMENTOS / ACKNOWLEDGEMENTS, 6
- 19 PREFÁCIO / FOREWORD, 121
- 21 APRESENTAÇÃO / PRESENTATION, 123
- 23 INTRODUÇÃO / INTRODUCTION, 125

PARTE 1: ARTIGOS / PART 1: ARTICLES

- 29 DE OLHO NOS INDICADORES SOCIAIS DA SUA CIDADE: A REDE NOSSA SÃO PAULO E O EMPODERAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL
KEEP YOUR EYES ON YOUR CITY'S SOCIAL INDICATORS: THE NOSSA SÃO PAULO NETWORK AND THE EMPOWERMENT OF CIVIL SOCIETY, 131
MARLEI POZZEBON, LUIZA MESQUITA E FABIO SENNE
- 41 A IMPORTÂNCIA DAS TIC PARA O TERCEIRO SETOR
THE IMPORTANCE OF ICT FOR THE THIRD SECTOR, 143
JOSÉ AVANDO SOUZA SALES E GLEICIANE ROSA DA SILVA
- 49 PANORAMA SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS
OVERVIEW ON THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY IN NONPROFIT ORGANIZATIONS, 151
VALTER CEGAL
- 65 SÃO OS INDIVÍDUOS
IT IS THE INDIVIDUALS, 165
JOÃO PAULO VERGUEIRO E MARCELO ESTRAVIZ

PARTE 2: TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014

PART 2: ICT NON PROFIT ORGANIZATIONS 2014

- 75 RELATÓRIO METODOLÓGICO – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014
METHODOLOGICAL REPORT – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014, 175
- 97 ANÁLISE DOS RESULTADOS – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014
ANALYSIS OF RESULTS – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014, 197

PARTE 3: TABELAS DE RESULTADOS / PART 3: TABLE OF RESULTS

221 TABELAS DE RESULTADOS – TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014
TABLE OF RESULTS – ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014

PARTE 4: APÊNDICES / PART 4: APPENDICES

305 LISTA DE ABREVIATURAS
LIST OF ABBREVIATIONS, 307

LISTA DE GRÁFICOS / CHART LIST

ARTIGOS / ARTICLES

- 66 ORIGEM DAS DOAÇÕES NOS EUA (%)
ORIGINS OF DONATIONS IN THE USA (%), 166
- 67 TOTAL DE DOAÇÕES PARA OSCS NA INGLATERRA (EM MILHÕES DE LIBRAS)
TOTAL DONATIONS TO CSOS IN ENGLAND (GBP MILLION), 167
- 68 ALGUNS NÚMEROS DA DOAÇÃO NO BRASIL (EM MILHÕES DE REAIS)
SOME BRAZILIAN DONATION NUMBERS (BRL MILLION), 168

RELATÓRIO METODOLÓGICO / METHOLOGICAL REPORT

- 92 PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS – CEMPRE (%)
SAMPLE PROFILE BY NUMBER OF EMPLOYED PERSONS – CEMPRE (%), 192
- 92 PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS REMUNERADAS (%)
SAMPLE PROFILE BY NUMBER OF PAID WORKERS (%), 192
- 93 PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO REGIÃO (%)
SAMPLE PROFILE BY REGION (%), 193
- 93 PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO ATIVIDADE-FIM (%)
SAMPLE PROFILE BY CORE ACTIVITY (%), 193

ANÁLISE DOS RESULTADOS / ANALYSIS OF RESULTS

- 100 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO E TIPO DE SERVIÇO CONTRATADO (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS / DEPARTMENTS AND TYPE OF OUTSOURCED SERVICE (2014), 200
- 102 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2014), 202
- 103 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES E POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO, POR PORTE (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS OR THAT HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS BY SIZE (2012-2014), 203

- 104 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR, POR PORTE (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED CORPORATE MOBILE PHONES BY ORIGIN, BY SIZE (2014), 204
- 105 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO, POR PORTE (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER, BY SIZE, 205
- 106 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES E PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO, POR ATIVIDADE-FIM (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS AND PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS, BY CORE ACTIVITY (2014), 206
- 107 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ACESSARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR PRINCIPAL TIPO DE CONEXÃO UTILIZADA, POR REGIÃO (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE ACCESSED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS BY MAIN TYPE OF CONNECTION USED, BY REGION (2014), 207
- 108 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS (2012-2014), 208
- 110 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED ELECTRONIC GOVERNMENT SERVICES, BY TYPE OF ACTIVITY (2012-2014), 210
- 111 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PORTE E ATIVIDADE-FIM (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED OPEN SOURCE SOFTWARE, BY SIZE AND CORE ACTIVITY (2014), 211
- 112 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS, POR ATIVIDADES-FIM
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT ARE PRESENT ON THE INTERNET THROUGH SOCIAL NETWORKING SITES, BLOGS, OR FORUMS BY ACTIVITY, BY CORE ACTIVITY, 212
- 114 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS (2014), 214
- 115 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET (2012-2014)
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET (2012-2014), 215

LISTA DE TABELAS / TABLE LIST

RELATÓRIO METODOLÓGICO / METHODOLOGICAL REPORT

- 77 CATEGORIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM ATIVIDADES-FIM
CLASSIFICATION OF ORGANIZATIONS BY CORE ACTIVITY, 177
- 85 DISTRIBUIÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SEGUNDO VARIÁVEIS DE ESTRATIFICAÇÃO
DISTRIBUTION OF ORGANIZATIONS ACCORDING TO STRATIFICATION VARIABLES, 185
- 86 TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO REGIÃO
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO REGION, 186
- 87 TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO ATIVIDADE-FIM
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO CORE ACTIVITY, 187
- 87 TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO FAIXA DE PESSOAS OCUPADAS
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO RANGE OF EMPLOYED PERSONS, 187

LISTA DE FIGURAS / *FIGURE LIST*

ARTIGOS / *ARTICLES*

- 32 A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS
THE IMPORTANCE OF UNDERSTANDING ORGANIZATIONAL PROCESSES, 134
- 33 PROCESSOS INTERNOS DE UMA ORGANIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DA TI
INTERNAL PROCESSES IN AN ORGANIZATION AND THE INFLUENCE OF IT, 134

RELATÓRIO METODOLÓGICO / *METHODOLOGICAL REPORT*

- 84 PLANO AMOSTRAL DA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014
SAMPLE PLAN OF THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014 SURVEY, 184
- 89 STATUS 1 – NÃO FALOU COM REPRESENTANTES DA ORGANIZAÇÃO
STATUS 1 – DID NOT SPEAK WITH ORGANIZATION REPRESENTATIVES, 189
- 89 STATUS 2 – FALOU COM REPRESENTANTES DA ORGANIZAÇÃO, MAS NÃO CONCLUIU
A ENTREVISTA
*STATUS 2 – SPOKE WITH ORGANIZATION'S REPRESENTATIVES, BUT HAS NOT COMPLETED
THE INTERVIEW, 189*
- 90 STATUS 3 – ENTREVISTA FOI INTEGRALMENTE REALIZADA
STATUS 3 – INTERVIEW WAS CARRIED OUT IN ITS INTEGRITY, 190
- 90 STATUS 4 – IMPOSSIBILIDADE DEFINITIVA DE REALIZAR A ENTREVISTA
STATUS 4 – DEFINITE IMPOSSIBILITY OF CARRYING OUT INTERVIEW, 190
- 91 CONSOLIDAÇÃO DOS STATUS DE CONTROLE DE OCORRÊNCIA
CONSOLIDATION OF OCCURRENCE CONTROL STATUS, 191

LISTA DE TABELAS DE RESULTADOS TABLE OF RESULTS LIST

- 221 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH OWN FUNCTIONING COMPUTERS
- 222 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR ORIGEM DA OBTENÇÃO DO COMPUTADOR
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY ORIGIN OF COMPUTERS
- 223 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE COMPUTADOR
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF COMPUTER
- 224 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 225 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 227 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
- 229 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 230 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 232 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 234 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ACESSARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR PRINCIPAL TIPO DE CONEXÃO UTILIZADA
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE ACCESSED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS BY MAIN TYPE OF CONNECTION USED

- 235 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA *DOWNLOAD* CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT FROM THE INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS
- 237 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE DIVULGARAM SUAS ATIVIDADES, POR TIPO DE MÍDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE PUBLICIZED THEIR ACTIVITIES BY TYPE OF MEDIA IN THE LAST 12 MONTHS
- 239 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 243 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE SISTEMA OPERACIONAL UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF OPERATING SYSTEM USED IN THE LAST 12 MONTHS
- 244 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE NAVEGADOR UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF BROWSER USED IN THE LAST 12 MONTHS
- 245 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FUNÇÃO DO SOFTWARE UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY SOFTWARE APPLICATION USED IN THE LAST 12 MONTHS
- 246 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED OPEN SOURCE SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS
- 247 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS OU REALIZARAM ALGUM APERFEIÇOAMENTO EM SOFTWARE NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE INTRODUCED NEW SOFTWARE OR IMPROVED EXISTING SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS
- 248 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE DESENVOLVERAM SOFTWARE OU APLICATIVOS INTERNAMENTE NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE DEVELOPED SOFTWARE OR APPLICATIONS INTERNALLY IN THE LAST 12 MONTHS
- 249 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS
- 250 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT
- 255 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE COMPRARAM PELA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE MADE PURCHASES ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
- 256 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE VENDERAM PELA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE MADE SALES ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

- 257 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED MOBILE PHONES FOR WORK IN THE LAST 12 MONTHS
- 258 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ORIGIN OF MOBILE PHONES
- 259 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE OU PÁGINA NA INTERNET
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES OR WEBPAGES
- 260 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA WEB POR MEIO DE UM WEBSITE OU PÁGINA DE TERCEIROS TENDO CONTROLE SOBRE O CONTEÚDO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH WEBSITES OR THIRD-PARTY WEBPAGES WITH CONTROL OVER CONTENT
- 261 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM CRIAR UM WEBSITE OU HOMEPAGE NOS PRÓXIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT INTEND TO CREATE A WEBSITE OR HOMEPAGE IN THE NEXT 12 MONTHS
- 262 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR TIPO DE DOMÍNIO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAIN
- 264 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM REGISTRAR UM DOMÍNIO NOS PRÓXIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT INTEND TO REGISTER A DOMAIN NAME IN THE NEXT 12 MONTHS
- 265 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS
- 266 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS BY TYPE OF SOCIAL NETWORK, BLOG OR FORUM
- 267 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES EM ALGUMA REDE SOCIAL, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DESSA PRESENÇA PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT ARE PRESENT IN SOME SOCIAL NETWORK BY DEGREE OF CONTRIBUTION TO THIS PRESENCE TO ACHIEVE THEIR MISSION
- 268 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM NAS REDES SOCIAIS, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM E/OU ATUALIZAÇÃO DO SEU PERFIL
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORK BY FREQUENCY OF POSTS AND/OR UPDATING OF THEIR PROFILE
- 270 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

272 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE TIVERAM ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ENTRE AS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE HAD INFORMATION TECHNOLOGY EXPERTS AMONG THEIR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

273 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE OFERECERAM TREINAMENTO INTERNO EM INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT OFFERED INTERNAL IT, COMPUTER AND/OR INTERNET TRAINING FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

274 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PAGARAM CURSOS EXTERNOS DE INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE PAID FOR EXTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET COURSES FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

275 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER

277 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

279 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS

283 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET-AUDIENCE OF THE ORGANIZATION

287 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION

289 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS / DEPARTMENTS

291 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICE

293 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION

295 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE AMBIENTE DE FUNCIONAMENTO DA SEDE
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF HEADQUARTER OPERATION FACILITIES

297 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING

301 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM ATIVIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT CARRY OUT FUND-RAISING ACTIVITIES

302 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE MANTÊM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE FORA DO BRASIL
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT COLLABORATE WITH OTHER ORGANIZATIONS OUTSIDE BRAZIL

PREFÁCIO

Em 2015, o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) completa 20 anos desde sua criação, implantando um modelo de governança multissetorial da Internet sempre citado como exemplo a seguir. Com a publicação do “decálogo” de princípios da Internet no país, em 2009, o CGI.br apresentou uma importante contribuição para proteger a rede e melhorar o entendimento de seus conceitos.

Também comemoramos em 2015 o primeiro ano da aprovação do Marco Civil da Internet, que hoje encontra-se em processo de regulamentação. O Marco Civil, alvo das melhores referências dos especialistas na área como exemplo único de legislação, é fundamental para a demarcação dos direitos e deveres dos que atuam e empreendem na rede.

Além disso, há um ano ocorria o NETMundial, Encontro Multissetorial Global sobre o Futuro da Governança da Internet, que foi convocado para discutir aspectos importantes para a evolução futura da Internet a partir de uma perspectiva multissetorial. O NETMundial foi o primeiro encontro do gênero a produzir dois documentos como resultado: uma declaração de princípios e um mapa do caminho para um ecossistema sempre amplo e aberto.

E, olhando para o nosso Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), por fim, estamos com 10 anos de produção de estatísticas e indicadores TIC. Essa é uma atividade que o Cetic.br conduz dentro do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br). Com a geração de estatísticas atualizadas, produzidas com rigor técnico e internacionalmente comparáveis, é possível subsidiar a sociedade com dados sobre os impactos socioeconômicos das TIC, contribuindo assim para políticas públicas mais efetivas e eficazes e para o desenvolvimento da Internet no Brasil.

Com a publicação da segunda edição da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos, o Cetic.br apresenta resultados que contribuem para mapear a infraestrutura, o uso, as capacidades e as habilidades acumuladas sobre as TIC de forma a gerar dados que ajudem a compreender a penetração dessas tecnologias, as melhorias para a gestão das instituições e os benefícios para as comunidades em que estas entidades atuam.

Por meio das pesquisas realizadas pelo Cetic.br, seguimos no cumprimento de nossa missão de coletar, organizar e disseminar dados confiáveis sobre os serviços de Internet no Brasil. Os resultados e as análises que constam desta publicação permitem não apenas a ampliação do conhecimento sobre as implicações socioeconômicas da Internet, mas também subsidiar desenvolvimento de políticas públicas destinadas à promoção de uma Internet melhor.

Boa leitura!

Demi Getschko

Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR – NIC.br

APRESENTAÇÃO

Os processos multissetoriais (*multistakeholder*) reúnem os principais setores da sociedade em torno de uma nova forma de comunicação e da busca por consensos, bem como de possíveis formas de tomada de decisão acerca de assuntos específicos de interesse da sociedade ou de grupos sociais. Eles se baseiam no reconhecimento da importância de alcançar equidade e de assumir responsabilidades na comunicação entre as partes interessadas. Envolvem representação equitativa de grupos setoriais e suas respectivas visões; baseiam-se em princípios democráticos de transparência e participação. E buscam desenvolver parcerias e redes mais fortes entre os vários setores.

Historicamente, a oportunidade de vários setores participarem em processos de governança aumentou com o fim da Guerra Fria no início da década de 1990. A Conferência Global Eco-92 das Nações Unidas, por exemplo, foi uma das primeiras conferências internacionais multissetoriais. Coincidentemente, foi o primeiro evento a utilizar a Internet como plataforma de comunicação, abrindo as primeiras oportunidades para a participação *on-line*. Isso foi especialmente útil para organizações da sociedade civil que não podiam arcar com as despesas de estar no Rio de Janeiro, e também para alguns governos da África que não tinham meios de comunicação remota com suas sedes. Esse foi o início de uma série de conferências que agora se baseiam na presença multissetorial em suas linhas de discussão.

Processos realmente pluralistas exigem a participação da sociedade civil, as comunidades acadêmica e técnica, governos e outros grupos de interesse que se reúnem, conscientes de seus respectivos papéis e responsabilidades, em prol de uma meta declarada em comum. Na última década, podemos destacar a importante participação da sociedade civil organizada com interesses relevantes em eventos em prol da Sociedade da Informação, como a Cúpula Mundial, na qual o conceito de “governança da Internet” foi elaborado com certa profundidade.

O estabelecimento de processos multissetoriais dá origem a uma pergunta interessante: quais são os limites dessa participação? Estariam os diversos setores estruturados para uma participação multissetorial, que muitas vezes ocorre através da Internet? Essa é uma das questões que levaram o Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) e o Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) a implementarem, por meio do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos. Por meio do estudo, sabemos que 31% das entidades não utilizaram a Internet em 2014. Apenas 15% das organizações da sociedade civil brasileiras mantiveram contato (presencial ou pela Internet) com organizações de outros países, o que mostra um longo caminho a ser trilhado.

Dessa forma, o CGI.br dá uma contribuição efetiva para conhecermos o acesso e uso das TIC entre as organizações sem fins lucrativos brasileiras, de forma a mapear as oportunidades e desafios enfrentados pelo setor. No ano em que comemoramos duas décadas do CGI.br e dez anos do Cetic.br, esses dados nos propiciam insumos importantes para o debate sobre o futuro da Internet.

Carlos Alberto Afonso

Membro do Comitê Gestor da Internet no Brasil – CGI.br

INTRODUÇÃO

A Internet tem gerado oportunidades de participação social em uma escala sem precedentes.¹ Não por acaso, os estudos dedicados a compreender as implicações das tecnologias de informação e comunicação (TIC) têm ganhado abrangência que vai muito além das ciências da computação, alcançando os campos de estudos sociais, econômicos, culturais e políticos. Como consequência, o debate sobre as implicações sociais das TIC geram, cada vez com maior intensidade, o interesse de áreas como os estudos organizacionais e a sociologia.²

Entre os atores centrais que participam dessa nova dinâmica de participação cidadã mediada pelas TIC estão as organizações sem fins lucrativos, que dão suporte ao engajamento civil na medida em que socializam os indivíduos para a participação democrática. Nesse sentido, conhecer as formas de atuação dessas entidades – e como elas adotam as TIC – é um eixo estruturante do debate atual sobre o modelo de desenvolvimento que queremos.

A construção de indicadores e métricas relevantes e confiáveis sobre o papel das TIC entre as organizações da sociedade civil orientou o planejamento e a execução da Pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos no Brasil. O objetivo desta pesquisa é compreender o estágio de adoção das TIC nas organizações sem fins lucrativos brasileiras e sua apropriação pelas pessoas que nelas atuam, buscando investigar também as possíveis barreiras e motivações que podem alavancar esse uso. Para tal, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) adotou como referência indicadores mundialmente comparáveis definidos por organizações internacionais, mas buscou também definir indicadores locais que pudessem responder a questões do contexto brasileiro. O Cetic.br realizou em 2012 a primeira edição da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos e esta é segunda edição do estudo. Os dados obtidos detalham a presença de infraestrutura, bem como os usos que se faz das TIC nas organizações.

¹ MANSELL, R. *Imagining the Internet: communication, innovation and governance*. Oxford: OxfordUniversity Press, 2012.

² AVGEROU, C. *Information Systems and Global Diversity*. Oxford: Oxford University Press, 2002. CIBORRA, C. *The Labyrinth of Information: Challenging the Wisdom of Systems*. New York: Oxford University Press, 2002.

Na edição de 2014 a pesquisa segue considerando organizações de distintas naturezas, incluindo entidades de defesa de direitos, organizações religiosas, fundações, associações e sindicatos. Além disso, pela primeira vez é possível traçar um olhar mais detalhado sobre as organizações que se ocupam de atividades de Saúde e Assistência, Educação e Pesquisa e Cultura e Recreação.

Os resultados indicam que o computador e a Internet ainda não são recursos tecnológicos universalizados no ambiente das organizações sem fins lucrativos (apenas 75% e 68% das organizações os utilizam, respectivamente), com um cenário de relativa estabilidade no interior das organizações brasileiras desde 2012. Questões que envolvem custo e disponibilidade de infraestrutura são os motivos mais mencionados que dificultam o acesso às TIC. Quando se fala do uso de computador, 60% das organizações declararam não possuir tal ferramenta devido ao alto custo de aquisição ou manutenção. Já no caso da Internet, 60% das organizações acusaram o custo de conexão e 42% a falta de infraestrutura de acesso como motivos para não utilizá-la.

Ainda há uma parcela de organizações que são usuárias de computador mas não possuem equipamentos próprios, o que sugere, em muitos casos, que o trabalho é realizado com os equipamentos pessoais de seus membros. Essa diferença é ainda mais evidente entre as organizações pequenas, sem pessoas remuneradas. Embora 57% delas tenham afirmado que usam computador, somente 30% possuem o equipamento. O uso de Internet também é menor entre as organizações de menor porte: 48% das organizações sem pessoal ocupado afirmaram utilizar Internet, enquanto 87% das organizações com 1 a 9 pessoas ocupadas e 85% daquelas com mais de 10 pessoas ocupadas fazem uso da rede.

A pesquisa também investiga a percepção das organizações brasileiras sem fins lucrativos em relação às contribuições que o uso das TIC pode trazer para questões administrativas e processos internos. Para 51% delas, as TIC contribuíram muito para aumentar a agilidade na realização de suas tarefas, enquanto 45% mencionam melhora na comunicação interna. As organizações citaram em menor medida a contribuição das TIC para a redução de despesas (30%) e aumento de captação de recursos (19%).

Por fim, cabe ressaltar a percepção de que o uso das redes sociais *on-line* tem contribuído com os objetivos de organizações sem fins lucrativos no Brasil. Essa é a avaliação que 77% das organizações que possuem uma conta ou perfil próprio em rede social fazem a respeito da contribuição desses canais para a realização de suas missões, segundo a pesquisa.

A partir desta radiografia do setor, espera-se que os novos resultados da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos possam subsidiar ações de suporte à incorporação estratégica das TIC nesses estabelecimentos e entre as atividades que realizam.

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos conta com o fundamental apoio de importantes entidades do setor, como a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong), o Grupo de Institutos Fundações e Empresas (Gife), entre outras. Além disso, vale destacar o apoio técnico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), bem como de especialistas de renomadas universidades.

A presente publicação está estruturada da seguinte forma:

Parte 1 – Artigos: apresenta contribuições de especialistas sobre temas de grande relevância para o debate sobre o papel das organizações sem fins lucrativos. Os artigos discutem aspectos como a influência das tecnologias para o financiamento das organizações, as barreiras para a adoção das TIC nesses ambientes e as boas práticas identificadas em entidades da sociedade civil;

Parte 2 – Relatório metodológico e análise dos resultados: apresenta o relatório metodológico, a descrição do plano amostral aplicado na pesquisa e a análise dos principais resultados, que compõem um cenário do acesso e uso das TIC pelas organizações que atuam no setor;

Parte 3 – Tabelas da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos: apresenta as tabelas de resultados apresentadas segundo diversas variáveis de cruzamento (porte, região e atividade-fim), contendo todos os indicadores referentes aos estabelecimentos, respondentes centrais da pesquisa TIC Organizações Sem fins Lucrativos.

Todo o esforço empregado na produção das pesquisas do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) tem como principal objetivo produzir dados confiáveis e relevantes para os nossos usuários. Esperamos que os resultados e análises desta edição sejam um importante insumo e que sejam amplamente utilizados pelos gestores públicos, pesquisadores acadêmicos, empresas do setor privado e organizações da sociedade civil em suas iniciativas voltadas à construção da sociedade da informação e do conhecimento.

Alexandre F. Barbosa

Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento
da Sociedade da Informação – Cetic.br

ARTIGOS

DE OLHO NOS INDICADORES SOCIAIS DA SUA CIDADE: A REDE NOSSA SÃO PAULO E O EMPODERAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL¹

Marlei Pozzebon², Luiza Mesquita³ e Fabio Senne⁴

INTRODUÇÃO

Em janeiro de 2008, um evento reuniu mais de 500 participantes no auditório do Sesc⁵ e atraiu muita atenção da mídia na cidade de São Paulo. Além do prefeito, deputados e outras autoridades municipais, estavam entre os convidados, representantes de centenas de grupos sociais, ONG e associações de bairro. Todos estavam lá para participar do lançamento do Nossa São Paulo, um movimento da sociedade civil local cujo principal objetivo é a criação de um espaço democrático para o diálogo entre os cidadãos e as autoridades da cidade quanto à qualidade de vida e às expectativas em relação ao futuro.

Conforme os convidados chegavam ao auditório, passavam por cartazes que ilustravam indicadores socioeconômicos da qualidade de vida na cidade, muitos dos quais mostravam resultados terríveis. Alguns convidados ficaram constrangidos. Outros, indignados. Muitos, chocados. E todos mergulharam imediatamente na ideia central do movimento: a dura realidade da desigualdade social e da “insustentabilidade” na cidade. Essas exposições gráficas chamaram

¹ Gostaríamos de agradecer aos membros da equipe executiva da Rede Nossa São Paulo por concordarem em participar deste projeto de pesquisa. O Conselho de Pesquisa em Ciências Sociais e Humanidades (SSHRC), uma agência federal do Canadá de fomento para pesquisa universitária e treinamento de estudantes nas áreas de Humanas e Ciências Sociais, forneceu apoio financeiro para este projeto de pesquisa. Gostaríamos também de agradecer à Miriam Warigoda (mestre em Comunicação Social e Estudo de Mídias pela Universidade de Quebec, em Montreal) pela sua ativa participação na redação da primeira versão deste artigo em inglês.

² Professora titular na HEC Montreal (Canadá) e professora associada da FGV-EAESP (Brasil). É pesquisadora da área de tecnologia e desenvolvimento social. Para mais informações, visite: <http://www.hec.ca/profs/marlei.pozzebon.html>.

³ Mestranda em Administração de Empresas na Fundação Getúlio Vargas (FGV), bacharel em Relações Internacionais pela Fundação Armando Álvares Penteado (FAAP) e pesquisadora analista do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

⁴ Mestre em Comunicação pela Universidade de Brasília (UnB), bacharel em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (USP) e coordenador de projetos do Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br).

⁵ O Serviço Social do Comércio é uma organização nacional, sem fins lucrativos, fundada como uma instituição privada há 60 anos por organizações de negócios e serviços para fornecer aos funcionários do setor atividades culturais, educacionais e de lazer. Mais informações em: http://www.sescsp.org.br/sesc/quem_somos/index.cfm?!g=ing&forget=14&inslog=16.

a atenção não somente pelo potencial de um banco de dados acessível com esses indicadores relevantes, mas, também, e até mais importante, pelo teor desses indicadores, que falavam por si mesmos, implicitamente demandando uma ação deliberada da administração pública, assim como de todos os setores da sociedade civil, incluindo as empresas privadas e o terceiro setor.

Um ano após esse evento e dois anos após o seu lançamento oficial (15 de maio de 2007), a Rede Nossa São Paulo⁶ já havia conquistado avanços importantes, entre eles: o estabelecimento de um banco de dados acessível com indicadores das subprefeituras da cidade; duas pesquisas de opinião anuais a respeito da percepção do público sobre a vida na cidade; reuniões com candidatos à eleição municipal de 2008; uma campanha para diminuir os níveis de enxofre no diesel vendido no país; a participação de São Paulo no Dia Sem Carro; um importante fórum sobre as conexões entre Amazônia e São Paulo e outro no tocante à própria Rede Nossa São Paulo; e uma presença quase diária na mídia de São Paulo.

Todas essas conquistas, que inspiraram e encorajaram movimentos semelhantes em outras cidades brasileiras, são o resultado de meses de discussão e esforços de organização.⁷ O objetivo era envolver o maior número de cidadãos e grupos de uma das maiores cidades do mundo em um debate público sobre seus direitos e deveres. A ênfase foi colocada nas expectativas em relação à qualidade de vida e à sustentabilidade do meio ambiente, e a atenção foi direcionada para a questão do empoderamento do cidadão, para tanto, partindo do acesso a indicadores socioeconômicos atualizados como uma forma de promover maior transparência e participação nas decisões.

Este artigo foi escrito com base em entrevistas realizadas em outubro e novembro de 2008. Desde então, a Rede Nossa São Paulo atingiu outros resultados positivos e avanços sociais adicionais.⁸ Atualizamos o conteúdo do artigo com análises documentais realizadas em março de 2015⁹. Os aspectos que se sobressaem incluem as ações relativas ao papel das tecnologias de informação e comunicação (TIC), especialmente as ferramentas da Internet, no processo de consolidação do movimento.

O SURGIMENTO DA REDE NOSSA SÃO PAULO

Para lidar com os imensos problemas sociais que preponderam nas áreas urbanas brasileiras, e com o fato de que as necessidades e prioridades de todos os níveis do governo superam os recursos disponíveis, São Paulo construiu uma longa tradição de organização da sociedade civil por meio de associações, cooperativas, organizações sem fins lucrativos, igrejas, grupos pastorais, fundações, etc. Desse leque de atores surgiu uma série de ações e campanhas com o objetivo de tornar a cidade um lugar melhor para se viver e trabalhar.

⁶ Inicialmente, denominado Movimento Nossa São Paulo, em 2010, passou a chamar-se Rede Nossa São Paulo. Para maiores informações, ver: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/quem>>.

⁷ A Rede Nossa São Paulo não é o único movimento desse tipo na América Latina. Ele segue o caminho percorrido pela Red de Ciudades (Rede de Cidades), que começou em Bogotá, na Colômbia, há dez anos.

⁸ Para maiores informações, ver: <www.nossasaopaulo.org.br>.

⁹ Para consultar outros trabalhos publicados sobre o tema: Mailhot e Pozzebon (2013), Pozzebon e Mailhot (2012), Winkler e Pozzebon (2011) e Tello-Rozas et al. (aceito para 2016).

Por trás das iniciativas corporativas socialmente responsáveis de São Paulo, geralmente, encontram-se empreendedores sociais proativos. Esse é o caso dos fundadores da Rede Nossa São Paulo, que são dois importantes líderes brasileiros ligados ao terceiro setor. Compartilhando a ideia de que a cidade tinha de melhorar muitos aspectos relacionados às condições de vida, tais como “qualidade de vida, justiça social e sustentabilidade”, eles se inspiraram no caso bem-sucedido de Bogotá, na Colômbia.

Bogotá foi a primeira cidade do mundo a executar um programa baseado não só apenas nos indicadores socioeconômicos objetivos da cidade – o que já havia sido experimentado em muitos outros lugares há algum tempo –, mas também em indicadores subjetivos – ou seja, a percepção dos cidadãos a respeito do desempenho de seus governos em relação a tais indicadores, medidos por meio de avaliações e pesquisas de opinião. O Bogotá Cómo Vamos¹⁰ fez com que a elite política da cidade ficasse ciente dos resultados de tais pesquisas e a pressionou para agir a fim de melhorar a qualidade de vida da população geral.

Em março de 2007, de volta a São Paulo e inspirados pelo que haviam presenciado em Bogotá, líderes de aproximadamente 50 das mais bem-organizadas ONG e outros grupos do terceiro setor da cidade criaram o movimento que seria conhecido como Nossa São Paulo. Sua missão¹¹: mobilizar os diversos segmentos da sociedade e, em parceria com instituições públicas e privadas, elaborar e comprometer-se com uma agenda e um conjunto de metas que articulem e promovam ações destinadas a fazer com que a cidade de São Paulo seja justa e sustentável.

Esse exemplo deu início a uma tendência na América Latina, que entende a democracia participativa como chave no processo de reinventar o papel dos políticos e das instituições políticas nos espaços sociais que são as cidades. É importante observar que as TIC têm um papel importante na promoção desse tipo de iniciativa. Comparada a outras mídias, as novas tecnologias podem gerar uma ampla gama de benefícios tanto para o surgimento de movimentos sociais não partidários como para a participação da sociedade civil em movimentos dos quais não participava anteriormente (BARBER, 1984; GOMES, 2005). As estratégias de governo eletrônico são exemplos de iniciativas que podem empoderar a sociedade civil dessa forma (RAMINELLI, 2014).

Enquanto São Paulo foi a primeira cidade do Brasil a lançar uma rede dessa natureza, muitas outras têm seguido os seus passos. Desde 2008, movimentos semelhantes foram fundados no Rio de Janeiro (RJ), Ilhabela (SP), Teresópolis (RJ), Ilhéus (BA), Santos (SP), Belo Horizonte (MG), Belém (PA), São Luís (MA) e Salvador (BA), totalizando 39 em 2015.

Criada em 8 de junho de 2008, a Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis é a contrapartida brasileira para a latino-americana Red de Ciudades (a rede de cidades colombianas que inclui Bogotá, Barranquilla, Cartagena, Medellín e Cali) e está ligada a uma rede de cidades participantes similares. O propósito dessa rede é facilitar a troca de informações e *know-how* para promover crescimento e colaboração mútuos, e, dessa forma, fortalecer a experiência individual umas das outras. Ela permite que seus membros não só conheçam as condições e políticas públicas dos demais, mas que também possam compará-las com o resto da rede. A existência de um marco de referência geral e a possibilidade de

¹⁰ Para maiores informações, ver: <<http://www.bogotacomovamos.org/>>.

¹¹ Para maiores informações, ver: <http://www.nossasaopaulo.org.br/institucional/visao_missao>.

estabelecer indicadores e padrões permitem uma retroação contínua entre as diversas cidades que participam da rede. Sua missão é garantir o compromisso da sociedade como um todo e, por conseguinte, dos administradores para que participem de ações éticas que promovam o desenvolvimento justo e sustentável de suas cidades.

OS PILARES DA REDE NOSSA SÃO PAULO

A Rede Nossa São Paulo adotou os pilares centrais da Red de Ciudades, incorporando as suas premissas básicas. O primeiro pilar é o de criar e atualizar um banco de dados histórico, acessível *on-line* por qualquer cidadão a qualquer momento e que combine indicadores objetivos e subjetivos da qualidade de vida e das condições socioeconômicas da cidade.

“Existe todo um histórico em Bogotá, mas o que acendeu uma luz para nós foi a percepção de como a sociedade civil pode monitorar os programas governamentais com indicadores tanto objetivos – primários (transporte, saúde, educação) e secundários (os primários sendo os mais importantes) – como subjetivos, aliados a uma pesquisa de opinião anual das percepções dos cidadãos a respeito dos indicadores objetivos. Essa foi a grande descoberta feita em Bogotá. Indicadores e pesquisas de opinião já eram de certa forma conhecidos, mas utilizar os indicadores de qualidade de vida de um modo sistemático e organizado foi uma descoberta. Isso é extremamente importante para as autoridades do governo, já que o seu destino é determinado pelas eleições, e as eleições se baseiam mais na percepção popular dos indicadores do que nos indicadores propriamente ditos” (membro da Rede Nossa São Paulo).

Desde o início, os participantes da Rede Nossa São Paulo têm enfrentado continuamente o laborioso processo de selecionar, formular e revisar os indicadores ditos objetivos. Organizados em grupos de trabalho, o conjunto de líderes sociais, empreendedores sociais e representantes de movimentos sociais e associações profissionais se encontra pelo menos uma vez ao mês para selecionar, definir e repassar os indicadores relacionados aos temas pelos quais cada grupo particular é responsável, como cultura, saúde, habitação, transporte, educação, etc. Mais de cem indicadores são coletados e organizados territorialmente para fornecer aos envolvidos informações relevantes. Devido ao seu enorme tamanho e população, São Paulo é dividida em subprefeituras, e as subprefeituras, em distritos. Como explicado por um membro da rede:

“Trabalhamos com indicadores que podem ser georreferenciados por 32 subprefeituras e, logo, por 96 distritos, trazendo informações mais próximas das realidades locais”.

Para serem incluídos no Observatório Cidadão da rede, os indicadores têm sido sistematicamente coletados de fontes oficiais (governo e instituições públicas) e armazenados em um banco de dados histórico centralizado. Graças ao acesso aberto a indicadores oportunos, os residentes de São Paulo podem não somente comparar os indicadores do seu distrito aos de outros, como, também, podem requerer e monitorar as ações e decisões tomadas pela administração pública. Segundo um dos membros fundadores da rede:

“Os indicadores objetivos representam a principal ferramenta para alimentar um diálogo entre a sociedade civil e as administrações públicas hoje”.

Por sua vez, os indicadores subjetivos são reunidos por meio de uma pesquisa de opinião anual, conhecido como IRBEM. Para realizar esse levantamento, a Rede Nossa São Paulo selecionou o reconhecido e respeitado Instituto Ibope¹², cujas pesquisas têm sido referência para políticos, mídia e público geral. Conduzida, pela primeira vez, em janeiro de 2008 e repetida anualmente, a pesquisa examinou uma amostra de 1.512 habitantes da cidade que possuem mais de 16 anos. Os resultados evidenciaram as percepções dos habitantes da cidade em diversos aspectos da administração municipal e dos serviços públicos oferecidos por ela. Esses resultados são particularmente relevantes para os gestores públicos, que nem sempre estão cientes da percepção do público a respeito de seu desempenho, embora dependam desse público para se reeleger. Finalmente, em uma fase mais avançada, os indicadores objetivos e subjetivos podem ser comparados, e quaisquer deficiências demonstradas podem ser analisadas. O entendimento de possíveis deficiências pode representar um importante passo na melhora da qualidade de vida da população de uma dada cidade. O processo inteiro de armazenagem, acesso, comparação e análise de indicadores depende da construção de uma infraestrutura tecnológica robusta, um exemplo de como as TIC surgem como ferramenta em prol da democracia participativa.

Por meio do uso de indicadores, pesquisas de opinião anuais e um sistema de informações democraticamente acessível, os participantes da rede tentam dar destaque à desigualdade socioeconômica na cidade, fazer um acompanhamento das medidas do Executivo e do Legislativo e fornecer um retorno aos líderes a respeito do que há por fazer para se atingir metas comuns. A partir da participação popular, eles buscam dar ao governo uma melhor noção de quais prioridades precisam ser visadas e como elas podem ser atingidas de maneira razoável e racional. Por exemplo, o ato de “construir escolas” não deve ser entendido como fim da política, mas, sim, a capacidade de “providenciar educação para as crianças”. O número de escolas a construir é simplesmente parte dos meios para atingir aquele resultado. O uso dos recursos deve focar em resultados, e não nos meios.

O segundo pilar da rede é a sua independência em relação a qualquer partido político, religião, governo ou instituição pública. A rede pretende representar os interesses do terceiro setor, sem alianças político-partidárias ou governamentais. A argumentação é de que essa independência é crucial para conferir legitimidade ao diálogo com os gestores públicos eleitos e com os funcionários públicos, com base em metas, indicadores e objetivos bem-definidos que representam os desejos da população da cidade.

O terceiro pilar da rede é corolário do segundo – promover mudanças na constituição municipal para obrigar os prefeitos a apresentar, todo ano, um plano com metas, indicadores e objetivos bem definidos. Uma das conquistas da Rede Nossa São Paulo foi a aprovação na Câmara Municipal, em fevereiro de 2008, de uma emenda à Lei Orgânica do Município chamada Programa de Metas.¹³ Isso constitui a principal maneira pela qual as mais de 700 organizações representando a sociedade civil, incluindo as participantes da Rede Nossa São Paulo, podem promover a democracia participativa ao monitorar indicadores sociais, lutar por avanços sociais, negociar e exercer pressão sobre como os recursos públicos são gastos e por quê. O Programa de Metas declara que, a partir de 1º de janeiro de 2009, data do início

¹² Para maiores informações, ver: <<http://www.ibope.com.br>>.

¹³ Disponível em: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/emenda>>. Acesso em: 5 abr. 2015.

do novo mandato, o novo prefeito, assim como todos os seus sucessores, teriam 90 dias para apresentar um programa político detalhado para a sua administração com base nos indicadores sociais por sub-região (subprefeitura ou distrito), com claras ações estratégicas para melhorar a qualidade de vida da população geral associadas a cada indicador. Esse programa deve ser publicamente discutido durante os 30 dias seguintes à sua apresentação. A cada seis meses, a administração deve prestar contas de suas ações e medidas a respeito de cada indicador, para que o desempenho possa ser medido e avaliado pela população.

O PAPEL DAS TIC: MELHORANDO A DEMOCRACIA PARTICIPATIVA

Um número crescente de estudos acadêmicos tem investigado o papel das TIC no desenvolvimento – cada vez mais preocupados com a avaliação de impactos que vão além do debate sobre acesso ou uso (THOMPSON, 2008; HEEKS; MOLLA, 2009; HEEKS, 2010). Apesar da ideia amplamente aceita de que as novas tecnologias desempenham um papel importante na vida das pessoas, entender o alcance desse papel continua sendo um desafio. Para que haja uma mudança real na vida das pessoas por meio do uso das TIC, é necessário avaliar a apropriação dessas tecnologias, de modo que a sua utilização não seja limitada pela falta de infraestrutura e normas sociais que impeçam a total liberdade de ação (KLEINE, 2013).

No Brasil, menos da metade das organizações sem fins lucrativos que utilizaram a Internet, em 2014, tinham um *site* (35%), embora 60% delas estivessem presentes em redes sociais, *blogs* ou fóruns. A presença dessas organizações nas redes sociais foi consideravelmente mais alta do que a das empresas brasileiras (CGI.br, 2014).

A maior parte dos *websites* da sociedade civil no Brasil ainda não conta com ferramentas participativas. Os recursos menos ofertados nos *sites*, segundo a pesquisa, foram precisamente aqueles que apresentam algum grau de interação, mas que podem ser considerados complexos, englobando atividades que demandem conhecimento especializado para operar e gerir. Nesse sentido, destacaram-se: ferramentas de prospecção de recursos (22%); acesso a petições, campanhas *on-line* ou de coleta de assinaturas (19%); e um ambiente de educação a distância (17%) (CGI.br, 2014). Em relação à interação com as atividades governamentais, as organizações brasileiras sem fins lucrativos reportaram a prestação de contas de departamentos públicos e controle social em menor escala, por exemplo, ao monitoramento dos serviços públicos (34%) e à busca de informações sobre gastos públicos/orçamento do governo (32%).

No caso particular da Rede Nossa São Paulo, o processo completo de armazenagem, acesso, comparação e análise de indicadores depende diretamente da construção de uma infraestrutura tecnológica robusta, principalmente em relação ao portal da Internet e dos *sites*. Para que essa iniciativa ocorresse, seu *site* foi construído com *software* gratuito que, de fato, permitiu aos cidadãos participarem diretamente da criação de conteúdo, reforçando o valor da participação democrática para a rede. Há uma quantidade enorme de informações para manejar, o que envolve: (a) muita organização e planejamento da parte da rede; (b) visibilidade e usabilidade do *layout* do portal (que tem sido exitosamente mantida apesar de todas as alterações); e (c) determinação, por parte dos usuários para persistir em sua busca particular em meio a informações abundantes.

O portal tem o objetivo de dar à rede Nossa São Paulo visibilidade pública e fornecer transparência, além de propiciar a prestação de contas das suas ações, tendo como objetivo final a maior participação cidadã possível e um impacto concreto. Entre outros serviços, várias seções do portal se dedicam a proporcionar maior transparência: manter a população informada não só sobre a rede, mas também sobre a cidade como um todo. E as maiores conquistas estão destacadas em uma seção do portal chamada “Ações”, que descreve as mais importantes empreitadas e relatórios detalhando as suas atividades. Isso inclui a prestação de contas a todas as organizações e indivíduos que, direta ou indiretamente, contribuem para o trabalho da Rede Nossa São Paulo.

Finalmente, como mencionado anteriormente, o objetivo final do portal é promover a mais ampla participação possível da sociedade civil por meio de mecanismos desenvolvidos para esse propósito. A participação é ainda promovida por mecanismos como “Fale Conosco” e “Agenda Cidadã”. Esses instrumentos, cujos nomes são autoexplicativos, estão abertos aos indivíduos assim como às organizações. O alcance das contribuições atesta a confiança dos usuários na Rede Nossa São Paulo e que eles se sentem livres e confortáveis o bastante para registrar seus pontos de vista.

Um dos *sites* mais visitados do portal é o Observatório Cidadão, que mostra e compara os indicadores sociais, culturais e ambientais da cidade de São Paulo. Mediante esses indicadores, a sociedade pode monitorar a qualidade de vida ano após ano e avaliar o desempenho dos gestores públicos no exercício de suas responsabilidades. Isso pode ser um meio inestimável dos cidadãos exercerem influência no desenvolvimento de políticas públicas para uma sociedade mais sustentável e justa.

O Observatório Cidadão exhibe informações atualizadas, havendo raras exceções nesse aspecto devidas a circunstâncias que vão além do seu controle: a fonte de dados para alguns indicadores pode ainda não ter sido confirmada; e outros dados podem não ter sido ainda disponibilizados pelas fontes oficiais. A maioria dos seus indicadores é construída com trabalho coletivo envolvendo organizações da sociedade civil e indivíduos em seus grupos de trabalho, sendo que alguns poucos indicadores altamente importantes vieram de outras fontes, bem como se encoraja às administrações públicas a melhorarem seus processos de coleta de dados para proporcionar à rede maior quantidade possível de dados confiáveis, desse modo, mantendo o Observatório Cidadão atualizado e a população bem-informada. E isso representa um grande desafio para a organização.

Em 2015, a Rede Nossa São Paulo lançou a plataforma De Olho nas Metas, apresentando um inovador aplicativo de celular de monitoramento da cidade que representa, por meio do uso das TIC, uma relação mais próxima entre os cidadãos e a política.

TRILHANDO O CAMINHO

A história da Rede Nossa São Paulo é de articulação de grupos. Essencialmente, ela é o resultado de discussões e decisões coletivas. E estruturou-se ao longo do tempo e com o apoio de uma secretaria-executiva, um colegiado de apoio (conselho que consiste em um número variável de representantes de organizações-membro associadas – mais de 30 em 2008 – que confere orientação à rede); e muitos grupos de trabalho (temáticos e não

temáticos). Essa estrutura se assemelha mais a uma teia do que a uma pirâmide, refletindo a missão e a visão da rede de como as questões devem ser manejadas. Historicamente, é o resultado de um processo de estruturação progressiva e natural em vez de planejado.

A secretaria-executiva é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip¹⁴ – criada especificamente para coordenar as atividades da rede, formalizada como Instituto São Paulo Sustentável, cujo propósito é fornecer um apoio jurídico à rede como um todo. Nos estágios iniciais da Rede Nossa São Paulo, os grupos de trabalho que já estavam ativos e organizados em suas áreas ou em questões relacionadas a elas vieram preparados para debater e agir. A primeira pesquisa de opinião foi fundamental nesse ponto porque serviu como base para começar a elaborar a lista de indicadores. Segurança, educação, saúde, transporte e mobilidade foram alguns dos temas propostos. Esses grupos temáticos estavam bem concentrados nas ações que tinham de ser tomadas, mas também muito cientes de que igualmente fundamental era a criação de um banco de dados no qual os próprios usuários pudessem criar os seus próprios modelos e projetar a sua própria visão. Cada grupo fez uma consultoria interna para identificar as suas fontes, embora sempre sob a orientação do Grupo de Indicadores, o que tornou possível toda essa articulação.

O Grupo de Trabalho dos Indicadores contou com a participação de técnicos, especialistas e acadêmicos com experiência considerável no trabalho com o tema. Alguns pertencem à administração pública, mas participam da rede por iniciativa pessoal, e não como membros oficiais do governo. Essa é uma consequência do fato de que, inicialmente, quando o papel de cada participante ainda não estava claramente definido, certos funcionários do governo, com boa vontade e disponibilidade, participaram de um grupo temático cujo tema ainda seria determinado. Entretanto, quando ficou claro que, como membros do governo, eles teriam seus próprios trabalho e desempenho monitorados e avaliados e que ouviriam perguntas que precisariam ser respondidas de uma maneira objetiva e imparcial, eles começaram a distanciar-se da rede. Enquanto isso, o núcleo da rede tomou a decisão de desautorizar a sua participação formal na condição de funcionários públicos a partir daquele momento, para evitar um constrangimento potencial para ambos os lados e o comprometimento da credibilidade da rede devido à participação desses indivíduos. Portanto, desde aquela época, alguns deles continuaram a participar, mas como cidadãos comuns preocupados com o bem-estar de sua cidade e dispostos a ajudar ativamente a melhorá-la.

Ao longo de sua história, especialmente nos estágios iniciais das discussões, uma das grandes e inesperadas conquistas da rede foi a de reunir grupos que atuavam na mesma área há tempo suficiente para acumular *expertise* e conhecimento consideráveis, mas que nunca tinham se sentado ao redor da mesma mesa para tentar lutar por causas comuns como uma equipe maior. Alguns eram até concorrentes e nutriam ressentimentos uns contra os outros. No entanto, depois de terem sido convidados pela Rede Nossa São Paulo, houve maior sinergia, pautada por uma força política unificadora que os moveria juntos numa mesma direção.

¹⁴ No Brasil, o Ministério da Justiça confere às Oscip facilidades para a realização de parcerias com autoridades governamentais e instituições públicas e permite que quaisquer doações recebidas do setor privado sejam deduzidas do imposto de renda.

Como previsto, houve desacordos nas longas discussões, mas os participantes conseguiram chegar a um consenso. Segundo um membro da rede:

“As pessoas não conversavam; não havia essa interação. Eu acho que a rede está permitindo esse debate. [...] Foi lindo de ver”.

A trajetória do Grupo de Indicadores foi paralela à dos grupos temáticos. Como o seu nome sugere, aquele é responsável pela criação de uma lista de indicadores. Seu ponto de partida foi a pergunta “Quais são os maiores problemas da cidade?”, contida na primeira pesquisa de opinião, e suas respostas. Determinar o foco e a inclusão de cada indicador foi uma tarefa extremamente exigente. Alguns grupos participantes apresentaram até 50 sugestões em suas reuniões de discussão – claramente um número excessivo para qualquer temática isolada. Houve descontentamento quando certas sugestões não foram aceitas.

Atualmente, há 13 grupos de trabalho na rede: Assistência Social; Criança e Adolescente; Cultura; Democracia Participativa; Educação; Meio Ambiente; Mobilidade Urbana; Saúde; Segurança; Trabalho e Renda; Acompanhamento da Câmara Municipal; Orçamento e Indicadores. Cada grupo tem um coordenador, e todos se encontram em reuniões (chamadas inter-GTs) a cada duas semanas ou uma vez por mês para discutir pontos de interesse comum. Embora muita coisa tenha mudado desde a fundação da Rede Nossa São Paulo, a sua qualidade essencial permaneceu intacta, personificada no exercício de se reunir para discutir, buscar um consenso e chegar a decisões comuns. Perder isso significaria perder parte de sua essência, e eles estão profundamente cientes disso.

CONCLUSÃO: OS SETE ANOS DA REDE NOSSA SÃO PAULO

Um dos principais desafios com os quais a rede decidiu se confrontar é buscar um nível de capilaridade e envolvimento suficiente para levar as discussões ao alcance de cada cidadão de modo mais efetivo. Desde a sua fundação, esse tem sido o grande desafio e a meta final para a manutenção da rede, uma vez que a sua missão é fazer com que a sociedade se comprometa em criar uma agenda justa e sustentável para São Paulo. Ao longo dos anos, algumas iniciativas foram estabelecidas para atingir esse objetivo.

Em alguns momentos, a rede organizou reuniões ampliadas para permitir que “cidadãos comuns” participassem lado a lado de forma organizada. Estes cidadãos comuns, que não estão acostumados aos discursos e procedimentos políticos, não necessariamente compreendem o processo global, de modo que os procedimentos têm uma tendência de se alongar. Ainda assim, a experiência, no decurso do tempo, ajudou-os a aprender conjuntamente e, mesmo que as repercussões não tenham sido tão profundas como se esperava, alguns resultados positivos surgiram desses encontros. A rede não tem o poder de executar uma mudança dramática na administração pública, mas sua ação tem dado margem a debates intensos, mostrando a extensão da conscientização da sociedade civil a respeito da gestão de sua própria cidade.

Ademais, a rede iniciou novas formas de mobilização, em que as TIC têm um papel crucial. Houve certo aumento na participação dos indivíduos, o que abriu caminho para que fossem

ouvidos, forçando os programas políticos a lidarem mais precisamente com alguns dos problemas de suas cidades.

O programa De Olho nas Metas é um exemplo disso. O programa evoluiu do *site*, no qual os indicadores da cidade se tornaram públicos, e envolve o desenvolvimento de um sistema totalmente público e coparticipativo, fundamentalmente digital, destinado a monitorar o desempenho público das metas estabelecidas no programa de governo.¹⁵ A plataforma atingiu um dos objetivos do movimento quando a Rede Nossa São Paulo foi lançada, que é o de fazer do observatório uma ferramenta viva e dinâmica que permite e estimula o público a participar cada vez mais. Nas palavras de um dos coordenadores da rede, “o observatório é um processo permanente de construção”. A plataforma digital sem dúvida atinge seu objetivo e também supera outros desafios enfrentados pela rede em seus anos iniciais a respeito da ideia de corresponsabilidade, que é a questão de que cada cidadão, e não só as autoridades no poder, é responsável pela cidade e pelo domínio público.

O uso de um sistema baseado na implementação das TIC representa uma inovação que vai permitir a participação de todo cidadão, quer seja membro da rede ou não. As TIC, nesse caso, vão desempenhar um papel crucial, aumentando a democracia participativa ao conectar os interesses e as responsabilidades de todas as partes.

É evidente que essa iniciativa mostra um grande progresso em termos de um comprometimento sério que envolve a sociedade civil na arena pública da cidade, o que foi feito muito em função da apropriação de recursos tecnológicos. A rede está comprovando que é um agente útil e responsável em dar voz aos cidadãos e fazer com que eles se sintam respeitados. No entanto a execução de um sistema dessa natureza não produzirá necessariamente resultados desejados sem um processo de aprendizagem a respeito do uso de novas tecnologias destinadas às práticas que possam empoderar os indivíduos.

REFERÊNCIAS

BARBER, B. *Strong democracy: Participatory politics for a new age*. Berkeley: University of California, 1984.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. *Pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2013*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2015.

GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 27, 2005.

¹⁵ Isso, por sua vez, foi um dos ganhos da Rede Nossa São Paulo, com base nos seus esforços para transformar em lei a necessidade da prefeitura de tornar público o seu plano detalhado de governo a cada novo mandato, independentemente do partido político, e estando obrigada a prestar contas à população a cada seis meses. Isso foi aprovado pela Assembleia Municipal em uma iniciativa sem precedentes no Brasil e permitiu que a população acompanhasse as promessas feitas nas campanhas eleitorais, seus esforços e qualidades. Embora ainda exista uma discussão em torno do fato de que essa avaliação será feita com dados oficiais, é um enorme progresso da democracia participativa.

HEEKS, R.; MOLLA, A. *Impact Assessment of ICT-for-Development Projects: A Compendium of Approaches*. Development Informatics Working Paper n.36. Manchester: Centre for Development Informatics, University of Manchester, 2009.

HEEKS, R. Do information and communication technologies (ICTs) contribute to development? *Journal of International Development*, v. 22, n. 5, p. 625-640, 2010.

KLEINE, D. *Technologies of Choice? ICTs, Development, and the Capabilities Approach*. Cambridge: MIT Press, 2013.

MAILHOT, C.; POZZEBON, M. Le mouvement Nossa São Paulo: les citoyens s'organisent pour se réapproprier l'espace social et politique. *Revue Internationale de Cas en Gestion*, v. 1, n.1, 2013.

POZZEBON, M.; MAILHOT, C. Citizens Engaged to Improve the Sustainability and Quality of Life of Their Cities: the Case of Nossa Sao Paulo. *Journal of Change Management. Special issue Strategies for Conceptualizing, Organizing, and Managing Resilience in the Globalizing City*, v.12, n.3, p. 301-321, 2012.

RAMINELLI, F. Do Governo Eletrônico ao Governo Aberto: A utilização dos sites de redes sociais pelo E-Gov brasileiro na efetivação da democracia participativa. In: ROVER, A.J.; CELLA, J.R.G.; AYUDA, F.G. (Org.). *Direito e novas tecnologias*. Florianópolis: Conpedi/UFSC, 2014. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=406c841592c4176a>>. Acesso em: 5 mar. 2015.

TELLO ROZAS, S.; POZZEBON, M.; MAILHOT, C. *Uncovering micro-practices and pathways of engagement that scale up social-driven collaborations: a practice view of power*. Aceito para publicação no *Journal of Management Studies* (previsto para 2016).

THOMPSON, M. *ICT and Development Studies: Towards Development 2.0*. DSA Annual Conference, Brighton, 2007.

WINKLER, I. O uso das novas tecnologias por redes de mobilização civis no Brasil: reflexões sobre possibilidades e riscos à luz da Teoria Crítica da Tecnologia. In: III Seminário Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2010. Disponível em: <http://www.interativadesignba.com.br/III_SPSC/arquivos/sessao5/131.pdf>. Acesso em: 5 mar. 2015.

WINKLER, I.; POZZEBON, M. Rede Nossa São Paulo e os desafios da mobilização social por cidades mais justas e sustentáveis. *Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração*, v.1, n.1), jan./jun. 2011.

A IMPORTÂNCIA DAS TIC PARA O TERCEIRO SETOR

José Avando Souza Sales¹ e Gleiciane Rosa da Silva²

INTRODUÇÃO

O termo terceiro setor passou a ser empregado na década de 1970 nos Estados Unidos para designar um setor de organizações sem fins lucrativos. Nos anos 1980, a literatura norte-americana praticamente abandonou a expressão e a substituiu por *nonprofit sector* (setor não lucrativo). Mas, ao final dos anos 1980 e início da década de 1990, realizaram-se diversas mudanças, inclusive internacionais, resgatando-se o tema organizações sem fins lucrativos (CGI.br, 2014b).

No Brasil, as pesquisas sobre o terceiro setor tiveram início marcante em 1990 sob a forte influência do trabalho da Johns Hopkins University. Esse setor é composto por organizações que apresentam algumas características, tais como: formalização, natureza privada, não distribuição de lucros, autogestão, participação voluntária (SALAMON, ANHEIER, 1992, p. 148, *apud* CGI.br, 2014b, p. 53).

Muitas pesquisas também foram realizadas ao longo do tempo sobre o tema tecnologia – e, devido à crescente importância de novas tecnologias, os impactos sociais das tecnologias da informação e comunicação (TIC) em indivíduos e organizações têm sido objeto de pesquisas em diversas áreas, inclusive nas organizações do terceiro setor. Especificamente no Brasil, a partir dos anos 1980, houve um acréscimo da participação da sociedade civil na vida política, o que coincidiu com a dispersão em massa das tecnologias.

¹ Diretor-geral da Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN). Economista com pós-graduação em Planejamento e Administração de Recursos Humanos pela Fundação Getúlio Vargas. Foi coordenador-geral da Escola Superior de Administração Postal da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT). No governo federal foi representante do Ministério das Comunicações no Mercosul e no Comitê de Informação do Fórum Permanente das Microempresas e Empresas de Pequeno Porte, quando participou ativamente da criação do Projeto Telecentros de Informação e Negócios para apoiar a inclusão digital das micro e pequenas empresas.

² Mestranda em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (UnB). Especialista em Engenharia de Produção pela UniEvangélica. Pós-graduada em Docência para a Educação Profissional. Graduada em Administração com habilitação em Negócios Internacionais pela Faculdade Politécnica de Uberlândia. Atuou por 12 anos em indústrias, na área de gestão e garantia da qualidade. Participou de processos de implantação de Sistemas de Gestão Integrado (ISO9001, ISO14001 e OSHAS 18001). Auditora Líder de Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ).

O fato de haver uma sociedade conectada gera implicações positivas tanto do ponto de vista econômico quanto social. Entretanto, o acesso e uso das TIC não acontecem de modo igualitário entre os países. Dados da ITU, expostos na publicação TIC Domicílios e Empresas 2013 (CGI.br, 2014), revelam que 36% da população mundial é usuária de Internet, ou seja, pouco mais de um terço das pessoas no mundo acessa a rede mundial de computadores. Para combater tais desigualdades e garantir o acesso às TIC por indivíduos e organizações, governos em todo o mundo vêm adotando políticas públicas para favorecer a inclusão digital.

Para a construção do presente artigo, foram considerados os resultados das pesquisas TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012, TIC Domicílios e Empresas 2013 e Apresentação da Tecnologia da Informação e o Terceiro Setor (CEGAL, 2014). Foram consideradas também as experiências anteriores de aplicação de padrões internacionais para a avaliação do cenário brasileiro, como é o caso do estudo *As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil 2010* (IBGE, 2012), do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), com apoio da Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife). Foi analisada a importância das TIC para o terceiro setor, justificando o seguinte problema de pesquisa: qual a contribuição das TIC para as organizações sem fins lucrativos?

As análises empreendidas a fim de responder o referido problema de pesquisa tiveram como base os dados das pesquisas anteriormente mencionadas, configurando um estudo longitudinal de 2005 a 2014. Para delimitar o escopo das análises, foram consideradas informações das empresas descritas e estudadas nas edições específicas das pesquisas referidas, conforme Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, da Comissão Nacional de Classificação (Concla), dos últimos cinco anos e estimativas de 2014 pautadas em acompanhamento de dados pela mídia e outros meios de comunicação.

A análise das pesquisas quantitativas permitiram identificar a contribuição das TIC bem como sua respectiva importância para o terceiro setor.

AS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

Há relatos que o processo de formação e consolidação das organizações do terceiro setor ou organizações sem fins lucrativos se iniciou nas décadas de 1960 e 1970, períodos marcados por contensões políticas provenientes dos governos militares. Na década de 1980, a expressão “terceiro setor” foi praticamente abandonada pela literatura norte-americana, e foi na década de 1990 (século 20) o período em que mais cresceram e se tornaram visíveis tais organizações.

Nos dias de hoje, as organizações do terceiro setor estão tornando-se cada vez mais participativas das necessidades da sociedade, desempenhando atividades relevantes que, muitas vezes, não conseguem ser atendidas pelo Estado. Tais atividades vão desde a realização de ações de caráter filantrópico, beneficente, cultural, religioso, educacional, científico, de preservação ambiental, entre outros serviços, sempre com metas de cunho social e com uso cada vez mais intensivo das TIC. Ao redor do mundo é possível observar a realização de diversas ações voluntárias organizadas por meio de instituições com o amparo da Internet e

de redes sociais com uma clara e transparente contribuição para o crescimento econômico, social e até político dos países.

Como as organizações sem fins lucrativos têm crescido devido aos diversos fatores citados, o fato é que elas provocam mudanças na realidade local, regional, nacional e até internacional. Vale ressaltar o uso de TIC para levantamento de necessidades sociais, tais como: registro das necessidades atendidas; para mensurar dados que representam o impacto dessas organizações na sociedade; para medir como o uso da Internet beneficia a comunidade; mensurar o alcance e a abrangência das redes sociais nas ações. Além disso, medir o alcance da criação e uso de páginas e o monitoramento do número de acesso, com a finalidade de atender carências, é de extrema importância para o desenvolvimento estratégico do setor.

Desse modo, as tecnologias podem contribuir com o terceiro setor em diversos fatores, que vão desde propiciar a organização de movimentos por redes sociais; permitir fazer o levantamento de problemas sociais pela própria comunidade; propiciar debates de tais problemas sociais pela Internet; criar condições para a organização de comunidades a fim de promover debates e buscar soluções para problemas do cotidiano; além de dar acesso à transparência das políticas públicas, bem como a respectiva avaliação pelos próprios cidadãos.

AS TIC NAS ORGANIZAÇÕES DO TERCEIRO SETOR

As TIC representam o ponto de partida para a construção de uma sociedade da informação. A evolução no acesso às novas tecnologias, móveis ou não, aliada à imensa quantidade de aplicações baseadas nos dispositivos, vem transformando sobremaneira os modos de socialização dos indivíduos, das organizações, governo e comunidade, proporcionando a construção de conhecimentos, redes de colaboração e processos de inovação.

Assim, o acesso às tecnologias vem se tornando condição vital para que as organizações sem fins lucrativos operem, se desenvolvam estrategicamente e inovem. Por isso é fundamental que os gestores públicos tenham informações relativas às medidas do avanço tecnológico por meio de dados estatísticos confiáveis para que possam usar como referência para elaborar políticas de desenvolvimento social, econômico, tecnológico e cultural do país (CGI.br, 2014c).

O surgimento de diversos movimentos, como ambientalistas, de proteção dos direitos das mulheres, crianças, jovens, contra a violência e o movimento antiglobalização, foram estimulados pela descentralização e pela articulação global – uma importante característica dos movimentos sociais na era da informação, que contam com um baixo nível de institucionalização e que vêm usando cada vez mais ferramentas tecnológicas.

Assim, as TIC favorecem a participação e apoio às causas sociais, pois facilitam a disseminação das informações, possibilitam a autonomia dos indivíduos pela geração de seus próprios meios de expressão, de recuperação de informação, interação e debates propiciados por ferramentas como *chats*, fóruns de debates, WhatsApp, redes de relacionamentos como Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn e outras, além de celulares e dispositivos móveis que possuem uma alta capacidade de registro instantâneo de informações e de ações.

Segundo a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012, 52% das organizações do terceiro setor já estão presentes nas redes sociais do Brasil.

Há relatos de diversas manifestações sociais e ondas de protestos, dentro e fora do Brasil, e os periódicos mais recentes abordam uma grande quantidade de pesquisas com foco nas possibilidades que a Internet oferece para a mobilização política, econômica e social, pois tais ondas de protestos contaram com essa ferramenta como sua aliada para a mobilização da sociedade – conforme é possível identificar em relatos da Primavera Árabe, em 2010, do Movimento Passo Livre (MPL) e dos protestos ocorridos no Brasil, em 2013 (contra a corrupção e os desperdícios em gastos da Copa do Mundo e em favor de melhores serviços públicos e outras causas). Todos foram organizados pela Internet por meio das redes sociais (FRIEDLAND; ROGERSON, 2009, *apud* BARBOSA; SENNE, 2014, p. 32).

Apesar do uso inusitado da Internet e de redes sociais, uma das limitações das TIC citadas no artigo de Barbosa e Senne (2014) é o fato de que há lacunas que exigem pesquisas, principalmente para definir se os objetivos constituídos pelas organizações sem fins lucrativos e movimentos foram de fato alcançados, bem como se eles se mantiveram sustentáveis ao longo do tempo.

É importante ressaltar a necessidade de uso das tecnologias para converter informação em conhecimento, principalmente para as organizações sem fins lucrativos, pois o conhecimento para elas tem o potencial de capacitar as pessoas a melhorar sua condição de vida. O mundo está mudando e tais mudanças estão sendo influenciadas pelo avanço de novas tecnologias. Logo, torna-se necessário adotar ações de inclusão digital para favorecer a todos e permitir que ninguém fique esquecido, marginalizado, garantindo, além de uma democracia, uma igualdade tecnológica.

Apesar de algumas iniciativas de apoio à inclusão digital por meio de Telecentros e de programas de apoio, como é o caso da TechSoup Global³ – uma ONG fundada em São Francisco, nos EUA, em 1987, que ajuda organizações sem fins lucrativos a obter produtos e recursos tecnológicos para o desenvolvimento de suas atividades, impactando 569 mil organizações em todo o mundo (3,7 bilhões de dólares para a economia do setor) –, muitas organizações do terceiro setor desconhecem e ainda não usam os produtos de tecnologias que são disponibilizados.

A IMPORTÂNCIA DAS TIC PARA O TERCEIRO SETOR

Nos últimos anos as organizações do terceiro setor começaram a identificar nas tecnologias um formidável canal de aumento da sua rede de influência mútua com a comunidade, alargando a abrangência, propiciando novas relações, criando alternativas para realização de suas atividades, intervindo na rotina, otimizando as operações e os fluxos de comunicação.

³ No Brasil, a Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN) opera o Programa Techsoup Brasil, por meio da doação de licenças de *software* para as entidades do terceiro setor. Mais informações em: <www.techsoupbrasil.org.br>.

Não basta simplesmente usar as TIC, é preciso ter habilidades para adaptar o uso à missão da organização, além da preocupação com ações de capacitação e desenvolvimento do potencial humano nas organizações sem fins lucrativos.

Assim, torna-se de vital valor medir as oportunidades oriundas das TIC, bem como as atividades cotidianas das organizações perante a oportunidade de se gerar ações de cooperação e mudança social.

No tocante à importância do uso das novas tecnologias, uma informação vital é a presença marcante de jovens que têm participado de movimentos sociais e que têm se comunicado de forma predominantemente *on-line*. Tais comunicações não estão ocorrendo apenas pelos computadores, pois os celulares e diferentes recursos e equipamentos de mídia móvel passaram a se configurar como o canal de comunicação básico. O registro momentâneo de ações configurou-se em arma de combate, dando origem a outras ações, como o *feedback* que vêm acontecendo por meio do Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn e outras redes. Assim, eventos importantes, como a Cúpula Mundial dos Povos Rio+20, as manifestações de junho de 2013 no Brasil, o Movimento Passe Livre, a campanha pelo veto à reforma do Código Florestal, entre outros que tiveram a participação massiva, principalmente dos jovens e particularmente pelas redes sociais, aconteceram por meio das TIC, que auxiliaram no desenvolvimento de uma cultura favorável às atividades voluntárias.

Logo, reconhecer a comunicação e informação como direitos valida o pleito social por políticas públicas que propiciem os meios de comunicação pelos cidadãos, a multiplicidade de informação, a participação popular na criação e no controle das políticas públicas, além da necessidade de se construir no país capacidades internas que permitam às organizações fazerem parte dos processos de aprendizagem no uso de novas tecnologias. Portanto, é inegável que o potencial de democratização das TIC, bem como seu uso e a diversificação de suas aplicações, favorece o desenvolvimento inclusivo de um país.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desde o surgimento das organizações do terceiro setor, muitas oportunidades se abriram ao longo do tempo, tanto no contexto político-social quanto no tecnológico. A informação e a comunicação passaram a situar-se no núcleo das táticas de ação de tais instituições.

As tecnologias de informação e comunicação são importantes para a sustentabilidade e efetividade das organizações para realizar suas missões no que tange: a comunicação institucional, a mobilização social em torno de causas e a ascensão do direito à comunicação e à informação.

O uso da tecnologia de informação e comunicação possibilita que as organizações se tornem mais eficientes e sustentáveis e, portanto, ela deve ser vista como o agente facilitador, e não utilizá-la resulta na limitação do potencial da organização.

Desse modo, as TIC podem subsidiar estudos e práticas voltadas à inovação, mobilização e participação mais comunitária, à promoção de campanhas de cunho social, à participação em contextos internacionais, e ao uso mais proficiente e estratégico das TIC por meio da inserção de profissionais qualificados em tecnologia, comunicação e informação. Além de

poder alavancar as ações das organizações do terceiro setor, as TIC podem ainda fortalecer o desenvolvimento da sociedade da informação e do conhecimento.

Portanto, os resultados mencionados no estudo, baseados nas pesquisas citadas, mostram o uso e a importância das TIC para as organizações do terceiro setor, mas também fica evidente que é preciso se desenvolver quanto ao uso mais estratégico, adotando para tanto exemplos de práticas e experiências bem-sucedidas tanto nacionais quanto internacionais que resultaram em fortes mudanças sociais.

Apesar de todas as ponderações, identifica-se uma grande importância das TIC para o cotidiano das organizações do terceiro setor, que pode ser constatado pela presença dessas instituições em redes sociais, no uso do governo eletrônico, nas formas de utilização da Internet (enviar e receber *e-mail*, busca de informações sobre produtos e serviços para beneficiar a comunidade, entre outros). Além disso, estão na pauta temas como a implantação e estímulo ao uso dos telecentros, no desenvolvimento de *software* e uso de *software* apropriados, na contribuição para a comunicação das organizações com seu público, na divulgação de suas ações, e ainda na adesão de novas pessoas que tenham interesses em comum, criando identidade com a comunidade em que atuam, propiciando o crescimento e gerando dados para indicadores de performance das TIC no fomento das ações sociais das organizações do terceiro setor.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ORGANIZAÇÕES NÃO GOVERNAMENTAIS – ABONG. *Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns*. Disponível em: <<http://www.abong.org.br/>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

BARBOSA, Alexandre; SENNE, Fabio. As TIC nas organizações sem fins lucrativos brasileiras: rumo ao desenvolvimento de indicadores. In: COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. *TIC Organizações sem Fins Lucrativos 2012*. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras. São Paulo: CGI.br, 2014. p. 29-38. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

CEGAL, Valter. *A Tecnologia da Informação e o Terceiro Setor*. Publicado pela Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN). Abril, 2014.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2012*. São Paulo: CGI.br, 2013. Disponível em: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-domicilios-2012.pdf>>. Acesso em: 09 jan. 2014.

_____. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

_____. *Pesquisa sobre o Uso de Telecentros no Brasil – TIC Centros Públicos de Acesso 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-centros-publicos-de-acesso-2013.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2014.

_____. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e TIC Empresas 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.

GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESAS – GIFE. Artigos e Reportagens. Disponível em: <<http://www.gife.org.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2014.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil – Fasíl 2010*. Estudos e Pesquisas. Informação Econômica, n. 20. Rio de Janeiro: IBGE e IPEA, 2012.

———. *Indicadores*. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Acesso em: 16 dez. 2014.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA – IPEA. Publicações. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Acesso em: 14 dez. 2014.

PANORAMA SOBRE O USO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Valter Cegal¹

INTRODUÇÃO

Atualmente a tecnologia da informação (TI) está permeando mais e mais as organizações sem fins lucrativos. Nos anos 1980 e 1990, a TI era acessível somente para organizações com fins lucrativos e com amplos recursos financeiros. Entretanto, na última década, esse cenário se alterou drasticamente. As organizações sem fins lucrativos foram de certa forma pressionadas a competir por recursos, a serem mais produtivas e, principalmente, a demonstrar para os seus doadores e apoiadores que os recursos recebidos estão sendo adequadamente aplicados. Em adição, os custos da TI também se tornaram mais acessíveis nos últimos anos e certas aplicações foram desenvolvidas especificamente para esse grupo de entidades. Consequentemente, o uso da TI pelas organizações sem fins lucrativos se intensificou, e dessa forma, os custos para atingir os objetivos de sua missão se reduziram sobremaneira. Ironicamente, o que era um desafio no passado, hoje se tornou uma força. Ou seja, o uso da TI se tornou um grande aliado.

Dentre as inúmeras vantagens dessa utilização, podemos citar as seguintes:

- Aumento da eficiência, da transparência e da visibilidade da organização;
- Contribuição para a criação de uma presença pública;
- Aumento da capacidade de se comunicar com parceiros, clientes e patrocinadores;
- Melhora da qualidade dos serviços prestados;
- Atendimento de um maior número de pessoas, trazendo mais satisfação para o financiador e/ou doador;
- Redução de custos na prestação de serviços e auxílio na gestão;
- Expansão em novas áreas e programas;
- Diálogo com parceiros, doadores e investidores por meio de vários canais, principalmente pelas redes sociais.

¹ Engenheiro eletrônico graduado pela Escola de Engenharia Mauá, com especializações nas áreas de Marketing e Gerenciamento de Projetos. Exerceu cargos executivos em importantes empresas multinacionais do setor de Eletrônica. Atua no Terceiro Setor desde 2005, desenvolvendo projetos de sustentabilidade e de tecnologia da informação. Membro da Comissão dos Direitos do Terceiro Setor da Ordem dos Advogados do Brasil – Seção de São Paulo (OAB-SP). Atualmente é diretor associado da empresa Fast Company Brazil.

Todavia, ainda existe um paradigma nas organizações sem fins lucrativos: o entendimento de que a tecnologia da informação custa caro e é um luxo utilizá-la. Conhecer melhor a TI é fundamental no processo de uma boa gestão, muito embora ela quase sempre seja considerada um tema de pouca importância na lista de prioridades das entidades. As organizações sem fins lucrativos não necessariamente precisam utilizar tecnologias do tipo “estado da arte” e complexas, mas devem se utilizar de tecnologias simples e disponíveis. Uma possibilidade interessante é replicar iniciativas de sucesso de outras organizações, o que pode trazer grandes vantagens, como um baixo custo de implementação da solução. Os requisitos importantes para o desenvolvimento das organizações, tais como gestão, inovação e a comunicação, devem ser compreendidos pelos gestores das organizações. A implantação de um método de gestão adequado deve ser somada à necessidade de se entender que a tecnologia da informação pode ser uma grande aliada. As organizações sem fins lucrativos também deveriam pensar na importância da tecnologia para a melhoria da gestão.

Como garantir que as organizações sem fins lucrativos irão atingir os objetivos de sua missão? A falta de recursos seria a primeira suposição. Ausência de investimento significa menos eficiência, o que aumenta as chances de fracasso. Essa situação é muito comum nas organizações sem fins lucrativos.

Investimentos em projetos de TI, uma vez iniciados, não devem ter data para terminar. Tais investimentos, quando realizados, devem ser considerados como um ciclo contínuo, o qual inclui as necessárias atualizações de *software* e *hardware*. O aumento da eficiência, da produtividade e a redução de custos são geralmente as razões pelas quais o investimento inicial para implementar uma solução de TI é justificado. Posteriormente, os ganhos alcançados justificam a continuidade do uso da TI pela organização.

As organizações que planejam implementar o uso da TI de forma ambiciosa necessitam de pessoal com experiência. Testes em pequena escala são extremamente importantes para se certificar de que a solução a ser adotada é a mais adequada. Deve-se realizar sempre uma prova de conceito. Com relação a custos, tudo é relativo. Instalar uma solução de TI em uma organização sem fins lucrativos pode ser uma tarefa árdua e um grande desafio. Todavia existem soluções de custo muito baixo, entre as quais podemos citar as doações de licenças do programa Techsoup (www.techsoup.org) e da Salesforce Foundation (www.salesforcefoundation.org). As organizações sem fins lucrativos devem sempre considerar no orçamento valores para manutenção das soluções de TI a longo prazo.

Um outro ponto importante que demanda especial cuidado é a propriedade intelectual relativa ao uso de licenças de *software*. O uso de uma licença de *software* necessariamente implica em pagamento de direitos autorais, portanto, uma organização que não se atém a este fato poderá estar realizando uma contrafação, ou seja, utilizando-se de cópias não autorizadas ou ilegais, o que compromete a idoneidade da organização. O maior patrimônio de uma organização é a sua credibilidade, e podemos concluir que ela ajuda sobremaneira na sua sustentabilidade. Portanto, utilizar licenças de *software* originais é uma questão de necessidade, e não algo supérfluo.

OBSTÁCULOS

Dentre os principais obstáculos e desafios para a utilização de TI nas organizações, podemos citar os seguintes:

- Falta de recursos financeiros;
- Falta de experiência no uso da tecnologia;
- Resistência, desinteresse ou falta de conhecimento por parte dos membros da organização;
- Questões de privacidade e de segurança;
- Falta de pessoal capacitado, já que a maioria das organizações se utiliza de voluntários para ajudar no que diz respeito ao uso da TI.

As organizações têm grande dificuldade de se apropriar de maneira adequada da tecnologia da informação.

Muitas delas – e o mesmo se repete muitas vezes em micro e pequenas empresas – sofrem com a falta crônica de recursos humanos e financeiros. Geralmente, a tecnologia em tais organizações é deixada de lado diante de questões que parecem ser mais importantes. Por vezes, as organizações não conseguem compreender como a tecnologia pode contribuir para melhorar a eficiência. Como consequência disso, o potencial de tais organizações se torna limitado. É comum que a tecnologia não seja considerada como o agente facilitador para atingir a sua missão, e o resultado disso é a limitação do potencial da organização.

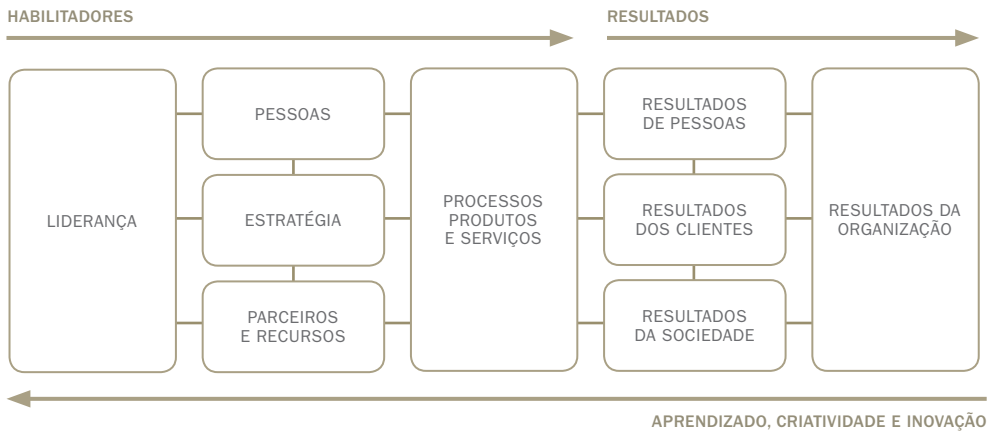
As organizações devem conhecer e entender os processos internos, conhecer a tecnologia da informação, combinar as necessidades com as possibilidades da TI e, finalmente, engajar de maneira efetiva os recursos humanos na apropriação e no uso da TI, obtendo como resultado uma melhoria no produto ou serviço oferecido.

PROCESSOS ORGANIZACIONAIS

Em geral, os conceitos de “processos organizacionais” e “visão sistêmica” são pouco conhecidos pelas organizações sem fins lucrativos. Isso intensifica a avaliação equivocada de que a TI não é necessária para as organizações se tornarem mais eficientes e capazes de operar com a plenitude de seu potencial. O uso da TI tem como objetivo otimizar os processos internos de uma organização. Porém, se os processos não são conhecidos ou definidos, o uso da TI em nada irá contribuir para a melhoria da eficiência. O trabalho realizado pela organização faz parte, obrigatoriamente, de uma estrutura organizacional, uma vez que não existe um produto ou serviço oferecido por uma organização sem que haja um processo estabelecido. Igualmente, não existe um processo organizacional que não resulte em algum produto ou serviço. Portanto, um passo fundamental nas organizações é identificar e entender esses mecanismos. Se pensarmos na sequência de etapas adequadas para uma organização iniciar o uso da TI, poderíamos resumidamente considerar os seguintes passos:

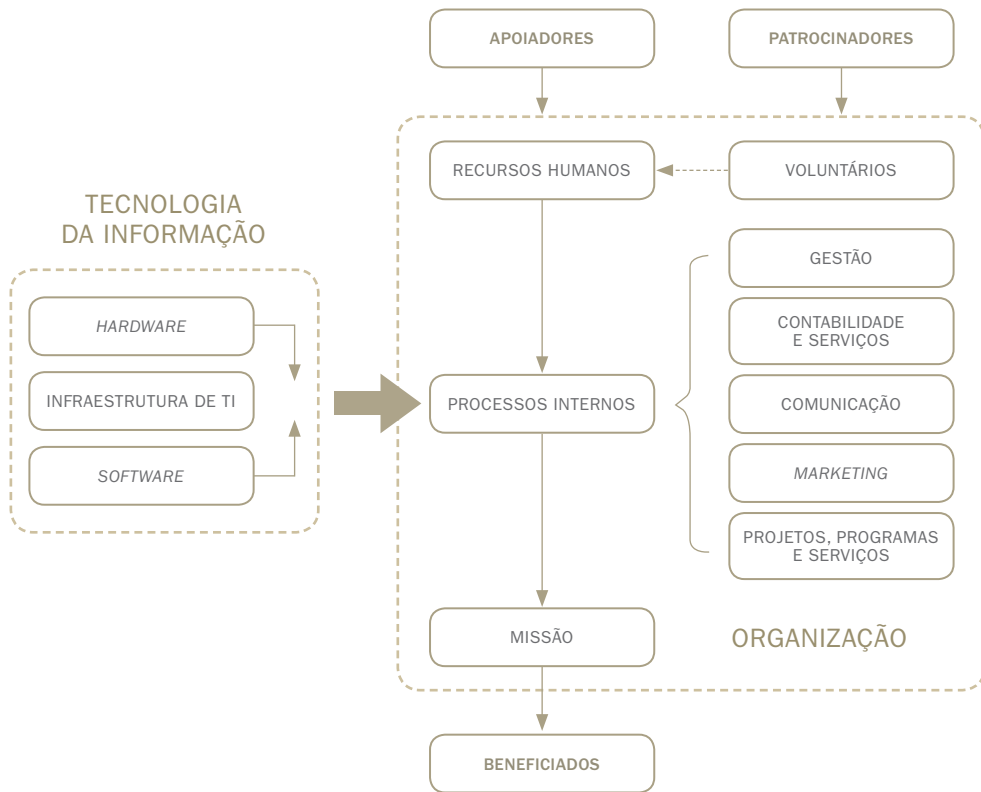
- A. Identificar os processos organizacionais;
- B. Verificar a capacitação dos colaboradores;
- C. Identificar as tecnologias já disponíveis na organização;
- D. Identificar os *software* e os *hardware* já existentes e quais outros a organização necessita.

FIGURA 1
A IMPORTÂNCIA DO ENTENDIMENTO DOS PROCESSOS ORGANIZACIONAIS



De forma simplificada, podemos representar os processos internos de uma organização e como a TI os influencia pela figura a seguir. A TI pode ser considerada uma ferramenta que se aplica na organização (e, nesse caso, nos referimos basicamente aos recursos humanos) e que atua sobre os diversos processos, entre eles: o controle de doadores e de voluntários, contabilidade, *marketing*, finanças, etc. A TI é a ferramenta básica que vai otimizar os processos em que os recursos humanos da organização atuam para atingir a missão da organização. O uso da TI potencializa a organização para que ela atinja sua missão.

FIGURA 2
PROCESSOS INTERNOS DE UMA ORGANIZAÇÃO E INFLUÊNCIA DA TI



POR QUE TER UM PLANO DE TI?

- Para alinhar a tecnologia com a missão da organização;
- Para fornecer orientações para o uso futuro de tecnologia;
- Para buscar financiamento e recursos que apoiem a tecnologia da organização;
- Para se ter orçamento para *upgrades* e/ou substituições anualmente.

OBJETIVO DA AVALIAÇÃO DE TECNOLOGIAS

- Identificar, analisar e priorizar as necessidades da organização;
- Avaliar os pontos fortes da organização da tecnologia;
- Identificar os recursos;
- Organizar documentação (inventário, diagrama de rede, cábulas, processos, etc.);
- Entrevistar o pessoal para determinar como eles estão usando a tecnologia.

A falta de orçamento não deve impedir as organizações de pensar em possíveis melhorias do processo. Na verdade, o oposto é verdadeiro. Ao pensar criativamente em como tecnologias acessíveis podem ajudar a lidar com os seus objetivos, as organizações podem ser capazes de encontrar formas de aumentar a qualidade do serviço e de reduzir custos. No entanto, não há dúvida de que os projetos mais complexos podem exigir orçamentos substanciais e demandar tempo do pessoal envolvido.

Antes da era da computação, não era raro ver propostas que subestimavam a formação necessária para as pessoas utilizarem eficazmente os sistemas (muitas vezes de custo elevado). Era como se, por magia, apenas fosse preciso colocar a tecnologia no lugar, e ela, por si só, iria cuidar de tudo. Os cursos sobre aplicações, hoje em dia, são mais sofisticados, entretanto mais fáceis de serem acompanhados. A geração mais jovem parece ser mais hábil com a tecnologia. Entretanto, esse fato cria uma falsa sensação de segurança e é exatamente por essa razão que a formação não deve ser subestimada, pois nos faz pensar que ela requer um baixo investimento. A tecnologia é um “processo” que faz com que determinadas tarefas se tornem mais eficientes, alterando a base de mecanismos para fazê-las. A questão do treinamento em tecnologia para usuários sempre passou pela compreensão do casamento que existe entre as novas tecnologias que estão sendo implantadas (e como elas afetam e modificam o fluxo de trabalho tradicional) e os processos nos quais as pessoas estão acostumadas a trabalhar no seu dia-a-dia.

IMPLEMENTAÇÃO

Como implementar o uso da TI? O ponto de partida é alinhar a missão da organização com a ferramenta de TI que será implementada – e, para fazê-lo adequadamente, as seguintes etapas são necessárias:

1. Preparar o orçamento do projeto;
2. Definir o *hardware*;
3. Definir da infraestrutura adequada;
4. Definir o *software*;
5. Escolher os fornecedores;
6. Capacitar/treinar os colaboradores para o uso da TI;
7. Elaborar o plano de implementação;
8. Estruturar o suporte de TI;
9. Elaborar o plano de manutenção.

A profundidade de conhecimentos técnicos de qualquer organização sem fins lucrativos, bem como seu nível de conforto e de experiência operacional com as TIC, devem ser cuidadosamente avaliados antes de qualquer implantação de tecnologia da informação.

Quais seriam as principais prerrogativas para o plano de implementação da tecnologia da informação? Seguem algumas importantes observações:

- O plano deve estabelecer objetivos claros e uma estratégia realista para a utilização da tecnologia da informação para melhorar os serviços oferecidos;
- O plano deve ter uma estratégia de desenvolvimento profissional para garantir que o pessoal saiba como usar essas novas tecnologias para melhorar os serviços;
- O plano deve incluir uma avaliação dos serviços de telecomunicação, *hardware*, *software* e outros elementos que serão necessários para melhorar os serviços oferecidos;
- O plano deve prever um orçamento suficiente para adquirir e apoiar os elementos do plano: *hardware*, *software*, desenvolvimento profissional e outros serviços que serão necessários para implementar a estratégia;
- O plano deve incluir um processo de avaliação que permite que a organização monitore o progresso em direção aos objetivos especificados, além de fazer as necessárias correções de curso, em resposta a novos desenvolvimentos e oportunidades que possam surgir para a organização.

Os indivíduos precisam entender o benefício de usar a tecnologia antes que decidam integrar a TI em seu cotidiano, em suas escolas ou na vida de suas organizações. Se não houver mudanças na mentalidade (da organização), a mente das pessoas (da organização) tende a manter a mesma visão conservadora sobre tecnologia. Se um indivíduo não tem uma rede colaborativa na “vida real”, será muito difícil criar uma em um ambiente virtual.

A dificuldade que as organizações têm em implementar a tecnologia em suas operações rotineiras é atribuída à falta de proficiência no uso das ferramentas disponíveis. Um outro obstáculo no uso da tecnologia de maneira eficiente dentro das organizações se deve ao fato de que a tecnologia muda constantemente, mas a organização interna e física permanece ainda na forma “convencional”.

Fornecer as ferramentas para organizações sem fins lucrativos é o primeiro passo essencial para a profissionalização do terceiro setor, mas sua assimilação continua sendo uma prioridade.

Oferecer serviços de qualidade para as organizações sem fins lucrativos ao mesmo tempo serve para ajudá-las a salvar a maior parte do orçamento para a sua principal missão.

A competência tecnológica inadequada das organizações sem fins lucrativos é um grave problema. Devido a isso, elas não podem introduzir a tecnologia em seu fluxo operacional.

As raízes dos desafios e dos “mitos”, tais como a “tecnologia é muito cara” ou “não temos pessoal treinado”, estão sendo sempre debatidas. Existe um número razoável de organizações que conseguiram usar a tecnologia e superaram as principais dificuldades.

Há uma grande variedade de opções tecnológicas disponíveis e o número não para de crescer. No entanto, fora do ambiente da TechSoup Global, somente uma porção muito pequena das organizações do terceiro setor conhece as ferramentas, geralmente gratuitas, que estão disponíveis. Um dos principais problemas que impede a distribuição generalizada dos serviços prestados pela TechSoup Global é a competência tecnológica inadequada das organizações sem fins lucrativos. Devido a essa falta de conhecimento, elas não podem introduzir a tecnologia em seu fluxo operacional.

O impacto da TI sobre a pobreza e desenvolvimento está apenas começando a ser sentida, especialmente por meio do trabalho das ONG e do setor público. Embora existam muitos exemplos de aplicações da TI, a falta de compreensão da tecnologia e o alto custo são os

principais obstáculos para a adoção, implementação e ampliação de tais soluções. O elo perdido seria uma orientação específica e personalizada sobre o que é melhor para o trabalho das organizações sem fins lucrativos, ou seja, treiná-las sobre como usar a tecnologia (além da orientação sobre a aquisição de *software* e *hardware*).

POR QUE AS ORGANIZAÇÕES NÃO UTILIZAM A TI COMO DEVERIAM

Se a TI é importante, por que as organizações não a utilizam como deveriam? Há um reconhecimento por parte das organizações de que a carência de recursos financeiros seria o principal fator que impossibilita o uso da tecnologia da informação.

Porém, seguem abaixo alguns outros fatores importantes:

- Dificuldade para **entender** o que necessitam;
- Desconhecimento sobre **como conseguir** o que precisam;
- Dificuldade para saber qual **ferramenta** é mais efetiva;
- Dificuldade de obter um **orçamento** para adquirir a tecnologia necessária;
- Desconhecimento sobre em qual **fornecedor de tecnologia** confiar.

O modelo ideal seria as organizações sem fins lucrativos, sempre que possível, considerarem a contratação de um consultor técnico especializado em TI, a fim de obter uma orientação, o que poderá significar uma razoável economia de tempo e redução de custo, além de aumentar as chances de sucesso e de minimizar problemas.

O PROBLEMA DA CAPACITAÇÃO DE PESSOAL

A tecnologia por si só não tem valor, a menos que as pessoas a estejam usando. Treinar a equipe permite tirar o máximo proveito do investimento que a organização fez em tecnologia e o desenvolvimento de um plano de formação do pessoal ajuda a avaliar em que área os funcionários precisam de treinamento. Dessa forma, é necessário ter um orçamento para materiais de treinamento e aulas, priorizando a formação em tecnologia específica para determinados funcionários.

Um plano de formação deve incluir uma lista de quem deve ser treinado, e em qual área, além de um orçamento para treinamento e seu respectivo cronograma. O plano de formação também pode incluir o treinamento *in-house*, no qual os funcionários que aprenderam sobre um aplicativo ou tecnologia possam ser multiplicadores e treinar outros funcionários.

Um fenômeno interessante é que as organizações sem fins lucrativos tipicamente contratam jovens para seus quadros devido a restrições de orçamento. Esse é o tipo de recurso que tem mais familiaridade com o uso da TI, portanto experiência com colaboração e redes sociais. À medida que esses jovens se desenvolvem profissionalmente e buscam outros desafios em outras organizações, a tendência é que eles sejam substituídos novamente por outros jovens, e, dessa

forma, o ciclo se repete. Como resultado, as organizações sem fins lucrativos que contratam jovens conseguem de certa forma se manterem atualizadas com relação ao uso da TI.

Dados os recursos limitados, pode ser frustrante investir na formação de um funcionário e, posteriormente, o mesmo deixar a organização. A organização deve sempre pensar em maneiras de institucionalizar o conhecimento, para que todos os funcionários que usam a tecnologia possam obter as informações necessárias, compartilhando-as com novos funcionários quando for preciso.

Os passos para uma adequação das competências individuais na área de TI poderiam ser os seguintes:

1. Determinar o nível mínimo de competência tecnológica necessária para cada função na organização;
2. Avaliar a proficiência de cada equipe/pessoa com relação à tecnologia que irão utilizar;
3. Desenvolver um plano de formação que, no mínimo, vai ajudar os membros da equipe a alcançar o nível mínimo de tecnologia necessária para as suas posições. O plano de formação pode incluir *workshops* ou aulas, materiais didáticos independentes (por exemplo, livros, CDs ou fitas de vídeo) e tempo para a prática e proficiência;
4. Incluir o plano de formação no orçamento anual da organização.

TIPOS DE SOFTWARE

O tipo de *software* a ser utilizado depende das necessidades de cada organização. Não importa qual o *software* adotado, mas o importante é que ele atenda às necessidades da organização sem fins lucrativos que pretende utilizá-lo. Podemos mencionar os seguintes tipos básicos de *software*:

- a. **Software instalados:** pacotes de *software* instalados diretamente nos computadores da organização;
- b. **Software livre:** são *software* obtidos gratuitamente na Internet e que também devem ser instalados nos computadores;
- c. **Software hospedados na nuvem:** são oferecidos como um serviço e acessados de qualquer local por meio da Internet.

Desenvolver, comprar ou modificar um *software*? Essa é uma questão importante desde que o desenvolvimento de aplicativos de *software* se tornou mais frequente e amplamente difundido. Nem sempre as soluções comerciais existentes atendem as necessidades das entidades, e muitas aplicações de *software* específicas para as organizações sem fins lucrativos foram desenvolvidas nos últimos anos.

Atualmente, o principal dilema de uma organização é entender que tipo de *software* é mais adequado e financeiramente vantajoso. Comprar uma licença ou “alugar um serviço em nuvem” vai depender de cada organização. Entre as principais vantagens e desvantagens dos tipos de *software* podemos mencionar:

- A. **Software instalados:** sempre disponíveis para os usuários uma vez instalados, porém requerem atualização constante;
- B. **Software livre:** são soluções sempre disponíveis, mas complicados para instalar, configurar e dar manutenção periódica. Essa tecnologia tornou-se um sinônimo de crença para as organizações sem fins lucrativos ao longo das últimas décadas. O *software* livre pode ser considerado uma ideologia, uma metodologia, além de ser uma tecnologia disponível para as organizações sem fins lucrativos. Certamente, existem muitas ferramentas de código aberto disponíveis, muito embora esse tipo de *software* não tenha sido desenvolvido especialmente para satisfazer somente os requisitos das organizações sem fins lucrativos;
- C. **Software hospedados na nuvem:** dependem da qualidade do acesso, porém as manutenções e atualizações são responsabilidade do provedor do serviço.

COMPUTAÇÃO EM NUVEM

Sobre a computação em nuvem, podemos nos perguntar: Como ela opera? Quais são os benefícios para as organizações? Quanto custa realmente? Como são armazenados os dados? Qual é a desvantagem? Essas não são questões novas. No entanto, continuam a ser os principais quesitos quando qualquer organização considera a adoção de uma nova tecnologia. Tecnólogos tendem a ficar animados sobre coisas novas. É como olhar para um carro novo. Eles olham para o motor novo, passam a mão sobre a pintura brilhante e inalam o cheiro do estofamento impecável. Em seguida, entram e começam a pressionar todos os botões. A computação em nuvem tem criado uma série de novos serviços para os tecnólogos brilhantes e cheios de emoção. Mas, para os líderes de organizações sem fins lucrativos ao redor do mundo, o apelo de *marketing* que vem com esses serviços pode ser confuso.

Então, como as entidades sem fins lucrativos devem avaliar a tecnologias de computação na nuvem? Pode-se usar as cinco questões-chave abaixo para analisar os serviços de computação em nuvem. As respostas a essas perguntas vão ajudar uma organização a entender o verdadeiro valor dessas soluções. Isso irá permitir decidir sobre quais os serviços a adotar e como implementá-los.

1. O QUE É COMPUTAÇÃO EM NUVEM?

A definição básica de um serviço na nuvem é que ele é entregue por meio da Internet como um serviço a um PC ou *tablet* que não precisa de mais do que um navegador *web*. Isso significa que a organização pode começar a usar o serviço tão logo faça a inscrição. A nuvem é basicamente uma rede remota, mas acessível, muitas vezes consistindo em uma infraestrutura de *hardware* subjacente, *software* e suporte técnico entregues através da Internet. O cliente não tem mais que se preocupar em manter tudo dentro de casa e as organizações sem fins lucrativos muitas vezes não podem se dar ao luxo de fazer isso. O objetivo da computação em nuvem é permitir que os usuários se concentrem em satisfazer os objetivos de seus negócios e deixar que um terceiro se preocupe em manter

a tecnologia subjacente que irá atendê-lo. Isso pode levar à adoção de uma série de soluções táticas que atendam as necessidades imediatas de uma organização.

No entanto, outras soluções podem funcionar melhor quando elas são aplicadas às necessidades mais amplas da organização. Felizmente, a maioria dos serviços oferecem uma versão gratuita, às vezes com limites sobre a funcionalidade ou com relação à duração. Isso significa que a organização pode realmente descobrir o que a tecnologia faz, e como ela faz, antes de assumir um compromisso. Vale a pena investigar minuciosamente cada serviço. Em suma, antes de adotar um serviço de computação em nuvem para sua organização, tente entender os pontos fortes do serviço e as suas limitações.

2. QUAIS SÃO OS BENEFÍCIOS DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM PARA AS ORGANIZAÇÕES?

Experimentar os serviços é uma ótima maneira de entender exatamente quais são as suas capacidades. Use suas investigações para elaborar uma lista do que você realmente precisa da tecnologia, o que sua organização gosta e o que sua organização não gosta. Em seguida, faça uma avaliação adequada sobre as necessidades estratégicas. Certifique-se de colaborar com as pessoas da organização que vão ter que usá-la e as pessoas que a organização espera para vão gerenciá-la. Vá até a lista de recursos para cada opção e faça a seguinte pergunta: “O que isso significa para a organização?”. A resposta para muitas características poderia muito bem ser “nada”. Mas haverá algumas respostas que desencadeiam novas ideias sobre como poder prestar serviços ou gerir a captação de recursos. Finalmente, pense sobre qual a complexidade que sua organização precisa. Tecnólogos gostam de adicionar recursos, mas às vezes as soluções simples são as melhores.

3. QUANTO CUSTA REALMENTE A COMPUTAÇÃO EM NUVEM?

Provedores de serviços na nuvem trouxeram maior transparência dos custos para a implementação da TI nas organizações. Quase todos oferecem uma estrutura de preços por mês e por usuário. Isso permite a uma organização escolher a partir de um menu de serviços de seu interesse e saber exatamente o quanto isso vai lhe custar. Já não há necessidade de se calcular a capacidade do servidor, os custos de hospedagem e da equipe de TI, e amortizá-los ao longo de três ou cinco anos. Todas essas atividades são englobadas diretamente pelo provedor de serviços. No entanto, toda a tecnologia requer adaptação. A equipe ainda terá que aprender a usar o novo serviço. A organização vai precisar integrar a solução tecnológica em suas operações e definir processos onde ela será utilizada. Quase sempre existirão algumas tarefas administrativas para serem realizadas – e quanto mais complexo for o serviço, mais tempo e treinamento talvez sejam necessários. Como toda a tecnologia, tais custos podem ser muito maiores do que o custo do próprio serviço. A computação em nuvem trouxe uma tecnologia extremamente poderosa para dentro da faixa de preço acessível até mesmo para uma organização sem fins lucrativos de menor porte. Mas as ferramentas mais poderosas são muitas vezes as mais complexas para configurar a fim de atender as necessidades da organização. Os custos podem ser altos. A organização precisa identificar todos os custos e ter uma visão de longo prazo para a manutenção da tecnologia adotada. Devemos lembrar que, uma vez que haja um comprometimento e a

entidade torne-se dependente de uma solução de nuvem, ela deverá pagar a conta pelo tempo que for necessário para utilizar o serviço. Se isso não for feito, o fornecedor poderá desligar o acesso, o que seria tão desastroso como qualquer falha no sistema.

4. COMO É A SEGURANÇA DOS DADOS NA COMPUTAÇÃO EM NUVEM?

Com as soluções em nuvem, as organizações vão confiar seus dados a terceiros. Qualquer bom prestador de serviços irá fornecer *backup* e recuperação como parte do serviço. Em adição, eles também investem somas consideráveis na implantação da melhor tecnologia de segurança e contratam os melhores especialistas em segurança. Mas há mais em que pensar com relação à segurança. Planejamento de desastres é um tema que precisa ser levado em consideração quando se trata de soluções em nuvem. E se o fornecedor vai à falência? Os servidores poderão ser desligados pelo provedor, e lá se vão os dados da organização. Recuperá-los depois poderá ser muito difícil. Por isso, deve ser avaliada a viabilidade comercial do fornecedor e a organização precisa determinar se é possível ter uma cópia de segurança dos dados. Pode-se fazer um *backup* regular em um formato reutilizável que pode ser armazenado em outro lugar? A outra questão aqui seria: quem terá acesso a tais informações? Essa não é apenas uma questão de o quanto é bom o sistema de segurança. Se for preciso armazenar dados sensíveis, pode ser necessário considerar algumas etapas adicionais, incluindo a jurisdição legal ao abrigo no qual os dados são mantidos, bem como as implicações para quem pode legalmente exigir acesso. Todos esses pontos ressaltam uma precaução importante: ler atentamente os termos e condições do contrato de prestação de serviço.

5. QUAIS AS DESVANTAGENS DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM?

Em geral, comenta-se somente sobre as vantagens, como o fato de não necessitar de um servidor, a rápida implementação da solução, e assim por diante. Mas, se os serviços em nuvem oferecem uma série de benefícios, existem também algumas outras questões a se considerar. Algumas delas são evidentes. Por exemplo, se uma organização tem Internet em banda larga suficiente para suportar o serviço. Muitos serviços são otimizados para a largura de banda. A organização precisa migrar seus dados e informações atuais de seus sistemas existentes para o novo sistema. É preciso ter certeza de que isso pode ser feito de uma maneira custo-efetiva. A organização pode ter os serviços de diferentes fornecedores e a necessidade de compartilhar dados de um para outro em uma base regular. Como é possível conseguir isso de uma maneira robusta e de baixo custo? Tal como acontece com as outras questões, essas precisam ser investigadas – e, se possível, testadas – com cuidado antes de basear a estratégia da sua organização em um conjunto específico de serviços.

Soluções de computação em nuvem são mais do que apenas um suplemento para arquitetura de tecnologia de uma organização. Por um lado, elas têm um grande potencial para a convergência das partes interessadas – a partir de doadores e parceiros, até os apoiadores e beneficiários. A tecnologia da computação em nuvem está se tornando o paradigma dominante em TI. Ela é, portanto, uma opção muito atraente para organizações

sem fins lucrativos, uma vez que ela permite reduzir os custos de infraestrutura, bem como proporcionar novas e melhores maneiras de colaborar e compartilhar informações.

No presente momento, as organizações já se utilizam de vários serviços de computação em nuvem, mesmo sem o saber. Entre eles, podemos citar os serviços de *e-mail*, tais como o Gmail e o Outlook, além de alguns serviços de banco de dados e armazenamento, a exemplo de OneDrive, Google Drive e Dropbox, entre outros.

CONCLUSÕES

As organizações sem fins lucrativos estão reconhecendo cada vez mais como a tecnologia pode ajudá-las a trabalhar de maneira mais inteligente, a ampliar seus objetivos e, finalmente, conseguir realizar mais com os mesmos recursos. Para preencher a lacuna entre o reconhecimento e a ação, no entanto, são necessários recursos para: adquirir a tecnologia, implementá-la, mantê-la e treinar pessoal para usá-la de maneira adequada.

Antes de iniciar um processo de captação de recursos para o uso da TI, seria importante considerar as sugestões abaixo:

1. **Planejar.** Um sólido planejamento de tecnologia deve ser integrado ao esforço de planejamento estratégico da organização a fim de garantir uma correspondência entre as iniciativas de tecnologia que a organização propõe e aquilo que ela mais precisa para avançar em sua missão;
2. **Escolher uma meta adequada, alinhada à causa da organização;**
3. **Concentrar o foco da proposta na sua missão, não em equipamentos (*hardware*).** Colocar a ênfase em melhorias no atendimento e na valorização da sua missão, e não em meandros dos equipamentos. Dar a devida atenção ao desenvolvimento pessoal, que precisa sempre acompanhar uma nova iniciativa de tecnologia. Incluir um orçamento adequado para o treinamento contínuo de pessoal;
4. **Ser inteligente na definição de seus objetivos.** Como em qualquer proposta de financiamento, os objetivos que você colocar para fora em um pedido de tecnologia devem ser específicos, mensuráveis, atingíveis, relevantes e realizáveis em um período de tempo adequado;
5. **Avaliar.** Financiadores fazem doações porque querem ter um impacto positivo sobre uma causa que consideram importante. Uma avaliação revela se um projeto está fora de controle, e, em caso afirmativo, permite correções de curso.

O retorno sobre o investimento continua a ser uma medida padrão de projetos de TI. Como a receita vai ser impactada pelo projeto ao longo do tempo, e quanto vai custar? Embora seja uma justificativa financeira significativa para os interessados, ela é difícil de calcular e é uma ciência imperfeita. Justificar a uma comissão de orçamento ou a um conselho um investimento que irá beneficiar as várias partes interessadas de uma organização sem fins lucrativos requer muitas vezes mais do que um cálculo do retorno sobre o investimento, pois há muitos fatores e premissas em jogo em qualquer grande decisão organizacional. Algumas

orientações para organizações que tentam justificar um investimento em TI poderiam estar relacionadas às questões abaixo:

- Como o projeto vai permitir que a organização cumpra sua missão (melhor/mais rápido/mais fácil)?;
- Como o uso da TI permitirá crescimento da receita? Será possível habilitar novos e mais tipos de captação de recursos?;
- Será que o projeto de implementação do uso da TI pode reduzir os custos por meio da eliminação de ineficiências ou sistemas redundantes? O projeto irá simplificar os processos, com impacto direto sobre a sobrecarga e os custos trabalhistas?;
- Será que o uso da TI poderá reduzir outros custos através da melhoria nos processos e da realocação de recursos de forma mais estratégica?;
- O uso da TI traz benefícios intangíveis e difíceis de medir, tais como melhorias no serviço, nos relacionamentos e uma maior transparência – fatores esses que são significativos para uma organização;
- Os cargos na área de tecnologia da informação no setor sem fins lucrativos são sutilmente diferentes das posições análogas no mundo com fins lucrativos. O técnico de TI na organização sem fins lucrativos é frequentemente desafiado a defender tecnologia no local de trabalho e, ao mesmo tempo, desenvolver e manter sistemas de informação (SI). Como outros colaboradores em uma organização sem fins lucrativos, o membro da equipe de TI deve usar muitos “chapéus”, isto é, deve ter um conhecimento geral de muitos aspectos da computação, como por exemplo, redes, *web design*, desenvolvimento e administração de banco de dados e suporte técnico. Atuar no setor sem fins lucrativos oferece ao indivíduo a oportunidade de trabalhar em muitos aspectos diferentes da tecnologia de informação. As necessidades e expectativas das organizações sem fins lucrativos devem ser equilibradas com os recursos disponíveis e com a profundidade do talento que é implantado para um grande número de projetos de TI.

O PAPEL DA COMPUTAÇÃO EM NUVEM

A computação em nuvem é uma área em rápida mutação que, sem dúvida, continuará a desempenhar um papel cada vez mais importante para organizações sem fins lucrativos. Os serviços em nuvem oferecem benefícios significativos para organizações sem fins lucrativos. O baixo custo de entrada e a implementação rápida de alguns serviços extraordinariamente poderosos trazem oportunidades sem precedentes para melhorar muitos aspectos das organizações. No entanto, as entidades ainda devem investigar minuciosamente, e avaliar uma solução em nuvem com relação às suas verdadeiras necessidades organizacionais, como se faz com qualquer outro tipo de tecnologia.

A computação em nuvem tem tido um enorme impacto sobre as organizações. A adoção dessa tecnologia tem ajudado a reduzir os custos operacionais, agilizar o fluxo de comunicação, modernizar os sistemas de contabilidade e a facilitar a gestão dos recursos. De fato, o conceito de nuvem introduziu uma mudança de paradigma na forma como as pessoas gerenciam informações. *E-mail*, *sites*, mídias sociais, seminários na *web* e *e-commerce* são todos baseados em computação em nuvem e são agora elementos fundamentais de operações das

organizações. Oferecer o *software* como um serviço tem sido uma tendência, e atualmente muitos serviços desenvolvidos por terceiros têm sido oferecidos para as organizações na modalidade computação em nuvem. A grande vantagem para as organizações sem fins lucrativos é poder manter o foco concentrado na missão, sem se importar com a tecnologia que está por trás, além de não ser necessário nenhum investimento inicial e tampouco ser preciso se preocupar com manutenção da infraestrutura de TI (licenças de *software*, servidores, instalações de redes, etc.).

Dessa forma, podemos afirmar que a computação em nuvem vai ajudar as organizações sem fins lucrativos a atingirem seus objetivos a um custo mínimo. Os serviços da Google e da Microsoft (Office 365) são atualmente as principais soluções de baixo custo para as organizações. Todavia, os elementos da infraestrutura de TI de uma organização que deverão se mover para a nuvem – e quando – devem variar muito de organização para organização.

REFERÊNCIAS

GOOGLE FOR NONPROFITS. Disponível em: <<http://www.google.com/nonprofits>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

IDEALWARE. Disponível em: <<http://www.idealware.org>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Center for Civil Social Studies. Disponível em: <<http://ccss.jhu.edu>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

MICROSOFT. Disponível em: <<http://www.microsoft.com/brasil/ong>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

NONPROFIT TECHNOLOGY NETWORK – NTEN. Disponível em: <<http://www.nten.org>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

TECHSOUP Global. Disponível em: <<http://www.techsoupglobal.org>>. Acesso em: 10 fev. 2015.

SÃO OS INDIVÍDUOS

João Paulo Vergueiro¹ e Marcelo Estraviz²

INTRODUÇÃO

São os indivíduos que financiam as organizações da sociedade civil.

Essa afirmação, surpreendente para muitos aqui no Brasil, foi inicialmente comprovada na edição 2012 e agora é confirmada na versão 2014 da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

A conclusão da pesquisa é que, em 2014, 54% das organizações brasileiras recebem doação voluntária de pessoas físicas. O resultado é fundamentalmente positivo, pois esse é o modelo no mundo e agora o observamos também no Brasil.

Como vamos ver mais adiante, nos Estados Unidos, país em que talvez o terceiro setor seja o mais desenvolvido do mundo, os indivíduos respondem por 70% do financiamento das organizações, e na Inglaterra não fica muito longe disso, assim como em outros países.

Com as pesquisas do CGI.br, finalmente temos fundamentos para concluir que o Brasil não está muito distante dos países desenvolvidos e democráticos quando falamos em financiamento da sociedade civil, ainda que até hoje não tivéssemos instrumentos para comprovar isso. A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos muda esse cenário.

E, para aqueles que atuam com captação de recursos para organizações da sociedade civil, o resultado da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos é ainda mais promissor, pois reforça algo que é defendido há muito tempo no país, e que já é realidade no resto do mundo desenvolvido e democrático: é a sociedade civil que financia as suas próprias organizações.

No entanto, até hoje, muitos dos atores que fazem parte do terceiro setor sempre acreditaram que nossas organizações eram majoritariamente sustentadas por empresas ou pelos governos, em suas várias instâncias, o que agora se comprovou falso.

¹ Presidente da Associação Brasileira de Captadores de Recursos (ABCR) e professor assistente na Fundação Escola de Comércio Álvares Penteado (Fecap).

² Presidente do Instituto Doar, fundador e ex-presidente da ABCR.

Neste artigo, vamos entender um pouco desse cenário, conhecendo as realidades mundial e brasileira, e discutindo o resultado da pergunta investigada na pesquisa “Qual a origem dos recursos das entidades sem fins lucrativos?”

O FINANCIAMENTO DA SOCIEDADE CIVIL NO MUNDO

Os Estados Unidos são o país onde o modelo de financiamento da sociedade civil é mais consolidado e, depois de uma longa história de organizações americanas pedindo doações para os indivíduos, é onde essa prática também mais se desenvolveu.

Por lá, no ano de 2013, e em todo o país, foram doados US\$ 335 bilhões para as organizações da sociedade civil, mais de R\$ 835 bilhões (a considerar o câmbio do início de 2015) (THE GIVING INSTITUTE, 2014).

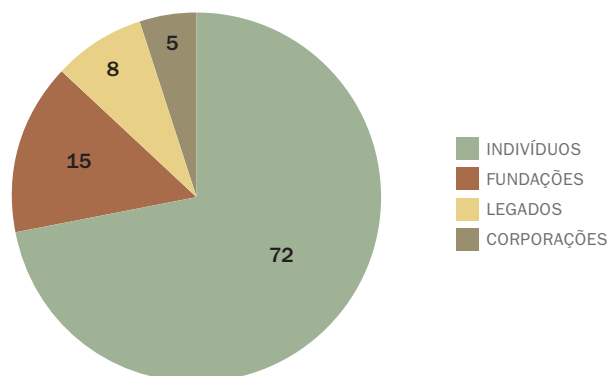
Desses R\$ 835 bilhões, 72% foram doados por indivíduos que acreditam nas causas das organizações e fazem transferências voluntárias de recursos financeiros, seja de forma recorrente, todos os meses, ou pontualmente.

Além dos 72% doados diretamente, mais 8% foram doados a partir de legados, que é o patrimônio deixado em testamentos por indivíduos que faleceram no ano de 2014.

Com isso, portanto, temos que 80% de tudo o que foi doado para organizações da sociedade civil dos Estados Unidos em 2013 tem origem em indivíduos, um resultado bastante considerável.

Essa mesma pesquisa, realizada nos Estados Unidos há mais de 50 anos, também mostra que o restante do recurso recebido pelas organizações tem origem em outras ONG – as fundações (15%) e empresas (5%).³

GRÁFICO 1
ORIGEM DAS DOAÇÕES NOS EUA (%)

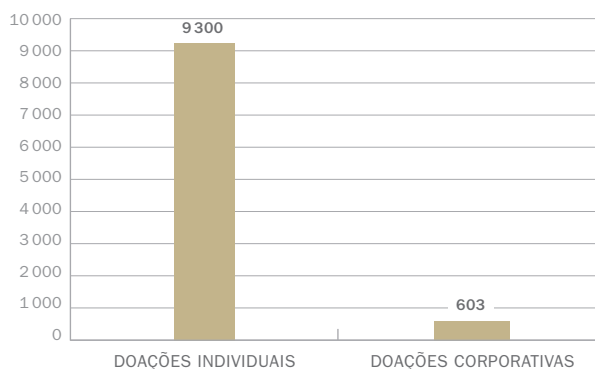


³ Nos Estados Unidos e em países que estudam a doação há mais anos, como Inglaterra, Canadá e Alemanha, não se considera recurso público como doação, por se tratar, conceitualmente falando, de transferência de renda realizada pelo governo.

Na Inglaterra, uma das economias mais desenvolvidas da Europa, o padrão não é muito diferente. A última pesquisa conhecida sobre o país, divulgada em 2013 e realizada pela Charities Aid Foundation (CAF) e pelo National Council for Voluntary Organisations (NCVO), indicou que o total doado pelos indivíduos chegou a quase £ 10 bilhões, o que supera R\$ 40 bilhões quando utilizamos o câmbio de janeiro de 2015.

Uma outra pesquisa, realizada pela organização Directory of Social Change (DSC), apontou que, de tudo que uma organização da sociedade civil britânica tem de financiamento, apenas 2% são originários de doações realizadas por empresas, um percentual ainda menor que o verificado na pesquisa sobre as organizações americanas.

GRÁFICO 2
TOTAL DE DOAÇÕES PARA OSCS NA INGLATERRA (EM MILHÕES DE LIBRAS)



O FINANCIAMENTO DAS ORGANIZAÇÕES NO BRASIL

Não existem pesquisas consolidadas sobre o quanto é doado no Brasil e sobre qual é a origem dessas doações.

Apesar da existência secular das organizações da sociedade civil (as primeiras Santas Casas surgiram logo após o descobrimento), o país não dispõe de pesquisas que quantifiquem de onde vem o recurso que é doado para as 303 mil organizações brasileiras. Ou melhor, pesquisas existem, mas elas são sempre segmentadas, estudam uma ou outra fonte de financiamento, sem analisar as diversas fontes, como se fez na atual pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

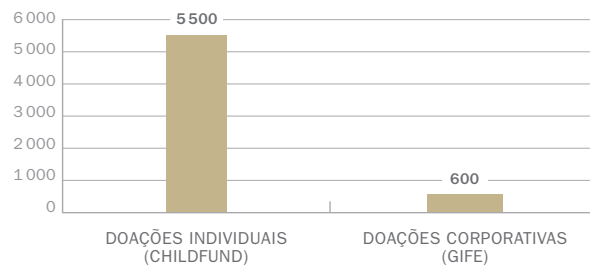
Por exemplo, a pesquisa *Doadores no Brasil*, de 2011, resultado de um trabalho desenvolvido pela empresa RGarber com a organização ChildFund Brasil, apontou a existência de 17 milhões de doadores recorrentes no país, que contribuíam com uma média de R\$ 25 por mês.

Nessa pesquisa, estamos tratando de doadores individuais, e o valor total doado no país em 2010, para organizações da sociedade civil, chegava a R\$ 5,5 bilhões.

Já nas doações corporativas, aquelas realizadas por empresas com objetivo de financiar projetos ou a operação das organizações da sociedade civil, o censo realizado pelo Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife), em 2012, trouxe um resultado muito mais

modesto: apenas 26% das grandes fundações e instituições corporativas e familiares realizam doações para organizações da sociedade civil. De um total que chega a R\$ 2,2 bilhões, esse percentual significa pouco menos de R\$ 600 milhões por um ano, um total muito pequeno (GIFE, 2012).

GRÁFICO 3
ALGUNS NÚMEROS DA DOAÇÃO NO BRASIL (EM MILHÕES DE REAIS)



Ainda assim, nenhuma das duas pesquisas pode ser entendida como definitiva: o fato é que no Brasil não há séries históricas e completas sobre o quanto é doado para as organizações da sociedade civil. Existem apenas alguns indicativos que nos ajudam a entender o cenário, mas não nos proporcionam ver o todo.

A PESQUISA

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 é, portanto, um marco. Primeiro porque ela resolve um impasse no que se refere às pesquisas brasileiras envolvendo terceiro setor: há pouca série histórica, há muita descontinuidade.

Segundo porque reflete finalmente o que os profissionais do campo da captação já intuía: quem financia prioritariamente a massa das organizações brasileiras é o indivíduo. Nem de longe são as empresas (que estão em quinto lugar entre as fontes de recursos pesquisadas), nem o governo federal, que está em oitavo na lista.

Para um conjunto pequeno de organizações urbanas, focadas em direitos, politizadas e bastante estruturadas, o financiamento internacional sempre foi a principal fonte. Já passou de uma década que se fala sobre a crise de financiamento vivida por tais entidades, já que a cooperação internacional tem migrado (sensatamente) para países mais necessitados.

Se somos uma “Belíndia” – como algum economista disse certa vez, se referindo a mistura entre Bélgica e Índia –, parece que a cooperação internacional deixou de nos ver como Índia e passou a nos ver como Bélgica.

Mas o que a pesquisa aqui demonstra é que os chamados organismos internacionais não representam hoje mais de 2% do financiamento do setor. Infelizmente, não temos dados históricos para comparar se esse número foi muito maior nas décadas de 1980 ou 1990. Provavelmente foram maiores que hoje, mas não deviam superar os atuais quase 50% do que doam os indivíduos para as organizações. A continuidade dos levantamentos a cada

dois anos deve provavelmente revelar o que ocorre em outros países: há oscilações, há aumentos e diminuições de participações de empresas e governos, de acordo com as ondas econômicas, intervencionismos e inclusive as modas. O que não muda é o envolvimento do cidadão comum no processo.

Mas não estamos aqui para falar de previsões e, sim, de dados. Vamos a eles novamente.

O primeiro lugar nas origens de recursos está nas doações voluntárias de pessoas físicas, que, nos termos técnicos da captação de recursos, denominamos de doações avulsas. Trata-se daquele cidadão que foi chamado a doar pela primeira vez e, em certos casos, acaba sendo a única contribuição, porque a própria organização não tem estrutura ou capacidade de fidelizá-lo para outras doações.

Em geral, essas entidades são aquelas que trabalham solicitando como uma eterna primeira vez, mesmo quando, por vezes, o doador é o mesmo. Basta imaginar uma igreja que todo domingo pede para que circule a sacolinha. O doador que coloca ali suas moedas ou notas pode já ter colocado dinheiro na missa do domingo passado, mas, para aquela congregação, o entendimento é de que se trata de uma doação voluntária e, portanto, nova a cada vez que o fiel contribui. Organizações mais preparadas tecnologicamente, ou mesmo com uma certa gestão mais profissional, percebem formas de fidelizar o doador.

Aí entra o segundo colocado na mesma pesquisa: as mensalidades e anuidades pagas. Também em uma faixa próxima a 50% dos entrevistados, esse mecanismo está presente nas organizações como uma opção que garante, muito provavelmente, o custeio das atividades cotidianas. São casos de ONG com uma característica associativa, baseada em recursos provenientes de defensores da causa, e algumas vezes até sócios mantenedores por interesses de pertencimento, como os Rotarys ou Lyons.

O que chamamos de captação de doações recorrentes é, na verdade, a forma mais profissionalizada de garantir a sobrevivência das organizações que defendem causas.

Um Brasil mais estruturado no seu terceiro setor teria essa origem (as doações recorrentes ou, como denominado na pesquisa, as mensalidades e anuidades) como a principal fonte de ingresso. Isso representa uma cidadania sendo exercida em sua plenitude: cidadãos que não só conhecem seus direitos e deveres como selecionam as causas que defendem, continuamente, de forma transparente e associativa.

As pesquisas anteriores já citadas tenderam, até por falta de dados, a destacar a presença da iniciativa privada no financiamento do terceiro setor brasileiro. Isso não foi aleatório. São essas empresas que têm maiores condições de divulgar seus próprios feitos. Suas assessorias de imprensa e seus balanços anuais mostram que fazem filantropia e investimento social privado.

Já a dona Maria e o seu João, com seus centavos, não têm como divulgar seus atos, nem pretendem fazê-lo. Acontece que são 17 milhões de donas Marias doando centavos, como mostra a pesquisa da ChildFund. Se formos analisar as possibilidades de crescimento de recursos entre as diversas fontes de financiamento, a única frente capaz de dobrar seu tamanho (e continuar crescendo) em pouco tempo é o conjunto de indivíduos.

As empresas têm como foco o lucro. Não há no horizonte de suas discussões recentes nenhum sinal de ampliação de seus investimentos sociais. Nas últimas décadas, o valor de suas contribuições oscilou muito pouco, e em geral para baixo em períodos de crise. Uma pesquisa

na Austrália, analisando os investimentos das empresas na área social nos últimos 30 anos, mostrou que o valor atualizado se manteve.

No Brasil, o único número que mostra crescimento efetivo é o dos recursos incentivados. As empresas doam e patrocinam muito mais do que nos anos 1980, quando não havia a Lei Rouanet – a lei de incentivo mais conhecida –, focada em cultura.

Mas a pergunta é: quando a lei acabar, continuarão doando? Terão aprendido a importância de investir na cultura ou pararão de fazer porque não existe mais o incentivo? Na Austrália, essa pergunta foi respondida com clareza: as empresas param de doar quando não há mais o incentivo, portanto os governos pararam de oferecer incentivos já que quem estava pagando a conta no final eram eles, os governos.

Falando em governos, também não se vê no futuro próximo um aumento significativo que chegue a 50%, muito menos que possa dobrar de tamanho. A pesquisa mostra que o governo municipal é uma frente importante de recursos, o que se vê como uma política acertada desde a Constituição de 1988, com a ampliação da municipalização das frentes sociais (saúde, educação, etc.). Os aproximadamente 26% das ONG que se beneficiam de convênios municipais (terceiro colocado, logo depois das duas categorias de doações de indivíduos) fazem parte de um terceiro setor quase estatal, ou fornecedor do estado. São, por exemplo, as creches conveniadas e as unidades de saúde cuja gestão é das santas casas ou de outros hospitais filantrópicos.

Em um país mais capitalista como os Estados Unidos, essas entidades seriam simplesmente fornecedores, talvez até mesmo empresas. Em países cuja tendência é mais focada no *Welfare State*, como na Europa Ocidental, tais organizações não existiriam, seriam Estado puro. Fazemos essa diferença porque, em geral, no Brasil, são organizações cujo financiamento é prioritariamente estatal e uma parcela pequena dos recursos provem de iniciativas isoladas como rifas, bazares e pequenas atividades de arrecadação. Não há exatamente uma causa a se defender – talvez, no máximo, uma certa territorialidade. Mas, enquanto essas entidades não se posicionarem como organizações do terceiro setor, cuja força está em seu associativismo, elas serão exclusivamente reféns das gestões municipais. Reféns, pois são tratadas com poucos recursos, mas com alta responsabilidade no atendimento da política pública. Nesse caso, a nosso ver, melhor seria assumirem o papel de fornecedores e pronto, sem representatividade. Mas aí entraríamos numa discussão ideológica que não cabe aqui neste artigo.

Voltemos ao tema dos indivíduos, o que nos fez querer escrever este artigo. A situação das organizações brasileiras está muito mais para um Greenpeace, que arrecada somente com indivíduos, do que para alguma organização que arrecada com empresas. Estamos muito mais próximos de um Médicos Sem Fronteiras (MSF), que tem mais de 170 mil doadores mensais, do que uma organização de saúde que necessita de recursos de governo. E, falando em MSF, somos hoje muito mais um país exportador de doações (já que os recursos dos doadores dos Médicos Sem Fronteiras vão atualmente para países na África) do que importadores de doações, como éramos há 30 anos, quando a cooperação internacional nos via (e éramos) como terceiro mundo.

É por isso que saudamos a iniciativa do CGI.br para que se mantenham essas e outras novas perguntas para o setor.

Cada vez mais, que sejam interpretados os caminhos que percorrem essas organizações do Brasil nos mundos da tecnologia disponível. Como está o envolvimento dos doadores nas páginas eletrônicas de doação dessas organizações? Como se ampliam as captações das entidades por meio de sua presença e pedidos nas redes sociais? Se hoje, uma a cada quatro organizações que estão presentes nas redes sociais fazem pedidos de captação, onde estão, quais são esses resultados e como eles se comportam em comparação aos mecanismos tradicionais de doação?

Falta, portanto, seguir pesquisando as novas sacolinhas das organizações, cada vez mais virtuais. Esse “passar o chapéu” que hoje se faz com *gateways* de pagamento. Caminhando a passos largos para os próximos R\$ 10 bilhões anuais da força dos brasileiros comuns, doadores ocultos dentro e fora da *web*.

REFERÊNCIAS

CHARITIES AID FOUNDATION – CAF e NATIONAL COUNCIL FOR VOLUNTARY ORGANISATION – NCVO. *UK Giving 2012*. Disponível em: <<https://www.cafonline.org/publications/2012-publications/uk-giving-2012.aspx>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

CHILDFUND BRASIL E RGARBER. *Pesquisa Doação no Brasil 2011*. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/flac2011/perfil-doadores-brasil-child-fund-brasil-gerson-pacheco>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

GRUPO DE INSTITUTOS FUNDAÇÕES E EMPRESAS – GIFE. *Censo Gife 2012*. Disponível em: <<http://censo.gife.org.br/>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

THE GIVING INSTITUTE. *Giving USA 2014 Report Highlights*. Disponível em: <<http://givingusa.org/product/giving-usa-2014-report-highlights/>>. Acesso em: 02 fev. 2015.

WALKER, Catherine. *The Company Giving Almanac 2013*. Inglaterra: Directory of Social Change, 2013.

**TIC ORGANIZAÇÕES
SEM FINS LUCRATIVOS
2014**

RELATÓRIO METODOLÓGICO TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014

INTRODUÇÃO

O Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), do Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR (NIC.br) – braço executivo do Comitê Gestor da Internet no Brasil (CGI.br) –, apresenta os resultados da segunda edição da Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

A pesquisa tem grande relevância para o cenário nacional das organizações da sociedade civil, uma vez que estas exercem um papel central para a promoção do desenvolvimento humano e sustentável, e as TIC, por sua vez, podem contribuir positivamente para o fortalecimento do setor.

O estudo foi realizado em todo o território nacional abordando os seguintes temas:

- Módulo A: Infraestrutura de tecnologia de informação e comunicação;
- Módulo B: Uso das TIC;
- Módulo C: Capacidades e habilidades em TIC;
- Módulo D: Perfil das organizações.

OBJETIVOS DA PESQUISA

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos tem como objetivo principal mapear a infraestrutura, o uso, as capacidades e as habilidades acumuladas nas organizações sem fins lucrativos sobre as TIC, de forma a gerar dados que ajudem a compreender a penetração dessas tecnologias, os aportes para a gestão das instituições e possíveis benefícios para as comunidades em que atuam.

CONCEITOS E DEFINIÇÕES

De forma a potencializar a comparabilidade internacional de seus resultados, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos baseou seu marco conceitual no *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts* (Manual sobre as Instituições Sem Fins Lucrativos no Sistema Nacional de Contas), elaborado pela Divisão de Estatísticas das Nações Unidas em conjunto com a Universidade Johns Hopkins e publicado em 2002.

A investigação também levou em consideração as experiências anteriores de aplicação de parâmetros internacionais para a avaliação do cenário brasileiro, como é o caso do estudo *As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil (Fasfil)*, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea), realizado em parceria com a Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Abong) e o Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Gife).

ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

Diante deste marco de referências, as organizações sem fins lucrativos a serem analisadas são definidas como:

- a) privadas e, portanto, não integrantes do aparelho do Estado;
- b) sem fins lucrativos, isto é, organizações que não distribuem eventuais excedentes entre os proprietários ou diretores e que não possuem como razão primeira de existência a geração de lucros – podendo até gerá-los, desde que aplicados nas atividades-fim;
- c) institucionalizadas, isto é, legalmente constituídas;
- d) autoadministradas ou capazes de gerenciar suas próprias atividades; e
- e) voluntárias, na medida em que podem ser constituídas livremente por qualquer grupo de pessoas, isto é, a atividade de associação ou de fundação da entidade é livremente decidida pelos sócios ou fundadores (IBGE, 2010).

Para a definição do público-alvo da pesquisa foi utilizada a Classificação Nacional das Atividades Econômicas (CNAE 2.0) e a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, da Comissão Nacional de Classificação (Concla).

A Tabela de Natureza Jurídica identifica a constituição jurídico-institucional das entidades públicas e privadas no país segundo cinco grandes categorias: administração pública; entidades empresariais; entidades sem fins lucrativos; pessoas físicas e organizações internacionais; e outras instituições extraterritoriais.

A CNAE pode ser definida como uma estrutura-base sobre a qual as pessoas jurídicas no Brasil estão categorizadas de acordo com suas atividades econômicas, oficialmente adotada pelo Sistema Estatístico Nacional e pelos órgãos federais gestores de registros administrativos. A CNAE 2.0 é derivada da International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC 4), cujo gestor é a Divisão de Estatísticas das Nações Unidas.

A CNAE 2.0 não distingue os tipos de propriedade, natureza jurídica, tamanho do negócio, modo de operação e a legalidade da atividade. Sua estrutura hierárquica tem cinco níveis de detalhamento: seções, divisões, grupos, classes e subclasses.

ATIVIDADES-FIM

A categorização das organizações por atividade-fim foi elaborada a partir de uma combinação da Tabela de Natureza Jurídica 2009 e da seção e classe da CNAE 2.0, que estavam presentes no Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, conforme disposto na Tabela 1.

TABELA 1
CATEGORIZAÇÃO DAS ORGANIZAÇÕES EM ATIVIDADES-FIM

Atividade-fim	Natureza Jurídica	CNAE 2.0	Descrição CNAE 2.0
Saúde e assistência social	–	SEÇÃO Q	Saúde humana e serviços sociais
Cultura e recreação	–	SEÇÃO R e CLASSE 94936	Artes, cultura, esporte e recreação; atividades de organizações associativas ligadas à cultura e arte
Educação e pesquisa	–	SEÇÃO P	Educação
Desenvolvimento e defesa de direitos	–	CLASSE 94308	Atividades de associações de defesa de direitos sociais
Religião	322-0 Organização Religiosa	CLASSE 94910	Atividades de organizações religiosas
Associações patronais, profissionais e sindicais	313-0 Entidade Sindical	CLASSE 94111, 94120 e 94201	Atividades de organizações associativas patronais, empresariais e profissionais; atividades de organizações associativas profissionais; e atividades de organizações sindicais
Outros	Todas as organizações não classificadas anteriormente		

PORTE

Com relação ao porte das organizações, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos considera aquelas com nenhuma pessoa remunerada, de 1 a 9 pessoas remuneradas, e 10 ou mais pessoas remuneradas. Pessoas remuneradas são aquelas, com ou sem vínculo empregatício, que recebem pagamento regular pelo seu trabalho.¹

¹ Para fins de seleção da amostra, foram consideradas as quantidades de pessoas ocupadas no Cempre, definidas pelo IBGE como aquelas com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa. O número de pessoas ocupadas considera os assalariados, autônomos remunerados diretamente pela empresa, empregadores e sócios, pessoas da família e trabalhadores temporários. Não são considerados terceirizados e consultores.

POPULAÇÃO-ALVO

A população-alvo da pesquisa compreende todas as organizações sem fins lucrativos brasileiras listadas pelo Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, em 2011 e que pertençam às naturezas jurídicas e aos setores da CNAE 2.0 de interesse da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos.

De acordo com a Tabela de Natureza Jurídica 2009.1, foram consideradas na pesquisa as organizações com as seguintes naturezas:

- 306-9 – Fundação privada;
- 313-1 – Entidade sindical;
- 323-9 – Comunidade indígena;
- 320-4 – Estabelecimentos, no Brasil, de fundação ou associações estrangeiras;
- 322-0 – Organização religiosa;
- 399-9 – Associação privada.²

Outro recorte importante definido pelo estudo TIC Organizações Sem Fins Lucrativos foi a exclusão de hospitais e instituições de ensino formal (escolas e universidades). Por um lado, essa decisão teve o objetivo de considerar um grupo de organizações mais homogêneo, tendo em vista as atividades especializadas desse tipo de instituição. Outro motivo que orientou essa escolha foi o fato de que o Cetic.br já investiga a penetração das TIC em estabelecimentos de saúde, com a realização da pesquisa TIC Saúde, e em escolas públicas e privadas, por meio da pesquisa TIC Educação.³

No caso dos estabelecimentos de saúde, optou-se por não considerar no universo as organizações classificadas como de “Atividade de atenção à saúde humana”. Segundo a CNAE 2.0, essa divisão compreende as atividades de hospitais gerais ou especializados que permitem internações de longa ou curta duração, hospitais psiquiátricos, centros de medicina preventiva, consultórios médicos e dentários, clínicas médicas e outras atividades ambulatoriais. Essa divisão compreende também as atividades praticadas por todos os profissionais relacionados à área da saúde, as atividades de apoio à gestão de saúde e as de práticas integrativas e complementares à saúde humana.

² Não foram consideradas no estudo as naturezas:
303-4 – Serviço Notarial e Registral (Cartório);
307-7 – Serviço Social Autônomo;
308-5 – Condomínio Edifício;
310-7 – Comissão de Conciliação Prévia;
311-5 – Entidade de Mediação e Arbitragem;
312-3 – Partido Político;
321-2 – Fundação ou Associação Domiciliada no Exterior; e
324-7 – Fundo Privado.

³ Mais informações em: <<http://cetic.br/pesquisas-indicadores.htm>>.

Também foram retiradas do universo de pesquisa as organizações dedicadas à educação escolar, que, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), dedicam-se à Educação Básica e Educação Superior. Além disso, foram excluídas as organizações de Educação Profissional de nível técnico e tecnológico, associadas à educação escolar. Ainda nesse campo, foram retiradas as organizações que realizam atividades de apoio à educação, tais como caixas e conselhos escolares, associações de pais e mestres, círculos de mestres e similares. Segundo a Fasfil, esses tipos de organização não devem ser incluídos porque são criados a partir de exigências do governo para repasse de recursos públicos, não atendendo, portanto, ao critério de entidades que surgem de maneira voluntária (IBGE, 2010).

Sendo assim, não foram consideradas na pesquisa as organizações com as seguintes classificações na CNAE 2.0:

- Seção: Q – Saúde Humana e Serviços Sociais

Divisão: 86 – Atividades de atenção à saúde humana

- 861 – Atividades de atendimento hospitalar;
- 862 – Serviços móveis de atendimento a urgências e de remoção de pacientes;
- 863 – Atividades de atenção ambulatorial executadas por médicos e odontólogos;
- 864 – Atividades de serviços de complementação diagnóstica e terapêutica;
- 865 – Atividades de profissionais da área de saúde, exceto médicos e odontólogos;
- 866 – Atividades de apoio à gestão de saúde;
- 869 – Atividades de atenção à saúde humana não especificadas anteriormente.

- Seção: P – Educação

Divisão: 85 – Educação

- 851 – Educação Infantil e Ensino Fundamental;
- 852 – Ensino Médio;
- 853 – Educação Superior;
- 854 – Educação Profissional de nível técnico e tecnológico;
- 855 – Atividades de apoio à educação.

UNIDADE DE ANÁLISE E REFERÊNCIA

A unidade de referência é a unidade local que, segundo a definição do IBGE, corresponde:

“ao(s) endereço(s) de atuação das empresas, usualmente designado(s) estabelecimento(s). Na prática, a definição de unidade local do Cadastro Central de Empresas do IBGE coincide com a dos cadastros da Administração Pública, onde cada local de atuação da empresa recebe uma identificação fiscal própria (número de registro no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica – CNPJ), podendo ocorrer, em casos isolados, a identificação de mais de uma unidade em um mesmo endereço. (...) Cada unidade local é identificada com um número CNPJ de 14 dígitos, cujos oito primeiros (raiz) identificam a empresa e são comuns a todas as unidades locais, os quatro seguintes (sufixo) identificam os endereços de atuação da empresa e os dois últimos são dígitos verificadores” (IBGE, 2007, p. 22).

DOMÍNIOS DE INTERESSE PARA ANÁLISE E DIVULGAÇÃO

Para as unidades de análise, os resultados são divulgados para os domínios definidos com base nas variáveis e os níveis descritos a seguir.

- **Região:** corresponde à divisão regional do Brasil em cinco macrorregiões, segundo critérios do IBGE, que considera: Norte, Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul;
- **Porte:** corresponde à divisão das organizações sem fins lucrativos segundo o número de pessoas remuneradas, respectivamente: nenhuma pessoa remunerada; de 1 a 9 pessoas remuneradas; e de 10 a mais pessoas remuneradas;
- **Atividade-fim:** corresponde à classificação das organizações em associações patronais, profissionais e sindicais; educação e pesquisa; cultura e recreação; desenvolvimento e defesa de direitos; religião; saúde e assistência social e outros.⁴

Para fins de divulgação dos resultados, é comum o agrupamento de alguns domínios de análise com base nos erros amostrais obtidos após a coleta. Sendo assim, o porte considera a informação de pessoas remuneradas de acordo com a resposta obtida no momento da realização da entrevista. Os grupos “de 10 a 49” e “de 50 a mais” foram reunidos em uma única faixa: “de 10 a mais pessoas remuneradas”.

⁴ As atividades de “educação, lazer e cultura”, que estavam agregadas na edição de 2012 da pesquisa, foram desmembradas em “educação e pesquisa” e “cultura e recreação”. Também foi desmembrada a opção “saúde e assistência social”, que em 2012 estava agregada ao item “outros”.

INSTRUMENTO DE COLETA

INFORMAÇÕES SOBRE OS INSTRUMENTOS DE COLETA

O módulo A investiga a presença de equipamentos eletrônicos, entre eles a posse de computador, a quantidade por tipo e os sistemas operacionais utilizados. Além disso, mensura o tipo de conexão à Internet, a velocidade máxima para *download* contratada e os tipos de navegadores *web* utilizados.

O módulo B congrega a maior quantidade de perguntas, pois levanta as informações gerais sobre o uso de TIC. Por meio dele pode-se mapear a presença, as atividades e o uso de computadores, como também informações sobre mobilidade, utilização de *software* e dados sobre celulares.

O uso da Internet é abordado em perguntas sobre utilização e finalidade, como a presença na *web* por meio de um *website*, o registro de domínios e os perfis em redes sociais. Também foi investigada a frequência com que as organizações postam conteúdo ou interagem nas redes sociais e quais atividades são realizadas.

O módulo B trata também do uso de serviços de governo eletrônico e de comércio eletrônico, trazendo informações sobre compra e venda de mercadorias ou serviços pela Internet.

O módulo C aborda os treinamentos oferecidos pela organização à sua equipe, para desenvolver ou melhorar as habilidades em informática e no uso de computadores e Internet. Também são investigados os aspectos que dificultam esse uso das TIC e se há na organização especialistas em tecnologia da informação ou informática.

O módulo D busca detalhes do perfil da organização, investigando o foco de trabalho e a titulação ou qualificações das organizações.

Quando algum dos entrevistados não responde a determinada pergunta do questionário – geralmente por não possuir a informação de imediato, ou por não ter uma posição definida acerca do assunto investigado ou ainda por se negar a responder a determinada questão – disponibilizam-se duas opções: “Não sabe” e “Não respondeu”, ambas consideradas como “Não resposta ao item”.

ALTERAÇÕES NOS INSTRUMENTOS DE COLETA

No módulo A do questionário, foi realizada apenas uma alteração em relação à edição anterior da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos. Foi incluída uma questão sobre a origem dos computadores de posse da organização, de forma que os respondentes especificassem se tais equipamentos foram obtidos por meio de compra ou doações, podendo ser tanto novos quanto usados.

Já o módulo B, por ser o mais longo e que abrange mais áreas de abordagem, foi o que mais sofreu alterações entre as duas edições da pesquisa. Com relação à temática de mobilidade, deixou-se de abordar o uso de celulares nas organizações – chamados na edição anterior de celulares corporativos –, pois, na realidade, os aparelhos utilizados para fins de trabalho são, geralmente, de propriedade dos próprios colaboradores. Isso se confirmou com os resultados

obtidos em uma questão que foi introduzida na edição de 2014 da pesquisa, solicitando que o respondente especificasse de quem era a posse desses equipamentos.

Sobre *software* livre foi elaborada mais uma questão para se investigar o motivo desse uso, de forma a verificar se essa era uma política da organização ou uma opção em termos de disponibilidade de recursos.

Já com relação ao tema de governo eletrônico, foram incluídas mais opções de atividades realizadas pelas organizações sem fins lucrativos, a fim de contemplar outras formas de interação que são específicas desse universo.

A respeito do uso das redes sociais, além de serem investigadas outras opções de atividades que foram realizadas pelas organizações nessas plataformas, foi elaborado um indicador sobre o grau de contribuição dessa forma de presença na Internet para o cumprimento da missão da entidade.

O questionário da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos também investiga em que medida as TIC de um modo geral contribuíram para diversas atividades da organização. Na edição de 2014 da pesquisa, foi feito um ajuste na escala de resposta desse indicador, passando de três pontos (“As TIC contribuíram muito”, “Em parte” ou “Em nada”) para quatro pontos (“Contribuíram muito”, “Contribuíram”, “Contribuíram pouco” ou “Em nada”).

Por fim, nos indicadores sobre compra e venda pela Internet foi especificado nos enunciados que essas transações poderiam ter ocorrido tanto por *e-mail* quanto por um *website*, de forma a esclarecer ao respondente os parâmetros utilizados para as atividades de comércio eletrônico.

No módulo C, a questão sobre a oferta de treinamentos no uso das TIC para os usuários das entidades foi desmembrada, diferenciando a oferta interna de cursos daqueles que são pagos pela organização para serem feitos externamente.

Também foram realizadas alterações nas questões de perfil das organizações, pertencentes ao módulo D. Primeiramente, foi inserido um novo indicador sobre o número de voluntários, a fim de que o respondente especificasse a quantidade de pessoas que atuam ao menos uma vez por semana na organização. O objetivo foi filtrar os voluntários que fazem trabalhos esporádicos nas entidades.

O indicador sobre as áreas ou departamentos com que as organizações contam foi desmembrado em duas perguntas. Uma delas aborda a presença de áreas ou departamentos na organização, enquanto a outra investiga a contratação de serviços terceirizados específicos.

Na questão sobre as qualificações e títulos que as entidades detêm, a opção “Qualificação como organização social” foi dividida por abrangência geográfica (estadual e federal). Por fim, dentre os indicadores que tratam da origem dos recursos, foi incluída uma nova questão para investigar se as organizações sem fins lucrativos brasileiras realizam atividades de captação de recursos.

PRÉ-TESTES

Os pré-testes da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 foram realizados entre os dias 07 e 14 de outubro de 2013, com duração média de 34 minutos por entrevista. A relação das entrevistas levou em consideração o perfil das organizações, distribuídas da seguinte maneira: três organizações sem pessoas remuneradas; cinco organizações com 1 a 2 pessoas remuneradas; cinco organizações com 3 a 4 pessoas remuneradas; cinco organizações com

5 a 9 pessoas remuneradas; e duas organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas. Tais organizações também estavam distribuídas geograficamente, sendo 11 entrevistas com organizações do Sudeste, três do Centro-Oeste, duas da região Sul e quatro da região Norte. Outra preocupação considerada foi a distribuição entre as atividades-fim, sendo que uma era associação religiosa, uma de defesa de direitos, quatro de cultura e recreação, cinco de saúde e assistência social, e nove entidades de sindicatos, federações e confederações de trabalhadores.

A diversidade de perfis das organizações entrevistadas no pré-teste apontou também para diferentes níveis de uso das TIC, bem como de compreensão das questões feitas. Em consequência disso, em alguns pontos do questionário foram simplificados alguns enunciados e definições.

Também houve a necessidade de se diferenciar o uso de equipamentos que são de propriedade individual das pessoas que trabalham na organização daqueles que são da própria instituição – mais especificamente sobre os computadores e celulares. Por conseguinte, foram incluídas observações nos enunciados das questões e orientações para os entrevistadores para que tal diferenciação ficasse clara.

As entrevistas realizadas no pré-teste ainda foram úteis para a mensuração do tempo de aplicação do questionário. Nesse sentido, a fim de tornar a aplicação mais fluída e dinâmica, alguns enunciados foram reelaborados e as listas de opções de resposta foram reduzidas. Essa etapa foi fundamental para a conclusão do questionário e a consequente aplicação do instrumento em campo.

PLANO AMOSTRAL

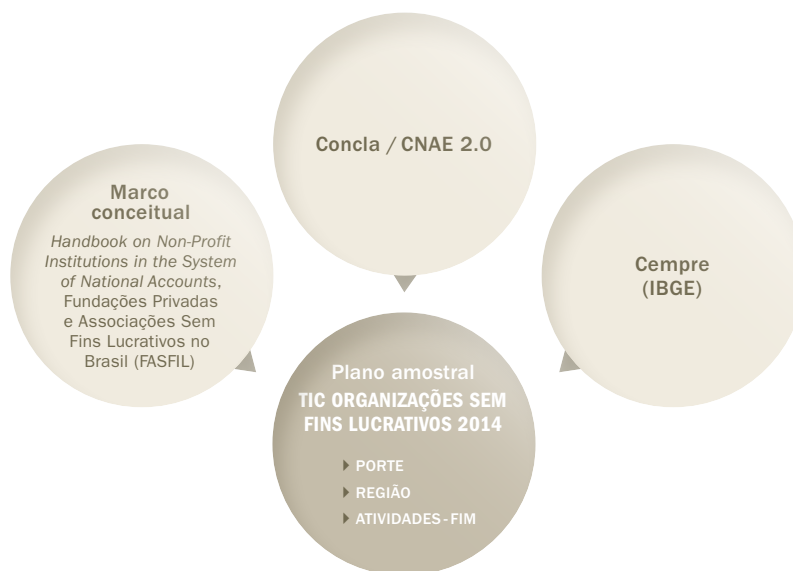
As pesquisas amostrais oferecem estimativas de precisão controlada, além de menor custo e tempo de execução da pesquisa em campo. Foram levados em consideração princípios básicos da teoria de amostragem, como estratificação e cálculo das probabilidades de seleção das unidades. O desenho considerou amostragem estratificada com seleção aleatória simples das organizações dentro de cada estrato.

CADASTRO E FONTES DE INFORMAÇÃO

O Cadastro Central de Empresas (Cempre), do IBGE, constitui uma consolidação e atualização das informações de empresas e outras organizações formais, inscritas no Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) da Secretaria da Receita Federal, e suas respectivas unidades locais que responderam as pesquisas econômicas do IBGE e/ou declararam a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), do Ministério do Trabalho. O IBGE disponibiliza anualmente um panorama geral das organizações formais ativas no país, com destaque para informações sobre natureza jurídica, pessoas ocupadas e atividades econômicas.

Com o objetivo de produzir um retrato do uso das TIC nas organizações sem fins lucrativos brasileiras, considerando-se as diferenças entre as atividades-fim, portes e regiões brasileiras, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 utilizou informações oriundas do Cempre, que serviu como cadastro-base para o desenho da amostra e para a seleção das organizações a serem contatadas.

FIGURA 1
PLANO AMOSTRAL DA TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014



CRITÉRIOS PARA DESENHO DA AMOSTRA

A amostra da pesquisa foi desenhada utilizando a técnica de amostragem estratificada, que visa melhorar a precisão das estimativas e garantir a inclusão de subpopulações de interesse. A estratificação ocorreu em duas etapas.

A primeira etapa compreendeu a definição de estratos naturais a partir do cruzamento das variáveis: região (Centro-Oeste, Nordeste, Norte, Sudeste e Sul) e atividades-fim, conforme descrito na Tabela 1. A partir de cada estrato natural, foram definidos os estratos finais, que consideram a divisão dos estratos naturais por faixa do número de pessoas ocupadas na organização⁵. As faixas consideradas na edição 2014 foram: nenhuma pessoa ocupada; de 1 a 2 pessoas ocupadas; de 3 a 9 pessoas ocupadas; de 10 a 49 pessoas ocupadas; e de 50 ou mais pessoas ocupadas. A faixa do número de pessoas ocupadas considerou a informação obtida no Cempre de pessoal ocupado total em 31 de dezembro de 2011, incluindo sócios e proprietários da unidade local.

Definidas as variáveis, os estratos possibilitam que todas as regiões, atividades-fim e faixas de pessoas ocupadas estejam representadas na amostra, além de permitir análises para os domínios definidos por essas três variáveis individualmente. Contudo, com esse desenho não é possível tirar conclusões para categorias resultantes do cruzamento entre pares de variáveis. A Tabela 2 apresenta a população-alvo do estudo distribuída nos estratos finais. A partir desta estratificação foi definida a alocação da amostra para uma determinada margem de erro.

⁵ Apesar do domínio de interesse ser pessoas remuneradas, a informação utilizada para estratificação foi pessoa ocupada, conforme está disponível no Cempre, como aquelas pessoas com ou sem vínculo empregatício, remuneradas diretamente pela empresa. O número de pessoas ocupadas considera os assalariados, autônomos remunerados diretamente pela empresa, empregadores e sócios, pessoas da família e trabalhadores temporários. Não são considerados terceirizados e consultores.

TABELA 2
DISTRIBUIÇÃO DE ORGANIZAÇÕES SEGUNDO VARIÁVEIS DE ESTRATIFICAÇÃO

REGIÃO	ATIVIDADE-FIM	Nenhuma pessoa ocupada	De 1 a 2 pessoas ocupadas	De 3 a 9 pessoas ocupadas	De 10 a 49 pessoas ocupadas	De 50 ou mais pessoas ocupadas
NORTE	Associações patronais, profissionais e sindicais	632	616	347	137	12
	Cultura e recreação	719	459	114	89	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos	4808	2070	453	364	34
	Educação e pesquisa	70	26	13	7	4
	Religião	1772	909	432	156	40
	Saúde e assistência social	91	52	43	44	18
	Outros	2352	844	425	396	42
NORDESTE	Associações patronais, profissionais e sindicais	2210	2338	1335	428	84
	Cultura e recreação	2631	1688	567	312	41
	Desenvolvimento e defesa de direitos	19350	9212	1935	1448	161
	Educação e pesquisa	398	173	67	32	12
	Religião	4994	3567	1487	410	82
	Saúde e assistência social	609	441	185	178	49
	Outros	12017	4880	1421	984	109
SUDESTE	Associações patronais, profissionais e sindicais	3181	4036	3364	1233	210
	Cultura e recreação	5579	3820	1853	1129	294
	Desenvolvimento e defesa de direitos	21613	11161	4993	3432	710
	Educação e pesquisa	553	260	166	201	89
	Religião	25038	12284	4596	1109	174
	Saúde e assistência social	2033	1225	1240	1686	373
	Outros	16714	5904	2725	1962	462
SUL	Associações patronais, profissionais e sindicais	2220	2713	1601	523	92
	Cultura e recreação	5917	2476	833	542	64
	Desenvolvimento e defesa de direitos	15816	6179	2300	1424	170
	Educação e pesquisa	229	124	91	83	20
	Religião	6286	3085	1576	413	67
	Saúde e assistência social	747	432	373	435	71
	Outros	11892	3742	1385	943	110
CENTRO-OESTE	Associações patronais, profissionais e sindicais	798	1175	702	209	55
	Cultura e recreação	708	598	233	92	31
	Desenvolvimento e defesa de direitos	3526	1807	782	375	81
	Educação e pesquisa	216	49	25	14	13
	Religião	2755	1772	849	230	24
	Saúde e assistência social	294	174	128	115	23
	Outros	1671	1100	532	249	70

DIMENSIONAMENTO DA AMOSTRA

O tamanho da amostra inicialmente desenhada da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos para a edição de 2014 foi de 4 mil organizações. Após a conclusão da etapa de campo, e conforme os procedimentos que serão apresentados no tópico Coleta de dados em campo, a amostra foi consolidada em 3.283 organizações.

ALOCAÇÃO DA AMOSTRA

A amostra de organizações sem fins lucrativos é obtida por amostragem aleatória simples sem reposição em cada estrato final. Dessa forma, dentro de cada estrato final, as probabilidades de seleção são iguais.

Para cada atividade-fim e para cada região, foi simulado um cenário considerando amostragem aleatória simples com um erro máximo de 4%. Alocou-se um número maior de entrevistas para a região Sudeste por concentrar o maior número de organizações, porém sem mudanças substanciais nos erros esperados nas demais regiões. Do mesmo modo, para as atividades-fim, houve um incremento para as organizações de desenvolvimento e defesa de direitos. Dessa maneira, obteve-se a alocação marginal para essas variáveis e, a partir delas, alocou-se o número de entrevistas desejado para cada estrato natural.

A partir do número de entrevistas para cada estrato natural, distribuiu-se o número de entrevistas por faixa de pessoas ocupadas, isto é, para os estratos finais. Essa divisão por porte e demais informações sobre o perfil da amostra podem ser encontradas na seção Perfil da Amostra. Desse modo, o tamanho final da amostra para cada variável de estratificação pode ser visto nas Tabelas 3, 4 e 5.

TABELA 3
TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO REGIÃO

Região	Número de Organizações
Norte	600
Nordeste	700
Sudeste	1.400
Sul	700
Centro-Oeste	600

TABELA 4
TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO ATIVIDADE-FIM

Atividade-fim	Número de Organizações
Associações patronais, profissionais e sindicais	659
Cultura e recreação	501
Desenvolvimento e defesa de direitos	780
Educação e pesquisa	399
Outros	300
Religião	660
Saúde e assistência social	701

TABELA 5
TAMANHOS PREVISTOS DA AMOSTRA, SEGUNDO FAIXA DE PESSOAS OCUPADAS

Faixa do número de pessoas ocupadas	Número de Organizações
Nenhuma pessoa ocupada	1 469
De 1 a 2 pessoas ocupadas	767
De 3 a 9 pessoas ocupadas	766
De 10 a 49 pessoas ocupadas	511
De 50 ou mais pessoas ocupadas	487

SELEÇÃO DA AMOSTRA

Dentro de cada estrato, as organizações foram selecionadas por amostragem aleatória simples. Considerou-se a taxa de resposta das organizações da onda anterior e, com isso, foi selecionada aleatoriamente em cada estrato uma amostra reserva com o intuito de aproximar a amostra final do número inicialmente previsto de organizações. O uso da amostra reserva dependia dos controles realizados para obtenção de entrevistas, conforme disposto no item Procedimentos e controle de campo. O número final de organizações entrevistadas variou de estrato para estrato, motivo pelo qual esses aspectos foram considerados nos cálculos de ponderação, conforme detalhado na seção Procedimentos de ponderação.

COLETA DE DADOS EM CAMPO

DATA DE COLETA

A realização das entrevistas da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 se deu entre os meses de outubro de 2013 e abril de 2014.

CRITÉRIOS PARA COLETA DE DADOS

As organizações foram contatadas por meio da técnica de Entrevista Telefônica Assistida por Computador (*Computer Assisted Telephone Interviewing – CATI*). As entrevistas para aplicação do questionário tiveram duração aproximada de 35 minutos.

Em todas as organizações pesquisadas, buscou-se entrevistar o principal gestor, como diretor, presidente, ou membro executivo do conselho, ou seja, a pessoa que conheça a organização como um todo, tanto no que diz respeito a aspectos administrativos, quanto à infraestrutura de computador e Internet.

PROCEDIMENTOS E CONTROLES DE CAMPO

O foco da pesquisa são as organizações sem fins lucrativos brasileiras compreendidas na definição da população-alvo do estudo. Para atingir esse público, foi desenvolvido um sistema com procedimentos automatizados, com o qual foi possível medir e controlar o esforço realizado para obtenção das entrevistas, a partir do tratamento diferenciado de situações que foram identificadas durante a coleta das informações. As ocorrências utilizadas durante o campo estão descritas nas Figuras 2, 3, 4 e 5, bem como o procedimento adotado para cada uma delas.

FIGURA 2
STATUS 1 – NÃO FALOU COM REPRESENTANTES DA ORGANIZAÇÃO

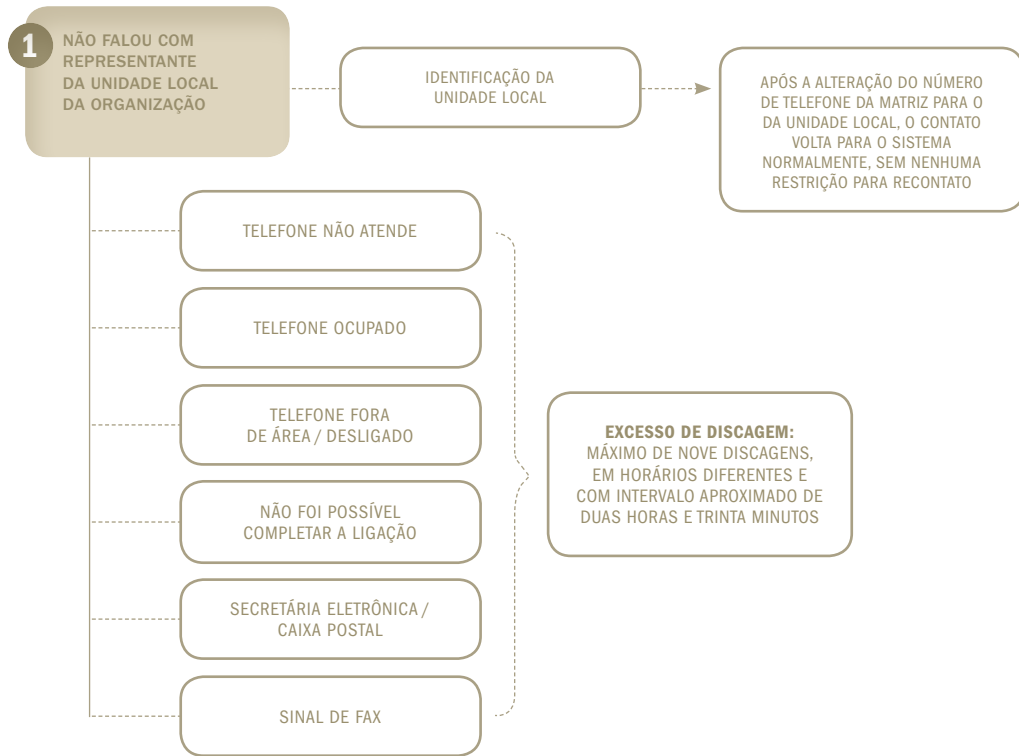


FIGURA 3
STATUS 2 – FALOU COM REPRESENTANTES DA ORGANIZAÇÃO, MAS NÃO CONCLUIU A ENTREVISTA

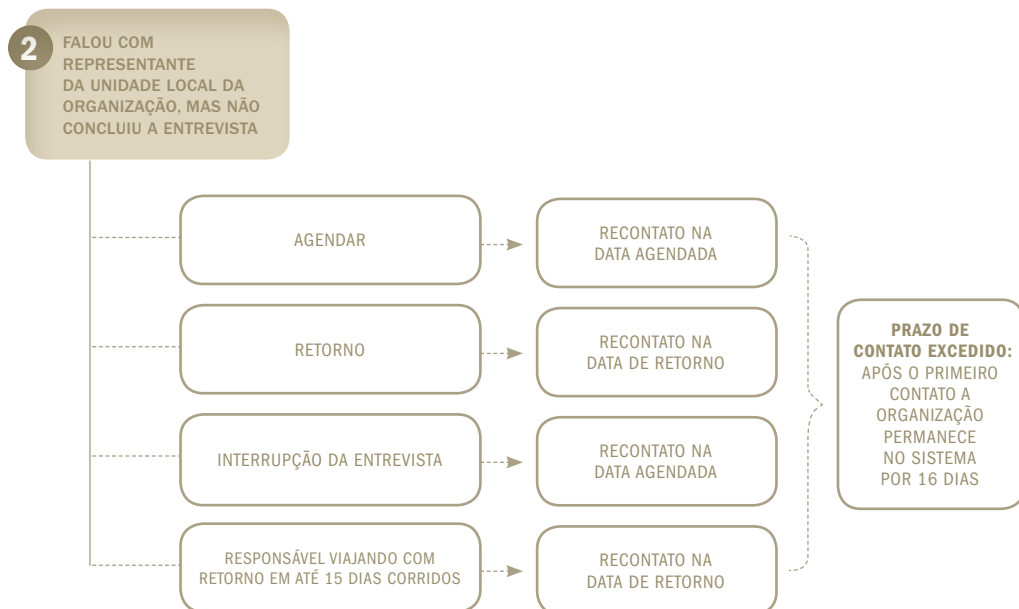


FIGURA 4

STATUS 3 – ENTREVISTA FOI INTEGRALMENTE REALIZADA

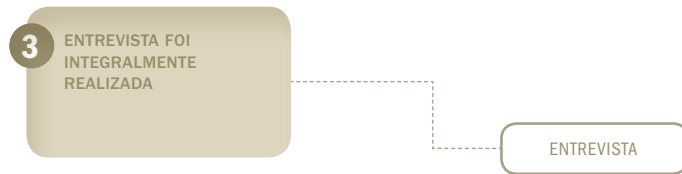
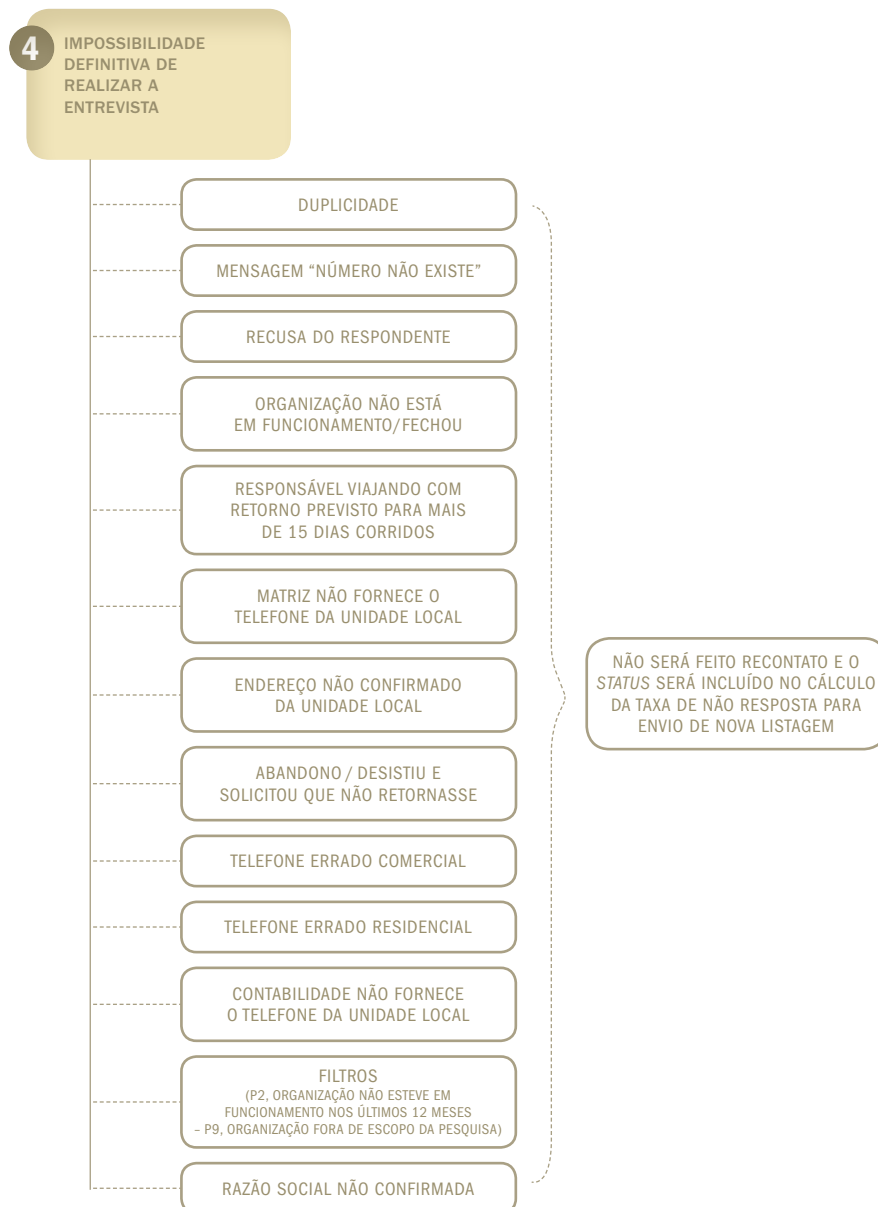


FIGURA 5

STATUS 4 – IMPOSSIBILIDADE DEFINITIVA DE REALIZAR A ENTREVISTA



Como observado nas Figuras 2, 3, 4 e 5, as ocorrências de campo foram agrupadas em quatro *status* consolidados: Não falou com representantes da organização; Falou com representantes da organização, mas não concluiu a entrevista; Entrevista foi integralmente realizada; e Impossibilidade definitiva de realizar a entrevista, conforme pode ser visto em resumo na Figura 6.

FIGURA 6
CONSOLIDAÇÃO DOS STATUS DE CONTROLE DE OCORRÊNCIA



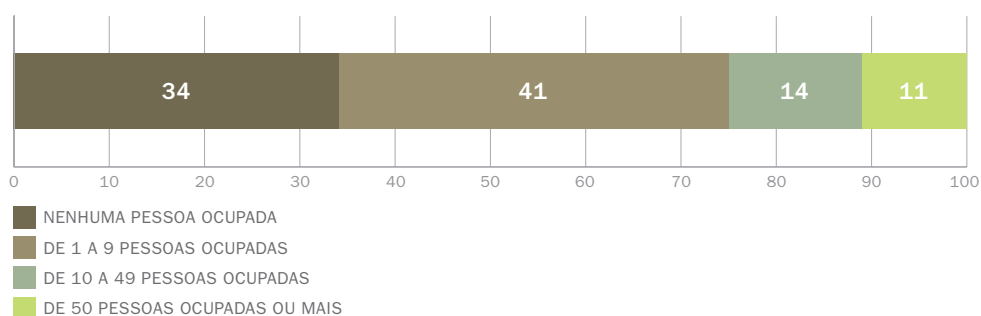
Nos estratos em que não foi possível a realização da entrevista com a maior parte das organizações, foram incluídas novas organizações da amostra reserva com o intuito de complementar a amostra de organizações inicialmente prevista. Essa nova inclusão foi calculada por meio da taxa de não resposta no estrato. Assim como no caso da amostra inicial, todas as organizações dessa nova listagem foram contatadas e, portanto, possuem status final e foram consideradas nos cálculos de ponderação.

PERFIL DA AMOSTRA

O objetivo desta seção é apresentar o perfil da amostra da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014. A pesquisa possui três variáveis de estratificação: o porte da organização, a região do país onde a organização é sediada e a atividade-fim da organização.

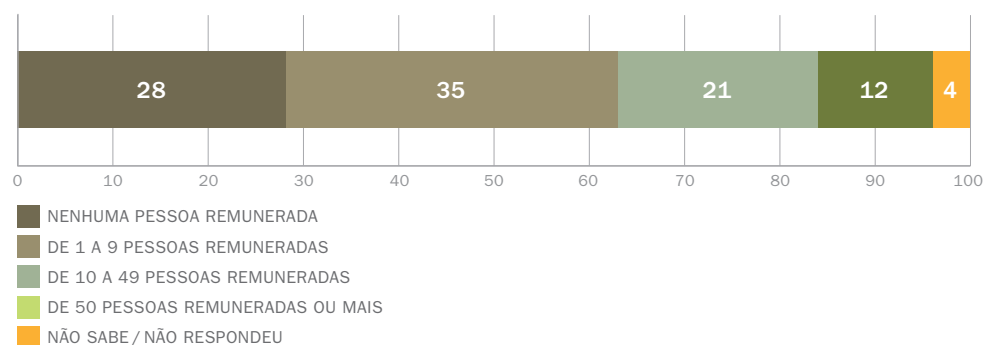
Considerando a informação de pessoas ocupadas provenientes do Cempre (Gráfico 1), a maior proporção de organizações investigadas foi daquelas com 1 a 9 pessoas ocupadas (41%), seguida pelas organizações sem nenhuma pessoa ocupada (34%). As organizações sem fins lucrativos brasileiras de 10 a 49 pessoas ocupadas representam 14% da amostra, enquanto as de 50 ou mais pessoas ocupadas alcançam 11%.

GRÁFICO 1
PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS OCUPADAS – CEMPRE (%)



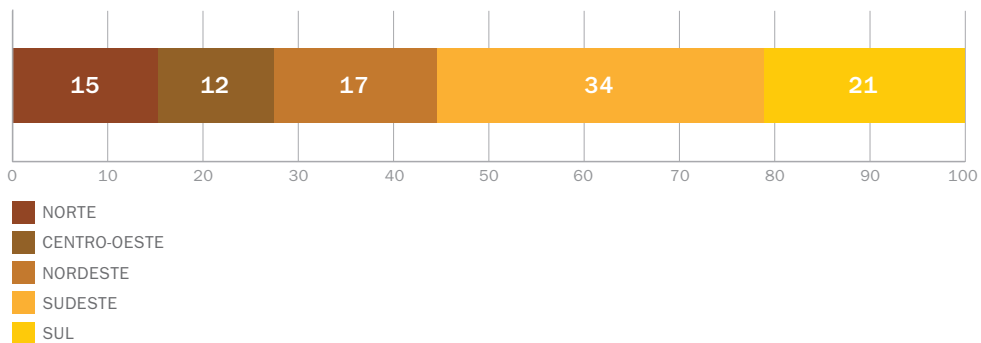
De forma semelhante, considerando a informação de pessoas remuneradas declarada pelos entrevistados (Gráfico 2), o estrato das organizações de 1 a 9 pessoas remuneradas representa 35% da amostra, enquanto o de organizações sem pessoal remunerado representa 28%. As organizações de 10 a 49 pessoas remuneradas assumem uma proporção de 21% e as de 50 ou mais pessoas remuneradas, 12%. Do total da amostra, 4% não souberam informar o porte da organização – por isso, elas não foram consideradas para a apresentação dos resultados.

GRÁFICO 2
PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO O NÚMERO DE PESSOAS REMUNERADAS (%)



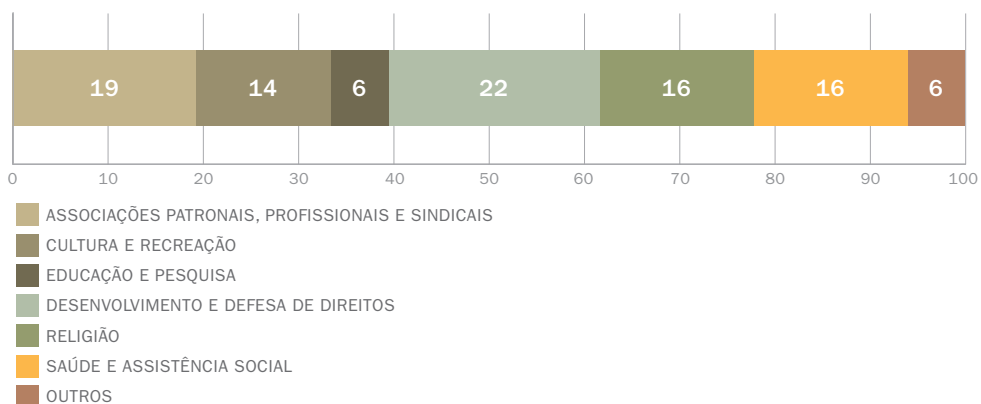
Em relação à distribuição de organizações segundo as regiões geográficas do país (Gráfico 3), verifica-se que a região Sudeste abriga a maior quantidade de organizações (34%). A segunda região com maior proporção de organizações sem fins lucrativos alocadas é a região Sul (21%), seguida pelas regiões Nordeste (17%), Norte (15%) e a Centro-Oeste (12%).

GRÁFICO 3
PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO REGIÃO (%)



Quando verificada a composição da amostra em relação à atividade-fim, as entidades que atuam na área de desenvolvimento e defesa de direitos compõem 22% das organizações pesquisadas. Por outro lado, as organizações que atuam na área de educação e pesquisa representam 6%, assim como organizações que atuam em outras atividades. As demais atividades-fim pesquisadas apresentam proporções semelhantes em relação à distribuição na amostra, variando entre 16% e 19%, como pode ser observado no Gráfico 4.

GRÁFICO 4
PERFIL DA AMOSTRA SEGUNDO ATIVIDADE-FIM (%)



PROCESSAMENTO DOS DADOS

PROCEDIMENTOS DE PONDERAÇÃO

Dado o plano amostral deste estudo, foi necessário o cálculo das probabilidades de seleção das organizações para ponderação da amostra e posterior cálculo dos indicadores. Dessa forma, para cada estrato, foram calculadas as probabilidades de seleção considerando que se trata de uma amostragem aleatória simples. A pesquisa divulga resultados estimados para diversos indicadores com base nas regiões, nas atividades-fim e no porte declarado pelo informante.

A cada organização da amostra foi associado um peso amostral básico, obtido pela razão entre o tamanho da população e o tamanho da amostra no estrato final correspondente. Esses pesos foram ajustados de forma a incorporar todas as correções decorrentes dos tratamentos das situações de coleta identificadas na fase de controle da amostra. Todos os cálculos necessários para a estimação dos totais das variáveis de interesse foram efetuados, de forma independente, dentro de cada estrato final de expansão. Os valores obtidos em cada estrato final de expansão foram agregados de acordo com o domínio para o qual se desejava obter a estimativa.

PRECISÃO DA AMOSTRA

As medidas ou estimativas da precisão amostral dos indicadores da TIC Organizações Sem Fins Lucrativos levaram em consideração em seus cálculos o plano amostral por estratos empregado na pesquisa.

Assim, a partir das variâncias estimadas optou-se pela divulgação dos erros amostrais expressos pela margem de erro. Para a divulgação, as margens de erros foram calculadas para um nível de confiança de 95%. Isso indica que os resultados baseados nessa amostra são considerados precisos, dentro do intervalo definido pelas margens de erro. Se a pesquisa for repetida várias vezes, em 95% delas o intervalo poderá conter o verdadeiro valor populacional. Outras medidas derivadas dessa estimativa de variabilidade são comumente apresentadas, tais como, erro padrão, coeficiente de variação ou intervalo de confiança.

O cálculo da margem de erro considera o produto do erro padrão (raiz quadrada da variância) pelo valor 1,96 (valor da distribuição amostral que corresponde ao nível de significância escolhido de 95%). Esses cálculos foram feitos para cada variável das tabelas, o que significa que cada uma das tabelas de indicadores possuem margens de erros relacionadas às suas estimativas apresentadas em cada célula.

DISSEMINAÇÃO DOS DADOS

Os resultados desta pesquisa são divulgados de acordo com as seguintes variáveis de cruzamento: porte da organização, região geográfica e atividades-fim.

Arredondamentos fazem com que, em alguns resultados, a soma das categorias parciais supere 100% em questões de resposta única. O somatório de frequências em questões de resposta múltipla usualmente ultrapassa 100%.

Nas tabelas, a nota “Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa ‘sim’” representa que o indicador foi coletado com as alternativas “sim”, “não” e também é possível que o respondente não saiba ou não responda, embora tenha se optado por apresentar apenas o resultado obtido na alternativa “sim”.

As estimativas referentes ao ano de 2014 são diretamente comparáveis às estimativas da edição 2012. A significância das estimativas entre os anos pode ser avaliada por meio do valor absoluto da estatística padronizada t .

$$t = \frac{\hat{T}_2 - \hat{T}_1}{\sqrt{\hat{V}(\hat{T}_2 - \hat{T}_1)}}$$

Para um valor de t maior que $Z_{\alpha/2}$, diz-se que a diferença $T_2 - T_1$ é diferente de zero, ao nível de significância α .

Os dados e os resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 são publicados em livro e disponibilizados no *site* do Cetic.br (www.cetic.br), com o objetivo de prover o governo, a academia e demais interessados de informações sobre a capilaridade e o uso de computador e Internet nas organizações sem fins lucrativos brasileiras. As margens de erro calculadas para cada indicador estarão disponíveis apenas no *site* do Cetic.br.

REFERÊNCIAS

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO – CONCLA. *Tabela de Natureza Jurídica 2009.1*. Disponível em: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica>>. Acesso em: 15 dez. 2014.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. *Pesquisa sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Coord. Alexandre F. Barbosa. Disponível em: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-brasil-tic-domicilios-e-empresas-2013/>>. Acesso em: 23 jan. 2015.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO – UNCTAD. *Manual for the Production of Statistics on the Information Economy 2009*. Nova Iorque: UNCTAD, 2009. Disponível em: <http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20072rev1_en.pdf>. Acesso em: 20 maio 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. *Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE versão 2.0*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>> Acesso em: 29 ago. 2013.

_____. *Pesquisa de inovação tecnológica*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

_____. *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

_____. *Notas técnicas – Estatística do Cadastro Central de Empresas 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/notas_tecnicas.pdf>. Acesso em: 19 set. 2012.

_____. *Cadastro Central de Empresas – Cempre 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. *Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. 2002. 316 p. (Studies in methods. Series F, n. 91).

ANÁLISE DOS RESULTADOS TIC ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS 2014

INTRODUÇÃO

A disseminação das tecnologias de informação e comunicação (TIC) em uma escala ampla e global ampliou a repercussão internacional do debate sobre os impactos dessas novas mídias para o desenvolvimento. Isso gerou um campo de estudos e práticas sobre TIC para o Desenvolvimento (ou ICT4Dev, na sigla em inglês). Diversos marcos de referência têm sido propostos por formuladores de políticas públicas e pesquisadores a fim de investigar os efeitos da adoção e da apropriação das TIC nos países em desenvolvimento (HEEKS, 2010).

A sociedade civil – incluindo, particularmente, as organizações sem fins lucrativos – está entre os atores centrais para a construção de uma agenda de desenvolvimento sustentável e inclusivo. No Brasil, a atuação do setor sem fins lucrativos começa a ganhar destaque principalmente a partir dos anos 1990, fruto do processo de redemocratização do país e do novo status adquirido pela políticas sociais e pela participação social na agenda política nacional. Esse novo cenário acarretou o fortalecimento de instituições com a missão de apoiar o desenvolvimento de reformas estruturais no sentido de garantir a eficácia na aplicação dos direitos sociais que surgiam (RIZOTTI, 2005). Atualmente, essas organizações estão presentes em todo o país, representando as mais diversas causas e comunidades, na busca pelo desenvolvimento social, econômico e cultural, atuando também em benefício de setores excluídos.

A atuação dessas organizações é, por conseguinte, central para o desenvolvimento sustentável e para melhorar a qualidade de vida da população. O papel das TIC como um importante propulsor de mudanças sociais torna primordial a aproximação das investigações sobre seus usos e impactos para o desenvolvimento com o campo das organizações sem fins lucrativos. Compreender a dinâmica entre as organizações, a sociedade em que atuam e o uso dessas novas tecnologias pode contribuir para o alcance de resultados mais positivos.

O impacto das TIC sobre diferentes setores da economia já vem sendo amplamente estudado em diversos campos do conhecimento. Em relação ao setor privado, por exemplo, há evidências de que mudanças decorrentes da utilização das TIC podem trazer benefícios, como a redução de custos, melhoria no processo gerencial e aumento da competitividade (UNCTAD, 2011; DUNCOMBE; HEEKS, 2005; CAMPOS; VALADARES, s/d). Há, contudo, poucos estudos sistemáticos sobre o uso das TIC por organizações sem fins lucrativos, especialmente nos países em desenvolvimento (SENNE; BARBOSA, 2015).

Para além da adoção das tecnologias para o aprimoramento dos processos internos de gestão, as tecnologias podem influenciar diretamente nos resultados obtidos pelas organizações, na medida em que são capazes de promover uma alteração no entendimento que as próprias entidades têm a respeito das funções que desempenham na sociedade (TE'ENI; YOUNG, 2003). Nesse sentido, as TIC poderiam contribuir tanto para a expansão da sua atuação como para sua resignificação, imprimindo nova importância e novo papel para tal atuação.

Reconhecendo a relevância da sociedade civil para o fortalecimento das iniciativas que buscam um desenvolvimento inclusivo, o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br) realiza desde 2012 a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos. Essa investigação produziu, pela primeira vez, dados sobre o alcance das novas tecnologias no universo das organizações sem fins lucrativos brasileiras.

Em 2014 a pesquisa mantém o foco nas características das organizações e no acesso e uso que elas fazem das TIC. Os resultados atuais confirmam aspectos importantes revelados na primeira edição, como a presença das entidades nas redes sociais e as limitações que muitas enfrentam no campo da infraestrutura de acesso.

A pesquisa ainda é pouco conclusiva quanto às tendências estruturais e conjunturais vividas pelo setor, o que poderá ser mais bem avaliado nas próximas ondas do estudo. Os dados, contudo, revelam o perfil de uso das TIC por parte das organizações sem fins lucrativo brasileiras, permitindo uma visão aprofundada sobre o setor.

A presente Análise de Resultados está estruturada da seguinte forma:

- na primeira seção, exporemos o perfil das organizações sem fins lucrativos brasileiras, com dados sobre a mão de obra e áreas/departamentos disponíveis, o que aponta para o nível de formalização das suas atividades;
- em seguida, serão apresentados os resultados sobre o acesso à infraestrutura tecnológica, envolvendo os recursos disponíveis nas organizações e a sua forma de gestão;
- por fim, serão abordados dois importantes tópicos sobre o uso das TIC, que são as habilidades presentes nas organizações, principalmente a partir da perspectiva dos usuários, e, finalmente, as barreiras e motivações de uso.

TIC

ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS

2014

DESTAQUES

COMUNICAÇÃO E PRESENÇA NA INTERNET



As organizações sem fins lucrativos brasileiras estão, em sua maioria, presentes na Internet por meio das redes sociais, *blogs* e fóruns (60%), tendo havido um acréscimo no uso dessas plataformas, principalmente entre as organizações sem pessoas remuneradas. Em 2012, esse indicador de presença na Internet era de 52%. Entre as organizações menores com perfil em redes sociais, o percentual era de 41% e subiu para 55% no intervalo das duas pesquisas. A presença nas redes sociais é consideravelmente maior nas organizações sem fins lucrativos do que a observada nas empresas brasileiras, contudo as entidades sem fins lucrativos possuem em menor proporção *websites* ou *homepages* próprios (35%).

INFRAESTRUTURA TIC

A pesquisa mostra que 75% das organizações sem fins lucrativos utilizam computador, sendo que 60% delas possuem equipamentos próprios. Os celulares são usados frequentemente para fins de trabalho, no entanto, na maior parte dos casos (66%), eles são pessoais e não custeados pelas organizações. A Internet é utilizada por 68% do total, sendo que essa proporção é consideravelmente inferior entre as que não possuem pessoas remuneradas (48%). As de maior porte utilizam a Internet em maior proporção, chegando a 85% entre aquelas com mais de 10 pessoas remuneradas.



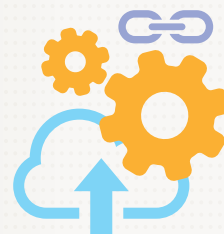
REDES SOCIAIS COMO PLATAFORMAS DE MOBILIZAÇÃO

Além da presença relevante das organizações sem fins lucrativos nas plataformas de comunicação *on-line*, a pesquisa mostrou que a promoção de campanhas de conscientização e mobilização está entre as principais atividades realizadas nesse ambiente: 64% das organizações presentes nas redes sociais fazem esse tipo de ação. Para 77% delas, a presença na Internet por meio dessas redes contribuiu ou contribuiu muito para a efetivação de suas causas.



CONTRIBUIÇÕES E BARREIRAS NO USO DAS TIC

As principais contribuições que as organizações percebem com o uso das TIC estão relacionadas aos trabalhos rotineiros: 51% delas afirmaram ter tido muito apoio e 39% algum apoio por parte das TIC para aumentar a agilidade na realização das tarefas. Uma parcela menor das organizações notou uma contribuição significativa das tecnologias para a redução de despesas e aumento de captação de recursos: 30% e 19%, respectivamente. A reduzida disponibilidade de recursos financeiros novamente se mostra como a principal barreira para uma adoção sistemática das TIC no cotidiano das organizações.



PERFIL DAS ORGANIZAÇÕES

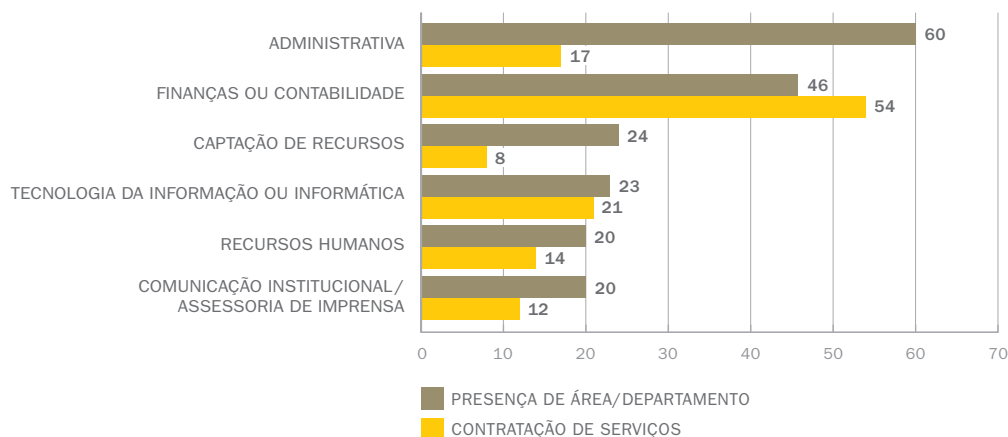
Para compreender a importância das tecnologias para o ambiente das organizações sem fins lucrativos e contribuir para uma reflexão aprofundada sobre como elas incorporam e adotam as TIC em suas atividades, é importante ilustrar as características e especificidades dessas instituições no Brasil.

Confirmando os resultados da edição anterior, em 2014 a pesquisa indica que o universo de organizações sem fins lucrativos está fortemente baseado na mão de obra voluntária e na atuação local. Do total das organizações, 52% contam com pessoas remuneradas em seus quadros de colaboradores, ao passo que 76% têm ao menos um voluntário. O voluntariado apresenta relevância mesmo entre as organizações maiores, que possuem 10 ou mais pessoas remuneradas (49% destas contam com voluntários para a realização de suas atividades).

A pesquisa também indica que a atuação das organizações se dá, principalmente, na esfera local. A abrangência de atuação de 45% das organizações pesquisadas é municipal, com destaque para 20% que atuam em uma determinada comunidade. Nos níveis maiores de abrangência, como estadual (10%) ou nacional (6%), a atuação é menos frequente. Atividades fora do país foram mencionadas por uma parcela reduzida do total entrevistado (6%), e a manutenção de colaboração frequente com organizações de outros países, tanto presencialmente quanto a distância, foi mencionada por 15%. Vale ressaltar que o estabelecimento de redes internacionais é uma atividade que está bastante associada a recursos e aplicações baseadas nas TIC.

A pesquisa permite caracterizar as entidades sem fins lucrativos brasileiras a partir do grau de complexidade de suas estruturas organizacionais. Os dados indicam que uma parcela significativa conta com um departamento administrativo (60%) e/ou de finanças ou contabilidade (46%). Em contrapartida, outras áreas que poderiam beneficiar as atividades de administração interna, como um departamento de recursos humanos ou de comunicação institucional/assessoria de imprensa, por exemplo, encontram-se bem menos presentes (em 20% delas para ambos). Além disso, como mostra o Gráfico 1, a contratação externa desses serviços não se mostra uma prática comum.

GRÁFICO 1
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO E TIPO DE SERVIÇO CONTRATADO (2014)
Percentual sobre o total de organizações



Em 2012, esse indicador sobre a estrutura das organizações era coletado de forma agrupada, sem distinguir as organizações que possuíam uma área específica interna daquelas que contratavam serviços. A fim de se aprofundar na questão e investigar o mecanismo entre presença de uma área própria e contratação de serviços externos, a pergunta foi desmembrada na edição 2014. Os resultados obtidos confirmam que a contratação externa de serviços não é comum entre as organizações, mesmo entre as que não possuem área própria. Entre as organizações que não possuem um departamento administrativo, 13% contrataram esse tipo de serviço. Com relação às áreas menos presentes nas organizações, como a de comunicação e recursos humanos, 12% e 14% do total das organizações contrataram essas atividades, respectivamente. Ao observar apenas as organizações que não possuem esses departamentos próprios, o percentual cai para 6% e 9%.

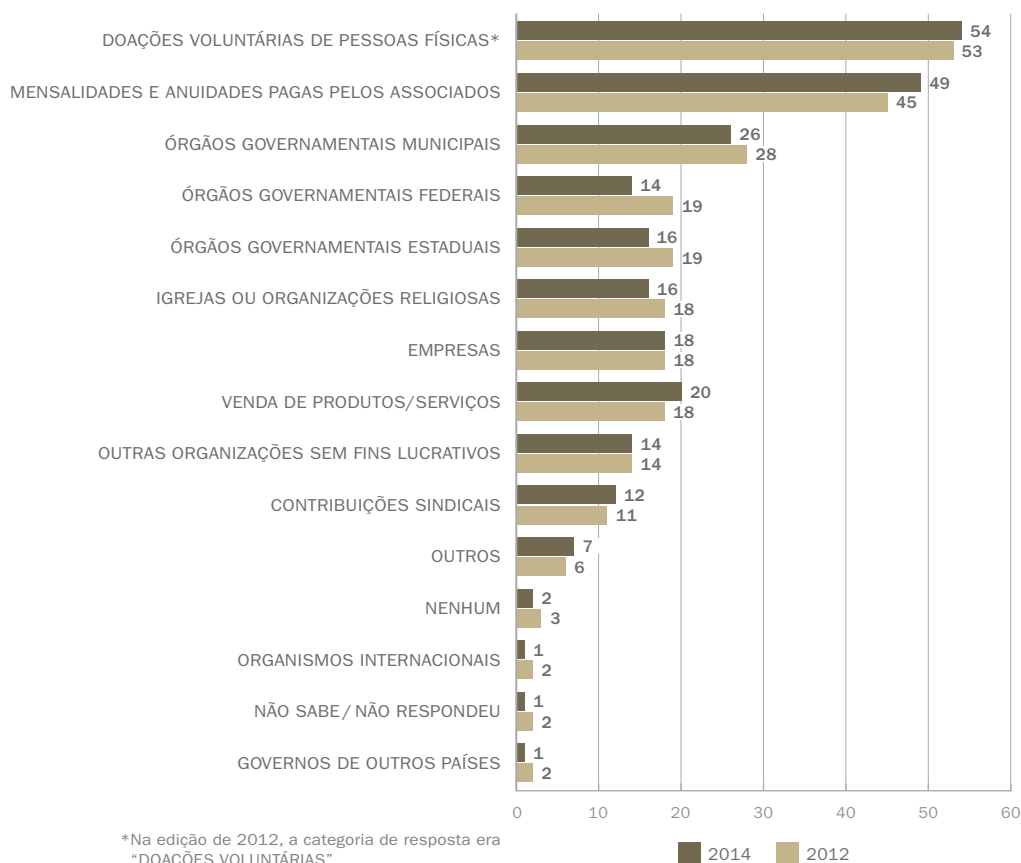
Departamentos ou áreas de tecnologia da informação (TI) estão presentes em apenas 23% das organizações. Nas organizações baseadas na mão de obra voluntária, a escala é ainda menor – 9% delas possuem um departamento de TI. Essa ausência, que fica clara pelos resultados, não chega a ser compensada pela contratação externa desses mesmos serviços, haja vista que apenas 21% das organizações declararam contratar serviço de TI. Nas organizações maiores, com 10 ou mais pessoas remuneradas, 31% afirmam contratar serviços de TI, sendo que 46% dessas organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas possuem um departamento próprio.

A presença reduzida da área de comunicação nas organizações sem fins lucrativos, confirmada pelo indicador que mostra a existência desta área em 20% delas, chama atenção pelo seu papel de incorporação das TIC nas suas atividades diárias. O desenvolvimento das ferramentas de comunicação via Internet e o crescente uso das redes sociais poderiam representar uma porta de entrada das organizações para o uso das TIC. E nesse caso, diferentemente da área de TI, as diferenças entre os portes das instituições se mostram menos evidentes. Enquanto 27% das organizações com 10 ou mais pessoas ocupadas contam com uma área própria de comunicação, o percentual é de 17% entre as organizações sem pessoas ocupadas.

A infraestrutura das organizações está relacionada não apenas ao porte, mas também à capacidade financeira. A pesquisa revela que a principal origem dos recursos são doações de pessoas físicas (54%), assim como as mensalidades e anuidades pagas por associados (49%), conforme o Gráfico 2.

Quando são analisadas as organizações de diferentes portes, observa-se que, entre aquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas, aumenta a importância dos recursos advindos de órgãos públicos e se reduzem os recursos oriundos de pessoas físicas. Para 51% dessas organizações, a principal fonte de recursos são os órgãos municipais, para 31%, órgãos federais, e para 30%, órgãos estaduais. Já o percentual de organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas que têm como origem dos recursos doações voluntárias de pessoas físicas (39%) e mensalidades e anuidades pagas pelos associados (33%) é inferior àquele observado entre as organizações menores. Entre aquelas sem nenhuma pessoa remunerada, por exemplo, 63% receberam doações voluntárias e 51% receberam mensalidades e anuidades pagas por associados.

GRÁFICO 2
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS (2012-2014)
 Percentual sobre o total de organizações



Pela primeira vez, a pesquisa traz informações sobre as atividades de captação de recursos, que foram citadas por 34% das instituições. A pesquisa também permite identificar o percentual de organizações que captam recursos por meio de redes sociais (24% das organizações que estão presentes na Internet).

ACESSO E GESTÃO DA INFRAESTRUTURA DE TIC

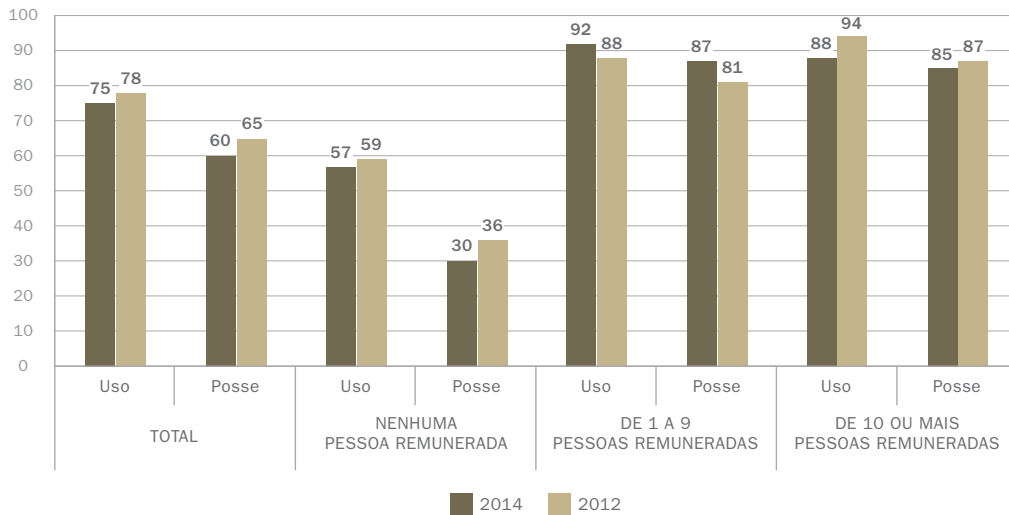
Em função da estrutura organizacional heterogênea do setor, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos coleta informações tanto sobre o uso como sobre a posse de computadores nas organizações. Isso porque, em alguns casos, apesar de não existir equipamentos próprios, aqueles que são de propriedade dos membros da instituição podem ser utilizados para a execução de atividades institucionais. Segundo a pesquisa, isso ocorre em 15% das instituições.

A maior parte das organizações sem fins lucrativos brasileiras utiliza computador (75%), ainda que somente 60% possuam seus próprios equipamentos. Como se observa no

Gráfico 3, a diferença entre o uso e a posse de computadores se mostra mais acentuada nas organizações baseadas no voluntariado. Já entre aquelas que possuem 10 ou mais pessoas remuneradas, pode-se afirmar que o uso do computador é feito principalmente em equipamentos próprios – uma vez que 85% delas possuem computador próprio e 88% fazem uso do equipamento.

Em comparação com os resultados da pesquisa TIC Empresas 2013, é possível afirmar que o cenário das organizações com pelo menos uma pessoa remunerada que utilizam computador se aproxima do que se observa entre as empresas de pequeno, médio e grande portes, em que 97% utilizam computador (CGI.br, 2014).

GRÁFICO 3
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES E POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO, POR PORTE (2012-2014)
Percentual sobre o total das organizações



Quando se observam as organizações por atividade-fim, a maior proporção de uso encontra-se justamente entre aquelas que apresentam a maior posse de equipamentos. As organizações que realizam atividades de educação e pesquisa e as associações patronais, profissionais e sindicais foram aquelas que mais utilizaram computadores nos últimos 12 meses (94% em ambos os casos). Essas são as duas atividades-fim que apresentaram uma percentagem maior de organizações que possuem computadores próprios. Entre as associações patronais, profissionais e sindicais, 88% possuem computador próprio em funcionamento, e, entre as organizações de educação e pesquisa, 80%.

Os computadores de mesa são os tipos mais comuns no interior das organizações (presentes em 92% delas). A pesquisa também aponta que 53% das organizações possuem pelo menos um computador portátil, enquanto 9% declararam possuir *tablets*. Nesse último caso, cabe notar uma diferença de dez pontos percentuais entre os portes: 4% nas organizações sem pessoas remuneradas e 14% naquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas.

A TIC Organizações Sem Fins Lucrativos levantou pela primeira vez informações sobre a forma de aquisição desses computadores. Enquanto a maioria os comprou novos (74%),

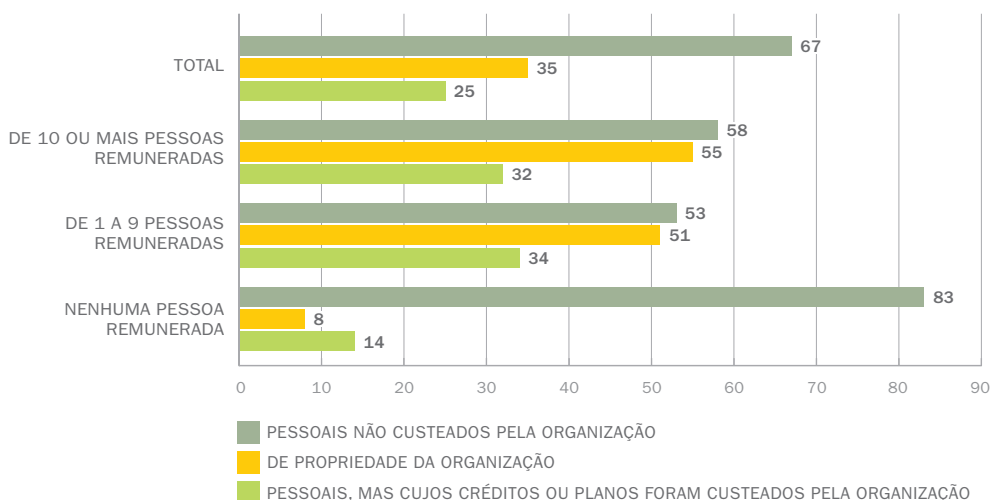
também é relevante o percentual de organizações que os receberam por meio de doações de equipamentos novos (24%) e usados (21%). As organizações que atuam na área de saúde e assistência social são as que mais receberam computadores doados, tanto novos (36%) como usados (40%).

Além de computadores, os celulares usados para fins de trabalho¹ também revelam o grau de maturidade da infraestrutura tecnológica das organizações. Com relação a esses dispositivos móveis, o uso para fins de trabalho ocorre em 66% das instituições. Entre aquelas que possuem computador, 72% usam celulares para fins de trabalho, enquanto entre as que não possuem, o percentual é de 58%. Segundo o porte, a diferença é menor, chegando a 60% entre as organizações menores (sem pessoas remuneradas) frente a 71% entre as maiores (com 10 ou mais pessoas ocupadas).

A despeito de que mais da metade das organizações sem fins lucrativos utilizam celulares em sua rotina de trabalho, a maioria desses equipamentos é pessoal e não custeada pela instituição (67%). Aproximadamente um terço das organizações (35%) possui celulares próprios, enquanto 25% custeiam créditos e planos para os celulares pessoais de seus colaboradores.

O porte das organizações está altamente relacionado ao tipo de celular utilizado, uma vez que as organizações sem pessoas remuneradas, em sua maioria, utilizam aparelhos pessoais não custeados pela organização (83%), enquanto naquelas de portes maiores é mais frequente o uso de celulares de propriedade das organizações (55%), ou cujos créditos são custeados por elas (32%), como mostra o Gráfico 4.

GRÁFICO 4
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR, POR PORTE (2014)
Percentual sobre o total de empresas que utilizam celulares corporativos



¹ Na edição 2012, perguntou-se sobre celular corporativo e, em 2014, a pergunta mudou para “celular utilizado para fins de trabalho”, de modo a adequar o conceito à realidade das organizações.

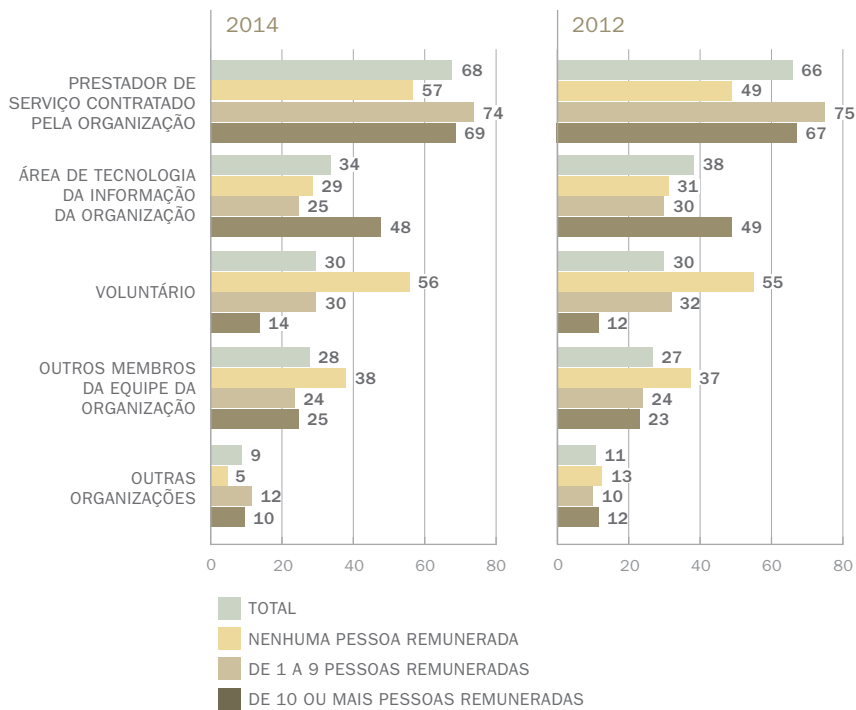
GESTÃO DE TI

A existência de equipamentos TIC nas organizações demanda a presença de pessoas que façam a gestão desses recursos, desde uma rotina de reparo e manutenção da infraestrutura até ações de governança de TI. Nesse sentido, a TIC Organizações Sem Fins Lucrativos buscou avaliar, entre as organizações que possuem computadores, como é realizado o suporte técnico para manutenção e reparos desses equipamentos.

Como mostra o Gráfico 5, o suporte técnico por meio de prestador de serviços é a forma mais comum entre as organizações sem fins lucrativos (68%). A área de tecnologia da informação (TI) é responsável pelo suporte e reparo dos computadores em 34% das organizações, sendo mais comum entre aquelas com 10 ou mais pessoas remuneradas (48%).

Quando se observa a área de TI e os voluntários como os responsáveis por esses serviços isoladamente, o perfil é diretamente proporcional aos portes. Entre as organizações sem pessoas remuneradas, 29% contam com a área de TI e 56% com os voluntários para o suporte técnico dos seus equipamentos. Entre as organizações maiores, esse percentual é de 48% e 14%, respectivamente.

GRÁFICO 5
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO, POR PORTE (2012-2014)
Percentual sobre o total de organizações que possuem computador

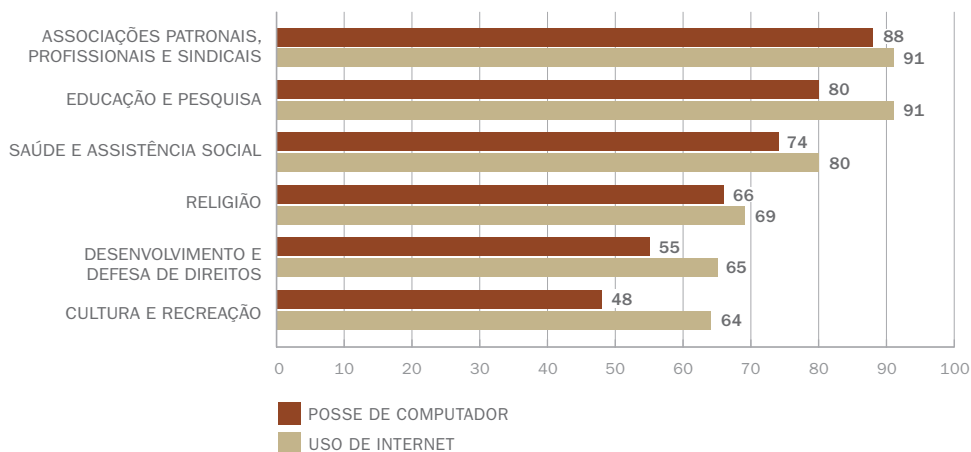


ACESSO À INTERNET

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 ressalta que 68% das organizações brasileiras utilizam a Internet, todavia há importantes diferenças de acordo com o porte. Dentre aquelas sem pessoas remuneradas, 48% utilizaram a Internet nos 12 meses que antecederam a pesquisa. Nos demais portes observam-se percentuais mais elevados: nas organizações com 1 a 9 pessoas remuneradas, 87% utilizaram, e nas com 10 ou mais pessoas, 85%. Para essas organizações, os resultados indicam um padrão de acesso à Internet próximo do observado entre as empresas brasileiras, que é de 96% (CGI.br, 2014).

Em relação às atividades-fim observa-se que um primeiro grupo concentra as organizações com os maiores percentuais de uso (associações patronais, profissionais e sindicais; organizações que atuam nas áreas de educação e pesquisa; e saúde e assistência social). Já as organizações religiosas, as da área de desenvolvimento e defesa de direitos e as de cultura e recreação usaram a Internet em patamares inferiores. Além disso, como mostra o Gráfico 6, o uso nem sempre está relacionado à posse de computadores, já que em todas as atividades-fim se percebe um percentual maior de uso da Internet do que posse de computadores.

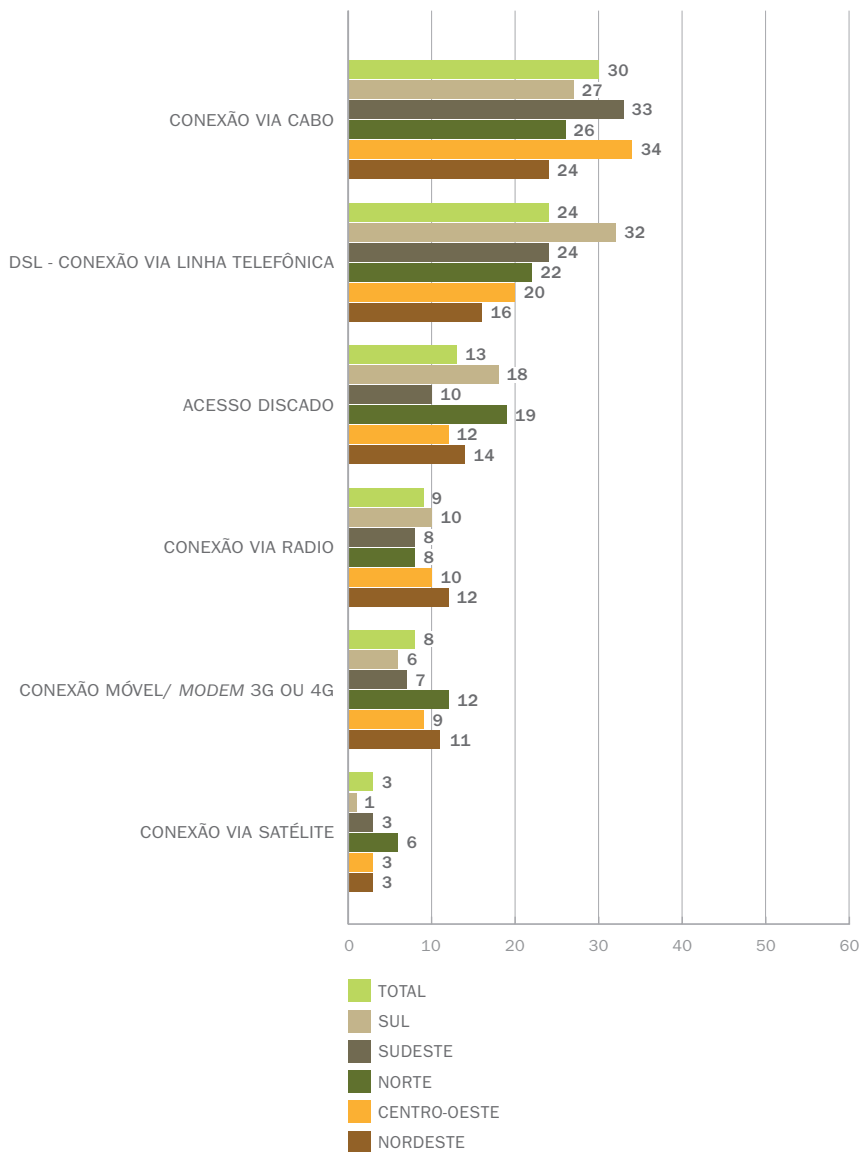
GRÁFICO 6
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES E PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO, POR ATIVIDADE-FIM (2014)
Percentual sobre o total das organizações



Conforme os tipos de conexão que as organizações que possuem computadores utilizam para acessar a Internet, os mais comuns são via cabo (30%) e a conexão via linha telefônica – DSL (24%). Embora as proporções também variem de acordo com o porte, esse indicador sofre mais influência da variável região geográfica, pois a cobertura da rede e a oferta de serviços de provimento de Internet são fundamentais para a definição do tipo de conexão.

Entre as organizações das regiões Norte e Nordeste, por exemplo, o acesso à Internet feito via cabo (26% e 24%) e DSL – via linha telefônica (22% e 16%) é menor do que nas outras regiões. Em contrapartida, essas regiões se destacam no uso de *modem* 3G – 12% das organizações da região Norte e 11% da região Nordeste (Gráfico 7). O acesso discado está presente em 19% das organizações na região Norte, contra 10% no Sudeste.

GRÁFICO 7
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ACESSARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR PRINCIPAL TIPO DE CONEXÃO UTILIZADA, POR REGIÃO (2014)
Percentual sobre o total de organizações que possuem computador e que tiveram acesso a Internet

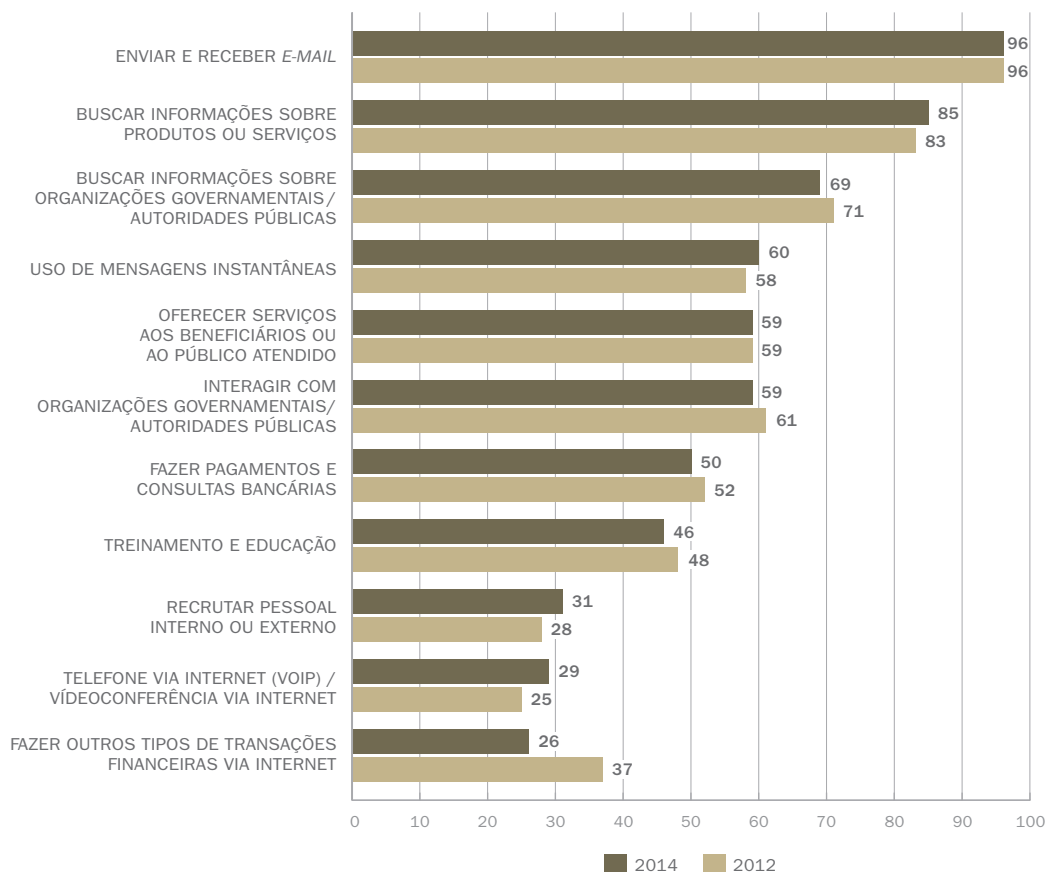


USOS E HABILIDADES EM TIC

Diante do cenário das organizações sem fins lucrativos brasileiras quanto ao acesso às novas tecnologias de informação e comunicação, os resultados apresentados anteriormente demonstram que o porte das organizações pode ser um fator determinante. Entretanto, a posse e o acesso às novas tecnologias não garantem que as organizações obtenham benefícios do uso de dispositivos e tampouco explicam de forma completa as características de uso deste universo. Para se fazer uma investigação mais completa sobre os elementos que podem estar envolvidos em uma efetiva apropriação das novas tecnologias, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos investiga os tipos de atividades e o nível de uso dos recursos disponíveis, que muitas vezes está associado às habilidades de quem as utiliza.

O Gráfico 8 concentra todas as atividades pesquisadas em relação ao uso da Internet. Os resultados sugerem uma possível classificação das atividades em algumas grandes áreas: ferramentas de comunicação e buscas, atividades relacionadas a governo eletrônico, atividades relacionadas a Internet *banking* e, por fim, atividades ligadas a recursos humanos.

GRÁFICO 8
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2012-2014)
Percentual sobre o total de organizações com acesso à Internet



Do mesmo modo que na edição 2012, a pesquisa atual mostra que as ferramentas de comunicação e buscas mais comuns, como *e-mails* e busca de informações sobre produtos ou serviços, estão entre as atividades mais realizadas pelas organizações na Internet. São mencionadas por 96% e 85% delas respectivamente; em 2012 eram 96% e 83%. O uso de telefone via Internet (VoIP) – embora menos frequente em relação ao uso do *e-mail* e de ferramentas de mensagens instantâneas (60%) – se destaca dentre as organizações que atuam na área de educação e pesquisa, nas quais alcança 43%. Em 2012, quando os resultados desta atividade-fim eram apresentados junto à de cultura e recreação, o percentual era de 21%. Dentre a atividade-fim cultura e recreação, 23% utilizaram a ferramenta VoIP.

O uso da Internet para oferecer serviços aos beneficiários ou ao público atendido é citado por 59% das organizações. Embora mais da metade das organizações tenham declarado realizar esse tipo de atividade, as associações patronais, profissionais e sindicais se destacam como aquelas que mais organizações oferecem serviços aos beneficiários (79%). Religião é a atividade-fim em que esse tipo de serviço está menos presente (50%).

GOVERNO ELETRÔNICO

Do total de organizações, 69% declararam ter buscado informações sobre órgãos governamentais e autoridades públicas pela Internet, ao mesmo tempo que 59% interagiram com essas entidades pelo mesmo canal virtual. Ambas as atividades são mais frequentes entre as organizações maiores, com 10 ou mais pessoas remuneradas: 81% e 71%, respectivamente. Quando analisadas sob a ótica da atividade-fim, são as associações patronais, profissionais e sindicais que se destacam nesses indicadores de busca de informações e interação com governos e autoridades públicas (79% e 66%, nessa ordem). As organizações ligadas à educação e pesquisa (com 79% e 68%) e também aquelas ligadas à saúde e assistência social (com 78% e 70%) podem igualmente ser destacadas nesse quesito por seus resultados.

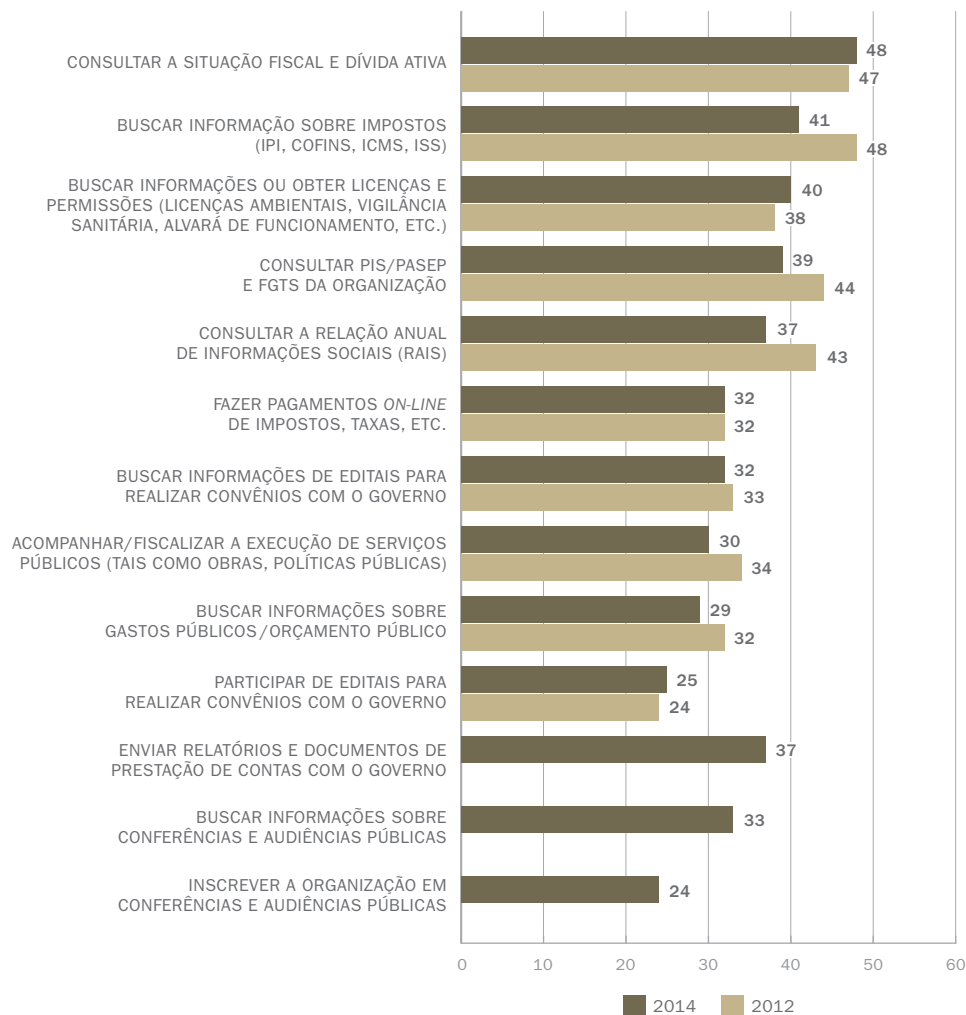
As ferramentas de governo eletrônico apresentam inúmeras possibilidades de aproximação entre as esferas de governo e os setores da sociedade civil, além de permitirem a democratização da informação, o acompanhamento e a fiscalização pela sociedade civil da administração e dos gastos públicos – atividades que estão no escopo de atuação de muitas das organizações sem fins lucrativos brasileiras.

Dentre as organizações que acessaram a Internet nos 12 meses anteriores à pesquisa, 82% visitaram algum *site* de governo para realizar uma ou mais das atividades que se configuram como serviços de governo eletrônico. Em consonância com o observado nos usos da Internet, as organizações religiosas tendem a realizar menos as atividades associadas a governo eletrônico (65%), enquanto saúde e assistência social ganham destaque como a atividade-fim em que as organizações mais mencionaram utilizar esse tipo de serviços (91%).

Observa-se que, em média, 30% das organizações realizam o acompanhamento ou a fiscalização da administração e dos gastos públicos em *sites* de governo (Gráfico 9). São mais frequentes os usos de ferramentas de governo eletrônico para atividades administrativas, ligadas a aspectos tributários e de registros, como consulta à situação fiscal e dívida ativa (48%), busca de informações sobre impostos (41%) e sobre licenças e permissões (40%). O pagamento de impostos e taxas é realizado por 32% das organizações.

GRÁFICO 9
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA (2012-2014)²

Percentual sobre o total das organizações com acesso à Internet



A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos faz uma investigação em torno do uso de *software*, com o mesmo objetivo de explorar a apropriação das novas tecnologias, indo além da discussão de acesso e uso. Dentre as organizações que utilizaram computadores, 15% introduziram *software* novos ou passaram por um aperfeiçoamento significativo. A introdução de novos *software* é uma atividade ligada à infraestrutura TIC e demanda um nível maior de apropriação das tecnologias por parte das equipes responsáveis pela sua implantação. Enquanto a proporção de organizações com 10 ou mais pessoas remuneradas que introduziram *software* novos é até maior do que a média total (20%), entre as

² As três últimas categorias de resposta do gráfico (Enviar relatórios e documentos de prestação de contas com o governo, Buscar informações sobre conferências e audiências públicas, e Inscrever a organização em conferências e audiências públicas) não possuem números referentes a 2012 porque foram inseridas nesta mais recente edição da pesquisa.

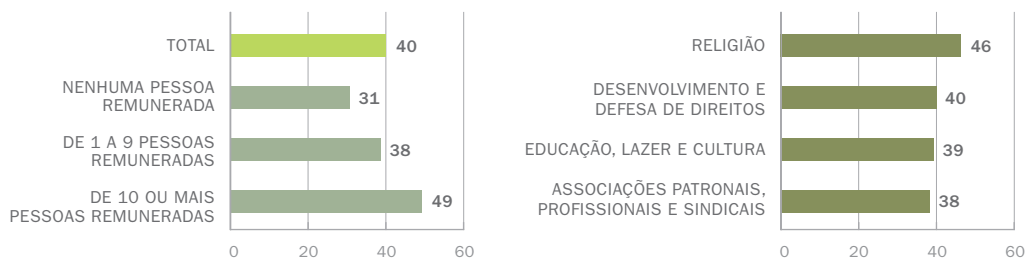
organizações de porte menor, é de 6%. Esse comportamento, segundo o porte das empresas, é similar no indicador de desenvolvimento de *software*.

No que diz respeito à percepção sobre a utilidade desses *software* no dia a dia da organização que o introduziu ou aperfeiçoou, 40% declararam que o principal motivo para essa atualização foi a busca pela melhoria de processos e procedimentos internos.

Presente em 35% das organizações brasileiras, o *software* livre tem uma disponibilidade maior entre aquelas das áreas de educação e pesquisa (48%) e cultura e recreação (46%). Apesar de 45% das que usam *software* de código aberto declararem que a gratuidade motiva o uso, a segunda principal razão para a adoção é que eles atendem melhor a necessidade da organização (39%).

O Gráfico 10 apresenta o caso de uso do *software* livre, que por sua disponibilidade e custo poderia beneficiar às organizações que o usam. Ao mesmo tempo, requer uma habilidade maior das equipes, o que leva a ser mais utilizado pelas organizações de grande porte (40%) em comparação com as de pequeno porte (23%).

GRÁFICO 10
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE, POR PORTE E ATIVIDADE-FIM (2014)
Percentual sobre o total das organizações que possuem computador



REDES SOCIAIS

As redes sociais são importantes ferramentas para as organizações brasileiras. Há uma profusão de estudos em torno do papel desses canais de comunicação *on-line* para as organizações sem fins lucrativos que buscam analisar a sua atuação como um potente meio de comunicação direta com o público em geral. Por meio deles, as organizações divulgam suas atividades e mobilizam um público mais amplo para suas causas e ações (BUENO, 2003; KANTER, FINE, 2011).

Enquanto em 2012 o percentual de organizações presentes na Internet por meio dessas plataformas de interação, como rede social, *blog* ou fórum, já era de 52%, em 2014 esse percentual chega a 60%. Essa proporção é consideravelmente mais alta do que aquela observada entre as empresas brasileiras, uma vez que, de acordo com a pesquisa TIC Empresas 2013, 39% das empresas estão presentes na Internet por meio das redes sociais (CGI.br, 2014).

Percebe-se que o resultado sobre o uso dessa plataforma entre as organizações sem fins lucrativos nos últimos dois anos não apresenta variação significativa entre os portes maiores. Entre as organizações sem pessoas remuneradas, em 2012, 41% delas estavam presentes na

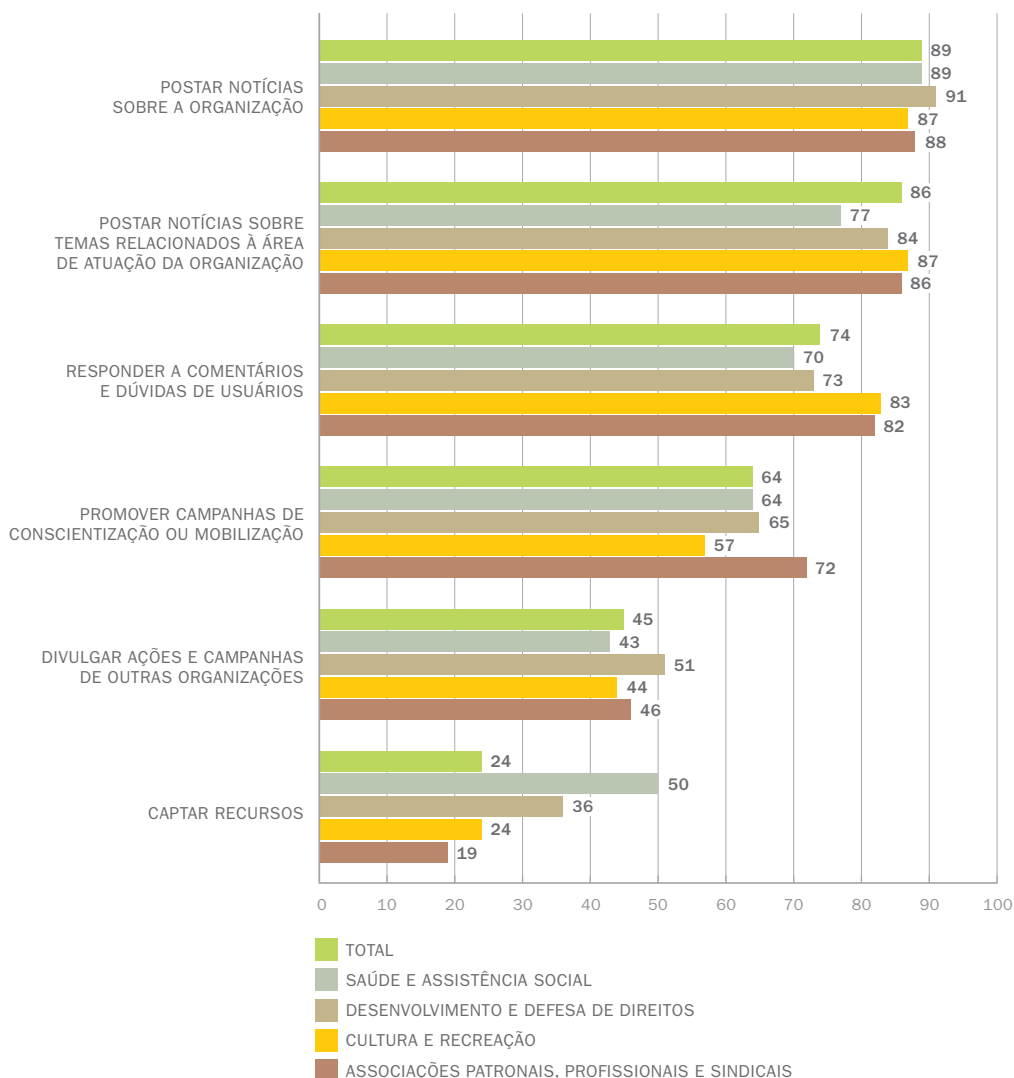
Internet por meio de redes sociais, *blogs* ou fóruns. No ano de 2014, o percentual subiu para 55%. Já entre as atividades-fim, o destaque são as organizações que atuam na área de educação e pesquisa, na qual 78% afirmaram estar presentes na Internet por meio das redes sociais.

Conforme apresentado no Gráfico 11, as principais atividades realizadas nas redes sociais são as postagens de notícias sobre a organização (89%) e sobre temas relacionados à área de atuação da entidade (86%). No entanto, destacam-se também atividades que envolvem algum tipo de interação entre as organizações e o público que acessa seus perfis e contas nessas redes. Entre elas, as respostas aos comentários e dúvidas de usuários (74%) e a promoção de campanhas de conscientização ou mobilização (64%).

GRÁFICO 11

PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS, POR ATIVIDADES-FIM

Percentual sobre o total de organizações com acesso à Internet e que estão presentes em algum canal *on-line*



A identificação de um uso mais interativo da Internet também oferece insumos para compreender as estratégias comunicacionais das organizações. Sob essa perspectiva, a pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014 investigou a percepção que as organizações têm sobre a contribuição das redes sociais para a realização de suas missões institucionais. Para 77% delas, a presença na Internet por meio dessas redes contribuiu ou contribuiu muito para a efetivação de suas causas, indicando seu potencial de divulgação ampla, sem a necessidade de um investimento grande de recursos. Essa percepção de contribuição existe independente do porte das organizações. Para 32% das organizações sem pessoas remuneradas, 38% daquelas com 1 a 9 pessoas remuneradas e 43% das com 10 ou mais, as redes sociais contribuíram muito para o alcance de suas missões. Entre as atividades-fim, as que mais se sentiram beneficiadas com o uso dessa plataforma foram educação e pesquisa, e desenvolvimento e defesa de direitos, em que respectivamente 48% e 42% das organizações perceberam muita contribuição das redes sociais *on-line*.

PRESENÇA NA REDE POR MEIO DE WEBSITES

Os dados da pesquisa apontam que 35% das organizações sem fins lucrativos brasileiras estão presentes na Internet por meio de *websites*, resultado semelhante ao observado em 2012 (37%), na primeira edição da pesquisa. A restrição de recursos financeiros e a demanda por uma mão de obra mais especializada podem justificar a proporção menor do que a relatada no caso das redes sociais. Essa hipótese é reforçada quando são observadas apenas as organizações menores que, em função de deterem menos recursos financeiros e contarem em menor proporção com profissionais de TI em seus quadros, estão menos presentes na Internet em *websites* que as demais. O percentual de instituições com *website* é de 23% nas organizações sem pessoas remuneradas e chega a 41% naquelas com 1 a 9, e com 10 ou mais pessoas ocupadas.

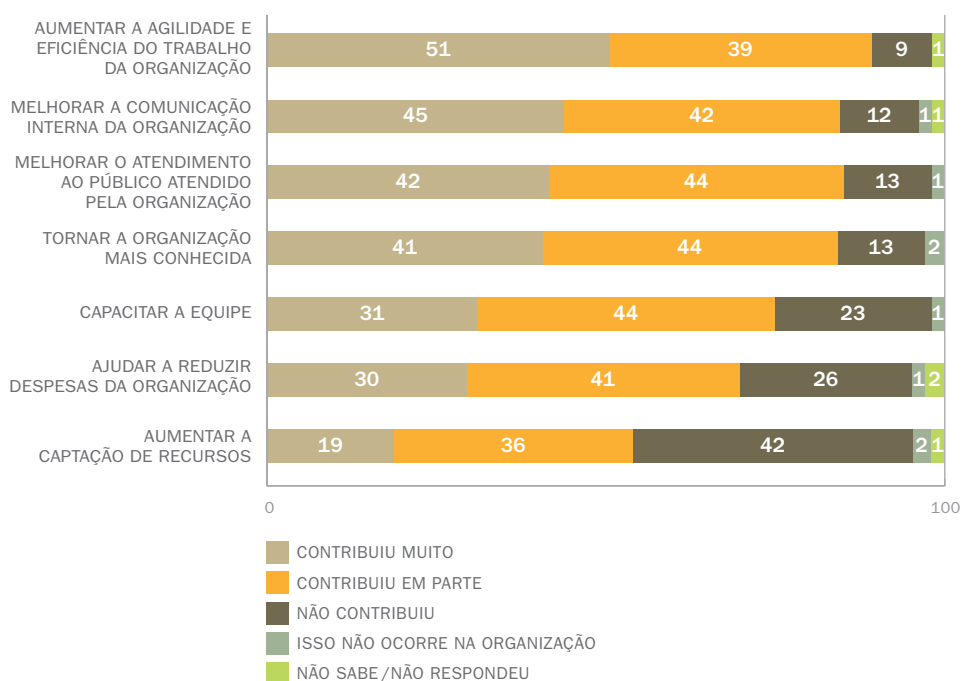
Dentre as organizações que possuem um *website* ou *homepage*, 78% também estão presentes na Internet por meio das redes sociais. Ao contrário, dentre as organizações que mantêm um perfil ou conta em alguma rede social, a proporção das que também possuem um *website* é menor (46%).

BARREIRAS E MOTIVAÇÕES PARA O USO DAS TIC

Como revelam os resultados da pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2014, as novas tecnologias são utilizadas pelas organizações brasileiras de maneiras diversas. São especialmente relevantes para comunicar e divulgar suas atividades e missões, tanto em páginas da Internet, quanto nas redes sociais *on-line*. Essas últimas, como citado anteriormente, são as ferramentas mais utilizadas por essas entidades, diante da fácil usabilidade e do baixo custo de manutenção. Considerando a importância que essas ferramentas digitais podem ter para as organizações brasileiras e a fim de se buscar compreender como e em que medida pode ocorrer uma real contribuição, a pesquisa investigou a percepção das organizações sobre o uso do computador e da Internet para a realização de suas atividades e para o alcance de suas missões.

O Gráfico 12 aponta que a percepção sobre contribuições das TIC é mais intensa nos itens referentes à rotina e aos processos administrativos da organização. Em 90% dos casos, o computador e a Internet contribuíram muito ou contribuíram em parte para aumentar a agilidade e a eficiência do trabalho. Em 87%, esses recursos contribuíram muito ou em parte para melhorar a comunicação interna. Além disso, para 42% das organizações, as TIC também teriam contribuído muito para melhorar o atendimento ao público e, para 41% delas, as tecnologias ajudaram a lhes tornar mais conhecidas.

GRÁFICO 12
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E DA INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES (2014)
Percentual sobre o total de organizações com acesso à Internet



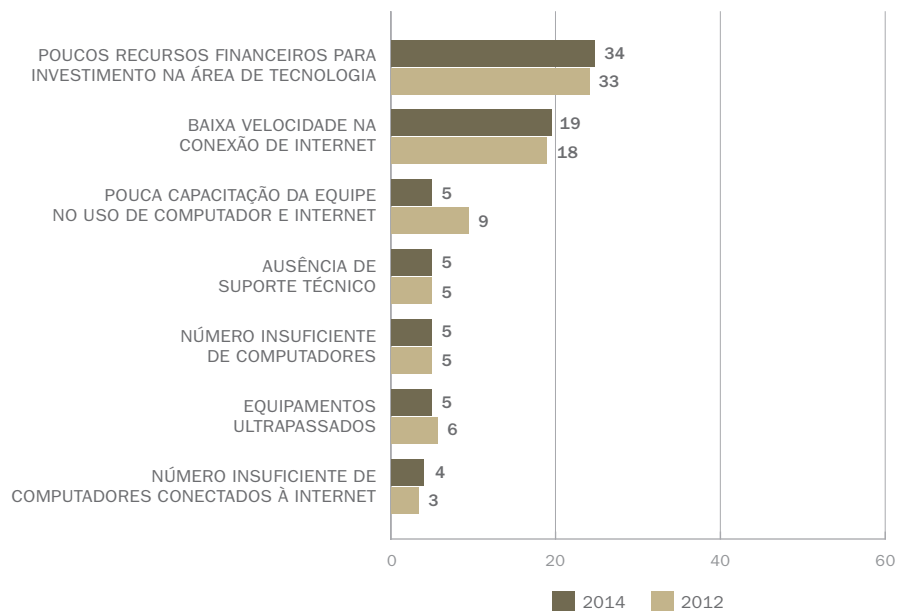
De outra parte, ainda há a percepção das organizações de que as TIC contribuíram parcialmente ou não contribuíram nas demais atividades pesquisadas: sobre a redução de despesas, 26% declararam que o uso do computador e da Internet não contribuiu para isso; sobre o aumento da captação de recursos, esse percentual chega a 42%. Portanto, os resultados da pesquisa evidenciam que as TIC representam oportunidades para o desenvolvimento das atividades internas das organizações, bem como para o atendimento dos respectivos públicos para os quais elas trabalham; não obstante, essas ferramentas não estão sendo percebidas como auxiliares em aspectos financeiros, como redução de gastos e captação de recursos.

A ausência ou escassez de recursos financeiros e infraestrutura é ainda uma das principais barreiras para um uso mais efetivo do computador e da Internet. Poucos recursos financeiros para investimento em TI e baixas velocidades de conexão foram motivos citados, respectivamente, por 59% e 42% das organizações sem fins lucrativos brasileiras. Como apresentado no Gráfico 13, ao se investigar o principal motivo, 34% elegeram a

limitação financeira como a principal dificuldade para o uso das TIC. Essa situação também foi encontrada em 2012, quando 33% das organizações mencionaram os poucos recursos financeiros disponíveis, colocando esse fator como principal dificuldade. A baixa velocidade de conexão de Internet foi a segunda principal menção, citada por 19% delas, sendo a região Norte (26%), onde a infraestrutura de conexão ainda se mostra deficitária³, a região em que mais organizações apresentaram tal fator como a principal dificuldade. Mais uma vez, esse resultado confirma dados obtidos na primeira edição da pesquisa. A baixa velocidade configura-se como a segunda dificuldade mais citada, e a região Norte se mantém com a maior proporção de organizações que citam esta dificuldade (63%) para o uso.

Em terceiro lugar, as organizações mencionaram a pouca capacitação de suas equipes no uso das TIC (35%) como uma barreira para o uso dessas ferramentas tecnológicas, sendo essa uma dificuldade mais frequente entre as organizações das regiões Nordeste e Norte: 53% e 49%, respectivamente.

GRÁFICO 13
PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET (2012-2014)
Percentual sobre o total de organizações que possuem computador



³ De acordo com a pesquisa TIC Domicílios 2013, 43% dos domicílios brasileiros possuem acesso à Internet, sendo que essa proporção chega a apenas 26% na região Norte. Além disso, nessa mesma região, verifica-se a menor proporção de domicílios com acesso à Internet por meio de conexão banda larga: 36%, contra 66% para o total dos domicílios brasileiros (CGI.br, 2014).

Vale notar que, ainda que as organizações sem fins lucrativos indiquem a falta de capacitação de suas equipes como barreira para o uso mais efetivo (35% delas citam a questão), apenas 25% ofereceram treinamentos internos, e 13% pagaram cursos externos às suas equipes para o desenvolvimento das habilidades em informática e no uso de computador e Internet. Portanto, ainda que haja a percepção da relevância da capacitação para uma adoção mais integral das TIC, as organizações sem fins lucrativos brasileiras enfrentam barreiras para conseguir treinar suas próprias equipes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: AGENDA PARA POLÍTICAS PÚBLICAS

A pesquisa TIC Organizações Sem Fins Lucrativos completou, em 2014, seu segundo ano de realização. Em 2012, a pesquisa expôs a heterogeneidade desse universo e os desafios envolvidos na realização do trabalho diário do setor. O esforço de coletar dados sobre esse importante segmento social proporcionou, pela primeira vez, a possibilidade de se discutirem iniciativas para o desenvolvimento e expansão do trabalho das organizações sem fins lucrativos brasileiras a partir do uso das novas tecnologias.

Como exposto na introdução desta análise, o potencial das TIC para beneficiar as atividades desempenhadas pelas organizações é reconhecido, mas a pesquisa salienta que ainda são grandes os desafios para a disseminação dos dispositivos baseados em tecnologia nas organizações. Dois grandes fatores que influenciam esse cenário são os recursos escassos das organizações, principalmente financeiros, e o próprio perfil de trabalho, ainda bastante apoiado na informalidade, sobretudo naquelas de menor porte.

Por outro lado, o uso de ferramentas digitais específicas é amplamente observado em alguns casos, particularmente aqueles relacionados às atividades de comunicação e divulgação do trabalho das organizações. É possível constatar ainda uma percepção favorável e benéfica das organizações em relação a essas tecnologias.

Diante do cenário obtido com os resultados da pesquisa, fica clara a necessidade de se pensar em iniciativas, principalmente no âmbito de políticas públicas, que venham a beneficiar o setor na sua relação com as novas tecnologias de informação e comunicação. Nesse sentido, os seguintes aspectos devem ser levados em consideração:

- Uma parcela relevante das organizações sem fins lucrativos brasileiras (40%) não possuem computador. Esse percentual, entre as organizações menores, sem pessoas remuneradas, chega a 70%. Quando se analisa a origem dos computadores, no total, 74% das organizações adquiriram equipamentos novos, e, entre as pequenas, 63%. Os computadores doados, que poderiam dar acesso a muitas organizações sem condições financeiras para adquiri-lo, representam uma parcela pequena, 24% no total e 22% nas organizações pequenas;
- A velocidade de acesso à Internet contratada por um terço das organizações sem fins lucrativos (33%) está na menor faixa investigada, a de até 1 Mbps. Esse dado pode explicar a segunda principal dificuldade para o uso do computador e Internet, a baixa velocidade na conexão, que foi mencionada por 19% das organizações, e mostra a

necessidade de políticas de inclusão como alternativas para a melhoria das condições de acesso dessas entidades;

- A questão da capacitação das equipes também é um fator decisivo para o uso dos dispositivos tecnológicos. Embora 35% das organizações contem com especialistas de TI, muitas vezes eles são voluntários que não estão presentes em tempo integral nas instituições. Pessoas mais qualificadas em TI, contudo, poderiam representar um incentivo para as organizações utilizarem ferramentas TIC, quando se observa que 35% delas mencionaram que a pouca capacitação da equipe se configura uma dificuldade para o uso da tecnologia;
- As organizações também percebem grande potencial para o investimento em capacitação, visto que 31% delas afirmaram que o uso de computador e Internet contribuiu muito para esse fim. Apesar disso, um quarto das organizações (25%) oferecem treinamento interno às pessoas ocupadas e/ou aos voluntários, e, em proporção ainda menor, 13% pagam cursos externos. Esses resultados sugerem oportunidades profícuas para o empreendimento de esforços de capacitação do setor para o uso das tecnologias.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: teoria e pesquisa*. Barueri: Manole, 2003.

CAMPOS, I.; VALADARES, E. *Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Econômico*. Disponível em: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/blog/inovacaomg.pdf>>. Acesso em: 20 fev. 2015.

COELHO, Simone. *Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Editora FGV, 2000.

COMITÊ GESTOR DA INTERNET NO BRASIL – CGI.br. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias da Informação e da Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e TIC Empresas 2013*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

_____. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nas Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Disponível em: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Acesso em: 02 abr. 2015.

CONFERÊNCIA DAS NAÇÕES UNIDAS PARA O COMÉRCIO E DESENVOLVIMENTO – UNCTAD. *Information Economy Report 2011*. ICTs as an Enabler for Private Sector Development. Disponível em: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ier2011_en.pdf>. Acesso em: 02 abr. 2015.

DUNCOMBE, R.; HEEKS, R. *Information & Communication Technologies (ICTs), Poverty Reduction and Micro, Small & Medium-scale Enterprises (MSMEs): A Framework for Understanding ICT applications for MSMEs in Developing Countries*. Manchester: University of Manchester, 2005.

HEEKS, R. Do information and communication technologies (ICTs) contribute to development? *Journal of International Development*, v. 22, n. 5, p. 625–640, 2010.

KANTER, Beth; FINE, Allison H. *Mídias Sociais Transformadoras: Ação e mudança no Terceiro Setor*. São Paulo: Évora, 2011.

TAYLOR, R.; ZHANG, B. Measuring the Impact of ICT: Theories of Information and Development. In: TELECOMMUNICATIONS POLICY RESEARCH CONFERENCE, September 26-28, 2007, Washington.

RIZOTTI, Maria Luiza Amaral. *A Construção do Sistema de Proteção Social no Brasil: avanços e retrocessos na legislação social*. 2005. Disponível em: <<http://sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/construcao.pdf>>. Acesso em: 08 mar. 2015.

SENNE, Fabio; BARBOSA, Alexandre F. ICT in Brazilian Non-profit Organizations: capability approach-based indicators in organizational settings. *International Journal of Public Information Systems*, n. 1, p. 1-19, 2015.

TE'ENI, D.; YOUNG, D. The Changing Role of Nonprofits in the Network Economy Tel-Aviv University. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, v. 32, n. 3, p. 397-414, 2003.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Revista Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

ENGLISH

FOREWORD

In 2015, the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) completed 20 years of existence, implementing a model of multistakeholder Internet governance that is often cited as an example. With the publication of the “decalogue” on principles for the use of the Internet in the country in 2009, CGI.br contributed significantly to protecting the Internet and increasing understanding of its concepts.

In 2015, we also celebrate the first anniversary of the approval of the “Marco Civil da Internet” (Civil Rights Framework for the Internet), which is currently undergoing a process of defining specific regulation. This is a unique piece of legislation that embodies the best references from experts in the field and is essential for establishing the rights and responsibilities of those who undertake activities on the Internet.

Moreover, a year ago, the Global Multistakeholder Meeting on the Future of Internet Governance (NETMundial) took place. It was convened to discuss important aspects of the future development of the Internet based on a multistakeholder perspective. The NETMundial was the first meeting of its kind, from which two documents were produced: a declaration of principles and a roadmap for an Internet environment that is always ample and open.

Finally, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) has completed 10 years of producing ICT statistics and indicators. This activity is conducted by Cetic.br at the Brazilian Network Information Center (NIC.br). Generating updated, technically precise and internationally comparable statistics makes it possible to provide society with data on the socioeconomic impacts of ICT, contributing to more effective and efficient public policies and the development of the Internet in Brazil.

This second edition of the ICT Nonprofit Organizations survey presents results that contribute to the assessment of ICT infrastructure, use, and skills regarding the appropriation of ICT. These findings generate data that help understand the penetration of these technologies, improvements to institutional management, and the benefits brought to the communities in which these organizations operate.

Through the research conducted by Cetic.br, we continue to honor our mission to collect, organize and disseminate reliable data on Internet services in Brazil. The results and analyses in this publication not only broaden our knowledge of the socioeconomic implications of the Internet, but also underpin the development of public policies aimed at promoting a better Internet.

Enjoy your reading!

PRESENTATION

Multi-stakeholder processes gather the main sectors of society around a new form of communication and in the search for consensus. These processes can also involve decision-making about specific topics of interest for society or social groups. The development of these processes is based on the recognition of the importance of reaching equality and taking on responsibilities regarding communication among different stakeholders. It involves the equal representation of sectorial groups and their respective points of view and is based on the democratic principles of transparency and participation. A further objective is to develop stronger partnerships and networks among the various sectors.

Historically, opportunities for multiple sectors to participate in governance processes increased with the end of the Cold War in the early 1990s. The 1992 United Nations Conference on Environment and Development (UNCED), for example, was one of the first multi-stakeholder international conferences. Coincidentally, it was the first event to use the Internet as a communication platform, providing the first opportunities for online participation. This was especially useful for civil society organizations that could not afford the expense of being present in Rio de Janeiro, and also for some African governments that did not possess remote communication in their headquarters. This was the beginning of a series of conferences that base their discussion threads on the presence of different stakeholders.

Processes that are truly pluralistic require the collaborative participation of civil society, academic and technical communities, governments, and other stakeholder groups that are aware of their respective roles and responsibilities in pursuing a declared common goal. We can emphasize the important participation over the last decade of civil society organizations with relevant interests in events related to the Information Society. One example is the World Summit (WSIS), at which the concept of “Internet governance” was developed at great length.

Establishing multi-stakeholder processes raises some interesting questions: What are the limits of such participation? Are the various sectors structured for multi-stakeholder participation, which frequently occurs over the Internet? This is one of the issues that led the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) and the Brazilian Network Information Center (NIC.br) to implement, via the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), the ICT Nonprofit Organizations survey. Through this survey, we now know that 31% of the entities did not use the Internet in 2014. Only 15% of the Brazilian civil society organizations collaborate with organizations outside Brazil (in person or via the Internet), which shows that there is still a long road ahead.

Thus, CGI.br provides an effective contribution to improving our knowledge of ICT access and use among Brazilian nonprofit organizations, mapping the opportunities and challenges faced by the sector. In this year of 2015, when we celebrate two decades of CGI.br and ten years of Cetic.br, this data provides important information for the debate on the future of the Internet.

Carlos Alberto Afonso

Member of the Brazilian Internet Steering Committee – CGI.br

INTRODUCTION

The Internet has generated opportunities for social engagement on an unprecedented scale.¹ Not coincidentally, studies dedicated to understanding the implications of information and communication technologies (ICT) have increased in scope, going far beyond computer science and reaching into the social, economic, cultural and political fields. Consequently, the debate on the social implications of ICT has drawn the increasingly intense interest of areas such as organizational studies and sociology.²

Nonprofit organizations are among the central actors taking part in this new dynamics of citizen participation mediated by ICT. These organizations provide support for civil involvement by socializing individuals for democratic participation. In this sense, understanding how these entities operate – and how they adopt ICT– is a structuring axis for the current debate on the desired model of development.

Constructing relevant and reliable indicators and metrics on the role of ICT for civil society organizations guided the planning and execution of the ICT Nonprofit Organizations survey in Brazil. The objective of this survey is to understand the current stage of ICT adoption in Brazilian nonprofit organizations, how these technologies are appropriated by individuals who work for them, and also seek to investigate possible barriers to its use and motivations that may promote such use. To this end, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) has not only adopted globally comparable indicators defined by international frameworks, but has also tried to define local indicators that could answer questions specific to the Brazilian context. In 2012, Cetic.br published a report on the first ICT Nonprofit Organizations survey, and the current publication is the second edition. The data obtained provide details on the presence of ICT infrastructure and its use by organizations.

¹ MANSELL, R. *Imagining the Internet: communication, innovation and governance*. Oxford: Oxford University Press, 2012.

² AVGEROU, C. *Information Systems and Global Diversity*. Oxford: Oxford University Press, 2002. CIBORRA, C. *The Labyrinths of Information: Challenging the Wisdom of Systems*. New York: Oxford University Press, 2002.

In the 2014 edition, the survey continued to investigate various types of organizations, including those related to the defense of rights and religion, as well as foundations, associations and labor unions. Moreover, for the first time more detailed indicators are available for organizations that carry out activities related to health and assistance, education and research, and culture and recreation.

The results indicate that computers and the Internet are not yet universalized technological resources in the nonprofit organization environment (they are used by only 75% and 68% of organizations, respectively), indicating that there has been a stable scenario inside Brazilian organizations since 2012. The most commonly mentioned reasons that hinder access to ICT were issues related to costs and infrastructure availability. Regarding computer use, 60% of the organizations said they did not have this tool due to high acquisition or maintenance costs. In terms of reasons for not using the Internet, 60% of the organizations mentioned cost of connection and 42% lack of access infrastructure.

There is still a great number of organizations that use computers but do not own the equipment, which suggests that, in many cases, work is carried out on the personal devices of their members. This difference is even more evident among small organizations with no employed persons. Even though 57% of the organizations said they used computers, only 30% owned the equipment. Internet use was also lower among smaller organizations: 48% of the organizations with no employed persons said they used the Internet, compared to 87% of the organizations with 1 to 9 employed persons and 85% of those with 10 or more employed persons.

The survey also investigates how Brazilian nonprofit organizations perceive the contribution of ICT use to administrative issues and internal processes. For 51%, ICT contributed a lot to increase agility and efficiency in their work, while 45% mentioned improvements in internal communication. Fewer mentioned the contribution of ICT to cutting expenses (30%) and increasing fundraising (19%).

Finally, special mention goes to perceptions of the contribution of online social networks to the objectives of Brazilian nonprofit organizations. According to the survey, 77% of the organizations said that they had an account or profile on a social networking site and recognized that these media had contributed to their missions.

Based on this depiction of the sector, we expect the new results of the ICT Nonprofit Organizations to underpin actions supporting the strategic incorporation of ICT in these establishments and their activities.

The ICT Nonprofit Organizations survey depends on the essential support of important entities in the sector, such as the Brazilian Association of NGOs (Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais – Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Enterprises (Grupo de Institutos, Fundações e Empresas – GIFE). Furthermore, the technical support of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute for Applied Economic Research (Ipea) deserves special mention, in addition to that of experts from renowned universities.

The present publication is structured as follows:

Part 1 – Articles: Presents contributions written by experts about themes of great relevance to the debate on the role of ICT in nonprofit organizations. The articles discuss aspects such as the influence of technologies on the financial support of organizations, barriers to ICT use in these environments and best practices identified in civil society entities.

Part 2 – Methodological Report and Analysis of Results: Presents a methodological report, which includes a description of the sampling plan applied in the survey and an analysis of the main results that constitute the scenario of ICT access and use by organizations operating in the sector.

Part 3 – ICT Nonprofit Organizations Tables: Presents tables with results by variable (size, region, and core activity), containing all the indicators regarding the facilities, which represent the main respondents of the ICT Nonprofit Organizations survey.

The purpose of all the effort put into surveys produced by the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) is to produce reliable and relevant data for our users. We hope the data and analyses in this edition serve as an important source of information and that they can be widely used by public administrators, academic researchers, private sector enterprises and civil society organizations in their initiatives towards building an information and knowledge society.

Alexandre F. Barbosa

Regional Center for Studies on the Development
of the Information Society – Cetic.br

ARTICLES

KEEP YOUR EYES ON YOUR CITY'S SOCIAL INDICATORS: THE NOSSA SÃO PAULO NETWORK AND THE EMPOWERMENT OF CIVIL SOCIETY¹

Marlei Pozzebon², Luiza Mesquita³ and Fabio Senne⁴

INTRODUCTION

On January 2008, an event drew more than 500 participants to the Sesc auditorium⁵ and attracted a great deal of attention from the media in the city of São Paulo. In addition to the mayor, council members and other municipal authorities, invited guests included representatives of hundreds of socially oriented groups, NGOs, and neighborhood associations. They were there to mark the launching of Nossa São Paulo (which means “our” Sao Paulo, in Portuguese), a local civil society movement whose main goal is the creation of a democratic space for dialogue between citizens and their city’s politicians and officials concerning quality of life and their expectation towards the future.

As the guests arrived at the auditorium, they passed by posters that illustrated certain socioeconomic indicators of the city’s quality of life, many of them rather gruesome. Some guests were embarrassed, others outraged. Most were shocked, and all immediately plunged into the core idea of the movement: the hard reality of the city’s social inequality and

¹ We would like to thank the members of the executive team of the Nossa São Paulo Network for agreeing to participate in this research project. We would like to thank The Social Sciences and Humanities Research Council (SSHRC), Canada’s federal funding agency for university-based research and student training in the humanities and social sciences, which provided financial support to this research project. We also thank Miriam Warigoda (who holds a Master degree in social communication and media studies by the University of Quebec in Montreal) for her participation in the composition of the first version of this article, in English.

² Full professor at HEC Montreal (Canada) and associate professor at FGV-EAESP (Brazil). She has been doing research on technology and social and sustainable development for many years.

³ Master’s student in Business Administration at Getulio Vargas Foundation (FGV), a Bachelor’s degree in Foreign Affairs from Armando Alvares Penteado Foundation (FAAP). Analyst researcher at the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br).

⁴ Master’s degree in Communication from University of Brasília (UnB), a Bachelor’s degree in Social Sciences from the University of São Paulo (USP). Project Coordinator at the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br).

⁵ *Serviço Social do Comércio*, or the Social Service of Commerce, is a Brazilian nationwide non-profit organization, founded as a private institution 60 years ago by business and service organizations, to provide employees of the sector with cultural, educational, and leisure activities. Available at: <http://www.sescsp.org.br/sesc/quem_somos/index.cfm?lg=ing&forget=14&inslog=16>.

unsustainability. These graphic displays drew attention not only because of the potential of an accessible database of such relevant indicators but, even more importantly, due to the substance of those indicators that spoke for themselves, implicitly demanding purposeful action from public administration as well as from all sectors of civil society, including private companies and the third sector.

One year after this event, and two years after the official launching (May 15, 2007), Nossa São Paulo⁶ could point to significant achievements. These included: establishing an accessible overall database incorporating indicators from the city's sub-municipalities; taking two annual opinion polls on the public's perception of life in the city; holding meetings with candidates in the city's 2008 mayoral election; developing a campaign to lower sulfur levels in the diesel sold throughout the country; promoting a Car-Free Day in São Paulo; taking part in a major forum on Amazon-São Paulo connections and another on the Nossa São Paulo Network itself; and maintaining an almost daily presence in the São Paulo media.

All of these achievements, which have inspired and encouraged similar movements in other Brazilian cities, resulted from many months of discussion and organizing efforts. The goal was to involve the maximum number of citizens and groups in one of the world's largest cities in a public debate about their rights and obligations. The spotlight was put on expectations regarding their quality of life and the sustainability of their environment, and attention was drawn to the citizens' empowerment issue, growing out of access to updated socioeconomic indicators as a way of promoting increased transparency and participation in decision-making.⁷

This article was written based on interviews carried out in October-November 2008. Since that time, the Nossa São Paulo Network has evolved and achieved many additional positive results and social advances.⁸ We updated the article's content with documental analyses carried out in March 2015⁹. The aspects highlighted in this article include the actions related to the role of ICT, especially web-based tools, in the process of consolidating the network.

THE BIRTH OF THE *NOSSA SÃO PAULO* NETWORK

In order to cope with the huge social problems that prevail in Brazilian urban areas, and the fact that the needs and priorities of all levels of government surpass the resources available, São Paulo has built a long tradition of experience in organizing civil society through associations, cooperatives, nonprofit organizations, churches, pastoral groups, foundations, etc. From this panoply have sprung a multiplicity of actions and campaigns aimed at making the city a better place in which to live and do business.

⁶ Initially named Nossa São Paulo Movement, in 2010 it was changed to Nossa São Paulo Network. Available at: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/quem>>.

⁷ Nossa São Paulo is not the only movement of this kind in Latin America; it follows the path set by the Red de Cidades (the Network of Cities), which started in Bogota, Colombia 10 years ago.

⁸ For more information, please visit: <www.nossasaopaulo.org.br>.

⁹ For further reference on this theme: Mailhot and Pozzebon (2013), Pozzebon and Mailhot (2012), Winkler and Pozzebon (2011), and Tello-Rozas et al. (Accepted for 2016).

Proactive social entrepreneurs are often to be found behind the outstanding socially responsible corporate initiatives in São Paulo. Such is the case with the founders of the Nossa São Paulo Network, which was started by two important Brazilian leaders closely linked with the third sector. Sharing the idea that the city of São Paulo had to improve many aspects of living conditions, such as “quality of life, social justice and sustainability,” they took inspiration from the successful case of Bogota in Colombia.

Bogota was the first city in the world to implement a program based not only on objective socioeconomic indicators for the city, which had been done in many places for quite some time, but also on subjective indicators – that is, the perception citizens have of their government’s performance with regard to such indicators, as measured through evaluation surveys and opinion polls. Bogota Como Vamos¹⁰ made the city’s political elite aware of the results of such surveys and prodded them to act with a view toward enhancing quality of life for the general public.

In March 2007, back in São Paulo and inspired by what they had seen in Bogota, leaders from around 50 of the city’s best organized NGOs and other third-sector groups created the movement to be known as Nossa São Paulo. Its mission¹¹ is to mobilize the various segments of society and, in partnership with public and private institutions, draw up and commit to an agenda and a set of goals that articulate and promote actions designed to make the city of São Paulo fair and sustainable.

This example started a trend in Latin America, showing that participatory democracy is key in the process of reinventing the role of politicians and political institutions in contemporary society. It is worth noting, in this respect, that ICT have an important role in promoting this kind of initiative. Compared with other media, new technologies can have a wide range of benefits both for the emergence of nonpartisan social movements as well as the participation of civil society in movements they had not been part of before (BARBER, 1984; GOMES, 2005). E-government is one example of initiatives that can empower civil society in this way (RAMINELLI, 2014).

While São Paulo was the first city in Brazil to launch a network of this nature, many others have followed in its footsteps. As of 2008, similar networks have been founded in Rio de Janeiro (RJ), Ilhabela (SP), Teresópolis (RJ), and Ilhéus (BA). Also headed along that path are Santos (SP), Belo Horizonte (MG), Bertioga (SP), Guarulhos (SP), Belém (PA), São Luís (MA), Salvador (BA), and Brasília (DF).

On June 8, 2008 a larger project was launched. Rede Social Brasileira por Cidades Justas e Sustentáveis is the Brazilian counterpart of the Latin American Red de Ciudades, the network of Colombian cities including Bogota, Barranquilla, Cartagena, Medellín, and Cali, and is linked to a network of similarly engaged cities. The purpose of this network is to facilitate the exchange of information and knowhow so as to promote mutual growth and collaboration, and thereby strengthen one another’s individual experience. It allows its members to not only get to know each other’s conditions and public policies, but also to compare them with those in the rest of the network. The existence of an overall frame of reference and the possibility of establishing benchmarks and standards allow for continuous feedback among the various

¹⁰ Available at: <<http://www.bogotacomovamos.org/>>.

¹¹ Available at: <http://www.nossasaopaulo.org.br/institucional/visao_missao>. Accessed on: March 05, 2015.

cities that are part of the Network. Their mission is to secure commitment by society as a whole, and by subsequent administrators in particular, to take part in ethical action that fosters fair and sustainable development of their cities.

THE PILLARS OF THE NOSSA SÃO PAULO NETWORK

The Nossa São Paulo Network adopted the core pillars of the Network of Cities philosophy that embody its basic premises. The first pillar is to create and update a historical database, accessible online by any citizen at any time, which combines objective and subjective indicators of quality of life and socioeconomic conditions in the city.

“There is a whole history in Bogota, but the light bulb lit up for us with a perception of how civil society can monitor government programs with indicators, both objective – primary (transportation, health, education) and secondary (primary being more important) – and subjective, combined with an annual opinion poll of citizens’ perceptions involving objective indicators. This was the great discovery made in Bogota. Indicators, public opinion polls and the like, were already somewhat known, but the discovery was using quality of life indicators in a systematic, organized way, to show public administrators that the public often fails to perceive improvement in an objective indicator (such as number of accidents). This is extremely important for public officials, as their fate is determined through elections, and elections are based more on popular perception of indicators than on indicators themselves.” (Member of the Nossa São Paulo Network)

On the one hand, from the very beginning Nossa São Paulo Network’s participants have grappled on an ongoing basis with the laborious process of selecting, formulating, and revising objective indicators. Organized into working groups, social leaders, social entrepreneurs, and representatives of social movements and professional associations meet at least once a month to select, define, and revise indicators related to the theme each particular group is responsible for: culture, health, housing, transportation, education, etc. Over 100 indicators are collected and organized according to territory to provide relevant information to those involved. Because of its huge size and population, São Paulo is divided into sub-municipalities, and the sub-municipalities into districts). As explained by one member of the network:

“We work with indicators that can be geo-referenced by 32 sub-municipalities, and soon by 96 districts, bringing the information closer to local realities.”

In order to be included in the network’s Observatory Website, the indicators have been systematically collected from official sources (government and public institutions) and stored in a centralized historical database. Thanks to open access to timely indicators, residents of São Paulo can not only compare the indicators of their district to those of other districts, but also request and monitor actions and decisions taken by public administrators. According to one of the network’s founding members:

“Objective indicators represent the main tool for nourishing a dialog between civil society and public administrations today.”

On the other hand, subjective indicators are gathered by means of an annual opinion poll, known as IRBEM. To carry out this survey, Nossa São Paulo Network selected the well-known and reputable Ibope Institute¹², whose surveys have long served as a standard reference for politicians, the media, and the general public. Conducted annually since January 2008, the poll scrutinized a sample of 1,512 city inhabitants aged 16 years and over. The results distill a diagnosis from the perceptions of city dwellers on various aspects of municipal administration and the public services it offers. These results are particularly relevant to public administrators: they are not always aware of the public perception of their performance, even though it is that public on whom their (re)election depends. Finally, in a more mature phase, objective and subjective indicators can be compared and any demonstrated gaps analyzed. The understanding of possible gaps can represent an important step in improving the quality of life for the population of a given city. The entire process of indicator storage, access, comparison, and analysis depends on the construction of a robust technological infrastructure. Here we talk about ICT being used to improve participatory democracy.

Through the use of indicators, annual opinion polls, and a democratically accessible information system, network participants attempt to spotlight socioeconomic inequality in the city, follow up on executive and legislative actions, and provide feedback to leaders on what remains to be done to achieve overarching common goals. Through popular participation, they seek to provide government with a better sense of which priorities need to be targeted and how they can be achieved in a reasonable and rational fashion. The city administration has a reputation for misunderstanding results and misusing resources. For example, a result should not consist of “building schools” but rather of “providing children with education.” The number of schools to be built in pursuing the end result is simply part of the means for achieving that result. Resource use should be focused on results, not on means.

The second pillar of the network is its independence with regard to any political party, religion, government, or public institution. The network aims at representing the third sector’s interests, without partisan political or government alliances. The argument is that such independence is crucial to endow legitimacy to dialogue with elected public administrators and civil servants, based on well-defined goals, indicators, and targets that represent the wishes of the city’s population.

The network’s third pillar is a corollary of the second: to promote changes in the municipal constitution to make it mandatory for mayors to present, every year, a plan with well-defined goals, indicators, and targets. One of the achievements of the Nossa São Paulo Network was the approval by the City Council in February 2008 of an amendment to the Lei Orgânica do Município (Municipal Organic Law, i.e., the municipal constitution), called Programa de Metas (Program of Goals).¹³ It constitutes the fundamental way in which over 700 organizations representing civil society, including those participating in the *Nossa São Paulo* Network, can promote participatory democracy by monitoring social indicators, fighting for social advances, negotiating, and exerting pressure on how public resources are spent and why. The Program of Goals states that, as of January 1, 2009, the date of the beginning of a new mandate, the new mayor, as well as all successors, has 90 days to present a detailed political

¹² Available at: <<http://www.ibope.com.br>>.

¹³ Available at: <<http://www.nossasaopaulo.org.br/portal/emenda>>. Accessed on: April 5, 2015.

program for their administration based on social indicators by sub-region (sub-municipality or district), with clear strategic actions to improve the general public's quality of life pegged to each indicator, and the setting of quantitative objectives for each of the 96 districts within the 31 sub-municipalities that constitute the city of São Paulo. This program must be publicly discussed during the 30 days following its issuance. Every six months the administration must demonstrate accountability for its actions and undertakings concerning each indicator, so that performance can be measured and evaluated by the public.

ICT: IMPROVING PARTICIPATORY DEMOCRACY

A growing number of academic studies have investigated the role of ICT in development – progressively more concerned with the evaluation of impacts beyond the debate about access or use (THOMPSON, 2008; HEEKS; MOLLA, 2009; HEEKS, 2010). Despite the widely accepted idea that new technologies play an important role in people's lives, understanding the reach of that role remains a challenge. For there to be a real change in people's lives through the use of ICT, it is necessary to evaluate ICT appropriation, so that this use is not limited by the lack of infrastructure and social norms that hinder total freedom of action (KLEINE, 2013).

In Brazil, less than half of the nonprofit organizations that used the Internet in 2014 have a website (35%), although 60% of them are present in social networks, blogs, or forums. The presence of these organizations in social networks is considerably higher than that of Brazilian enterprises (CGI.br, 2014).

Brazilian civil society websites still lack participatory tools. The least-offered resources on websites are precisely those that present some degree of interaction, but can also be considered complex, encompassing activities that demand specialized knowledge to operate and manage. These are: resource prospecting tools (22%); access to petitions; online campaigns or collecting signatures (19%); and a distance education environment (17%) (CGI.br, 2014). Regarding interaction with governmental activities, Brazilian nonprofit organizations reported the accountability of public departments and social control in lower proportions, e.g., monitoring/surveying the execution of public services (34%) and searching for information on public expenses/government budget (32%).

The entire process of indicator storage, access, comparison, and analysis depends on the construction of a robust technological infrastructure, specially regarding the Nossa São Paulo Network web portal and websites. For this initiative to happen, the network's website was built with free software that actually allowed citizens to participate directly in putting together its content, emphasizing that democratic participation has always been at the core of the network's values. There is an enormous amount of information to be dealt, which entails: (a) a lot of organization and planning by the network; (b) user-friendly visibility in the layout of the portal (which has been successfully maintained despite all of the changes), and (c) determination on the part of their users (who don't always have patience to spare) to persist in their particular search in the midst of such a distracting abundance of information.

The portal aims at giving Nossa São Paulo Network public visibility and providing transparency and accountability for the network's actions, with the ultimate goal being the highest possible rate of citizen participation and a concrete impact.

Among other services, several sections of the portal are devoted to actualizing transparency: keeping the population informed not only about the network but also regarding the city as a whole. The network's biggest achievements are highlighted in a section of the Portal called *Actions*, which describes the most important undertakings and reports detailing network activities. This embodies the network's accountability to all of the organizations and individuals who, directly or indirectly, contribute to the work of Nossa São Paulo Network.

Finally, as previously mentioned, the portal's ultimate goal is to promote the broadest possible participation in civil society through mechanisms developed for this purpose. Participation is further promoted through mechanisms like Talk to Us and Citizen Agenda. These instruments, whose names are self-explanatory, are open to individuals as well as organizations. The range of contributions testifies to users' trust in the Nossa São Paulo network, and to their feeling free and comfortable enough to state their views.

One of the Portal's most visited sites is the Citizen Observatory, which shows and compares social, cultural and environmental indicators for the city of São Paulo. Through these indicators, society can monitor quality of life year by year, and evaluate the performance of public administrators in the discharge of their responsibilities. This can be a priceless means for citizens to exert influence in developing public policies aimed toward a more sustainable and just society.

The Observatory provides updated information, the rare exceptions being those due to circumstances beyond the network's control: the source of data for some indicators may not yet have been established; other data may not have been provided by official sources. This usually involves sub-municipalities that appear unready to deploy this information. Most of the The Citizen Observatory's indicators were built from collective work involving civil society organizations and individuals in Nossa São Paulo Working Groups, but a few highly important indicators originated elsewhere. Some of these are among those previously noted as still missing. Therefore, Nossa São Paulo Network is mandated to demand that public administrations improve their data-gathering processes to provide the network with the maximum possible amount of trustworthy data necessary to keep the Citizen Observatory fully updated and the population thoroughly informed. This represents a major challenge for them.

In 2015, the Nossa São Paulo Network will launch the platform Keep an Eye on the Goals, introducing an innovative mobile city monitoring app that represents, through the use of an ICT, a closer relation between citizens and politics.

WALKING THE PATH

The history of the Nossa São Paulo network is a story of groups. In essence, it is the outcome of collective discussions and decisions. The network had evolved a structure comprised of an Executive Secretariat, the *colegiado de apoio*, a board consisting of a variable number of member-associate organizations (more than 30 in 2008) that provide the network with guidance, and many working groups (thematic and non-thematic) whose hierarchical structure resembles a web more than a pyramid, reflecting their mission and their vision of how issues have to be dealt with. Historically speaking, this structure is the outcome of an empirically spontaneous, rather than planned, process of structuration.

The Executive Secretariat is a Public Interest NGO (or *Organização da Sociedade Civil de Interesse Público – Oscip*¹⁴, in Portuguese) created specifically to coordinate the network's activities, formalized as the Instituto São Paulo Sustentável (Sustainable São Paulo Institute), whose purpose is to provide legal support to the network as a whole. In Brazil, the Ministry of Justice grants NGOs a special title called Oscip (*Organização da Sociedade Civil de Interesse Público*, or Organization of Civil Society in the Public Interest). This designation facilitates partnerships between these organizations and all governmental authorities and public institutions, and allows any donations received from the private sector to be deducted from income taxes. The Executive Secretary of the Nossa São Paulo Network is an Oscip.

In the initial stages of Nossa São Paulo Network, groups that were already active and organized in their fields or around their issues came prepared to discuss and to act. The first opinion poll was fundamental at that point because it served as a basis on which to begin drawing up the list of indicators. Security, Education, Health, Transportation, and Mobility were some of the themes proposed. These thematic groups were very much focused on action that had to be taken, but also very aware that equally fundamental was the creation of a database in which the users themselves could create their own models and project their own vision. Each group undertook internal consultation directed to identifying their sources, though always under the guidance of the Indicators Group, which rendered possible all that might be articulated.

The Indicators Working Group counts on the participation of technicians, specialists, and academics with considerable experience in working on indicators. Some belong to the public administration but participate in the network on their own personal initiative, not as official members of the government. This is a consequence of the fact that, initially, when each participant's role had not yet been clearly defined, certain government officials drawing on their own good will and availability took part in one thematic group whose theme was still to be determined. Nevertheless, once it became evident that, as members of the government, they would have their work and performance monitored and evaluated, and that questions would be asked that needed objective, unprejudiced answers, they began to put some distance between themselves and the network. Meanwhile, the network core made the decision to disallow their formal participation as civil servants from then on, to avoid potential embarrassment to both sides and any compromising of the network's credibility due to those individuals being signatories. Thus, since that time some of them have continued to participate, but as ordinary citizens concerned about the wellbeing of their city and willing to actively help in improving it.

During the course of its history, especially in the first stages of discussions, one of the greatest though unintended achievements of the network was to bring together groups that had been working in the same field long enough to gather considerable expertise and knowledge, but that had never sat around the same table to try to fight for their common cause as a larger team. Some were even competitors, and harbored resentments toward one other. However, after being invited by the *Nossa São Paulo Network*, they apparently had a first-time experience of feeling a certain synergy, a unifying political force that would move them all together in

¹⁴ In Brazil, the Ministry of Justice, empowers the Oscip to establish partnerships with government authorities and public institutions, and allows any donation from the private sector to be deducted from income taxes.

the same direction. As predictable in such discussions, there were disagreements, but the participants managed to find a consensus. According to one member of the network:

“People do not talk, there is no such interaction. I think the network is allowing this debate.
... It was beautiful to see.”

Parallel to the path of issue-oriented groups was that of the Indicators Group. As its name implies, it was responsible for creating the list of indicators. The starting point was the question and resultant answers of the first opinion poll: “What are the biggest problems in the city?” Determining the focus and inclusion of each indicator was an extremely demanding task. Some participating groups presented up to 50 suggestions in their discussion meetings – clearly too many for any single theme. There was discontentment, and even anger, when certain suggestions were not accepted.

At present, the network is made up 13 working groups: Social Work; Children and Adolescents; Culture; Participatory Democracy; Education; Environment; Urban Mobility; Health; Security; Work and Income; Monitoring of Municipality Assembly; Budget and Indicators. Each group has its coordinator, and all gather in meetings (called “inter-GTs”), either every two weeks or once a month, to discuss points of common interest. Although a lot has changed since Nossa São Paulo Network started, the network’s core quality has remained intact, as embodied in the exercise of gathering to discuss, seek consensus, and reach common decisions. Losing that would mean losing part of their essence, and they are deeply aware of this.

CONCLUSION: SEVEN YEARS OF NOSSA SÃO PAULO NETWORK

One of the main challenges the network has chosen to confront is pursuing a level of capillarity and involvement sufficient to take discussions to the reach of each and every citizen in a more effective way. Since its foundation, this has been the great challenge and the ultimate goal in order to support itself once the mission seeks to commit society to creating a fair and sustainable agenda for São Paulo. Over the years, some initiatives were established to achieve this.

In some instances, the network attempted to hold larger meetings that allowed ordinary citizens to participate side by side with organized society. Average citizens, not accustomed to political speeches and procedures, do not necessarily understand the overall process, so the proceedings had a tendency to meander. Nevertheless, the experience over the years helped them learn together, and even if the repercussions were not as deep as expected, some positive results came out of these meetings. The network does not have the power to implement dramatic change in public administration, but ideas like this have nourished intense debates, showing the extent of civil society’s awareness concerning the management of their city.

Moreover, the network has gotten into new forms of mobilization where ICT had a crucial role. There was somewhat of an increase in the actors’ involvement, which opened the way to being heard, forcing political programs to deal more precisely with some of the city’s problems. The program Keep an Eye on the Goals, under the Observatory, is the main example of this.

The program evolved from the website, where the city’s indicators became public. This involved the development of a full public and co-participatory system, fundamentally digital, aiming to

monitor the public performance of the goals established in the government program.¹⁵ The platform met one of the network's objectives when the Nossa São Paulo Network was launched, that is: to make the Observatory a dynamic, living tool that allows for and encourages the public to participate more and more. In the words of one of the Network's Coordinators, "the Observatory is a permanent process of construction." The digital platform no doubt reaches this objective and also overcomes other challenges faced by the network in its early years regarding the idea of co-responsibility, which is that each and every citizen, not just the authorities in power, is responsible for the city and the public domain.

The use of a system based on an ICT implementation represents an innovation that will allow the participation of every citizen whether they are a member of the network or not. ICT in this case will play a crucial role in increasing participatory democracy by connecting the interests and responsibilities of all the parties.

Evidently, this initiative shows great progress in terms of a serious commitment involving civil society in the city's public arena, which was made through the appropriation of a technological resource. The network is proving to be a helpful and responsible agent in giving citizens a voice and making them feel respected. However, the implementation of such a system is no guarantee that it will work. There is also a need for a learning process regarding the use of new technologies aimed at practices that can support individual empowerment.

REFERENCES

- BARBER, B. *Strong democracy: Participatory politics for a new age*. Berkeley: University of California, 1984.
- BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazil – ICT Households and Enterprises 2013*. Executive and editorial coordination by Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <http://cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Accessed on: March 11, 2015.
- GOMES, W. Internet e participação política em sociedades democráticas. *Revista Famecos*, Porto Alegre, n. 27, 2005.
- HEEKS, R.; MOLLA, A. *Impact Assessment of ICT-for-Development Projects: A Compendium of Approaches*. Development Informatics, Working Paper n. 36, Centre for Development Informatics, University of Manchester, 2009.
- HEEKS, Richard. Do information and communication technologies (ICTs) contribute to development? *Journal of International Development*, v. 22, n. 5, p. 625-640, 2010.
- KLEINE, D. *Technologies of Choice? ICTs, Development, and the Capabilities Approach*. Cambridge: MIT Press, 2013.

¹⁵ This, in turn, was one of the gains of the Nossa São Paulo Network, based on their efforts to enact into law the need for City Hall to publicize their detailed plan of government at each new mandate, no matter the political party, and being compelled to provide accounts to the population every six months. It was approved by the Municipality Assembly in an initiative unprecedented in Brazil and allowed the population to follow the promises made in political campaigns, and their efforts and qualities. Although there still remains some discussion about the fact that this evaluation will be made using official data, it shows great progress in the manner of a participatory democracy.

MAILHOT, C.; POZZEBON, M. Le mouvement Nossa São Paulo: les citoyens s'organisent pour se réapproprier l'espace social et politique. *Revue Internationale de Cas en Gestion*, v.1, n. 1, 2013.

POZZEBON, M.; MAILHOT, C. Citizens Engaged to Improve the Sustainability and Quality of Life of Their Cities: the Case of Nossa Sao Paulo. *Journal of Change Management. Special issue Strategies for Conceptualizing, Organizing, and Managing Resilience in the Globalizing City*, v.12, n.3, p. 301-321, 2012.

RAMINELLI, F. Do Governo Eletrônico ao Governo Aberto: A utilização dos sites de redes sociais pelo E-Gov brasileiro na efetivação da democracia participativa. In: ROVER, A.J.; CELLA, J.R.G.; AYUDA, F.G. (Org.). *Direito e novas tecnologias*. Florianópolis: Conpedi/UFSC, 2014. Available at: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=406c841592c4176a>>. Accessed on: March 05, 2015.

TELLO ROZAS, S.; POZZEBON, M.; MAILHOT, C. *Uncovering micro-practices and pathways of engagement that scale up social-driven collaborations: a practice view of power*. Accepted for publication in the *Journal of Management Studies* (2016).

THOMPSON, M. *ICT and Development Studies: Towards Development 2.0*. DSA Annual Conference, Brighton, 2007.

WINKLER, I. O uso das novas tecnologias por redes de mobilização civis no Brasil: reflexões sobre possibilidades e riscos à luz da Teoria Crítica da Tecnologia. In: III Seminário Políticas Sociais e Cidadania, Universidade Católica do Salvador, Salvador, 2010. Available at: <http://www.interativadesignba.com.br/III_SPSC/arquivos/sessao5/131.pdf>. Accessed on: March 5, 2015.

WINKLER, I.; POZZEBON, M. Rede Nossa São Paulo e os desafios da mobilização social por cidades mais justas e sustentáveis. *Revista Brasileira de Casos de Ensino em Administração*, v.1, n. 1, jan./jun. 2011.

THE IMPORTANCE OF ICT FOR THE THIRD SECTOR

José Avando Souza Sales¹ and Gleiciane Rosa da Silva²

INTRODUCTION

The term third sector came to be used in the 1970s in the United States to designate the sector of nonprofit organizations. In the 1980s, North-american literature practically abandoned the expression and replaced it with “nonprofit sector”. However, in the late 1980s and early 1990s several changes took place, including internationally, salvaging the term “nonprofit organizations” (CGI.br, 2014b).

In Brazil, studies on the third sector started intensely in 1990, under the strong influence of the work at Johns Hopkins University. This sector consists of organizations that have certain characteristics such as: formalization, private nature, nonprofit distribution, self-management and voluntary participation (SALAMON; ANHEIER, 1992, p. 148, *apud* CGI.br, 2014b, p. 53).

Over the years, many studies have also been performed on the subject of technology, and, owing to the growing importance of new technologies, the social impacts of information and communication technologies (ICTs) on individuals and organizations have been the subject of research in several areas, including in third-sector organizations. Specifically in Brazil, since the 1980s, there has been an increase in civil society participation in political life, which has coincided with the mass diffusion of technologies.

¹ Director-General of the Telecenter Association of Information and Business (ATN); an Economist with a postgraduate degree in Human Resource Planning and Management from the Getulio Vargas Foundation; former General Coordinator of the Postal Administration School of the Brazilian Post and Telegraph Company (ECT); for the federal government, former Ministry of Communications representative at Mercosur and on the Information Committee of the Permanent Forum of Micro- and Small-Enterprises, actively participating in the creation of the Information and Business Telecenters Project to support digital inclusion of micro- and small-businesses.

² Master's candidate in Information Science at the University of Brasília (UnB); has a specialization in Industrial Engineering from UniEvangélica, a post-graduate degree in Teaching for Professional Education, and a degree in Business Administration with a specialization in International Business from the Polytechnic College of Uberlândia; for 12 years, has worked in industry, in the area of management and quality assurance; participated in the implementation of Integrated Management Systems (ISO9001, ISO14001 and OHSAS 18001); a leading auditor of Quality Management Systems (QMS).

The fact of having a connected society generates positive implications from both an economic and a social point of view. However, ICT access and use does not occur equitably among countries. Data from ITU, exposed on the publication *ICT Households and Enterprises 2013* (CGI.br, 2014), show that 36% of the world population use the Internet – i.e. slightly more than a third of the people in the world access the Internet. Governments around the world have adopted policies to promote digital inclusion to combat such inequalities and ensure access to ICTs by individuals and organizations.

This article was written considering the results of the *ICT Nonprofit Organizations 2012* and *ICT Households and Enterprises 2013* surveys and the presentation on *Information Technology and the Third Sector* (CEGAL, 2014). We also considered past experiences with applying international standards to evaluate the Brazilian scenario, as is the case of the study *Private Foundations and Nonprofit Associations in Brazil 2010* (IBGE, 2012) of the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute for Applied Economic Research (Ipea), contemplating data from the Brazilian Association of NGOs (Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Companies (Gife). The importance of ICTs for the third sector was analyzed, justifying the following research question: what is the contribution of ICTs to nonprofit organizations?

The analyses undertaken in order to address this research question were based on the data of the aforementioned studies, configuring a longitudinal study from 2005 to 2014. To define the scope of the analysis, we considered the information from companies described and studied in the specific editions of referenced studies, in accord with the National Classification of Economic Activities (CNAE 2.0) and the Table of Legal Nature 2009.1, of the National Classification Commission (Concla) for the last five years and 2014 estimates guided by data monitoring by the media and other communication means.

The analyses of the quantitative survey allowed to identify ICTs' contribution as well as their importance for the third sector.

THIRD SECTOR ORGANIZATIONS

There are reports that the process of forming and consolidating the third sector or nonprofit organizations began in the 1960s and 1970s, periods marked by containment policies from the military governments. In the 1980s, American literature virtually abandoned the "third sector", and it was the 1990s (20th century) that saw the period of greatest growth and visibility for such organizations.

Today, third-sector organizations are becoming increasingly participatory in societal needs, performing important activities that often cannot be met by the state. These activities range from undertaking philanthropic, charitable, cultural, religious, educational, scientific and environmental activities, among other services, always with socially oriented goals and increasingly intensive use of ICTs. Around the world, one can see the work of various voluntary activities organized by institutions, supported by the Internet and social networking, with a clear and transparent contribution to economic, social and even political growth for the countries.

As nonprofit organizations have grown due to the various factors mentioned and the fact that they cause changes in local, regional, national and even international reality, it is important to note that ICT use to support social needs, such as recording needs met, measuring data representing the impact of these organizations in the society, measuring how Internet use benefits the community, measuring the extent and scope of social networking in actions, the scope of the creation and use of webpages and monitoring access numbers to meet the needs is extremely important for strategically developing the sector.

Thus, the technologies can contribute to the third sector in various factors, ranging from providing the organization with movements by social networking, permitting surveys of social problems by the community, providing Internet debates on such social problems, creating conditions for organizing communities to promote debate and find solutions to everyday problems as well as giving access to transparency of public policies and their assessment by the citizens themselves.

ICT IN THIRD SECTOR ORGANIZATIONS

ICTs represent the starting point for building an information society. Developments in access to new technologies, mobile or not, combined with the immense number of applications based on devices, is greatly transforming the mode of socialization for individuals, organizations, government and community, providing knowledge building, collaborative networks and innovation processes.

Thus, access to technology is becoming vital for nonprofit organizations to operate, develop strategically and innovate. As such, it is essential that public managers have information on technological advances through reliable statistical data that they can use as a reference for designing social development, economic, technological, and cultural policies for the country (CGI.br, 2014c).

The emergence of various movements such as environmentalism; women's and children's rights against violence; and anti-globalization were stimulated by decentralization and global articulation – an important characteristic of social movements in the information age, which rely on a low level of institutionalization and are increasingly using technological tools.

Thus, ICTs favor participation in and support for social causes because they facilitate the dissemination of information; enable individual autonomy through generating their own means of expression; information retrieval; interaction and debates via tools such as chats, debate forums, Whatsapp, social networks such as Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn and others; as well as mobile phones and mobile devices with high instantaneous recording capabilities for information and actions.

According to the ICT Nonprofit Organizations Survey 2012, 52% of third-sector organizations are already present on social networks in Brazil.

There are reports of various social manifestations and waves of protests inside and outside Brazil. The latest journals cover a great deal of research focusing on the possibilities offered by the Internet for political, economic and social mobilization, as these waves of protests used this tool as an ally for mobilizing society – as was reported with the Arab Spring reports

in 2010, the Free Fare Movement (MPL) and protests in Brazil in 2013 (against corruption and waste in the World Cup spending, and for better public services and other causes). All were organized over the Internet through social networking (FRIEDLAND; ROGERSON, 2009 *apud* BARBOSA; SENNE, 2014, p. 129).

Despite this unprecedented use of the Internet and social networking, one of the limitations of ICTs mentioned in the article by Barbosa and Senne (2014) is the fact that there are gaps requiring study, especially to determine if the objectives defined by the nonprofit organizations and movements were indeed achieved, as well as whether they remained sustainable over time.

It is important to emphasize the need for using technology to convert information into knowledge, primarily for nonprofit organizations, because knowledge for them has the potential to empower people to improve their living conditions. The world is changing, and advances in new technologies are influencing these changes. Soon, it will be necessary to adopt digital inclusion actions to favor all and ensure that no one is forgotten, or marginalized, and guarantee, in addition to democracy, technological equality.

Despite some initiatives to support digital inclusion through telecenters and support programs such as TechSoup Global³ – an NGO founded in San Francisco, U.S.A., in 1987 to help nonprofit organizations obtain technological goods and resources for developing their activities that impacts 569,000 organizations around the world (3.7 billion dollars to the sector's economy) – many third-sector organizations do not know and still do not use the technological products that are available.

THE IMPORTANCE OF ICTs FOR THE THIRD SECTOR

In recent years, third-sector organizations have begun to identify the technologies as a formidable channel for increasing their influence with the community, expanding their reach, fostering new relations, creating alternatives for conducting their activities, intervening in routine and optimizing operations and communication flows.

³ In Brazil, the Telecenter Association of Information and Business – ATN operates the TechSoup program by donating software licenses to third-sector entities. More information at: <www.techsoupbrasil.org.br>.

It is not enough simply to use ICTs; one needs to have the ability to adapt their use to the organization's mission, as well as a concern with training and development of human potential in nonprofit organizations.

Thus, it is of vital value to measure the opportunities arising from ICTs as well as daily activities of the organizations when facing the opportunity to generate cooperative actions and social change.

Regarding the importance of using new technologies, one piece of vital information is the marked presence of young people who have participated in social movements and have been communicating predominantly online. Such communications are not occurring only via computers because mobile phones and different mobile media resources and devices have begun to take shape as the basic communication channel, and the instant recording of actions has become a weapon, giving rise to other feedback actions happening via Twitter, Facebook, YouTube, LinkedIn and other networks. Thus, important events such as the Rio+20 World Summit, the June 2013 manifestations in Brazil, the Free Pass Movement and the campaign to veto the Forest Code reform, among others, that had massive participation, especially by young people and particularly through social networks, happened with ICTs that assisted in developing a culture favorable to voluntary activities.

Therefore, recognizing communication and information as rights validates the social claim by public policies that favor communication means for citizens, multiplicity of information, public participation in the creation and control of public policies and the need to build in the country the internal capacities for organizations to be part of the learning process in the use of new technologies. Thus, there is great potential for democratization in ICTs, as well as their use, and diversification of their applications favors the country's inclusive development.

FINAL CONSIDERATIONS

Since the emergence of third-sector organizations, many opportunities have opened over time in the political, social, and technological contexts. Information and communication have migrated to the core of action tactics of such institutions.

Information and communication technologies are important for the sustainability and effectiveness of organizations in carrying out their missions concerning corporate communication, social mobilization around causes and the rise of the right to communication and information.

Using information and communication technologies enables organizations to become more efficient and sustainable; therefore, they should be seen as facilitators, and not using them limits the organization's potential.

As such, ICTs can support studies and practices aimed at innovation, mobilization and more community participation, the promotion of social campaigns, participation in international contexts and more proficient and strategic use of ICTs by including professionals skilled in technology, communication and information. And, in addition to assisting the actions of third-sector organizations, they can strengthen the development of the information and knowledge society.

Thus, the results mentioned in the study, based on the reported surveys, show the use and the importance of ICTs for third-sector organizations. Furthermore, it is clear that we need to develop more strategic uses, adopting successful practices and experiences, both domestic and international, that have resulted in strong social changes.

Despite all the deliberations, clearly ICTs are highly important in the daily routines of third-sector organizations, which can be seen by the presence of organizations in social networking, the use of e-government, the ways of using the Internet (sending and receiving e-mails, searching for information on products and services, to benefit the community). Furthermore, the agenda also covers themes such as the establishment of and encouragement to use telecenters, software development and the use of appropriated software, the contributions to communication between organizations and their audiences, the promotion of their actions, the adhesion of new people who have common interests, creating identity with the community in which they operate, providing growth and generating data for ICT performance indicators in the promotion of social actions of third-sector organizations.

REFERENCES

BARBOSA, Alexandre; SENNE, Fabio. ICT in Brazilian Nonprofit Organizations: Progressing Towards the Development of ICT Indicators. In: BRAZILIAN INTERNET STEERING COMITE – CGI.BR. *ICT Nonprofit Organizations 2012. Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations*. São Paulo: CGI.br, 2014. p. 127-135. Available at: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Accessed on: Dec 10, 2014 .

BRAZILIAN ASSOCIATION OF NGOs – ABONG. *Organizações em Defesa dos Direitos e Bens Comuns*. Available at: <<http://www.abong.org.br/>>. Accessed on: Dec 16, 2014.

BRAZILIAN INSTITUTE OF GEOGRAPHY AND STATISTICS – IBGE. *As Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil – Fasfil 2010*. Estudos e Pesquisas. Informação Econômica, n. 20. Rio de Janeiro: IBGE and Ipea, 2012.

_____. *Indicadores*. Available at: <<http://www.ibge.gov.br/home/>>. Accessed on: Dec 16, 2014.

BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE – CGI.br. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e Empresas 2012*. São Paulo: CGI.br, 2013. Available at: <<http://www.cetic.br/publicacoes/2012/tic-domicilios-2012.pdf>>. Accessed on: Dec 9, 2014.

_____. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação em Organizações Sem Fins Lucrativos Brasileiras – TIC Organizações Sem Fins Lucrativos 2012*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Accessed on: Dec 10, 2014.

_____. *Pesquisa sobre o Uso de Telecentros no Brasil – TIC Centros Públicos de Acesso 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-centros-publicos-de-acesso-2013.pdf>>. Accessed on: Dec 10, 2014.

_____. *Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação no Brasil – TIC Domicílios e TIC Empresas 2013*. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Accessed on: Dec 10, 2014.

CEGAL, Valter. *A Tecnologia da Informação e o Terceiro Setor*. Associação Telecentro de Informação e Negócios (ATN). Apr, 2014.

GROUP OF INSTITUTES, FOUNDATIONS AND COMPANIES – GIFE. Artigos e Reportagens. Available at: <<http://www.gife.org.br/>>. Accessed on: Dec 18, 2014.

INSTITUTE FOR APPLIED ECONOMIC RESEARCH – IPEA. Publicações. Available at: <<http://www.ipea.gov.br/portal/>>. Accessed on: Dec 14, 2014.

OVERVIEW ON THE USE OF INFORMATION TECHNOLOGY IN NONPROFIT ORGANIZATIONS

Valter Cegal¹

INTRODUCTION

Currently information technology (IT) is permeating more and more nonprofit organizations. In the 1980s and 1990s, IT was accessible only to for-profit organizations and large financial resources. However, in the last decade, this scenario changed dramatically. Nonprofit organizations were in some way pressured to compete for resources, be more productive and, above all, demonstrate to their donors and supporters that the funds received were being properly applied. In addition, IT costs have also become more affordable in recent years, and some applications have been developed specifically for this group of entities. Consequently, IT use by nonprofit organizations has intensified, and thus the costs of achieving their mission objectives have dropped significantly. Ironically, what was a challenge in the past has now become a strength. That is, IT use has become a great ally.

Among the many advantages of such use, one can cite the following:

- Increased efficiency, transparency and visibility of the organization;
- Contribution to the creation of a public presence;
- Increased ability to communicate with partners, customers and sponsors;
- Improved quality of services provided;
- Service to a greater number of people, bringing more satisfaction to the financier and/or donor;
- Reduced costs in providing services and assistance in management;
- Expansion into new areas and programs;
- Dialogue with partners, donors and investors through various channels, especially through social networks.

¹ Electronic engineer with degree from the Mauá Engineering School, with specializations in Marketing and Project Management; held executive positions in major multinational companies in the electronics industry; since 2005, has worked in the third sector, developing sustainability and information technology projects; a member of the Committee on Rights of the Third Sector of the Order of Attorneys of Brazil – São Paulo Chapter (OAB-SP); currently associate director of Fast Company Brazil.

However, there is still a paradigm in nonprofit organizations: the understanding that information technology is expensive and a luxury to use. Understanding IT better is fundamental in the process of good management, even though it often is considered a matter of little importance in the entities' list of priorities. Nonprofit organizations do not necessarily need to use "state of the art", complex technologies, but they should use simple and available technologies. One interesting possibility is to replicate other organizations' successful initiatives, which can bring great advantages such as low solution implementation costs. Administrators must understand the important requirements for the development of organizations, such as management, innovation and communication. The implementation of a suitable method of administration must be added to the need for understanding that information technology can be a great ally. Nonprofit organizations should also think about the importance of technology for improving management.

How can nonprofit organizations ensure they will achieve their mission objectives? The lack of resources would be the first place to look. Lack of investment means less efficiency, which increases the chances of failure. This situation is very common in nonprofit organizations.

Investments in IT projects, once started, should not have end dates. When made, such investments must be regarded as a continuous cycle which includes necessary software and hardware updates. Organizations usually make the initial investment to implement an IT solution with the main reason of increased efficiency and productivity and cost reduction. Subsequently, the achieved gains justify the organization's continued IT use.

Organizations with ambitious IT implementation plans require experienced personnel. Small-scale tests are extremely important to make sure that the solution adopted is the most appropriate. They should always perform a concept test. Regarding costs, everything is relative. Installing an IT solution in a nonprofit organization can be an arduous task and a challenge. However, there are very low cost solutions, among which are the license donations from TechSoup (www.techsoup.org) and the Salesforce Foundation (www.salesforcefoundation.org). Nonprofit organizations should always consider the maintenance budget for long-term IT solutions.

Another important point that demands special care is intellectual property rights relating to the use of software licenses. The use of a software license necessarily involves payment of copyright, therefore, an organization that does not hold to this fact may be using a forgery or unauthorized or illegal copies, which compromises the organization's integrity. An organization's greatest asset is its credibility, and one can conclude that it greatly helps in the organization's sustainability. Therefore, using original software licenses is a matter of necessity, not something superfluous.

OBSTACLES

Among the primary obstacles and challenges to IT use in organizations are the following:

- Lack of financial resources;
- Lack of experience in the use of technology;
- Resistance, disinterest or lack of knowledge on the part of the organization's members;
- Privacy and security issues;
- Lack of trained personnel, since most organizations use volunteers to help with regard to IT use.

Organizations have great difficulty in properly appropriating information technology.

Many of them – and the same is repeated often in micro- and small-enterprises – suffer from a chronic lack of human and financial resources. Generally, such organizations set to the side the technology when confronted with issues that appear more important. Sometimes, organizations fail to understand how technology can contribute to improved efficiency. As a result, such an organization's potential becomes limited. It is common for technology not to be considered as a facilitator to fulfilling their mission, and the result is a limitation on the organization's potential.

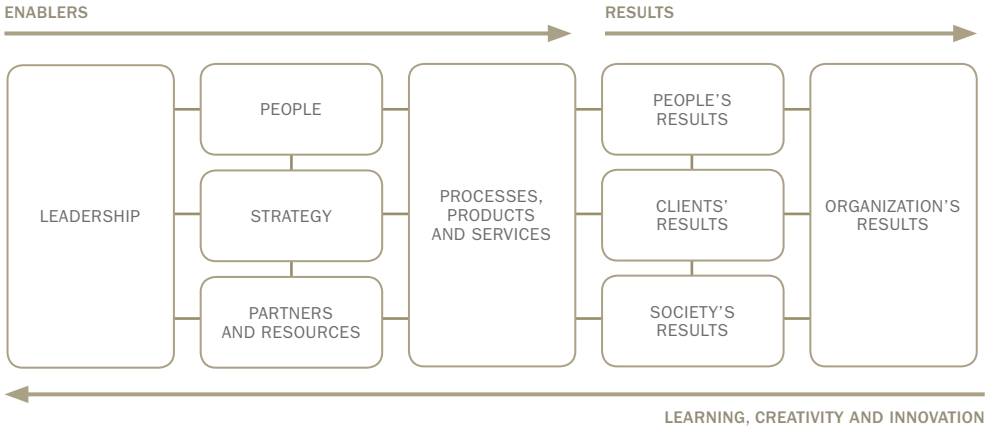
Organizations must know and understand the internal processes and the information technology, combine the needs with the possibilities of IT and, finally, effectively engage human resources in the ownership and use of IT, obtaining an improvement in the product or service offered.

ORGANIZATIONAL PROCESSES

In general, the concepts of "organizational processes" and "systemic view" are little known by nonprofit organizations. This intensifies the mistaken assessment that IT is not necessary for organizations to become more efficient and able to operate to their fullest potential. IT use focuses on optimizing the organization's internal processes. However, if the processes are not known or defined, IT use will contribute nothing to improving efficiency. The work done by the organization is necessarily a part of the organizational structure, since there cannot be a product or service offered by the organization without an established process. Similarly, there cannot be an organizational process that does not result in a product or service. Therefore, identifying and understanding these mechanisms is a fundamental step for organizations. Considering the appropriate sequence of steps for an organization to start using IT, one can summarize the following:

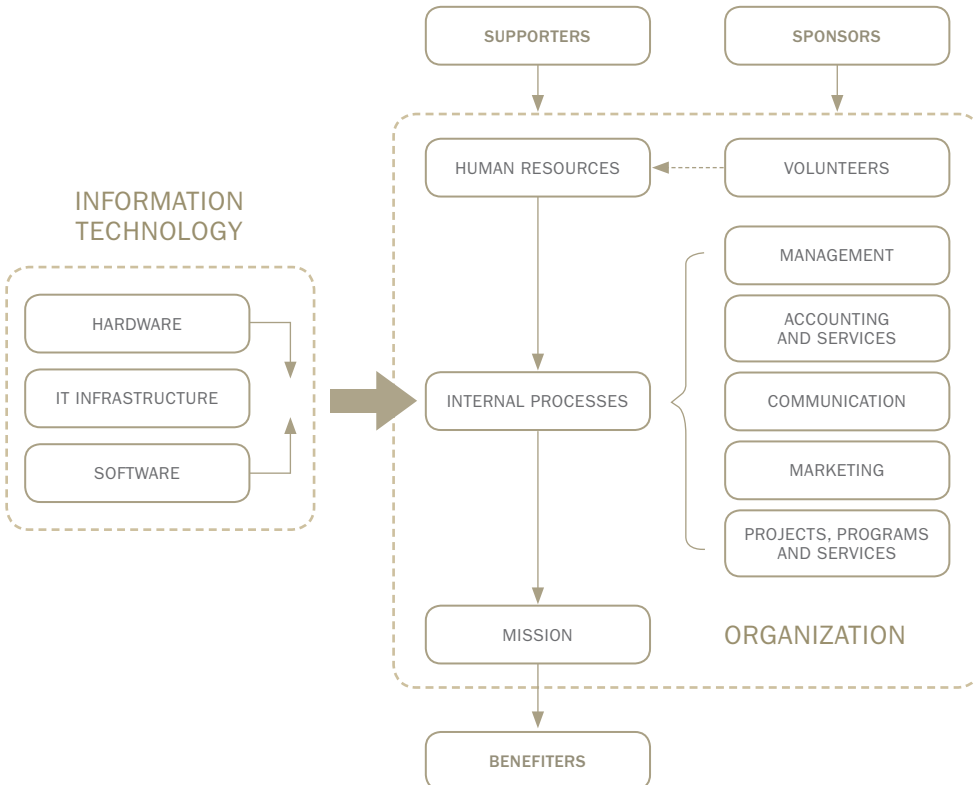
- A. Identify the organizational processes;
- B. Check the training of employees;
- C. Identify the technologies already available in the organization;
- D. Identify the existing software and hardware and what others the organization needs.

FIGURE 1
THE IMPORTANCE OF UNDERSTANDING ORGANIZATIONAL PROCESSES



Simply put, one can represent the internal processes of an organization and how IT influences them in the following figure. IT can be considered a tool applied in the organization (in this case, it is related to human resources) and acting on the various processes, including the control of donors and volunteers, accounting, marketing, finance etc. IT is the basic tool that will optimize the processes in which the organization’s human resources operate to achieve the organization’s mission. Thus, IT use empowers the organization to achieve its mission.

FIGURE 2
INTERNAL PROCESSES IN AN ORGANIZATION AND THE INFLUENCE OF IT



WHY HAVE AN IT PLAN?

- To align the technology with the organization's mission;
- To provide guidance for the future use of technology;
- To seek funding and resources that support the organization's technology;
- To have a budget for annual upgrades and/or replacements.

THE OBJECTIVE OF EVALUATING TECHNOLOGIES

- To identify, analyze and prioritize the organization's needs;
- To assess the strengths of the organization's technology;
- To identify resources;
- To organize documentation (inventory, network diagram, review sheets, processes etc.);
- To interview staff to determine how they are using technology.

The lack of budget should not prevent organizations from thinking about possible improvements to the process. In fact, the opposite is true; by thinking creatively about how accessible technologies can help address their objectives, organizations may find ways to increase service quality and reduce costs. However, there is no doubt that more complex projects may require substantial budgets and demand time from the people involved.

Before the computer age, it was not uncommon to see proposals that underestimated the training necessary for people to effectively use the systems (often costly). It was as if by magic one only needed to put technology in place, and it alone would take care of everything. Today, courses on applications are more sophisticated but also more easily followed. The younger generation seems to be more skilled with technology. However, this fact creates a false sense of security, and it is exactly for this reason that training should not be underestimated, because it makes us think that it requires a low investment. Technology is a "process" that makes certain tasks more effective by changing the basic mechanisms for doing them. The question of technology training for users always passed through the understanding of marriage between the new technologies being implemented (and how they affect and change the traditional workflow) and the processes by which people are accustomed to handle their everyday work.

IMPLEMENTATION

How can an organization implement IT use? The starting point is to align the organization's mission with the IT tool to be implemented – and to do it properly, the following steps are necessary:

1. Prepare the project budget;
2. Define the hardware;
3. Define the appropriate infrastructure;
4. Define the software;
5. Select the suppliers;

6. Train and capacitate collaborators;
7. Develop the implementation plan;
8. Structure the IT support;
9. Develop the maintenance plan.

The depth of technical knowledge of any nonprofit organization, as well as its comfort level and operational experience with ICTs, should be carefully evaluated before any deployment of information technology.

What are the main prerogatives for the information technology implementation plan? Below are some important observations:

- The plan should set clear goals and a realistic strategy for the use of information technology to improve the services offered;
- The plan must have a professional development strategy to ensure the staff knows how to use these new technologies to improve services;
- The plan should include an assessment of telecommunication services, hardware, software and other elements needed to improve the services offered;
- The plan should provide a sufficient budget to acquire and support plan elements: hardware, software, professional development and other services needed to implement the strategy;
- The plan should include an evaluation process that allows the organization to monitor progress toward the specified goals and make the necessary course corrections in response to new developments and opportunities that may arise for the organization.

Individuals need to understand the benefit of using the technology before they decide to integrate IT into their daily lives, in their schools or in their organizations. Without a change in mentality (in the organization), the mindset of the people (in the organization) tends to maintain the same conservative view on technology. If an individual does not have a collaborative network in “real life”, it will be very difficult to create one in a virtual environment.

The difficulty that organizations face in implementing technology in their daily operations is attributed to the lack of proficiency and ease in using the tools available. Another obstacle to the efficient use of technology within organizations is the fact that technology is constantly changing, but the internal and physical state of the organization remains “conventional”.

Providing the tools for nonprofit organizations is the essential first step in professionalizing the third sector, but their assimilation remains a priority.

Offering quality services to nonprofit organizations at the same time serves to help them save most of the budget for the core mission.

The inadequate technological competence of nonprofit organizations is a serious problem. Because of this, they cannot introduce the technology in their operations.

The roots of the challenges and the “myths”, such as “technology is too expensive” or “we do not have trained personnel”, are always being discussed. There are a reasonable number of organizations that could use technology and overcome the principal difficulties.

A range of available technological options exists and the number is constantly increasing. However, outside the TechSoup Global environment, only a very small portion of third-sector organizations knows about the tools, generally free, that are available. One of the primary problems preventing widespread distribution of TechSoup Global's services is nonprofit organizations' inadequate technological capability. Because of this lack of knowledge, they cannot introduce the technology in their operations.

ITs' impact on poverty and development is just beginning to be felt, especially through the work of NGOs and the public sector. Although there are many examples of IT applications, lack of understanding of the technology and the high cost are the main obstacles to adopting, implementing and expanding such solutions. The missing link would be a specific and personalized guidance on what is best for the work of nonprofit organizations, or training them in how to use technology (as well as advising them on the acquisition of software and hardware).

WHY ORGANIZATIONS DO NOT USE IT AS THEY SHOULD

If IT is important, why do organizations not use it as they should? There is a recognition by organizations that lack of financial resources has been the main factor preventing the use of information technologies.

However, here are a few other important factors:

- Difficulty to understand what they need;
- Ignorance about how to get what they need;
- Difficult to know which tool is more effective;
- Difficulty to get a budget to acquire the necessary technology;
- Ignorance about which technology provider to trust.

The ideal model would be that nonprofit organizations, whenever possible, would consider hiring a technical consultant specializing in IT in order to obtain guidance, which could mean a reasonable time savings and cost reduction, besides increasing the chances of success and minimization of problems.

THE PROBLEM OF TRAINING PERSONNEL

Technology itself has no value unless people are using it. Training staff ensures getting the most out of the investment the organization has made in technology, and the development of a staff training plan helps to assess the areas in which employees need training. Thus, a budget for training and materials, prioritizing training in specific technology for certain employees is necessary.

A training plan should include a list of who should be trained, and in which area, as well as a budget for training and its respective schedule. The training plan may also include

in-house training, where employees that have learned an application or technology may be multipliers and train other employees.

An interesting phenomenon is that nonprofits typically hire young people due to budget constraints. This type of resource has more familiarity with IT use and, as such, experience with collaborating and social networking. As these young people develop professionally and seek other challenges in other organizations, the tendency is for them to be replaced by other young people, and thus the cycle repeats. As a result, nonprofit organizations that hire young people can, in some way, remain up-to-date regarding IT use.

Given the limited resources, it can be frustrating to invest in training an employee and later have that person leave the organization. The organization must always think of ways to institutionalize the knowledge so that all employees who use technology may obtain the required information, sharing it with new employees when necessary.

The steps for preparing suitable individual IT skills could be the following:

1. Determine the minimum level of technological expertise required for each role in the organization;
2. Evaluate the proficiency of each team/person concerning the technology to be used;
3. Develop a training plan that, at least, will help team members achieve the minimum level of technology required for their positions. The training plan may include workshops or classes, independent learning materials (e.g. books, CDs or video tapes) and time for practice and proficiency;
4. Include the training plan in the organization's annual budget.

TYPES OF SOFTWARE

The type of software to be used depends on the needs of each organization. It does not matter what the adopted software is; the important thing is that it meets the needs of the nonprofit organization that plans on using it. Below are the basic types of software:

- a. **Installed software:** software packages installed directly in the organization's computers;
- b. **Open source software:** software available free of charge on the Internet and that must be installed on the computers;
- c. **Software hosted in the cloud:** software offered as a service and accessed from any location via the Internet.

Should one develop, purchase or modify software? This is an important issue since the development of software applications has become more frequent and widespread. Commercial solutions that meet the needs of organizations do not always exist, and many specific software applications for nonprofit organizations have been developed in recent years.

Currently, the main dilemma facing an organization is understanding what kind of software is most suitable and financially advantageous. Purchasing a license or "renting a cloud service" will depend on each organization. Here are some of the main advantages and disadvantages of the types of software:

- A. **Installed software:** always available to users once installed, but requires constant updating;
- B. **Open source software:** solutions are always available, but complicated to install, configure and provide regular maintenance. This technology has become synonymous with the belief of nonprofit organizations over the past decades. Open source software may be considered an ideology, a methodology, and is a technology available to nonprofit organizations. Certainly, there are many open-source tools available for nonprofit organizations, although such software is not designed specifically to meet only the requirements of nonprofit organizations;
- C. **Software hosted in the cloud:** depends on the quality of access, but the maintenance and upgrades are the responsibility of the service provider;

CLOUD COMPUTING

Concerning cloud computing, one might ask: How does it operate? What are the benefits for organizations? How much does it really cost? How is data stored? What is the downside? These are not new issues. Nevertheless, they remain the main issues when any organization considers adopting a new technology. Technologists tend to get excited about new things. It is like looking for a new car. They look at the new engine, pass a hand over the bright paint and inhale the smell of clean upholstery. Then they enter and begin to press all the buttons. Cloud computing has created a number of new services for brilliant and emotional technologists. However, for the leaders of nonprofit organizations around the world, the marketing appeal that comes with these services can be confusing.

So how should nonprofits assess cloud-computing technologies? The five key questions below can be used to analyze cloud-computing services. The answers to these questions will help an organization understand the true value of these solutions. This will enable them to make a decision on which services to adopt and how to implement them.

1. WHAT IS CLOUD COMPUTING?

The basic definition of a cloud service is that it is delivered over the Internet as a service to a PC or tablet that only needs a web browser. This means that the organization can start using the service as soon as it joins. Basically, the cloud is a remote but accessible network usually consisting of an underlying hardware infrastructure, software and technical support delivered over the Internet. The customer no longer has to worry about keeping everything in house, and nonprofit organizations often cannot afford to do that. The goal of cloud computing is to allow users to focus on meeting their business goals and let a third party worry about keeping the underlying technology that serves them. This can lead to the adoption of a series of tactical solutions that meet the immediate needs of an organization.

Even so, other solutions may work better when they are applied to the wider needs of the organization. Fortunately, most services offer a free trial, sometimes with limits on functionality or duration. This means that the organization can really find out what the technology does and how it works before making a commitment. It is worth thoroughly investigating each service. In short, before adopting a computing cloud service for your organization, try to understand the strengths and limitations of the service.

2. WHAT ARE THE BENEFITS OF CLOUD COMPUTING FOR ORGANIZATIONS?

Trying the services is a great way to understand exactly what their capabilities are. Use your investigations to develop a list of what you really need the technology for, what your organization likes and what your organization does not like. Then make a proper assessment of strategic needs. Be sure to work with the people in the organization who will have to use it and people that the organization expects to manage it. Go to the list of features for each option and ask the following question: “What does this mean for the organization?” The answer to many features could well be “nothing”. Nevertheless, there will be some answers that trigger new ideas on how to provide services or manage fundraising. Finally, think about what complexity your organization needs. Technologists like to add resources, but sometimes the simplest solutions are the best.

3. HOW MUCH DOES CLOUD COMPUTING REALLY COST?

Cloud service providers have brought higher level of transparency to IT implementation costs for organizations. Almost all offer per-month and per-user price structures. This allows an organization to choose from a menu of services that interests it and know exactly how much it will cost. There is no more need to calculate server capacity, hosting costs and IT staff and amortize them over three or five years. The service provider directly covers all these activities. However, all technologies require adaptation. The team will also have to learn how to use the new service. The organization will need to integrate the technology solution in their operations and define which processes will use it. Often there will be some administrative tasks to be performed – and the more complex the service, the more time and training may be needed. Like any technology, such costs may be much higher than the cost of the service itself. Cloud computing has brought an extremely powerful technology into the affordable range even for smaller nonprofit organizations. However, the most powerful tools are often more complex to configure in order to meet the organization’s needs. Costs can be high. The organization needs to identify all costs and have a long-term view of the adopted technology’s operating cost. It should be remembered that once the commitment is made, the organization becomes dependent on that cloud solution; it must pay the bill for as long as it requires the service. If this is not done, the supplier may disconnect access, which would be as disastrous as any system failure.

4. HOW IS DATA SECURITY IN CLOUD COMPUTING?

With cloud solutions, organizations trust their data to third parties. Any good service provider will provide backup and recovery as part of the service. In addition, they also invest considerable sums in implementing the best security technology and hiring the best security experts. Nevertheless, there is more to think about regarding security. Disaster planning is a subject that must be taken into account when it comes to cloud solutions. What if the supplier goes bankrupt? The provider can turn off the servers, and there goes the organization's data. Retrieving them later can be very difficult. Therefore, the organization should evaluate the provider's commercial viability and determine whether it is possible to have a data backup. Can one make a regular backup in a reusable format that can be stored elsewhere? The other issue here is who has access to such information. This is not just a matter of how good the security system is. If one needs to store sensitive data, one may need to consider a few additional steps, including legal jurisdiction under which the data is kept and the implications for those who can legally require access. All of these points highlight an important caution: carefully read the terms and conditions of the provision of service contract.

5. WHAT ARE THE DISADVANTAGES TO CLOUD COMPUTING?

In general, one only hears about the benefits, the fact of not requiring a server, the rapid implementation of the solution, and so on. But, if the cloud services offer a number of benefits, there are also some other issues to consider. Some of them are evident. For example, does the organization on the Internet have enough bandwidth to support the service? Many services are optimized for bandwidth. The organization needs to migrate its current data and information from its existing systems to the new system. One must make sure that this can be done in a cost-effective way. The organization may have different vendors' services and the need to share data from one to another on a regular basis. How can this be done in a robust and low cost way? As with other issues, these need to be investigated – and, if possible, tested – carefully before basing the organization's strategy on a specific set of services.

Cloud computing solutions are more than just a supplement to an organization's technological architecture. On the one hand, they have great potential for convergence of interested parties – from donors and partners to supporters and beneficiaries. Cloud computing technology is becoming the dominant paradigm in IT. It is, therefore, a very attractive option for nonprofit organizations, since it reduces infrastructure costs and also provides new and better ways to collaborate and share information.

Currently, organizations already make use of various cloud computing services without even knowing it. Among them one can cite email services such as Gmail and Outlook, as well as some database and storage services, such as OneDrive, Google Drive and Dropbox, among others.

CONCLUSIONS

Nonprofit organizations are increasingly recognizing how technology can help them work smarter, broaden their goals and, ultimately, accomplish more with the same resources. To bridge the gap between recognition and action, however, certain resources are needed to acquire the technology, implement it, maintain it and train staff to use it properly.

Before beginning fundraising to use IT, it is important to consider the following suggestions:

1. **Plan.** A solid technology plan should be integrated into the organization's strategic planning to ensure a match between the technology initiatives that the organization proposes and what it needs most to advance its mission;
2. **Choose a suitable goal, aligned to the organization's cause;**
3. **Focus the proposal on the mission, not on equipment (hardware).** Put the emphasis on improvements to service and valuing the mission, not on equipment complexities. Give proper attention to personnel development, which must always accompany a new technology initiative. Include an adequate budget for the ongoing training of staff;
4. **Be smart in defining objectives.** As with any financial proposal, the objectives one outlines for a technology request should be specific, measurable, attainable, relevant and with an appropriate timetable;
5. **Evaluate.** Financers make donations because they want to have a positive impact on a cause they consider important. An evaluation reveals whether a project is out of control, and, if so, enables course corrections.

The return on investment remains a standard measure for IT projects. How will revenue be impacted by the project over time, and how much will it cost? Although there may be a substantial financial justification for those interested, it is difficult to calculate and is an imperfect science. Justifying to a budget commission or investment advisor that it will benefit the nonprofit organization's various interested parties requires more than a calculation of return on investment, as there are many factors and assumptions at stake in any major organizational decision. Some guidelines for organizations trying to justify an IT investment may be related to the questions below:

- How will the project enable the organization to fulfill its mission (better/faster/easier)?
- How will IT use allow revenue growth? Will it be possible to enable new and more types of fundraising?
- Will the IT use implementation project reduce costs by eliminating inefficiencies and redundant systems? Will the project streamline processes with a direct impact on overhead and labor costs?
- Will IT use reduce other costs by improving processes and reallocating resources more strategically?
- IT use brings benefits that are intangible and difficult to measure such as improvements in service and relationships and greater transparency – important factors for an organization.

- Information technology positions in the nonprofit sector are subtly different from similar positions in the for-profit world. An IT technician in a nonprofit organization is often challenged to defend technology in the workplace and at the same time, develop and maintain information systems (IS). Like other employees in a nonprofit organization, the IT team member must wear many “hats” –i.e. that person should have a general knowledge of many aspects of computing, such as networks, web design, development and management of database and technical support. Acting in the nonprofit sector offers the individual the opportunity to work on many different aspects of information technology. The needs and expectations of nonprofit organizations must be balanced with the resources available and the depth of talent that is deployed to a large number of IT projects.

THE ROLE OF CLOUD COMPUTING

Cloud computing is a rapidly changing area that undoubtedly will continue to play an increasingly important role for nonprofit organizations. Cloud services offer significant benefits to nonprofit organizations. The low entry cost and rapid deployment of some extraordinarily powerful services bring unprecedented opportunities for improving many aspects of the organizations. However, organizations should still carefully investigate and evaluate a cloud solution with respect to their real organizational needs, as they would do with any other technology.

Cloud computing has had an enormous impact on organizations. Adopting this technology has helped to reduce operating costs, improve communication, modernize accounting systems and facilitate resource management. In fact, the cloud concept has introduced a paradigm shift in the way people manage information. Email, websites, social media, web seminars and e-commerce are all based on cloud computing and are now key elements in an organization's operations. Offering software as a service has been a trend, and currently many services developed by third parties have been offered to organizations in the form of cloud computing. The big advantage for nonprofit organizations is being able to maintain concentrated focus on the mission without worrying about the background technology, not to mention not needing an initial investment or concern about maintaining the IT infrastructure (software licenses, servers, network facilities etc.).

Thus, one can say that cloud computing will help nonprofit organizations achieve their goals at minimum cost. Google and Microsoft services (Office 365) are currently the primary low-cost solutions for organizations. However, which of an organization's IT infrastructure elements should move to the cloud – and when – are issues that will vary greatly from organization to organization.

REFERENCES

- GOOGLE FOR NONPROFITS. Available at: <<http://www.google.com/nonprofits>>. Accessed on: Feb 10, 2015.
- IDEALWARE. Available at: <<http://www.idealware.org>>. Accessed on: Feb 10, 2015.

JOHNS HOPKINS UNIVERSITY. Center for Civil Social Studies. Available at: <<http://ccss.jhu.edu>>. Accessed on: Feb 10, 2015.

MICROSOFT. Available at: <<http://www.microsoft.com/brasil/ong>>. Accessed on: Feb 10, 2015.

NONPROFIT TECHNOLOGY NETWORK – NTEN. Available at: <<http://www.nten.org>>. Accessed on: Feb 10, 2015.

TECHSOUP GLOBAL. Available at: <<http://www.techsoupglobal.org>>. Accessed on: Feb 10, 2015.

IT IS THE INDIVIDUALS

João Paulo Vergueiro¹ and Marcelo Estraviz²

INTRODUCTION

It is individuals who finance civil society organizations.

This statement, surprising to many here in Brazil, was initially proven in the 2012 edition and is now confirmed in the 2014 version of the ICT Nonprofit Organizations survey.

The survey concludes that in 2014, 54% of Brazilian organizations receive voluntary donations from individuals. The result is fundamentally positive, as this is the model in the world and now also observed in Brazil.

As we will see below, in the United States, a country for which perhaps the third sector is the most developed in the world, individuals account for 70% of the funding for organizations, and England is not far from it, as are other countries.

With the surveys from CGI.br, we finally have grounds for concluding that Brazil is not far from developed and democratic countries when it comes to funding civil society; although, until now we did not have the tools to prove it. The ICT Nonprofit Organizations survey changes this scenario.

For those working in fundraising for civil society organizations, the ICT Nonprofit Organization survey's result is even more promising because it reinforces something that has been advocated for a long time in the country and that is already a reality in the rest of the developed and democratic countries: it is civil society that funds its own organizations.

However, to date, many of the actors that are part of the third sector have always believed that companies or governments in their various instances mostly supported our organizations, which is now proved false.

¹ President of the Brazilian Association of Fundraisers (ABCR) and assistant professor at the Alvares Penteado Foundation School of Business (Fecap).

² President of Instituto Doar and founder and former president of ABCR.

In this article, we will examine a little of this scenario, learning the global and Brazilian realities and discussing the outcome of the question that was investigated on the survey “What is the origin of resources for non profit organizations?”

CIVIL SOCIETY FUNDING IN THE WORLD

The United States is the country in which the civil society funding model is most consolidated and, with the long history of American organizations asking for donations from individuals, where this practice is also most developed.

Thus, in 2013, across the country USD 335 billion was donated to civil society organizations, which is more than BRL 835 billion when considering the exchange rate in early 2015 (THE GIVING INSTITUTE, 2014).

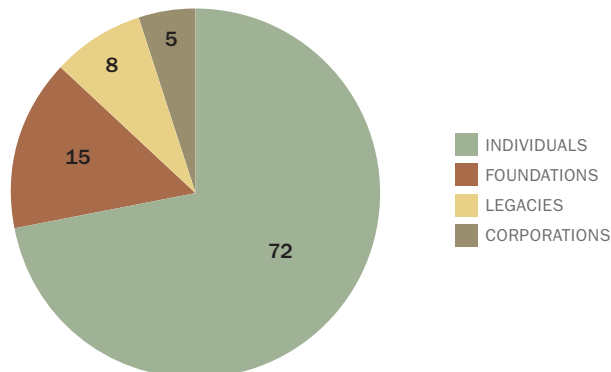
Of this BRL 835 billion, 72% was donated by individuals who believe in these organizations’ causes and make voluntary transfers of financial resources, either on a recurring basis, every month, or one time only.

In addition to the 72% donated directly, another 8% was donated through legacies: inheritance left through wills by individuals who died in 2014.

Therefore, 80% of everything that was donated to civil society organizations in the United States in 2013 came from individuals, which is a considerable amount.

The same survey, conducted in the United States for more than 50 years, also shows that the rest of the funding received by organizations comes from other NGOs – foundations (15%) and enterprises (5%).³

CHART 1
ORIGINS OF DONATIONS IN THE USA (%)

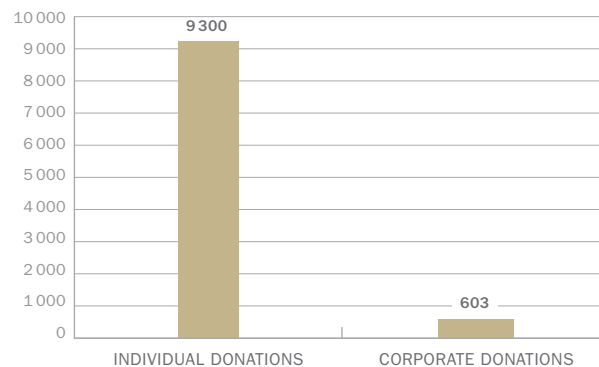


³ In the United States and in countries that have studied donating for many years, such as England, Canada and Germany, public funds are not considered as donations, because they are, conceptually speaking, income transfers undertaken by the government.

In England, one of the most developed economies in Europe, the pattern is not very different. The last known study on the country, published in 2013 and conducted by Charities Aid Foundation (CAF) and the National Council for Voluntary Organisations (NCVO), indicated that the total donated by individuals came to nearly GBP 10 billion, which surpasses BRL 40 billion when using the January 2015 exchange rate.

Another study, conducted by Directory of Social Change (DSC), pointed out that of the total that a British civil society organization has for funding, only 2% originates from donations made by enterprises – an even smaller percentage than that observed in studies on American organizations.

CHART 2
TOTAL DONATIONS TO CSOS IN ENGLAND (GBP MILLION)



ORGANIZATION FUNDING IN BRAZIL

There are no consolidated studies on how much is donated in Brazil and on what the origin of these donations is.

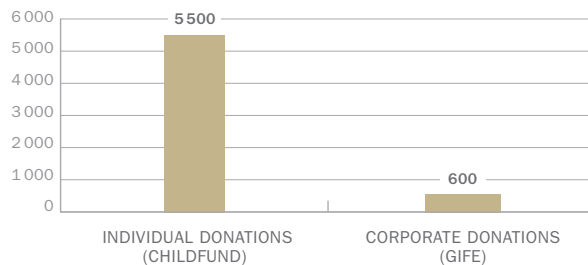
Despite the secular existence of civil society organizations (the first Santa Casas – hospitals run by the Catholic Church – emerged soon after its discovery), the country has no studies to quantify the origins of the resources donated to the 303,000 Brazilian organizations. Or rather, studies exist, but they are always segmented, studying one or another funding source without analyzing the different sources, as the present ICT Nonprofit Organizations survey has done.

For example, the 2011 Donors in Brazil survey, the result of work done by RGarber and ChildFund Brazil, indicated 17 million repeat donors in the country, who contributed an average of BRL 25 per month.

This study dealt with individual donors, and the total amount donated in the country in 2010 to civil society organizations reached BRL 5.5 billion.

Meanwhile, for corporate donations, those made by enterprises to fund projects or the operation of civil society organizations, the census conducted by the Group of Institutes, Foundations and Companies (Gife) in 2012, presented a much more modest result: only 26% of large foundations and corporate and family institutions made donations to civil society organizations. For a total that reaches BRL 2.2 billion, this percentage signifies a little less than BRL 600 million per year – a very small total (GIFE, 2012).

CHART 3
SOME BRAZILIAN DONATION NUMBERS (BRL MILLION)



Even so, neither of the two studies can be seen as definitive: the fact is that in Brazil there are no historical and complete series on how much is donated to civil society organizations. There are only some indications that help us understand the scenario, but they do not allow us to see it as a whole.

THE SURVEY

The ICT Nonprofit Organizations 2014 survey is, therefore, a milestone. First, because it resolves an impasse regarding Brazilian studies involving the third sector: there are few historical series, and much discontinuity.

Second, because finally it reflects what the fundraising professionals had already intuited: the ones who primarily finance the mass of Brazilian organizations are individuals. Further away are the enterprises (in fifth place among the sources of resources surveyed) and the federal government, which is eighth in the list.

For a small set of urban organizations, focused on rights, politicized and highly structured, international funding has always been the main source. These organizations have suffered a decade of funding crisis as international cooperation has migrated (sensibly) to countries most in need.

If we are a “Belindia” – as some economist once said, referring to a cross between Belgium and India – it seems that international cooperation no longer sees us as India and has come to see us as Belgium.

Nevertheless, what the present survey demonstrates is that these international organizations do not currently represent more than 2% of the sector’s funding. Unfortunately, we do not have any historical data for comparison to see if that number was much higher in the 1980s or 1990s.

It probably was higher than today, but it should not have surpassed the current nearly 50% of individuals who donate to organizations. The continuity of the surveys every two years will probably reveal what occurs in other countries: there are swings, there are increases and decreases of participation by enterprises and governments, according to the economic waves, interventions and even modes. What does not change is the involvement of ordinary citizens in the process.

However, we are not here to talk about predictions but rather data. So, let us take another look.

At the top of funding sources are voluntary donations by individuals, which in the technical language of fundraising are called one-off donations. This refers to a person who is called to donate for the first time, which sometimes ends up being the only time because the organization has no structure or ability to turn the person into a regular donor.

In general, these organizations are those that ask for donations as if it were always the first time, even when asking the same donor. Simply imagine a church where every Sunday people are asked to add to the collection plate. The donor who adds coins or notes may have already given money during the previous Sunday service, but for the congregation, the understanding is that this is a voluntary donation and therefore new every time the faithful contribute. More technologically prepared organizations, or even with a more professional administration, perceive ways to retain donors.

Coming in second in the same survey are paid fees and annuities. Also in a range close to 50% of respondents, this mechanism is present in organizations as an option that ensures, most probably, the cost of daily activities. There are cases of NGOs characterized as associations based on resources coming from cause advocates and, sometimes even from members for membership interests, such as Rotary and Lions clubs.

What we call getting recurring donations is actually a more professional way to ensure the survival of organizations that defend causes.

A Brazil more structured in its third sector would have this origin (the recurrent donations or, as named in the survey, monthly and annual fees) as the main source of entry. This represents citizenship being exercised to its fullest: citizens who not only know their rights and responsibilities but also choose the causes they continuously defend transparently and associatively.

The previously cited surveys tended, even for lack of data, to highlight the presence of the private sector in third-sector funding in Brazil. This was not random. These companies are in the best position to promote their own actions. Their press offices and their annual accounts demonstrate their philanthropy and social investment.

Meanwhile John and Mary, with their pennies, have no way to show their actions, nor do they plan to do so. It turns out that there are 17 million Marys donating pennies, as shown by the ChildFund survey. If we analyze the growth possibilities of resources of the various financing sources, the only front capable of doubling its size (and continue growing) in a short time is the group of individuals.

Companies are focused on profit. On the horizon of their recent discussions, there is no sign of their increasing social investments. In recent decades, the value of their contributions fluctuated very little and generally decreased in times of crisis. A survey in Australia analyzing

business investments in the social area over the last 30 years showed that the updated value remained stable.

In Brazil, the only number that shows actual growth is the incentive funds. Companies donate and sponsor more than in the 1980s, when there was no Rouanet Law – the best-known incentive law focused on culture.

Yet, the question remains: when the law ends, will they continue donating? Will they have learned the importance of investing in culture, or will they stop because there is no more incentive? In Australia, this question was clearly answered: companies stop donating when there are no incentives, so governments have stopped offering incentives because those who were paying in the end were the governments themselves.

As for governments, there is no foreseeable significant increase, which reaches 50%, much less that doubling in size. The survey shows that local government is an important front for resources, which is seen as a right policy since the 1988 Constitution, with the expansion of decentralization on social fronts (health, education etc.). The approximately 26% of NGOs benefiting from municipal agreements (third place, right after the two categories of individual donations) are part of a virtually state third sector, or state supplier. These are, for example, the arranged childcare and health facilities managed by Santa Casas or other charity hospitals.

In a more capitalist country such as the United States, these entities would simply be providers, perhaps even enterprises. In countries where the trend is more focused on the welfare state, such as in Western Europe, these organizations do not exist; they would be purely state-run. We draw this distinction because generally in Brazil, these are organizations whose funding primarily comes from the state with a small portion of funding coming from isolated initiatives such as raffles, bazaars and minor fundraising activities. There is not exactly a cause to defend – perhaps at most a certain territoriality. However, while these entities do not position themselves as nonprofit organizations, whose strength is in their associations, they will exclusively remain hostage to municipal administrations – hostages because they receive little funding but face great responsibility in serving public policy. In this case, in our view, it would be better only to assume the role of providers, without representation. But, then we would be entering an ideological discussion that does not fit within the scope of this article.

Let us return to the issue of individuals, which is the reason for writing this article. The situation facing Brazilian organizations is much more like that of Greenpeace, which raises funds only from individuals, than that of organizations that raise funds from enterprises. We are closer to Doctors without Borders (MSF), which has more than 170,000 monthly donors than a health organization requiring government funding. Speaking of MSF, today we are much more an export country of donations (as donor funding for Doctors Without Borders currently goes to African countries) than importers of donations, as we were 30 years ago when international cooperation saw us (and we were) as third world.

This is why we welcome the CGI.br initiative to raise these and other new questions for the sector.

Increasingly, the courses of these organizations in Brazil in relation to the worlds of available technology are being examined. What is the state of donor involvement on the donation websites of these organizations? How can fundraising for these entities be increased through their presence and requests in social networking? If today, one in four organizations that has a

social network profile requests funding via their social networks, what are the results and how are they in comparison to traditional donation mechanisms?

Thus, what is missing is research into the new collection plates of increasingly virtual organizations, this “passing the hat” that today is done through payment gateways, as we take large strides toward the next BRL 10 billion annual donations from common Brazilians, hidden donors inside and outside the web.

REFERENCES

CHARITIES AID FOUNDATION – CAF and NATIONAL COUNCIL FOR VOLUNTARY ORGANISATION – NCVO. *UK Giving 2012*. Available at: <<https://www.cafonline.org/publications/2012-publications/uk-giving-2012.aspx>>. Accessed on: Feb 02, 2015.

CHILDFUND BRASIL and RGARBER. *Pesquisa Doação no Brasil 2011*. Available at: <<http://pt.slideshare.net/flac2011/perfil-doadores-brasil-child-fund-brasil-gerson-pacheco>>. Accessed on: Feb 02, 2015.

GROUP OF INSTITUTES, FOUNDATIONS AND COMPANIES – GIFE. *Censo Gife 2012*. Available at: <<http://censo.gife.org.br/>>. Accessed on: Feb 02, 2015.

THE GIVING INSTITUTE. *Giving USA 2014 Report Highlights*. Available at: <<http://givingusa.org/product/giving-usa-2014-report-highlights/>>. Accessed on: Feb 02, 2015.

WALKER, Catherine. *The Company Giving Almanac 2013*. England: Directory of Social Change, 2013.

**ICT NONPROFIT
ORGANIZATIONS
2014**

METHODOLOGICAL REPORT ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014

INTRODUCTION

The Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br), a department of the Brazilian Network Information Center (NIC.br) – the executive branch of the Brazilian Internet Steering Committee (CGI.br) – presents the results of the second edition of the Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations – the ICT Nonprofit Organizations survey.

The survey has great relevance for the Brazilian scenario of civil society organizations, since those organizations play a central role in promoting sustainable human development, and also because ICTs can contribute positively to strengthen the sector.

The study was carried out across the national territory covering the following themes:

- Module A: Infrastructure of information and communication technologies;
- Module B: ICT use;
- Module C: ICT capability and skills;
- Module D: Profile of the organizations.

SURVEY OBJECTIVES

The main goal of the ICT Nonprofit Organizations survey is to map accumulated ICT infrastructure, use, capabilities and skills in nonprofit organizations so as to generate data that helps in understanding the penetration of these technologies, their contribution to the management of the institutions and their possible benefits for the communities in which the organizations operate.

CONCEPTS AND DEFINITIONS

In order to improve international comparability of its results, the ICT Nonprofit Organizations survey based its conceptual framework on the *Handbook on Non-Profit Institutions in the System of National Accounts* produced by the United Nations Statistics Division along with Johns Hopkins University and published in 2002.

The investigation also considered previous experiences regarding the use of international standards to evaluate the Brazilian scenario, as is the case of the study *Private Foundations and Non-Profit Associations in Brazil (Fasfil)*, conducted by the Brazilian Institute of Geography and Statistics (IBGE) and the Institute for Applied Economic Research (Ipea) in partnership with the Brazilian Association of NGOs (Abong) and the Group of Institutes, Foundations and Companies (Gife).

NONPROFIT ORGANIZATIONS

Considering this conceptual framework, the nonprofit organizations that will be analyzed are defined as:

- a) private and, therefore, not integrated with the State apparatus;
- b) nonprofit, i.e., organizations that do not distribute potential surpluses among owners or directors and whose primary motivation for being in operation is not to generate profit – they might even generate it, as long as it is invested in their core activities;
- c) institutionalized, i.e., legally constituted;
- d) self-managed or capable of managing their own activities; and
- e) voluntary, which means they can be freely constituted by any group of people, i.e., the activity of association or foundation of the organization is freely decided by partners and founding members (IBGE, 2010).

The National Classification of Economic Activities (CNAE 2.0) and the 2009.1 Table of Legal Nature of the National Classification Commission (Concla) were used to define the survey's target population.

The Table of Legal Nature identifies the legal-institutional constitution of private and public organizations in the country according to five broad categories: public administration; business organizations; nonprofit organizations; individuals, and international organizations and other extraterritorial institutions.

The CNAE is a basic framework used to categorize registered Brazilian legal entities according to their economic activities and has been officially adopted by the National Statistics System and by the federal agencies that manage administrative registries. CNAE 2.0 is derived from the International Standard Industrial Classification of All Economic Activities (ISIC 4.0), which is administered by the United Nations Statistics Division.

CNAE 2.0 does not distinguish types of ownership, legal nature, company size, mode of operation or legality of activity. Its hierarchical structure has five levels of detail: sections, divisions, groups, classes and sub-classes.

CORE ACTIVITIES

The classification of organizations by core activity was developed from a combination of the 2009 Table of Legal Nature and CNAE 2.0's sections and classes, which were included in IBGE's Central Registry of Enterprises (Cempre) as shown in Table 1.

TABLE 1
CLASSIFICATION OF ORGANIZATIONS BY CORE ACTIVITY

Core Activity	Legal Nature	CNAE 2.0/ ISIC 4.0	CNAE 2.0 (ISIC 4.0) Description
Health and social assistance	–	SECTION Q	Human health and social work
Culture and recreation	–	SECTION R and CLASS 94936 (CLASS 9499 ISIC 4.0)	Arts, culture, sport and recreation; activities of membership organizations related to culture and the arts
Education and research	–	SECTION P	Education
Development and defense of rights	–	CLASS 94308 (CLASS 9499 ISIC 4.0)	Activities of membership organizations for the defense of social rights
Religion	322-0 Religious Organization	CLASS 94910 (CLASS 9491 ISIC 4.0)	Activities of religious organizations
Employer and professional associations, and labor unions	313-0 Labor Union	CLASSES 94111, 94120 and 94201 (CLASS 9411, 9412 and 9420 ISIC 4.0)	Activities of business and employer membership organizations; activities of professional membership organizations; activities of trade unions
Others	All organizations not previously classified		

SIZE

Regarding organization size, the ICT Nonprofit Organizations survey considers those with no paid workers; those with 1 to 9 paid workers, and those with 10 or more paid workers. Paid workers are those with or without employment contracts that are paid regularly for their work.¹

¹ This sample selection considered the amounts of employed persons according to Cempre – defined by IBGE as those with or without employment contracts who are remunerated directly by the company. The number of employed persons includes salaried employees, freelancers paid directly by the company, employees and associates, family members and temporary workers. Third parties and consultants are not included.

TARGET POPULATION

The survey's target population comprises all Brazilian nonprofit organizations registered with IBGE's Central Registry of Enterprises (Cempre) in 2011, classified under CNAE 2.0 legal natures and sectors that are relevant to the ICT Nonprofit Organizations survey.

According to the 2009.1 Table of Legal Nature, organizations with the following natures were considered:

- 306-9 – Private foundation;
- 313-1 – Labor union;
- 323-9 – Indigenous community;
- 320-4 – Establishments in Brazil that belong to foreign foundations or associations;
- 322-0 – Religious organization;
- 399-9 – Private association.²

Another important aspect defined by the ICT Nonprofit Organizations survey was the exclusion of hospitals and formal education institutions (schools and universities). On the one hand, this decision meant to take into consideration a more homogenous group of organizations given the specialized activities of this type of institution. Another reason for this choice was the fact that Cetic.br already investigates ICT penetration in healthcare organizations by carrying out its ICT in Health survey, and in public and private schools through its ICT Education survey.³

In the case of healthcare, organizations classified as "Human health activities" were not included. According to the CNAE 2.0, this division includes activities carried out in general and specialized hospitals allowing long- or short-term inpatient admission, psychiatric hospitals, centers for preventive medicine, medical and dental offices, medical clinics and other outpatient activities. This division also includes activities carried out by all professionals involved with healthcare, administrative support as well as integrative and complementary practices for human health.

² The following legal natures were not considered in the survey:

303-4 – Notary and Registrar Services (Notary Public);
307-7 – Autonomous Social Work;
308-5 – Residential Condominiums;
310-7 – Commissions for Preliminary Conciliation;
311-5 – Entities for Mediation and Arbitration;
312-3 – Political Parties;
321-2 – Foundations or Associations based abroad; and
324-7 – Private Funds.

³ More information at: <<http://cetic.br/pesquisas-indicadores.htm>>.

Organizations dedicated to school education, which, according to the Law on National Education Guidelines and Bases (LDB), provide Basic Education and Tertiary Education, were also removed from the universe of the survey. Additionally, organizations providing vocational training at technical and technological levels associated with school education were removed as well. Still in the area of education, organizations that carried out activities to support education such as the *Caixa Escolar* (School Trust Fund), school councils, parent-teacher associations, faculty groups and others were removed. According to the Fasfil study, these types of organization should not be included because they are created after government demands for fund distribution, therefore not complying with the criterion according to which entities must have been created voluntarily (IBGE, 2010).

Thus, organizations pertaining to the following CNAE 2.0 classifications were not considered:

- Section Q – Human health and social work activities
 - Division 86 – Human health activities
 - 861 – Hospital activities;
 - 862 – Mobile urgency care service and patient transfer
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 863 – Ambulatory care activities carried out by physicians and odontologists
(862 – Medical and dental practice activities – ISIC 4.0);
 - 864 – Complementary diagnosis and therapy service activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 865 – Professional activities in health care, except physicians and odontologists
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 866 – Healthcare management support activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0);
 - 869 – Previously unspecified human healthcare activities
(869 – Other human health activities – ISIC 4.0).
- Section P – Education
 - Division 85 – Education
 - 851 – Pre-school and elementary education;
 - 852 – Secondary education;
 - 853 – Higher education;
 - 854 – Technical and vocational secondary education;
 - 855 – Educational support activities.

ANALYSIS UNIT

The analysis unit is the local unit that, according to the IBGE's definition, corresponds to:

“the address(es) where the company operates, usually defined as establishment(s). In practice, the definition of the local unit by IBGE's Central Registry of Enterprises coincides with Public Administration registries, in which each location where the company operates receives a unique fiscal identification (Company Registration Number – CNPJ); however, in isolated cases, more than one unit may be identified at the same address. (...) Each local unit is identified with a 14-digit CNPJ number, of which the first eight numbers (root) identify the enterprise and are shared by all local units; the next four numbers (suffix) identify the addresses where the enterprises operate; and the last two numbers are verification digits” (IBGE, 2007, p. 22).

DOMAINS OF INTEREST FOR ANALYSIS AND DISSEMINATION

For the analysis units, the results are presented for the domains defined based on the variables and levels described below:

- **Region:** corresponds to the Brazilian regional division into macro-regions according to IBGE's criteria, that considers: North, Center-West, Northeast, Southeast and South;
- **Size:** corresponds to the division of nonprofit organizations according to the number of paid workers, respectively: no paid workers, 1 to 9 paid workers, and 10 or more paid workers.
- **Core activity:** corresponds to the classification of organizations in employer and professional associations, and labor unions; education and research; culture and recreation; development and defense of rights; religion; health and social assistance; and others.⁴

For the purpose of result presentation, it is common to cluster some analysis domains based on post-collection sampling errors. Therefore, size considers information regarding paid workers according to responses obtained during interviews. The “10-49” and “50 or more” groups were included in a single range: “10 or more paid workers.”

⁴ “Education, leisure and culture” activities, which were aggregated in the 2012 edition of the survey, have been divided into “education and research” and “culture and recreation”. The “health and social assistance” option, which was included in “others” in 2012, has also been separated.

DATA COLLECTION INSTRUMENT

INFORMATION ON DATA COLLECTION INSTRUMENTS

Module A investigates the presence of electronic equipment, including computer ownership, their quantity by type, and operational systems used. It also measures types of Internet connection, maximum download speed offered by contract, and types of web browsers used.

Module B includes the highest number of questions as it surveys general information about ICT use. It allows mapping computers' presence, activities and use, as well as information about mobility, software use and data about corporate mobile phones.

Internet use is covered in questions about its usage and purpose, such as presence on the web through websites, domain name registration and profiles in social networks. How often organizations post content or interact via social networks and which activities are carried out were also investigated.

Module B also deals with the use of e-government and e-commerce services, bringing information about purchase and sale of goods or services through the Internet.

Module C covers the organizations' training offers to their team to develop or improve their skills in informatics, and computer and Internet use. Aspects that hinder this ICT use and whether there are information technology or informatics specialists were also investigated.

Module D seeks details about organizations' profile, investigating the focus of their work and their titles or qualifications.

When a participant failed to answer a specific item on the questionnaire – generally for not having the information or lacking a clear view about the subject, or for refusing to respond – two options were used: “Does not know” and “Did not answer”, both considered as “Non-response to the item”.

CHANGES IN DATA COLLECTION INSTRUMENTS

Only one change has been made to module A over the previous edition of the ICT Nonprofit Organizations survey. A question about the origin of organizations' computers was included so that respondents can specify whether such equipment was purchased or donated, and whether it is new or used.

Module B, in turn, being the longest and covering the most areas, has undergone the most changes from one edition to the other. Regarding mobility, mobile phone use in organizations – called corporate mobile phones in the previous edition – is no longer addressed because devices used for work purposes are usually owned by employees themselves. This has been confirmed by the results obtained in a question introduced in the 2014 edition, which asked respondents to be specific about ownership.

An extra question about open source software was introduced to investigate the reason for that use, in order to verify whether it was company policy or an option related to resource availability.

As for e-government, more options of activities carried out by non-profit organizations have been included in order to cover other types of interaction that are specific to that universe.

Regarding the use of social media networks, besides investigating other options of activities that organizations carried out on those platforms, an indicator has been designed for the level of contribution made by this form of Internet presence to the organization's mission.

The questionnaire of the ICT Nonprofit Organizations survey also investigates the extent to which ICTs in general have contributed to the organization's several activities. In the 2014 edition, an adjustment was made to the response scale for that indicator. It went from three items ("ICT contributes a lot", "In part" or "Does not contribute") to four items ("Contributed a lot", "Contributed", "Contributed a little" or "Did not contribute").

Finally, in order to make the parameters used for e-commerce activities clear for respondents, indicators on buying and selling over the Internet specified that such transactions could have happened either by email or over a website.

In module C, the question about the offer of training in ICT use for organizations' users has been broken down, separating in-company courses from those that are paid by the organization to be attended elsewhere.

Changes have also been made to questions about the profile of organizations belonging to module D. First, a new indicator was included on the number of volunteers so respondents can specify the number of people who work at least once a week for organizations. The aim was to screen out volunteers who sporadically work for them.

The indicator related to organizations' areas or departments has been broken down into two questions. One question deals with the presence of areas or departments in the organization while the other investigates outsourcing of specific services.

In the question about organizations' qualifications and titles, the option "Qualification as a social organization" has been divided according to (state and federal) geographic scope. Finally, a new question was included in the indicators on funding sources in order to investigate whether Brazilian non-profits perform fundraising activities.

PRETESTS

The pretests for the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey were carried out on October 7-27, 2013, and interviews lasted 34 minutes on average. The roll of interviews took into account organizations' profiles, distributed as follows: three organizations with no paid workers; five organizations with 1 to 2 paid workers; five organizations with 3 to 4 paid workers; five organizations with 5 to 9 paid workers; and two organizations with 10 or more paid workers. They were also geographically distributed so that 11 interviews would take place in the Southeast, three in the Center-West, two in the South and four in the North. Another concern was the distribution of core activities, with one religious association, six in defense

of rights, four in culture and recreation, five in health and social assistance; and nine labor unions, federations and confederations.

The diversity of profiles of organizations interviewed during pretest also pointed to different levels of ICT use as well as differences in the degree of understanding of questions. Consequently, some text and definitions have been simplified in the questionnaire.

It was also necessary to differentiate the use of equipment owned by individuals working at organizations from equipment owned by the institution itself – more specifically computers and mobile phones. Thus, observations and instructions for interviewers have been added to the questions to make this clear.

Interviews carried out at pretest were also useful for measuring questionnaire length. Thus, in order to make application more fluid and dynamic, some text has been rewritten, and lists of response options have been reduced. This stage was instrumental to the conclusion of the questionnaire and the subsequent application of the instrument in the field.

SAMPLE PLAN

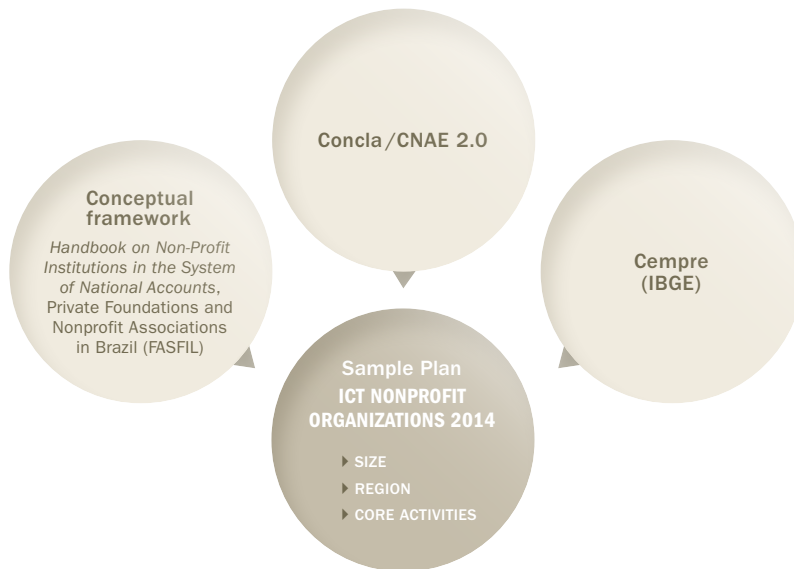
Sample surveys offer estimates of controlled precision as well as a lower cost and execution time for field collection. Certain basic principles of sampling theory were taken into account, such as stratification and calculation of probabilities for selection of units. The design considered stratified sampling with simple random selection of organizations within each stratum.

SURVEY FRAME AND SOURCES OF INFORMATION

IBGE's Central Registry of Enterprises (Cempre) consolidates and maintains updated information about enterprises and other formal organizations registered under the Company Registration Number (CNPJ) at the Secretariat of Federal Revenue and respective local units that responded to IBGE's economic surveys and/or declared the Ministry of Labor's Annual List on Social Information (Rais). IBGE provides an annual overview of active formal organizations in the country, emphasizing information on legal nature, employed persons and economic activity.

To provide a picture of ICT use in Brazilian nonprofit organizations, considering the differences between core activities, size, and Brazilian regions, the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey used information from Cempre, which served as a base-registry for sample design and for selecting organizations to be contacted.

FIGURE 1
SAMPLE PLAN OF THE ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014 SURVEY



CRITERIA FOR SAMPLE DESIGN

The survey sample was designed using the stratified sample technique, which aims at improving the precision of estimates, guaranteeing inclusion of subpopulations of interest. Stratification occurred in two steps.

The first step covered the definition of natural strata by correlating the variables: region (Center-West, Northeast, North, Southeast and South) and core activities as described in Table 1. The final strata were defined based on each natural stratum and considered the division of natural strata by size range according to organizations' number of employed persons.⁵ Ranges of employed persons considered in the 2014 edition included: no employed persons, 1 to 2; 3 to 9; 10 to 49; and 50 or more employed persons. The range related to the number of employed persons considered information provided by Cempre about total employed personnel on December 31, 2011, including partners and owners of local units.

Once variables have been defined, the strata allow all regions, core activities and employed persons' ranges to be represented in the sample, in addition to enabling analyses of domains defined by these three variables individually. However, this design does not allow conclusions about the categories resulting from the correlation between pairs of variables. Table 2 presents the target population of the study distributed over final strata. From this stratification, sample allocation was defined for a specific margin of error.

⁵ Although the domain of interest is paid workers, the information used for stratification was employed persons, which Cempre defines as those individuals with or without employment contracts who are remunerated directly by companies. The number of employed persons includes salaried employees, freelancers paid directly by the company, employees and partners, family members and temporary workers. Third parties and consultants are not included.

TABLE 2
DISTRIBUTION OF ORGANIZATIONS ACCORDING TO STRATIFICATION VARIABLES

REGION	CORE ACTIVITY	No employed persons	1 to 2 employed persons	3 to 9 employed persons	10 to 49 employed persons	50 or more employed persons
North	Employer and professional associations, and labor unions	632	616	347	137	12
	Culture and recreation	719	459	114	89	14
	Development and defense of rights	4808	2070	453	364	34
	Education and research	70	26	13	7	4
	Religion	1772	909	432	156	40
	Health and social assistance	91	52	43	44	18
	Others	2352	844	425	396	42
Northeast	Employer and professional associations, and labor unions	2210	2338	1335	428	84
	Culture and recreation	2631	1688	567	312	41
	Development and defense of rights	19350	9212	1935	1448	161
	Education and research	398	173	67	32	12
	Religion	4994	3567	1487	410	82
	Health and social assistance	609	441	185	178	49
	Others	12017	4880	1421	984	109
Southeast	Employer and professional associations, and labor unions	3181	4036	3364	1233	210
	Culture and recreation	5579	3820	1853	1129	294
	Development and defense of rights	21613	11161	4993	3432	710
	Education and research	553	260	166	201	89
	Religion	25038	12284	4596	1109	174
	Health and social work	2033	1225	1240	1686	373
	Others	16714	5904	2725	1962	462
South	Employer and professional associations, and labor unions	2220	2713	1601	523	92
	Culture and recreation	5917	2476	833	542	64
	Development and defense of rights	15816	6179	2300	1424	170
	Education and research	229	124	91	83	20
	Religion	6286	3085	1576	413	67
	Health and social assistance	747	432	373	435	71
	Others	11892	3742	1385	943	110
Center-West	Employer and professional associations, and labor unions	798	1175	702	209	55
	Culture and recreation	708	598	233	92	31
	Development and defense of rights	3526	1807	782	375	81
	Education and research	216	49	25	14	13
	Religion	2755	1772	849	230	24
	Health and social assistance	294	174	128	115	23
	Others	1671	1100	532	249	70

SAMPLE SIZE DETERMINATION

The initial sample size designed for the 2014 edition of the ICT Nonprofit Organizations survey was 4,000 organizations. After conclusion of the field collection stage, and according to procedures that will be presented in the Field Data Collection section, the sample was consolidated at 3,283 organizations.

SAMPLE ALLOCATION

The sample of nonprofit organizations was obtained by simple random sampling without replacement in each final stratum. As such, selection probabilities were equal within each final stratum.

A scenario considering simple random sampling was simulated for each core activity and each region with a maximum error of 4%. Most interviews were allocated to the Southeast as it concentrates the highest number of organizations, although no substantial changes in errors were expected for other regions. Similarly, there was an increment in core activities of organizations working with development and defense of rights. Therefore, marginal allocations were obtained for those variables and then the desired number of interviews was allocated to each natural stratum.

Based on the number of interviews for each natural stratum, interviews were distributed according to range of employed persons, i.e., to final strata. This division by size and the remaining information about sample profile can be found in the Sample Profile section. Thus, the final sample size for each stratification variable can be seen in Tables 3, 4 and 5.

TABLE 3
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO REGION

Region	Number of Organizations
North	600
Northeast	700
Southeast	1 400
South	700
Center-West	600

TABLE 4
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO CORE ACTIVITY

Core activity	Number of Organizations
Employer and professional associations, and labor unions	659
Culture and recreation	501
Development and defense of rights	780
Education and research	399
Others	300
Religion	660
Health and social assistance	701

TABLE 5
EXPECTED SAMPLE SIZES ACCORDING TO RANGE OF EMPLOYED PERSONS

Range of employed persons	Number of organizations
No employed persons	1 469
1 to 2 employed persons	767
3 to 9 employed persons	766
10 to 49 employed persons	511
50 or more employed persons	487

SAMPLE SELECTION

Within each stratum, organizations underwent simple random selection. The response rate from the previous round was considered and a reserve sample was randomly selected for each stratum in order to approximate the final sample to the initially expected number of organizations. The use of the reserve sample depended on the controls completed to obtain interviews, as described in the Field Procedures and Controls section. The final number of organizations interviewed varied in each stratum, and this is why these aspects were considered in the weighting calculations as detailed in the Weighting Procedures section.

FIELD DATA COLLECTION

DATA COLLECTION PERIOD

Interviews for the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey were conducted from October 2013 to March 2014.

CRITERIA FOR DATA COLLECTION

Organizations were contacted using the Computer-Assisted Telephone Interviews (CATI) technique. Interviews to apply the questionnaire lasted 35 minutes on average.

In all organizations surveyed, we sought to interview the main administrator, such as the director, president or executive member of the board, i.e., a person who was familiar with the organization as a whole, both in its administrative aspects and its ICT infrastructure.

FIELD PROCEDURES AND CONTROLS

The survey focuses on Brazilian nonprofit organizations according to this survey's definition of target population. To reach this population, a system with automatic procedures was developed and allowed measuring and controlling the effort to obtain the interviews by treating differently occurrences identified during data collection. The occurrences that took place during fieldwork are described in Figures 2, 3, 4 and 5, as well as the procedures adopted for each one of them.

FIGURE 2
STATUS 1 - DID NOT SPEAK WITH ORGANIZATION REPRESENTATIVES

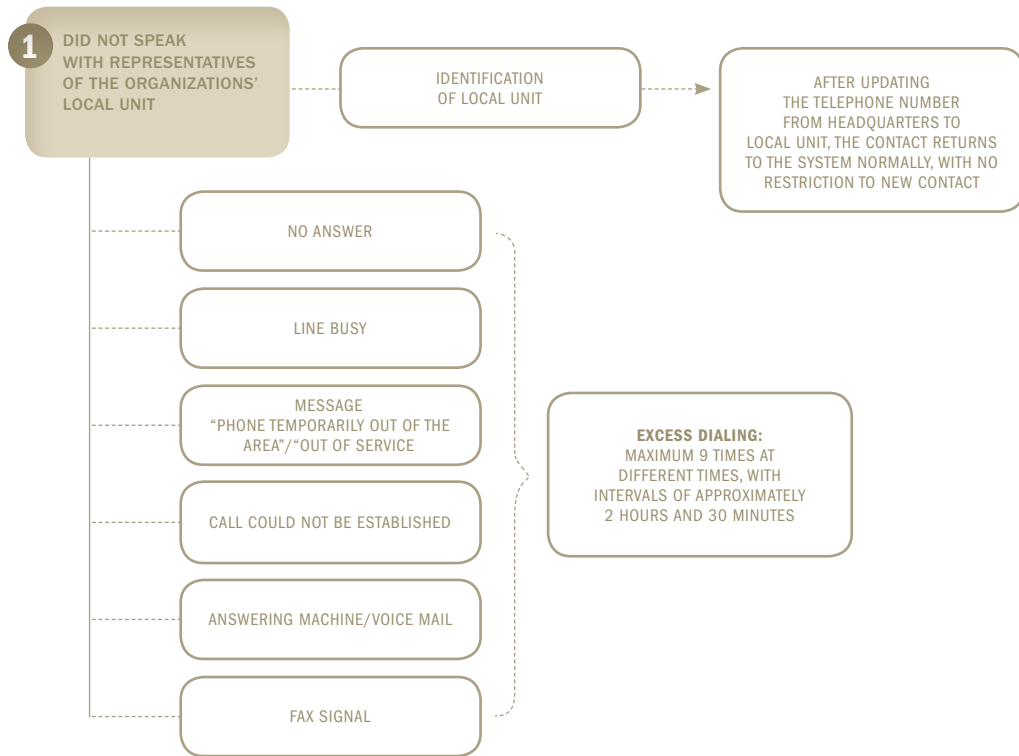


FIGURE 3
STATUS 2 - SPOKE WITH ORGANIZATION'S REPRESENTATIVES, BUT HAS NOT COMPLETED THE INTERVIEW

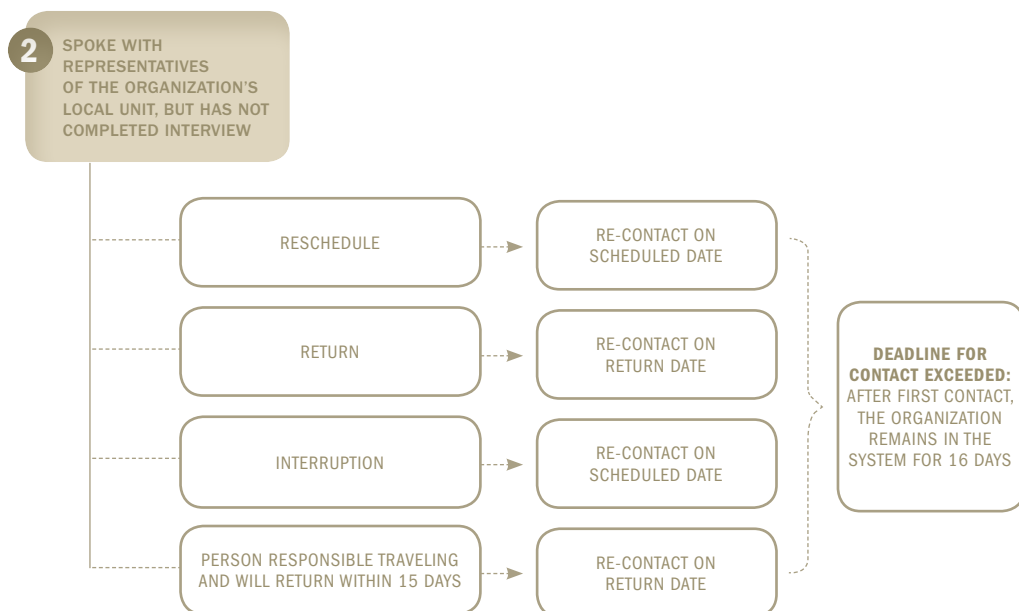


FIGURE 4
STATUS 3 - INTERVIEW WAS CARRIED OUT IN ITS INTEGRITY

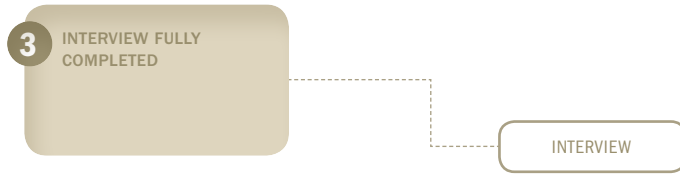
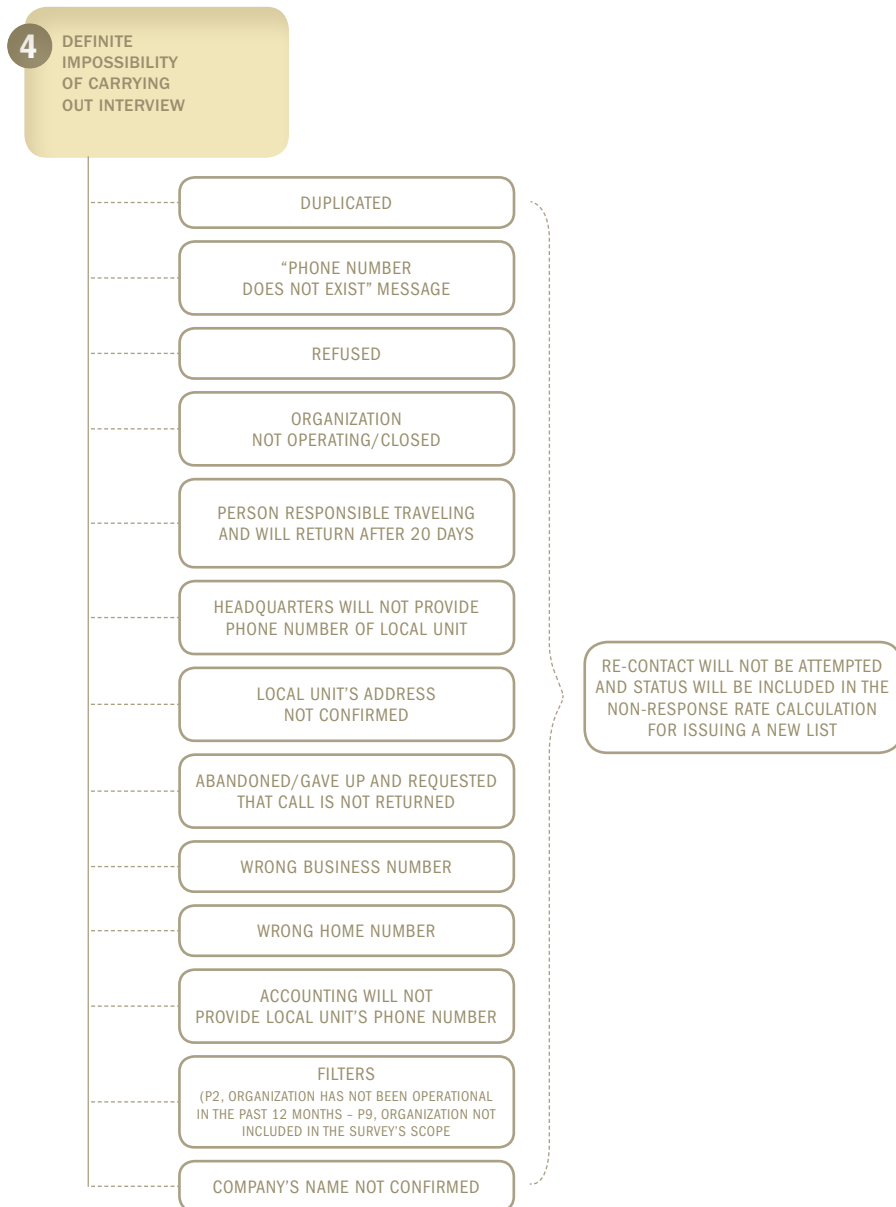
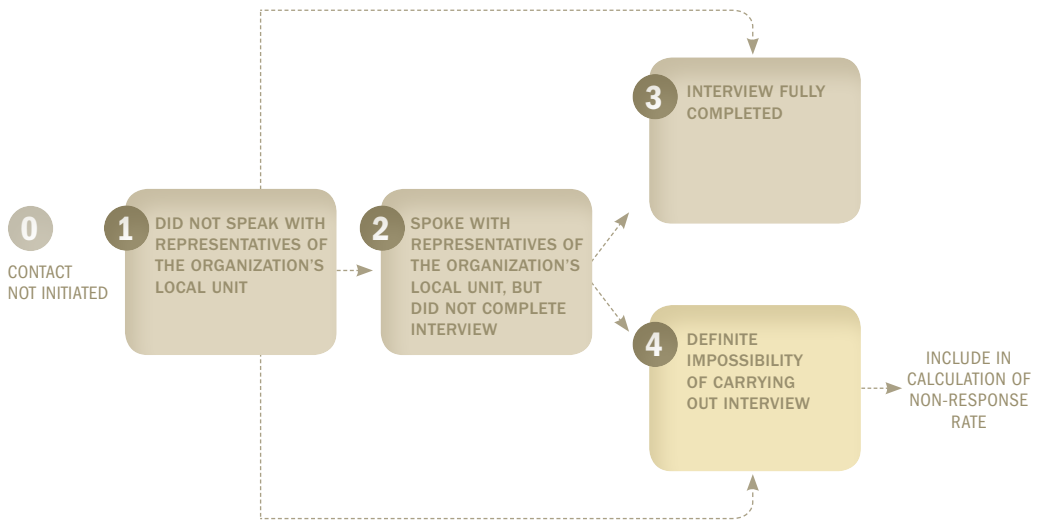


FIGURE 5
STATUS 4 - DEFINITE IMPOSSIBILITY OF CARRYING OUT INTERVIEW



As shown in Figures 2, 3, 4 and 5, field occurrences were grouped into four consolidated statuses: “Did not speak with organization representatives”, “Spoke with organization representatives, but has not completed interview”, “Interview fully completed” and “Definite impossibility of carrying out the interview”, as summarized in Figure 6.

FIGURE 6
 CONSOLIDATION OF OCCURRENCE CONTROL STATUS



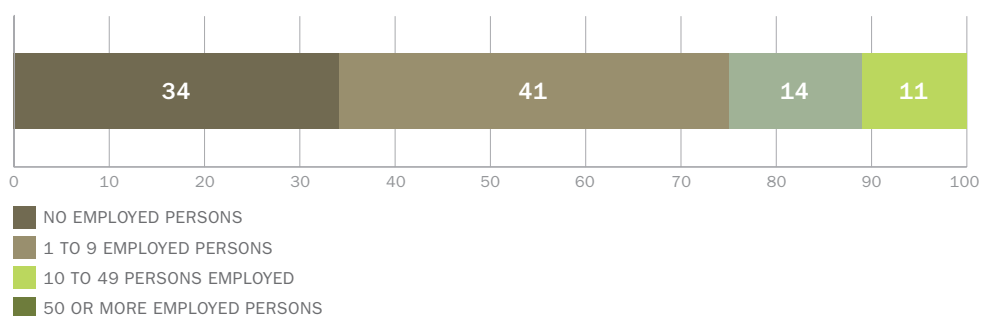
In strata in which interviews could not be carried out with most organizations, new organizations from the reserve sample were included to complement the sample that had been determined initially. That new inclusion was calculated through the stratum’s non-response rate. As is the case of the initial sample, all organizations in this new list were contacted and therefore they have a final status and were considered in the weighting calculations.

SAMPLE PROFILE

The aim of this section is to present the sample profile for the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey. The survey has three stratification variables: organization size, region of the country where the enterprise is based, and organization's core activity.

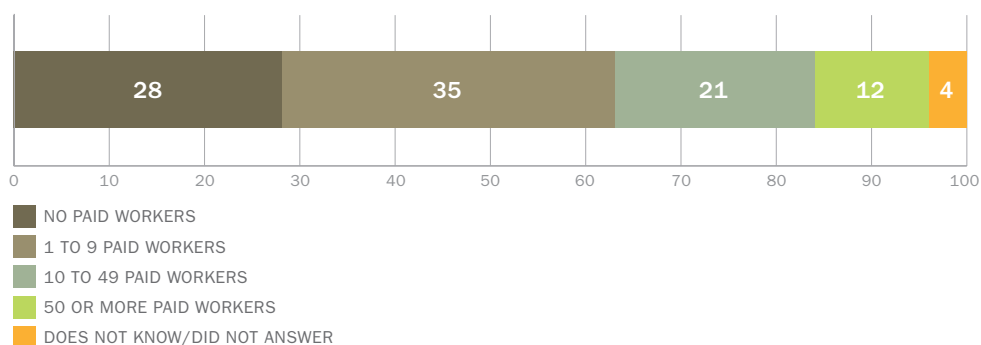
Considering the information about employed persons provided by Cempre (Chart 1), the greatest proportion of organizations investigated had 1 to 9 employed persons (41%), followed by organizations with no employed persons (34%). Brazilian non-profit organizations with 10 to 49 employed persons account for 14% of the sample, while those with 50 or more employed persons account for 11%.

CHART 1
SAMPLE PROFILE BY NUMBER OF EMPLOYED PERSONS – CEMPRE (%)



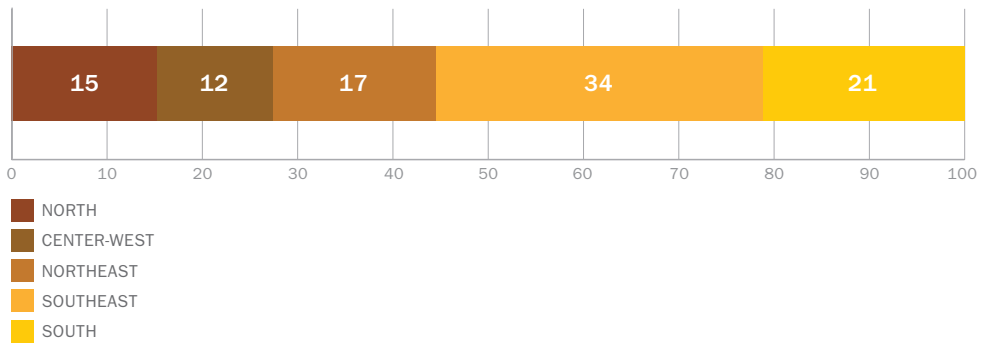
Something similar happens if we consider information provided by respondents about paid workers (Chart 2): the stratum of organizations with 1 to 9 paid workers represents 35% of the sample while the one comprising organizations with no paid workers represents 28%. Organizations with 10 to 49 paid workers account for 21% while those with 50 or more account for 12%, and 4% could not inform their organization's size and were not considered in the presentation of results.

CHART 2
SAMPLE PROFILE BY NUMBER OF PAID WORKERS (%)



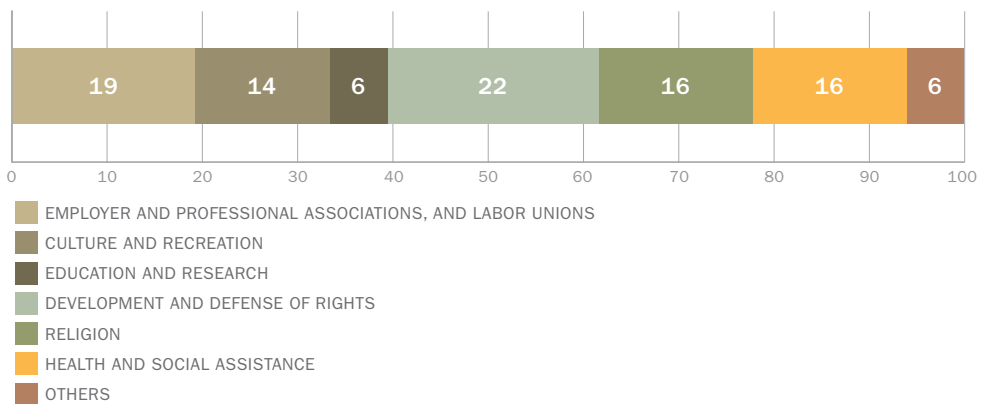
Regarding the distribution of organizations by geographic region (Chart 3), the Southeast region is home to the highest number of organizations (34%). The second greatest proportion of non-profit organizations is based in the South (21%), followed by the Northeast (17%), North (15%) and Center-West (12%).

CHART 3
 SAMPLE PROFILE BY REGION (%)



When the sample's makeup is checked for core activity, 22% of organizations surveyed work with development and defense of rights. On the other hand, organizations working with education and research account for 6%, as well as those working in other activities. The remaining core activities appear in similar proportions regarding their distribution in the sample, varying from 16% to 19%, as shown in Chart 4.

CHART 4
 SAMPLE PROFILE BY CORE ACTIVITY (%)



DATA PROCESSING

WEIGHTING PROCEDURES

Given the sample plan for this survey, organizations' probabilities of selection had to be calculated to determine sample weighting and subsequent indicator calculations. Therefore, for each stratum, probabilities of selection were calculated considering that this was simple random sampling. The survey provides estimated results for several indicators based on region, core activity, and size declared by the respondent.

Each organization in the sample was allocated a basic sample weight obtained by dividing population size by the sample size in the corresponding final stratum. These weights were adjusted to incorporate all corrections resulting from treatment of data collection situations identified in the sample control phase. All calculations necessary for estimating the totals of the variables of interest were produced independently within each final expansion stratum. Values obtained in each final expansion stratum were aggregated according to the area for which the estimate was sought.

SAMPLING ERROR

Calculation of sampling error measurements or estimates for indicators of the ICT Nonprofit Organizations survey took into consideration the sample plan by strata employed in the survey.

As such, from estimated variances, we chose to disclose sampling errors expressed by the margin of error. For purposes of result disclosure, the margins of error were calculated for a 95% confidence level. This indicates that the results based on this sample are considered accurate within the interval defined by the margins of error. If the survey were repeated several times, the interval would include the true population value in 95% of the cases. Other measures derived from this variability estimate are commonly presented, such as standard deviation, coefficient of variation, and confidence interval.

Calculations for the margin of error considered the product of the standard error (the square root of the variance) by 1.96 (the value of the sample distribution corresponding to the chosen significance level of 95%). These calculations were carried out for each variable in the tables, which means that each indicator table has margins of error related to the estimates presented in each table cell.

DATA DISSEMINATION

The results of this survey are published according to the following correlated variables: organization size, geographic region, and core activity.

In some results, rounding caused the sum of the partial categories to exceed 100% in single answer questions. The sum of frequencies in multiple-answer questions usually exceeds 100%.

In each table, the note “each item presented refers only to affirmative answers – i.e. ‘yes’” means that the indicator was collected using ‘yes’ and ‘no’ answers; it is also possible that the respondent did not know or did not answer, although the results presented are from ‘yes’ answers only.

Estimates for 2014 are directly comparable to those of the 2012 edition. The significance of estimates between years can be assessed by the absolute value of standardized statistics t .

$$t = \frac{\hat{T}_2 - \hat{T}_1}{\sqrt{\hat{V}(\hat{T}_2 - \hat{T}_1)}}$$

For a t value greater than $Z_{\alpha/2}$, it is said that $T_2 - T_1$ is different from zero at the α level of significance.

Data and results of the ICT Nonprofit Organizations 2014 survey are published in book format and available on the Cetic.br website (www.cetic.br) to provide the government, academia and other interested parties with information on the adoption and use of the Internet in Brazilian nonprofit organizations.

REFERENCES

BRAZILIAN INSTITUTE OF GEOGRAPHY AND STATISTICS – IBGE. *Introdução à Classificação Nacional de Atividades Econômicas – CNAE versão 2.0*. Rio de Janeiro: IBGE, 2007. Available at: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/economia/classificacoes/cnae2.0/cnae2.0.pdf>>. Accessed on: Aug 29, 2013.

———. *Pesquisa de inovação tecnológica*. Rio de Janeiro: IBGE, 2008.

———. *As Fundações Privadas e Associações sem Fins Lucrativos no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2010.

———. *Notas técnicas – Estatística do Cadastro Central de Empresas 2010*. Rio de Janeiro: IBGE, 2012. Available at: <[ftp://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/notas_tecnicas.pdf](http://ftp.ibge.gov.br/Economia_Cadastro_de_Empresas/2010/notas_tecnicas.pdf)>. Accessed on: Sep 19, 2012.

———. *Cadastro Central de Empresas – Cempre 2011*. Rio de Janeiro: IBGE, 2013.

BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE – CGI.br. *Survey on the use of information and communication technologies in Brazil – ICT Households and Enterprises 2012*. São Paulo: CGI.br, 2011. Coord. Alexandre F. Barbosa. Available at: <<http://cetic.br/publicacao/pesquisa-sobre-o-uso-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-no-brasil-tic-domicilios-e-empresas-2013/>>. Accessed on: Jan 23, 2015.

COMISSÃO NACIONAL DE CLASSIFICAÇÃO – CONCLA. *Tabela de Natureza Jurídica 2009.1*. Available at: <<http://concla.ibge.gov.br/classificacoes/por-tema/organizacao-juridica/tabela-de-natureza-juridica>>. Accessed on: Dec 15, 2014.

UNITED NATIONS. *Handbook on non-profit institutions in the system of national accounts*. New York: United Nations, Department of Economic and Social Affairs, Statistics Division. 2002. 316 p. (Studies in methods. Series F, n. 91).

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. *Manual for the Production of Statistics on the Information Economy 2009*. New York: UNCTAD, 2009. Available at: <http://www.unctad.org/en/docs/sdteecb20072rev1_en.pdf>. Accessed on: May 20, 2012.

ANALYSIS OF RESULTS

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014

INTRODUCTION

The dissemination of information and communication technologies (ICT) on a broad global scale has expanded the international repercussions of the debate on the ways this new media impacts development. This has led to the creation of a field of studies and practices regarding the use of ICT for development (ICT4Dev). Several conceptual frameworks have been proposed by policymakers and researchers to investigate the effects of the adoption and appropriation of ICT on developing countries (HEEKS, 2010).

Civil society – including nonprofit organizations – is among the key stakeholders that set the sustainable and inclusive development agenda. In Brazil, the activities of the nonprofit sector began to gain the spotlight, especially in the 1990s, as a result of the country's redemocratization process and the new status acquired by social policies and social participation in the national political agenda. This new scenario strengthened institutions whose goals were to support the development of structural reforms, in the sense of ensuring the effective application of the social rights that had emerged (RIZOTTI, 2005). Currently, these organizations exist throughout the country, representing extremely diverse causes and communities in the quest for social, economic and cultural development, in addition to the inclusion of excluded sectors of society.

Consequently, the actions of these organizations are essential to sustainable development and improving the population's quality of life. In order for ICT to carry out its role as a driving force for social change, it is essential to know how nonprofit organizations use ICT and its effects on development. Understanding the dynamics among organizations, the societies in which they operate and the use they make of new technologies can help all those involved to achieve more positive impacts.

The impact of ICT on various sectors of the economy has already been much studied in diverse areas of knowledge. Regarding the private sector, there is evidence that the use of ICT can promote certain benefits, such as cost reduction, managerial processes improvement, and increased competitiveness (UNCTAD, 2011; DUNCOMBE; HEEKS, 2005; CAMPOS; VALADARES, no date). However, there are few systematic studies on the use of ICT by nonprofit organizations, especially in developing countries (SENNE; BARBOSA, 2015).

In addition to improvement of internal management processes, the adoption of ICT can have a direct impact on the results of organizations as they change their understanding of the roles they play in society (TE'ENI; YOUNG, 2003). In this sense, ICT can contribute to both expanding the coverage of the work and assigning new meaning to it, thus attributing new importance and a new role to these actions.

In recognition of the importance of civil society in strengthening initiatives aimed at inclusive development, the Regional Center for Studies on the Development of the Information Society (Cetic.br) has been conducting the ICT Nonprofit Organizations survey since 2012. This investigation has produced, for the first time, data on the adoption of new technologies within the universe of Brazilian nonprofit organizations.

In 2014, the survey maintained its focus on the characteristics of organizations in terms of access to and uses of ICT. The results confirmed important aspects revealed in the first edition, such as the presence of the organizations on social media and the limitations faced by many in terms of access infrastructure.

The results of the survey are not yet conclusive with regard to the structural and circumstantial trends experienced by the sector, which may be better assessed in the next cycles of the study. The data, however, do reveal the profile of ICT use by Brazilian nonprofit organizations, allowing for a more in-depth view of the sector.

The present Analysis of Results is structured as follows:

- In the first section, we present the profile of Brazilian nonprofit organizations with data on the available workforces and areas/departments, which indicates the formality level of their activities.
- The second section shows the results on access to technological infrastructure, which involves the resources available to the organizations and how they are managed.
- Last, we address two important themes in ICT use: the existing skills within organizations, especially from the user point of view; and, finally, barriers to and motivations for use.

ICT NONPROFIT ORGANIZATIONS 2014 HIGHLIGHTS



COMMUNICATION AND ONLINE PRESENCE

For the most part, Brazilian nonprofit organizations were present on the Internet via social networking sites, blogs and forums (60%). The percentage of use of such platforms has increased, especially among organizations without paid workers. In 2012, this indicator of online presence was 52%; among smaller organizations with profiles on social networking sites, this percentage was 41% and grew to 55% in the interval between 2012 and 2014. The presence of the organizations on social networking sites was considerably higher than that observed in Brazilian enterprises. However, a lower percentage of nonprofit organizations had websites or home pages (35%) in 2014.

ICT INFRASTRUCTURE

The survey showed that 75% of the nonprofit organizations used computers, and 60% of these owned their equipment. Mobile phones were frequently used for work-related purposes. However, in most cases (66%) they were personal phones that were not paid for by the organizations. The Internet was used by 68% of the organizations; this percentage was considerably lower among those with no paid workers (48%). Larger organizations used the Internet in greater proportion, reaching 85% among those with more than 10 paid workers.

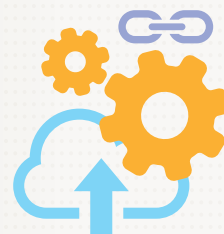


SOCIAL MEDIA AS PLATFORMS FOR MOBILIZATION

Besides the presence of nonprofit organizations on online communication platforms, the survey showed that promoting awareness-raising and mobilization campaigns was among the main activities carried out in this environment: 64% of the organizations on social networks carried out those actions. For 77%, online presence via social networks contributed, or contributed a lot, to promoting their cause.

CONTRIBUTIONS AND BARRIERS TO ICT USE

According to nonprofit organizations, the use of ICT contributed to everyday tasks: 51% claimed that ICT contributed a lot and 39% said it contributed in part to increasing agility in carrying out tasks. A smaller portion of the organizations noted a significant contribution of these technologies in cutting expenses (31%) and increasing fund raising revenue (19%). Limitations of financial resources were once again presented as the main barrier to the systematic adoption of ICT in the everyday activities of the organizations.



PROFILE OF THE ORGANIZATIONS

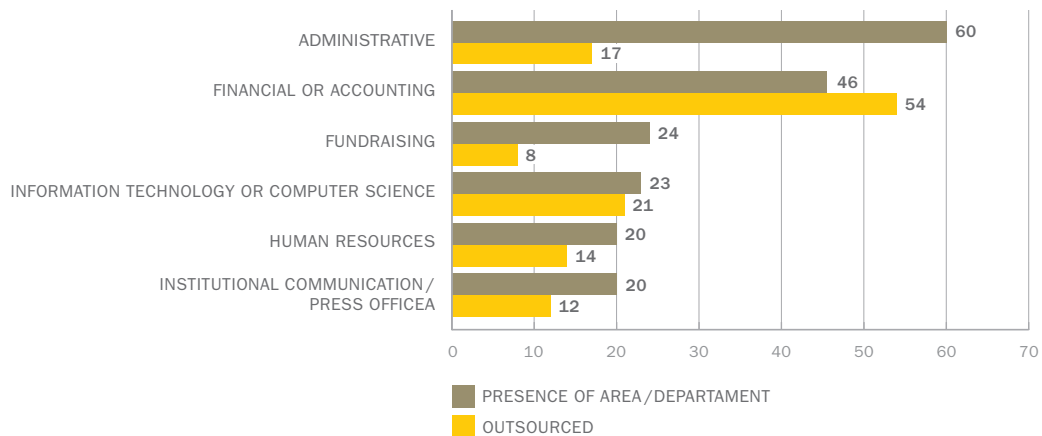
In order to understand the importance of technology to the environment of nonprofit organizations and to contribute to in-depth reflection on how they adopt and incorporate ICT into their activities, it is important to illustrate the characteristics and specifics of such institutions in Brazil.

In agreement with the results of the first edition, in 2014 the survey indicated that the universe of nonprofit organizations was strongly based on a volunteer workforce and local action. Of the total sample, 52% had paid workers as part of their personnel structure, while 76% had at least one volunteer. Volunteer work was relevant even among the larger organizations with 10 or more paid workers; 49% relied on volunteers to perform their activities.

The survey also indicated that these organizations operated primarily at the local level. Of the studied organizations, 45% claimed that the coverage of their work focused on the municipal sphere, and 20% were aimed at specific communities. Operations involving broader coverage, such as at the state (10%) and national (6%) levels, were much less common. Activities outside Brazil were mentioned by a small portion of the total sample (6%), and frequent in-person or distance collaboration with organizations from other countries was mentioned by 15%. It is worth noting that establishing international networks is an activity that is highly associated with ICT-related resources and applications.

The survey also allows to characterize the Brazilian nonprofit organizations based on the complexity of their organizational structure. The data indicated that a significant portion had administrative (60%) or financial/accounting (46%) departments. In contrast, other areas that could benefit from internal administration activities, such as human resources or institutional communication/press office, were much less prevalent (20% for both). Furthermore, as shown in Chart 1, outsourcing these functions to third party service providers was not a common practice.

CHART 1
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS/ DEPARTMENTS AND TYPE OF OUTSOURCED SERVICE (2014)
Percentage of the total organizations



In 2012, data on organizational structure was collected as a whole, without distinguishing organizations with specific internal areas from those that outsourced the services. In order to conduct a more in-depth analysis of the issue and investigate the mechanisms involved in this issue, the question was divided in the 2014 edition. The results confirmed that outsourcing was not common, even among those that did not have specific internal administrative departments; 13% of such organizations outsourced management of those departments. Regarding departments less frequently present in the organizations, 12% outsourced communications or press office services and 14%, human resources. Among the organizations without these departments, these percentages decreased to 6% and 9%.

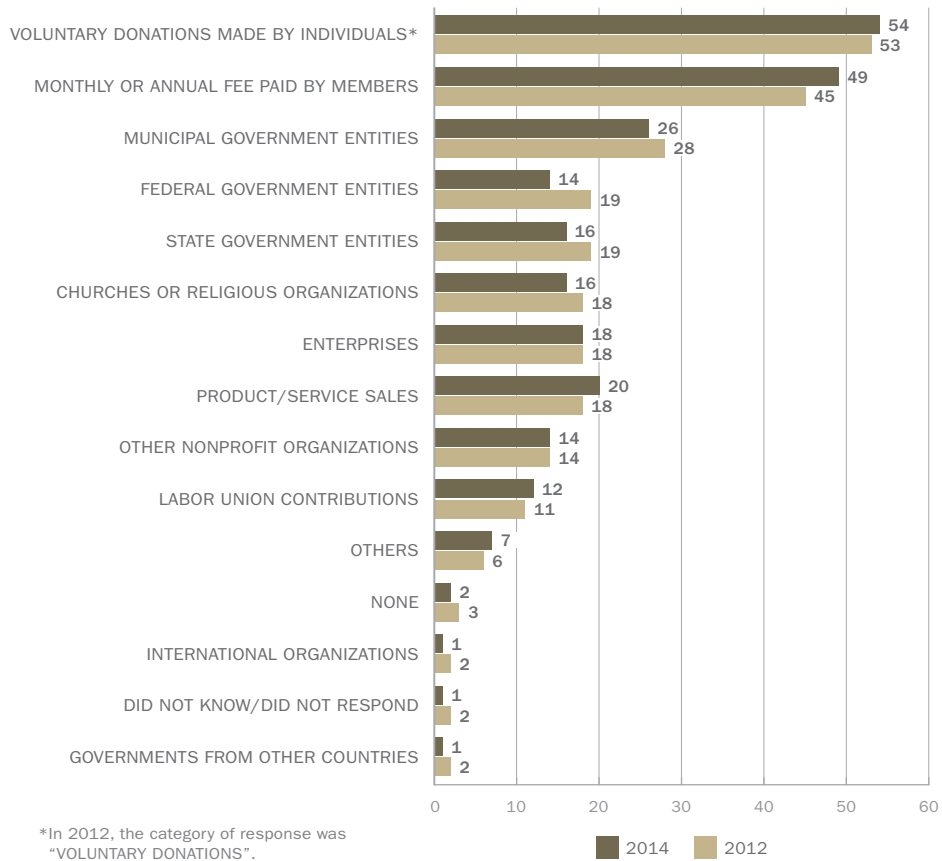
Only 23% of the organizations had information technology (IT) departments. This percentage was even lower (9%) among those that relied on a volunteer workforce. This lack was not compensated by outsourcing of such services, which was used by only 21% of the organizations. Among larger organizations with 10 or more paid workers, 31% outsourced IT services; while 46% had their own IT departments.

Only 20% of the organizations had communications departments; this draws attention to their role in incorporating ICT. The development of communication tools via the Internet and the increasing use of social networks could represent a gateway to organizations for the use of ICT. In this case, differences related to the size of institutions were less evident. While 27% of the organizations with 10 or more paid workers had their own communications departments, only 17% of those without paid workers had them.

The infrastructure of the organizations was related not only to size, but also to financial capacity. The survey revealed that the main source of funding was donations made by individuals (54%) and monthly and annual fees paid by members (49%), as shown in Chart 2.

In terms of the size of organizations, among those with 10 or more paid workers, funding from government entities increased in importance while funding from individuals decreased. The main sources of funding of these organizations were: municipal (51%), federal (31%), and state (30%) government entities. On the other hand, the percentage of organizations with 10 or more paid workers whose funding came from voluntary donations by individuals (39%) and monthly and annual fees paid by members (33%) was lower than those received by smaller organizations. Among those with no paid workers, 63% received voluntary donations and 51% received monthly and yearly fees paid by associates.

CHART 2
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING (2012-2014)
Percentage of the total organizations



For the first time, the survey has collected information on fundraising activities, and it was cited by 34% of the institutions. Of organizations present on the Internet, 24% raised funds via social networks.

ACCESS TO AND MANAGEMENT OF ICT INFRASTRUCTURE

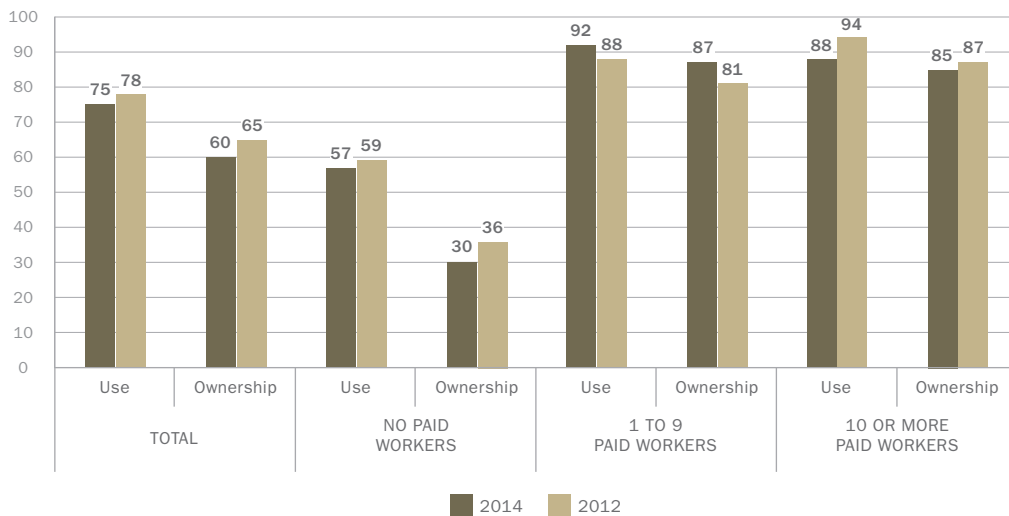
Due to the heterogeneity of the sector's organizational structure, the ICT Nonprofit Organizations survey gathers information on both computer use and ownership by the organizations. This is done because, in some cases, organizations use computers without owning the equipment, using those of team members to carry out institutional activities; this occurred in 15% of the organizations.

Most of the Brazilian nonprofit organizations used computers (75%), even though only 60% had their own equipment. As shown in Chart 3, the difference between computer use and ownership is more accentuated among organizations based on volunteer work.

Conversely, among those with 10 or more paid workers, computer use was carried out mainly on equipment owned by the organizations, as 85% owned computers and 88% used them.

In comparison to these results, ICT Enterprises 2013 showed computer use (97%) by organizations that had at least one paid worker that was close to that observed among small, medium and large enterprises, (CGI.br, 2014).

CHART 3
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS OR THAT HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
BY SIZE (2012-2014)
Percentage of the total organizations



Considering the organizations by core activities, the highest figures for computer use were precisely among those organizations that presented the highest proportion of equipment ownership. Employer and professional associations and labor unions, and organizations in the field of education and research presented the highest computer use in the last 12 months (94% in both cases). These two categories of core activities contained the highest percentage of organizations that owned computers. Among employer and professional associations and labor unions, 88% owned functioning computers, and among education and research organizations, 80%.

Desktop computers were predominant within the organizations (92% of the organizations had at least one); followed by portable computer (53%), while 9% declared they owned tablets. In the case of tablets, it is worth noting a difference of ten percent among sizes: 4% in organizations without paid workers and 14% among those with 10 or more paid workers.

The ICT Nonprofit Organizations survey gathered for the first time data on how computers are acquired. While most of the organizations purchased new ones (74%), a significant percentage of organizations received donations of new (24%) and used (21%) computers. The organizations that operate in the area of health and social assistance received the most donated computers, both new (36%) and used (40%).

In addition to computers, corporate mobile phones used for work-related purposes¹ also indicated the level of maturity of organizational technological infrastructure; this occurred in 66% of the institutions. Among those with computers, 72% used mobile phones for work-related purposes, while among those without computers, this percentage was 58%. This difference was smaller according to size, with an incidence of 60% among smaller organizations (without paid workers) against 71% among larger ones (with 10 or more paid workers).

Even though more than half of the nonprofit organizations used mobile phones in their work routines, most of these devices were personal and not paid for by the organization (67%). Approximately one-third of the organizations (35%) had their own mobile phones, while 25% paid for the phone credits or plans for their workers' personal mobile phones.

The size of the organizations was strongly related to the origin of mobile phones used. Most of the organizations without paid workers used personal devices not paid for by the organization (83%), while among larger ones, the use of mobile phones that belonged to the organization (55%) or whose credits were paid for by them (32%) was more prevalent, as illustrated in Chart 4.

CHART 4
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED CORPORATE MOBILE PHONES BY ORIGIN, BY SIZE (2014)
Percentage of the total organizations by origin of corporate mobile phones



¹ In 2012, respondents were asked about corporate mobile phones, and in 2014, the question was changed to "mobile phone used for work-related purposes" in order to adapt the concept to the reality of the organizations.

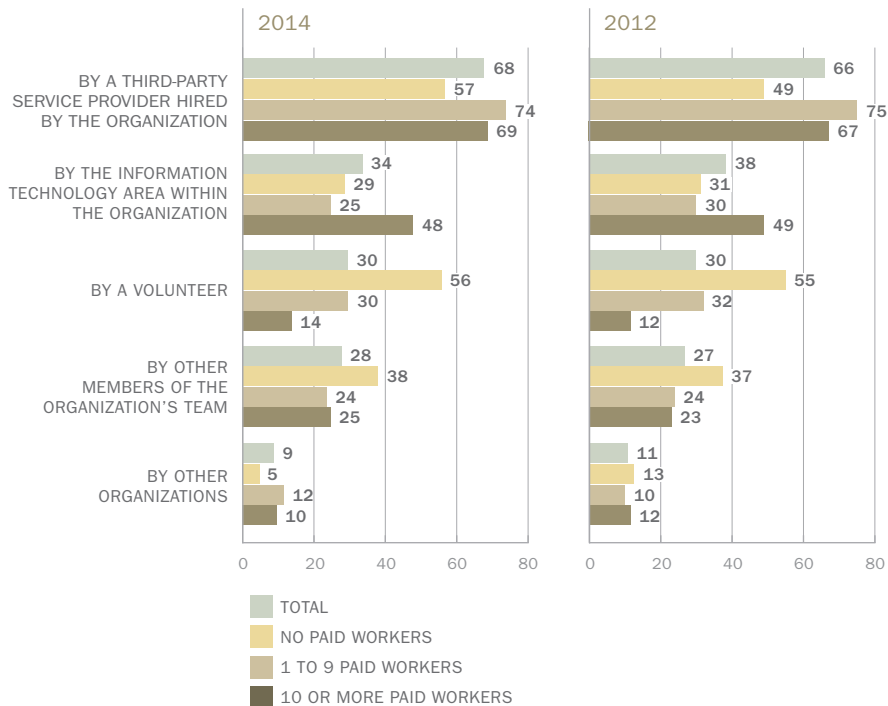
INFORMATION TECHNOLOGY MANAGEMENT

The existence of ICT equipment in the organizations requires the presence of people to manage those resources, from infrastructure repair and maintenance routines to IT governance actions. In this sense, ICT Nonprofit Organizations 2014 sought to assess how organizations that had computers carried out the technical support for maintenance and repair.

As shown in Chart 5, outsourcing to third-party service providers was the most common resource used by nonprofit organizations for technical support (68%). The IT department was responsible for computer maintenance and repair in 34% of the organizations, and this was most common among those with 10 or more paid workers (48%).

When the IT departments and volunteers were analyzed separately as those responsible for these services, the resulting profile was directly proportional to size. Among the organizations without paid workers, 29% had their own IT departments and 56% had volunteers to provide technical support. Among larger organizations, this percentage was 48% and 14%, respectively.

CHART 5
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER, BY SIZE
Percentage of the total of organizations with computers

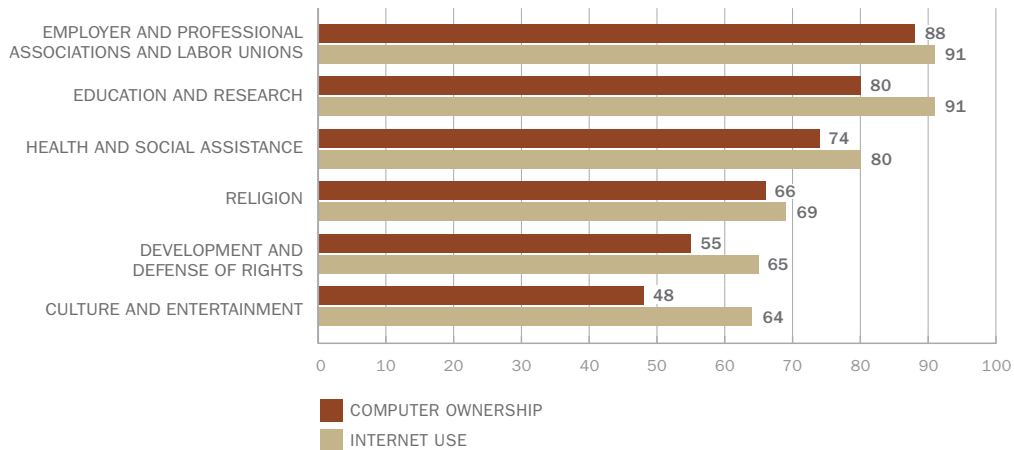


INTERNET ACCESS

The ICT Nonprofit Organizations 2014 showed that 68% of the Brazilian organizations used the Internet; however, there were important differences in terms of size. Among those without paid workers, 48% had used the Internet in the 12 months prior to the survey. Other sizes presented higher percentages: in organizations with 1 to 9 paid workers, 87% had used the Internet, and in those with 10 or more people, 85%. These organizations showed a pattern of Internet access close to that observed among Brazilian enterprises, 96% (CGI.br, 2014).

Regarding core activities, it is noted that there is a group of organizations presenting the highest prevalence of usage (employer and professional associations and labor unions; education and research; and health and social assistance). Lower levels of Internet use were observed for the following core activities: religion, development and defense of rights, and culture and entertainment. In addition, as shown in Chart 6, the use is not always related to computers ownership, as in all core business is perceived a higher percentage of Internet use than the possession of computers.

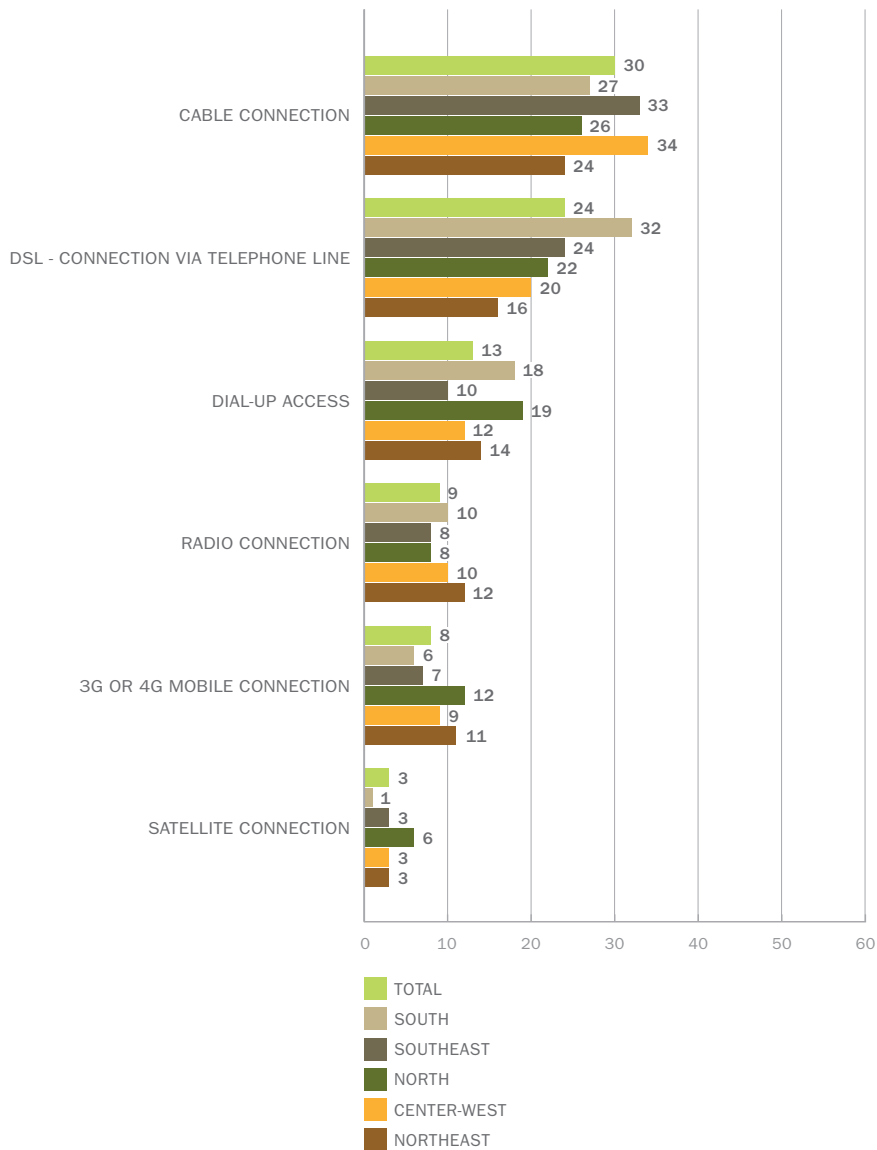
CHART 6
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS AND PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS, BY CORE ACTIVITY (2014)
Percentage of the total organizations



In terms of the types of connections used to access the Internet among the organizations that had computers, the most common were cable or optical fiber (30%) and DSL connection via telephone line (24%). Even though the percentages also varied according to size, this indicator was influenced more by geographical region, since network coverage and the supply of Internet provision services are essential to defining the types of connections used.

Among the organizations in the North and Northeast regions, cable connections (26% and 24%) and DSL (22% and 16%) were less prevalent than in the other regions. In contrast, those same regions stand out in terms of the use of 3G mobile connections – 12% of the organizations in the North and 11% in the Northeast (Chart 7). Furthermore, dial-up access was present in 19% of the organizations in the North, against 10% in the Southeast.

CHART 7
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE ACCESSED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS BY MAIN TYPE OF CONNECTION USED, BY REGION (2014)
Percentage of the total organizations with computers and that have accessed the Internet

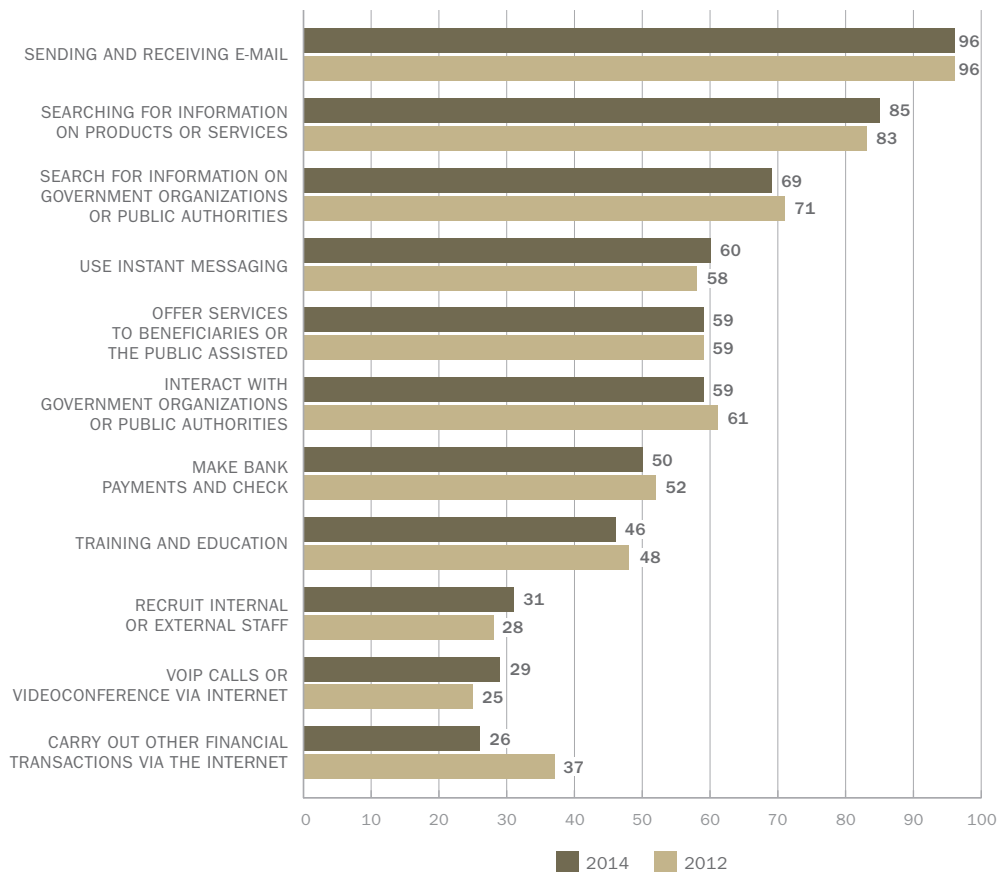


ICT USE AND SKILLS

In light of the scenario of Brazilian nonprofit organizations in terms of access to new information and communication technologies, the survey results showed that organization size could be a determining factor. However, ownership of and access to new technologies alone does not guarantee that organizations will benefit from using such devices, nor does it fully explain the nature of use in this universe. In order to conduct a more thorough investigation of the elements that may be involved in the effective appropriation of new technologies, the ICT Nonprofit Organizations survey investigates the types of activities and the level of use made of available resources, usually associated with the skills of those who use them.

Chart 8 groups all of the studied activities in terms of Internet use. Based on the results, the activities can be classified into larger areas: communication and search tools; activities related to electronic government; those related to Internet banking; and finally, human resources.

CHART 8
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET
IN THE LAST 12 MONTHS (2012-2014)
Percentage of the total of organizations with access to the Internet



Similar to the 2012 edition, in 2014 the survey showed that communications and information searches were the most common online activities performed by the organizations. Sending and receiving e-mails was mentioned by 96%, and searching for information on products or services by 85%; in 2012, these percentages were 96% and 83%. Even though the use of VoIP calls was less prevalent (60%) in comparison with the use of e-mail and instant messaging tools, it stood out among organizations that operate in the field of education and research, reaching 43%.

Using the Internet to offer services to beneficiaries or the public assisted was cited by 59% of the organizations. Although more than half of the organizations said they carried out this type of activity, employer and professional associations and labor unions stood out as those who most offered services to beneficiaries via the Internet (79%). This type of service was less present in organizations with religion-related core activities (50%).

ELECTRONIC GOVERNMENT

Searching for information on government entities and public authorities on the Internet was mentioned by 69% of the organizations, while 59% interacted with these entities through the same virtual channel. Both activities were more prevalent among larger organizations with 10 or more paid workers: 81% and 71%, respectively. In terms of core activity, employer and professional associations and labor unions stood out in terms of searching for information (79%) and interacting with public authorities (66%). In this regard, the results for organizations associated with education and research (79% searching for information and 68% interacting with public authorities) and health and social assistance (78% searching for information and 70% interacting with public authorities) were also noteworthy.

Electronic government offers numerous possibilities for bringing government closer to other sectors of civil society. This contributes to the democratization of information, and enabling civil society to monitor and survey public administration and expenses – activities that fall within the scope of operation of many Brazilian nonprofit organizations.

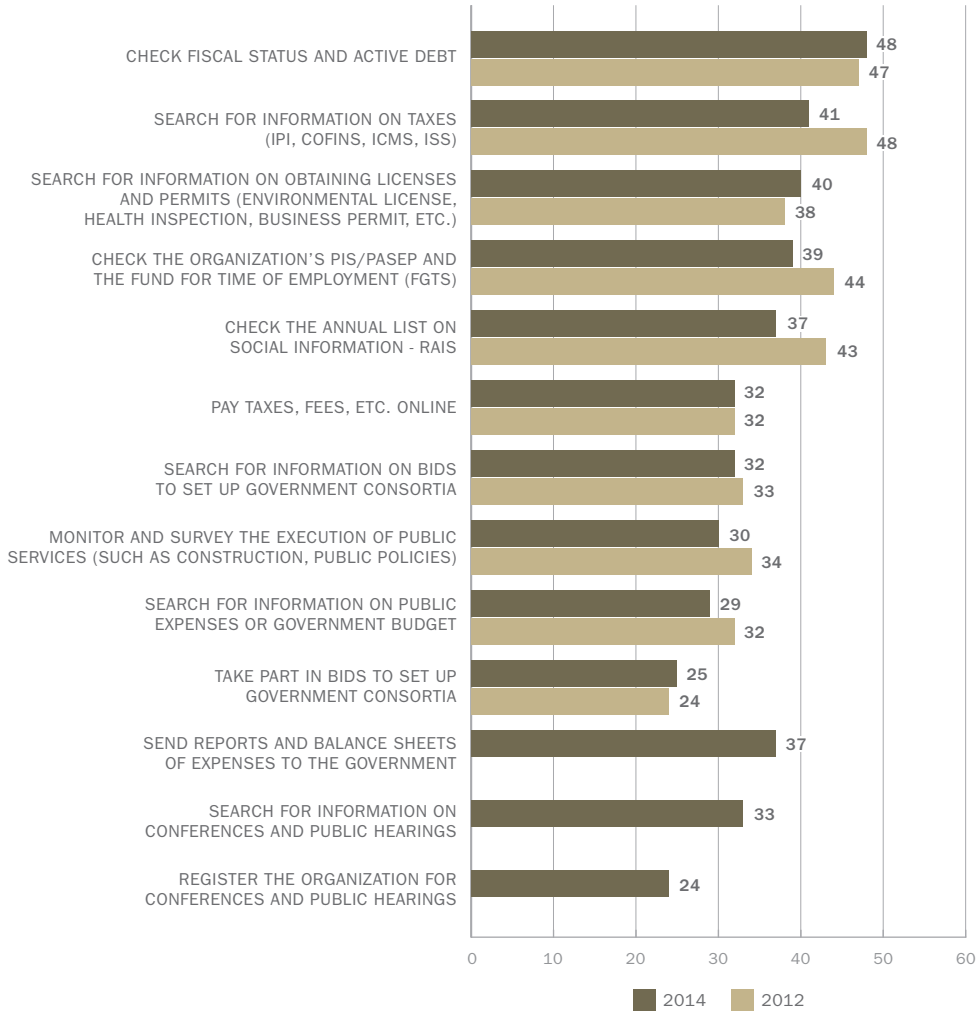
Among the organizations that accessed the Internet in the 12 months prior to the survey, 82% visited government sites to conduct one or more of the activities classified as e-Government services. In agreement with the data regarding Internet use, religious organizations tended to conduct fewer activities associated with e-Gov (65%), while health and social assistance stood out as the core activity that most use these types of services (91%).

On average, 30% of the organizations monitored public administration expenses via government sites (Chart 9). The most frequent use of e-Gov tools was to conduct administrative activities related to fiscal aspects and records, such as checking fiscal situations and active debt (48%), searching for information on taxes (41%), and licenses and permits (40%). Furthermore, 32% of the organizations used e-Gov services to pay taxes and fees.

CHART 9

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED ELECTRONIC GOVERNMENT SERVICES, BY TYPE OF ACTIVITY (2012-2014)²

Percentage of the total organizations with Internet access



The ICT Nonprofit Organizations survey also investigates the use of software with the objective of understanding the appropriation of ICTs, going beyond the debate about access and use. Among the organizations that used computers, 15% introduced new software or underwent significant improvement in software. The introduction of new software is linked to ICT infrastructure and requires a high level of technology appropriation by the teams responsible for its implementation. While the percentage of organizations with 10 or more paid workers that introduced new software was even greater than the total average (20%),

² The last three response categories in the chart (Sending reports and balance sheets on expenses to the government, searching for information on conferences and public hearings, and registering the organization for conferences and public hearings) do not have values in reference to 2012 because they were only included in ICT Nonprofit Organizations survey in 2014.

among the smaller organizations, it was 6%. This behavior according to size has also been observed among enterprises.

The survey also investigates how the organizations perceive the usefulness of introducing or improving software in their day-to-day life. For 40%, the main reason for updating their software was to improve internal processes and procedures.

Open source software was present in 35% of the organizations and was more available in the areas of education and research (48%) and culture and entertainment (46%). Even though 45% of the organizations that used open source software declared that free access was a significant motivator for its use, the second reason for its adoption was that it was perceived as better suited to the needs of the organizations (39%).

Chart 10 presents data on the use of open source software, which, due to its availability and cost, can benefit the organizations that use it. At the same time, its presence requires that the teams develop greater skills. Thus, it is used more by large organizations (40%) than smaller ones (23%).

CHART 10
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED OPEN SOURCE SOFTWARE, BY SIZE AND CORE ACTIVITY (2014)
Percentage of the total organizations with computers



SOCIAL NETWORK

Social media are important tools for Brazilian organizations. There are several studies on the role of these online communication channels for nonprofit organizations that seek to analyze their actions as a powerful means of direct communication with the general public. Through these networks, organizations publicize their activities and mobilize a broader audience for their causes and actions (BUENO, 2003; KANTER, FINE, 2011).

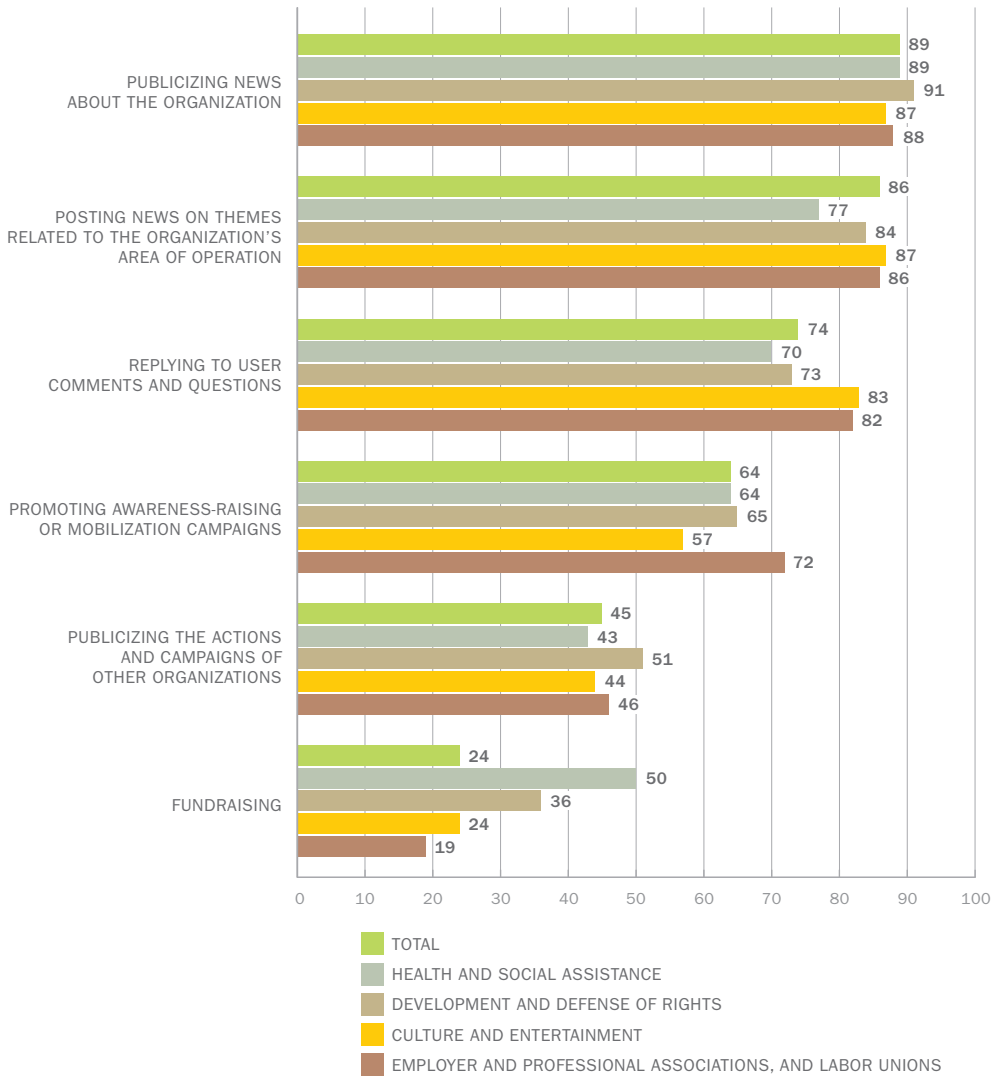
While in 2012 the percentage of organizations present on the Internet via these interaction platforms, such as social networking sites, blogs and forums, was already at 52%, in 2014 this percentage reached 60%. This is considerably higher than what was observed in Brazilian enterprises, as shown in ICT Enterprises 2013, in which 39% of the enterprises were present on social networks (CGI.br, 2014).

The data on the use of social networks by nonprofit organizations did not show any significant changes in the two-year interval between the surveys for larger organizations. In 2012, 41% of organizations with no paid workers were present on the Internet via social networking sites, blogs or forums. In 2014, the percentage grew to 55%. In terms of core activities,

however, 78% of organizations related to education and research (showing the highest figure) were present on the Internet via social networking.

As shown in Chart 11, the main activities carried out on social media were publicizing news about the organization (89%) and publicizing issues related to the organization’s area of operation (86%). However, a high percentage was also observed for activities that involved some kind of interaction between organizations and the public, who accessed their profiles and accounts on those networks. Some of the activities included replying to user comments and questions (74%) and promoting awareness-raising and mobilization campaigns (64%).

CHART 11
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT ARE PRESENT ON THE INTERNET THROUGH SOCIAL NETWORKING SITES, BLOGS, OR FORUMS BY ACTIVITY, BY CORE ACTIVITY
Percentage of the total organizations with Internet access and that are present on online channels



Data collected on more interactive uses of the Internet also provides input for understanding organizational communication strategies. The ICT Nonprofit Organizations 2014 investigated the perceptions of the organizations about how social networks contributed to achieving their institutional missions. For 77% of the organizations, online presence through these networks contributed, or contributed a lot, to putting their causes into effect; reference was made to the potential for broad publicizing without needing to invest large amounts of resources. This perception on the contribution of social media was present regardless of organizational size. For 32% of the organizations with no paid workers, 38% of those with 1 to 9 paid workers and 43% with 10 or more, social networks contributed a lot to achieving their missions. Among core activities, 48% in education and research felt the most benefit from use of these platforms, followed by 42% in development and defense of rights; both declared that social networks contributed a lot.

ONLINE PRESENCE VIA WEBSITES

Survey data from 2014 indicated that 35% of the organizations were present on the Internet via websites, a finding similar to that observed, for the first time, in 2012 (37%). Limited financial resources and the need for a more specialized workforce explains why this percentage was lower than that observed in the case of social media. This hypothesis is reinforced when focusing only on smaller organizations; due to fewer financial resources and fewer IT professionals among their personnel, they were less present on the Internet via websites than larger organizations. The percentage of institutions with websites was 23% among the organizations without paid workers and reached 41% among those with 1 to 9 and 10 or more paid workers.

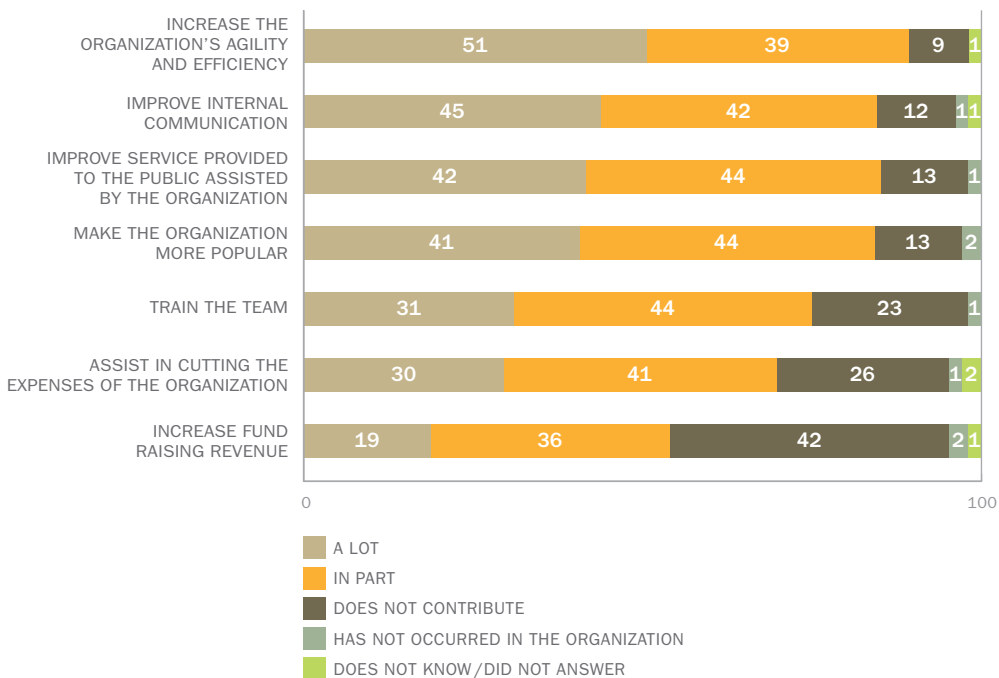
Among the organizations with websites or homepages, 78% were also present on the Internet via social networks. In contrast, among the organizations with social networking profiles or accounts, the percentage of those who also had websites was lower (46%).

BARRIERS AND MOTIVATORS FOR ICT USE

As revealed by the results of ICT Nonprofit Organizations 2014, new technologies are used by Brazilian organizations in several different ways. They are especially relevant for communicating and publicizing their activities and missions, both on webpages and online social networks. The latter, as previously stated, are the most commonly used tools, as they are easy to use and involve low maintenance costs. Considering the importance of these digital tools for Brazilian organizations, and in order to understand how and to what extent they actually contribute, the survey investigated the perception of the organizations about the contribution of computer and Internet use to carrying out their activities and achieving their missions.

Chart 12 indicates that the perception of ICT contribution was more intense with regard to organizational routines and administrative processes. In 90% of the cases, computers and the Internet contributed a lot, or contributed in part, by increasing the agility and efficiency of the organization. In 87%, these resources contributed a lot, or in part, by improving internal communication. Moreover, for 42% of the organizations, ICT also contributed by improving the services provided to the public; and for 41%, this technology helped increase their popularity.

CHART 12
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS (2014)
Percentage of the total organizations with Internet access



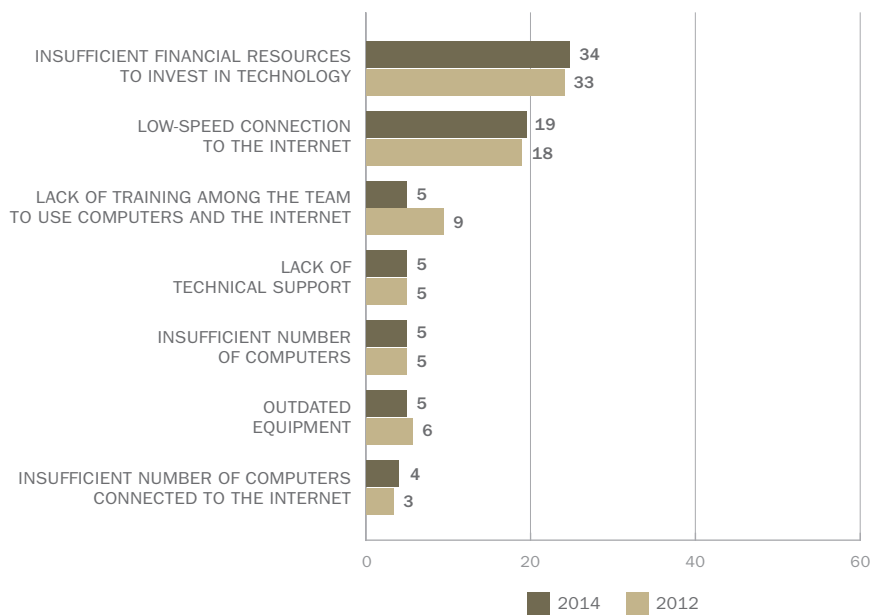
On the other hand, some organizations declared that ICT only contributed in part or did not contribute at all to the other researched activities. In terms of cost reduction, 26% said that the use of computers and the Internet did not contribute; in terms of fundraising, this percentage reached 42%. Therefore, the survey results showed that ICT represented opportunities for developing internal activities and providing services for the public they assisted; nevertheless, these tools were not perceived as aids in financial matters such as cost reduction and fundraising.

The absence or scarcity of financial resources and infrastructure is still one of the main barriers to more effective computer and Internet use. The Brazilian nonprofit organizations cited low levels of financial resources for IT investment (59%) and low-speed connections (42%). As illustrated in Chart 13, in terms of the main barrier to using ICT, 34% indicated financial limitations. This situation was also portrayed in 2012, when 33% of the organizations mentioned the scarcity of financial resources, ranking this factor as the most significant difficulty; low-speed connection (19%) ranked in second place. In terms of geographical

region, organizations in the North (26%), where connection infrastructure is still deficient,³ presented this factor as their main difficulty. Once more, these results confirmed the data obtained in the first survey for the North; low-speed connection ranked as the second most common difficulty (63%).

In third place, the organizations mentioned lack of training among the team to use ICT (35%) as a barrier to using these technological tools. This problem was most common among organizations in the Northeast (53%) and North (49%).

CHART 13
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET (2012-2014)
Percentage of the total of organizations with computers



³ According to ICT Households 2013, 43% of Brazilian households had Internet access; this percentage was only 26% in the North. Furthermore, in the same region, a lower proportion of households had Internet access via broadband connection: 36%, against 66% for the total of Brazilian households surveyed (CGI.br, 2014).

Vale notar que, ainda que as organizações sem fins lucrativos indiquem a falta de capacitação de suas equipes como barreira para o uso mais efetivo (35% delas citam a questão), apenas 25% ofereceram treinamentos internos, e 13% pagaram cursos externos às suas equipes para o desenvolvimento das habilidades em informática e no uso de computador e Internet. Portanto, ainda que haja a percepção da relevância da capacitação para uma adoção mais integral das TIC, as organizações sem fins lucrativos brasileiras enfrentam barreiras para conseguir treinar suas próprias equipes.

FINAL CONSIDERATIONS: AN AGENDA FOR PUBLIC POLICIES

In 2014, The ICT Nonprofit Organization survey was conducted for the second time. In 2012, the survey displayed the heterogeneity of this universe and the challenges involved in carrying out this sector's daily work. This first-time effort to gather data on this important social sector allowed for debates on the development and expansion of the work of Brazilian nonprofit organizations based on the use of new technologies.

As stated before, the potential of ICT to benefit the activities carried out by these organizations is acknowledged, but the survey highlights the continuing challenges in terms of disseminating technology-based devices among the organizations. Two important factors influencing this scenario were the scarcity of organizational resources, especially financial, and the profile of the work itself, which was still based on informality, especially among the smaller organizations.

On the other hand, the use of specific digital tools was broadly observed in some cases, particularly those related to communicating and publicizing the work of the organizations. It was also found that the organizations viewed these technologies favorably and positively.

The scenario depicted by the survey results brings to light the need for initiatives that will benefit the sector in terms of its relationship with new information and communication technologies, especially within the scope of public policies. In this sense, the following aspects must be taken into consideration:

- A relevant portion of the Brazilian nonprofit organizations (40%) did not own computers. This percentage among smaller organizations with no paid workers reached 70%. Regarding the origin of their computers, 74% of the total organizations and 63% of the smaller ones acquired new computers. Donated computers, which provided access for many organizations that would otherwise not have the financial means to acquire them, represented a small portion: 24% of the total and 22% of smaller organizations.
- Internet access speed of up to 1 Mbps (the lowest speed investigated) was purchased by a third of the nonprofit organizations (33%). This can explain the second main difficulty for computer and Internet use, i.e., low-speed connections, mentioned by 19% of the organizations. This shows the need for inclusion policies as alternatives for improving the access conditions available to these entities.
- The issue of team training was also a decisive factor in the use of technological devices. Even though 35% of the organizations had IT specialists, they were usually volunteers who were not available full time. Having workers with more IT training could serve as an

incentive for the organizations to use ICT tools, considering that 35% mentioned lack of training as a barrier to the use of technology.

- The organizations also perceived great potential for investing in training, as 31% affirmed that the use of computers and the Internet greatly contributed to this objective. Nonetheless, only a quarter of the organizations (25%) offered internal training to their workers and volunteers. Furthermore, an even lower percentage paid for courses outside the organization. These results suggest extensive opportunities for undertaking efforts toward training the sector to develop skills for the use of such technologies.

REFERÊNCIAS

BUENO, Wilson da Costa. *Comunicação empresarial: teoria e pesquisa*. Barueri: Manole, 2003.

CAMPOS, I.; VALADARES, E. *Inovação Tecnológica e Desenvolvimento Econômico*. Available at: <<http://www.schwartzman.org.br/simon/blog/inovacaomg.pdf>>. Accessed on: Fev 20, 2015.

COELHO, Simone. *Terceiro setor: um estudo comparado entre Brasil e Estados Unidos*. São Paulo: Editora FGV, 2000.

DUNCOMBE, R.; HEEKS, R. *Information & Communication Technologies (ICTs), Poverty Reduction and Micro, Small & Medium-scale Enterprises (MSMEs): A Framework for Understanding ICT applications for MSMEs in Developing Countries*. Manchester: University of Manchester, 2005.

HEEKS, R. Do information and communication technologies (ICTs) contribute to development? *Journal of International Development*, v. 22, n. 5, p. 625–640, 2010.

KANTER, Beth; FINE, Allison H. *Mídias Sociais Transformadoras: Ação e mudança no Terceiro Setor*. São Paulo: Évora, 2011.

TAYLOR, R.; ZHANG, B. Measuring the Impact of ICT: Theories of Information and Development. In: TELECOMMUNICATIONS POLICY RESEARCH CONFERENCE, September 26-28, 2007, Washington.

RIZOTTI, Maria Luiza Amaral. *A Construção do Sistema de Proteção Social no Brasil: avanços e retrocessos na legislação social*. 2005. Available at: <<http://sisnet.aduaneiras.com.br/lex/doutrinas/arquivos/construcao.pdf>>. Accessed on: 08 mar. 2015.

SENNE, Fabio; BARBOSA, Alexandre F. ICT in Brazilian Non-profit Organizations: capability approach-based indicators in organizational settings. *International Journal of Public Information Systems*, n. 1, p. 1-19, 2015.

TE'ENI, D.; YOUNG, D. The Changing Role of Nonprofits in the Network Economy

Tel-Aviv University. *Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly*, v. 32, n. 3, p. 397-414, 2003.

THE BRAZILIAN INTERNET STEERING COMMITTEE – CGI.br. *Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazil – ICT Households and ICT Enterprises 2013*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/TIC_DOM_EMP_2013_livro_eletronico.pdf>. Accessed on: Apr 02, 2015.

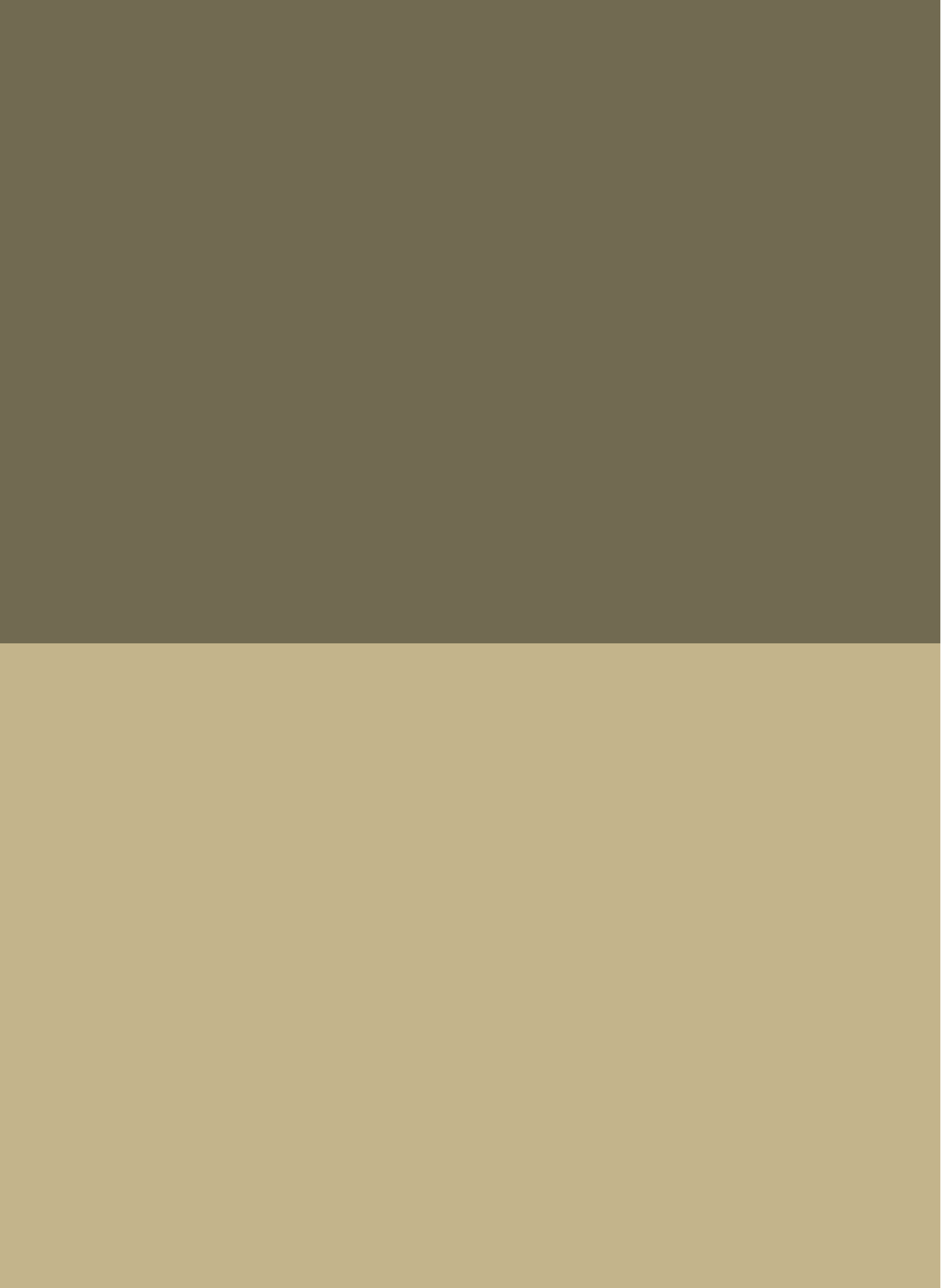
_____. *Survey on the Use of Information and Communication Technologies in Brazilian Nonprofit Organizations 2012 – ICT Nonprofit Organizations 2012*. Coord. Alexandre F. Barbosa. São Paulo: CGI.br, 2014. Available at: <<http://www.cetic.br/media/docs/publicacoes/2/tic-osfil-2012-livro-eletronico.pdf>>. Accessed on: Apr 02, 2015.

UNITED NATIONS CONFERENCE ON TRADE AND DEVELOPMENT – UNCTAD. *Information Economy Report 2011*. ICTs as an Enabler for Private Sector Development. Available at: <http://unctad.org/en/PublicationsLibrary/ier2011_en.pdf>. Accessed on: Apr 02, 2015.

WERTHEIN, J. A sociedade da informação e seus desafios. *Revista Ciência da Informação*, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

**TABELAS DE
RESULTADOS**

***TABLES OF
RESULTS***



A1 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO EM FUNCIONAMENTO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH OWN FUNCTIONING COMPUTERS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		60	40
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	30	70
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	87	13
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	85	15
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	61	39
	Nordeste <i>Northeast</i>	43	57
	Sul <i>South</i>	57	43
	Sudeste <i>Southeast</i>	67	33
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	78	22
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	88	12
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	48	52
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	80	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	55	45
	Religião <i>Religion</i>	66	34
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	74	25
	Outros <i>Others</i>	52	48

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

A1A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR ORIGEM DA OBTENÇÃO DO COMPUTADOR

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY ORIGIN OF COMPUTERS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Comprados novos Purchased new	Computadores novos recebidos como doação New computers received as donations	Computadores usados recebidos como doação Used computers received as donations	Comprados usados Purchased used
TOTAL		74	24	21	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	63	22	33	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	82	18	15	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	71	34	19	2
REGIÃO REGION	Norte North	78	29	18	4
	Nordeste Northeast	79	18	18	5
	Sul South	72	28	27	3
	Sudeste Southeast	72	24	20	3
	Centro-Oeste Center-West	80	24	15	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	91	14	7	3
	Cultura e recreação Culture and recreation	76	17	17	8
	Educação e pesquisa Education and research	73	28	25	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	77	31	20	3
	Religião Religion	80	17	20	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	70	36	40	4
	Outros Others	51	29	29	1

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

A2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE COMPUTADOR
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF COMPUTER
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Computador de mesa Desktop computer	Computador portátil Portable computer	Tablet Tablet	Não sabe Does not know
TOTAL		92	53	9	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	89	41	4	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	91	53	9	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	96	64	14	2
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	91	56	11	3
	Nordeste <i>Northeast</i>	95	49	7	1
	Sul <i>South</i>	93	52	8	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	91	55	11	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	88	54	6	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	94	48	10	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	91	51	8	0
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	93	63	14	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	92	54	6	2
	Religião <i>Religion</i>	87	60	9	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	94	42	7	3
	Outros <i>Others</i>	95	50	15	0

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

A3 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		75	25
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	57	43
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	92	8
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	88	12
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	78	22
	Nordeste <i>Northeast</i>	59	41
	Sul <i>South</i>	72	28
	Sudeste <i>Southeast</i>	82	18
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	88	12
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	94	6
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	69	31
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	94	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	72	28
	Religião <i>Religion</i>	79	21
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	84	16
	Outros <i>Others</i>	67	33

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

A4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND RELIED ON PAID WORKERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		0% 0%	De 1% a 10% From 1% to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%
TOTAL		40	2	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	100	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	10	0	5
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	1	35	32
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	43	0	4
	Nordeste <i>Northeast</i>	53	1	5
	Sul <i>South</i>	40	1	4
	Sudeste <i>Southeast</i>	36	3	6
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	26	1	5
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	17	1	3
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	47	2	10
	Educação e pesquisa <i>Education and research</i>	27	2	7
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	43	1	5
	Religião <i>Religion</i>	48	0	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	18	5	16
	Outros <i>Others</i>	39	4	5

¹ Base: 2.401 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador e contar com pessoas remuneradas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,401 nonprofit organizations that claim to use computers and rely on paid workers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND RELIED ON PAID WORKERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		De 26% a 50% From 26% to 50%	De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know
TOTAL		11	10	32	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	0	0	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	18	11	55	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	18	7	5	1
REGIÃO REGION	Norte North	8	13	31	0
	Nordeste Northeast	9	10	21	1
	Sul South	7	8	38	0
	Sudeste Southeast	13	11	30	1
	Centro-Oeste Center-West	10	12	46	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	9	11	59	2
	Cultura e recreação Culture and recreation	13	6	22	0
	Educação e pesquisa Education and Research	10	17	37	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	8	11	30	1
	Religião Religion	18	9	20	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	24	9	27	0
	Outros Others	4	13	36	0

¹ Base: 2.401 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador e contar com pessoas remuneradas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,401 nonprofit organizations that claim to use computers and rely on paid workers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

A5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS VOLUNTÁRIAS¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND RELIED ON VOLUNTEERS¹

Percentage (%) Percentage (%)		0% 0%	De 1% a 10% From 1% to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%
TOTAL		32	13	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	2	24	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	40	10	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	61	27	8
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	23	9	16
	Nordeste <i>Northeast</i>	22	12	16
	Sul <i>South</i>	37	15	12
	Sudeste <i>Southeast</i>	32	15	17
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	30	5	15
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	52	5	11
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	32	10	15
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	34	3	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	28	11	13
	Religião <i>Religion</i>	17	21	23
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	33	8	16
	Outros <i>Others</i>	43	17	8

¹ Base: 2.257 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador e contar com voluntários. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,257 nonprofit organizations that claim to use computers and rely on volunteers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY PERCENTAGE RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED COMPUTERS IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR E CONTARAM COM PESSOAS VOLUNTÁRIAS¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS AND RELIED ON VOLUNTEERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		De 26% a 50% From 26% to 50%	De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know
TOTAL		17	5	17	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	23	4	20	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	15	6	17	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	1	1	2	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	16	10	24	2
	Nordeste <i>Northeast</i>	25	5	19	2
	Sul <i>South</i>	15	5	15	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	14	4	16	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	18	7	22	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	10	3	18	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	15	5	21	2
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	15	5	29	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	24	6	17	1
	Religião <i>Religion</i>	17	6	13	4
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	17	7	16	2
	Outros <i>Others</i>	11	3	18	0

¹ Base: 2.257 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador e contar com voluntários. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,257 nonprofit organizations that claim to use computers and rely on volunteers. Data collected between October 2013 and April 2014.

A6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No
TOTAL		68	31
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	48	52
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	87	13
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	85	15
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	71	29
	Nordeste <i>Northeast</i>	53	47
	Sul <i>South</i>	75	25
	Sudeste <i>Southeast</i>	66	34
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	85	15
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	91	9
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	64	36
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	91	8
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	65	35
	Religião <i>Religion</i>	69	30
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	80	20
	Outros <i>Others</i>	62	38

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

A7 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET THAT RELIED ON PAID WORKERS WORKING IN THE ORGANIZATION¹

Percentual (%) Percentage (%)		0% 0%	De 1% a 10% From 1% to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%
TOTAL		35	2	6
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	100	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	6	0	5
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	1	37	35
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	39	1	3
	Nordeste <i>Northeast</i>	47	2	5
	Sul <i>South</i>	32	2	8
	Sudeste <i>Southeast</i>	34	1	4
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	24	1	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	14	1	4
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	43	3	10
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	25	1	7
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	38	1	6
	Religião <i>Religion</i>	43	1	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	17	5	15
	Outros <i>Others</i>	34	4	7

¹ Base: 2.195 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar Internet e contar com pessoas remuneradas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 2,195 nonprofit organizations that claim to use the Internet and rely on paid workers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A7 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS REMUNERADAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF PAID WORKERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE CONTARAM COM PESSOAS REMUNERADAS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET THAT RELIED ON PAID WORKERS WORKING IN THE ORGANIZATION²

Percentual (%) Percentage (%)		De 26% a 50% From 26% to 50%	De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know
TOTAL		12	12	33	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	0	0	0	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	19	13	57	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	16	5	6	1
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	9	13	35	0
	Nordeste <i>Northeast</i>	11	12	24	0
	Sul <i>South</i>	14	13	31	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	10	11	39	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	10	11	49	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	9	10	61	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	15	9	21	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	12	15	38	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	11	13	31	1
	Religião <i>Religion</i>	19	12	23	1
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	24	11	27	1
	Outros <i>Others</i>	4	12	38	0

¹ Base: 2.195 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar Internet e contar com pessoas remuneradas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 2,195 nonprofit organizations that claim to use the Internet and rely on paid workers. Data collected between October 2013 and April 2014.

A8 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE CONTARAM COM VOLUNTÁRIOS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET THAT RELIED ON VOLUNTEERS WORKING IN THE ORGANIZATION¹

Percentual (%) Percentage (%)		0% 0%	De 1% a 10% From 1% to 10%	De 11% a 25% From 11% to 25%
TOTAL		32	12	12
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	0	25	20
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	39	9	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	61	28	6
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	22	8	15
	Nordeste <i>Northeast</i>	23	16	11
	Sul <i>South</i>	37	11	10
	Sudeste <i>Southeast</i>	32	16	15
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	31	4	13
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	51	6	9
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	31	9	15
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	33	4	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	27	11	11
	Religião <i>Religion</i>	16	18	21
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	33	8	14
	Outros <i>Others</i>	46	15	4

¹ Base: 2.054 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar Internet e contar com voluntários. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 2,054 nonprofit organizations that claim to use the Internet and rely on volunteers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A8 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR FAIXA DE PERCENTUAL DE PESSOAS VOLUNTÁRIAS QUE UTILIZARAM INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET BY PERCENTUAL RANGE OF VOLUNTEERS WHO HAVE USED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE CONTARAM COM VOLUNTÁRIOS TRABALHANDO NA ORGANIZAÇÃO¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET THAT RELIED ON VOLUNTEERS WORKING IN THE ORGANIZATION¹

Percentual (%) Percentage (%)		De 26% a 50% From 26% to 50%	De 51% a 80% From 51% to 80%	De 81% a 100% From 81% to 100%	Não sabe Does not know
TOTAL		16	5	21	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	21	6	25	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	13	5	22	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	2	1	2	1
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	17	11	26	2
	Nordeste <i>Northeast</i>	21	5	22	2
	Sul <i>South</i>	16	5	19	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	12	4	18	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	15	5	30	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	10	3	19	1
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	15	4	25	2
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	17	5	30	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	22	6	21	2
	Religião <i>Religion</i>	14	9	19	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	18	6	17	3
	Outros <i>Others</i>	12	1	21	1

¹ Base: 2.054 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar Internet e contar com voluntários. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,054 nonprofit organizations that claim to use the Internet and rely on volunteers. Data collected between October 2013 and April 2014

A9 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ACESSARAM A INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR PRINCIPAL TIPO DE CONEXÃO UTILIZADA

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE ACCESSED THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS BY MAIN TYPE OF CONNECTION USED

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR E QUE TIVERAM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS AND ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)	Acesso discado Dial-up access	Banda Larga Fixa Fixed broadband				Conexão móvel 3G e 4G mobile connection	Não sabe Does not know	
		Conexão via cabo Cable connection	DSL – Conexão via linha telefônica DSL – Connection via telephone line	Conexão via rádio Radio connection	Conexão via satélite Satellite connection			
TOTAL	13	30	24	9	3	8	13	
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	16	26	12	12	3	12	18
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	12	27	32	9	2	6	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	12	36	21	6	3	8	13
REGIÃO REGION	Norte North	19	26	22	8	6	12	7
	Nordeste Northeast	14	24	16	12	3	11	19
	Sul South	18	27	32	10	1	6	8
	Sudeste Southeast	10	33	24	8	3	7	14
	Centro-Oeste Center-West	12	34	20	10	3	9	13
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	15	31	23	8	4	6	12
	Cultura e recreação Culture and recreation	15	35	18	14	2	8	9
	Educação e pesquisa Education and Research	20	31	18	10	4	9	7
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	30	20	9	4	9	12
	Religião Religion	11	32	22	9	3	8	14
	Saúde e assistência social Health and social assistance	14	27	23	12	4	8	11
	Outros Others	9	25	36	6	0	7	17

¹ Base: 1.826 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador e que acessaram a Internet. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,826 nonprofit organizations that claim to have computers and access the Internet. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

A10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT FROM THE INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO COM ACESSO À INTERNET EM QUE OS RESPONDENTES SABEM O TIPO DE CONEXÃO QUE POSSUEM¹

PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS AND ACCESS TO THE INTERNET IN WHICH RESPONDENTS KNOW THE TYPE OF CONNECTION THEY HAVE¹

Percentual (%) <i>Percentage (%)</i>		Até 256 Kbps <i>Up to 256 Kbps</i>	Mais de 256 Kbps a 1 Mbps <i>Over 256 Kbps up to 1 Mbps</i>	Acima de 1 Mbps a 5 Mbps <i>Over 1 Mbps up to 5 Mbps</i>
TOTAL		20	13	30
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	22	18	34
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	18	13	30
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	21	11	27
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	26	19	27
	Nordeste <i>Northeast</i>	23	17	27
	Sul <i>South</i>	23	10	24
	Sudeste <i>Southeast</i>	16	13	34
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	22	12	25
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	22	13	26
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	19	17	23
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	24	13	25
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	22	14	32
	Religião <i>Religion</i>	17	15	27
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	21	17	30
	Outros <i>Others</i>	17	6	35

¹ Base: 1.570 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador e que acessaram a Internet em que os respondentes sabem o tipo de conexão que possuem. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,570 nonprofit organizations that claim to have computers and access the Internet in which respondents know the type of connection they have. Data collected between October 2013 and April 2014

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

A10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR VELOCIDADE MÁXIMA PARA DOWNLOAD CONTRATUALMENTE FORNECIDA PELO PROVEDOR DE INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAXIMUM DOWNLOAD SPEED OFFERED BY CONTRACT FROM THE INTERNET PROVIDER IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO COM ACESSO À INTERNET EM QUE OS RESPONDENTES SABEM O TIPO DE CONEXÃO QUE POSSUEM¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS AND ACCESS TO THE INTERNET IN WHICH RESPONDENTS KNOW THE TYPE OF CONNECTION THEY HAVE¹

Percentual (%) Percentage (%)		Acima de 5 Mbps a 10 Mbps Over 5 Mbps up to 10 Mbps	Acima de 10 Mbps a 50 Mbps Over 10 Mbps up to 50 Mbps	Acima de 50 Mbps Over 50 Mbps	Não sabe / Não respondeu Does not know / Did not answer
TOTAL		17	8	2	11
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	14	5	1	5
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	19	10	2	9
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	16	6	4	15
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	15	4	1	9
	Nordeste <i>Northeast</i>	14	8	2	9
	Sul <i>South</i>	23	10	1	8
	Sudeste <i>Southeast</i>	14	7	3	13
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	24	10	1	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	17	10	5	8
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	13	9	3	16
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	19	7	1	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	14	6	2	10
	Religião <i>Religion</i>	22	8	2	10
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	14	7	1	11
	Outros <i>Others</i>	19	9	1	13

¹ Base: 1.570 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador e que acessaram a Internet em que os respondentes sabem o tipo de conexão que possuem. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,570 nonprofit organizations that claim to have computers and access the Internet in which respondents know the type of connection they have. Data collected between October 2013 and April 2014

CONTINUA / CONTINUES ►

B1 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE DIVULGARAM SUAS ATIVIDADES, POR TIPO DE MÍDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE PUBLICIZED THEIR ACTIVITIES BY TYPE OF MEDIA IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		E-mail E-mail	Materiais impressos (como panfletos, cartazes, flyers) Printed materials (such as brochures, posters, flyers)	Publicidade em páginas da Internet Advertisement on Internet pages
TOTAL		62	57	41
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	48	47	34
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	78	68	47
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	71	61	48
REGIÃO REGION	Norte North	66	61	44
	Nordeste Northeast	57	50	41
	Sul South	59	61	41
	Sudeste Southeast	64	56	40
	Centro-Oeste Center-West	78	62	46
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	81	66	46
	Cultura e recreação Culture and recreation	58	61	45
	Educação e pesquisa Education and Research	83	67	62
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	62	56	36
	Religião Religion	60	64	44
	Saúde e assistência social Health and social assistance	69	65	45
	Outros Others	58	42	42

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B1 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE DIVULGARAM SUAS ATIVIDADES, POR TIPO DE MÍDIA NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE PUBLICIZED THEIR ACTIVITIES BY TYPE OF MEDIA IN THE LAST 12 MONTHSPERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Publicidade em outros meios de comunicação (TV, rádio, mobiliário urbano, etc.) Advertisement in other types of media (TV, radio, outdoor, etc.)	Mala direta / correspondências Direct mail / correspondence	Telefone / telemarketing Phone / Telemarketing	SMS / Mensagem de texto via celular SMS / text messages via mobile phone
TOTAL		35	30	28	27
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	31	22	23	26
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	39	36	31	30
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	34	38	33	25
REGIÃO REGION	Norte North	43	28	33	39
	Nordeste Northeast	38	31	28	30
	Sul South	40	26	22	21
	Sudeste Southeast	30	31	29	24
	Centro-Oeste Center-West	33	40	38	39
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	44	52	34	30
	Cultura e recreação Culture and recreation	46	30	29	27
	Educação e pesquisa Education and Research	44	42	28	26
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	36	27	26	24
	Religião Religion	32	27	29	35
	Saúde e assistência social Health and social assistance	42	33	30	25
	Outros Others	26	29	27	22

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.² Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers – i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

B2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Enviar e receber e-mail Sending and receiving e-mails	Buscar informações sobre produtos ou serviços Searching for information on products or services	Buscar informações sobre organizações governamentais / autoridades públicas Searching for information on governmental organizations / public authorities
TOTAL		96	85	69
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	91	77	63
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	98	87	67
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	99	90	81
REGIÃO REGION	Norte North	97	83	75
	Nordeste Northeast	97	82	72
	Sul South	98	87	72
	Sudeste Southeast	95	85	66
	Centro-Oeste Center-West	95	86	73
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	99	87	79
	Cultura e recreação Culture and recreation	95	84	66
	Educação e pesquisa Education and Research	97	84	79
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	96	84	72
	Religião Religion	93	81	53
	Saúde e assistência social Health and social assistance	99	85	78
	Outros Others	97	89	77

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers – i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Uso de mensagens instantâneas <i>Use of instant messaging</i>	Interagir com organizações governamentais / autoridades públicas <i>Interacting with governmental organizations / public authorities</i>	Oferecer serviços aos beneficiários ou ao público atendido <i>Offering services to beneficiaries or the public assisted</i>
TOTAL		60	59	59
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	51	55	44
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	64	54	63
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	64	71	69
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	66	67	66
	Nordeste <i>Northeast</i>	56	63	53
	Sul <i>South</i>	65	63	58
	Sudeste <i>Southeast</i>	56	54	60
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	71	65	65
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	65	66	79
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	62	54	59
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	71	68	68
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	61	66	61
	Religião <i>Religion</i>	64	39	50
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	57	70	61
	Outros <i>Others</i>	50	66	53

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Fazer pagamentos e consultas bancárias Making bank payments and checks	Treinamento e educação Training and education	Recrutar pessoal interno ou externo Recruiting internal or external staff
TOTAL		50	46	31
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	35	39	24
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	56	43	29
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	57	56	42
REGIÃO REGION	Norte North	46	56	32
	Nordeste Northeast	38	41	33
	Sul South	58	45	26
	Sudeste Southeast	49	47	31
	Centro-Oeste Center-West	58	40	34
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	61	51	26
	Cultura e recreação Culture and recreation	55	34	28
	Educação e pesquisa Education and Research	54	55	45
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	51	49	34
	Religião Religion	44	44	26
	Saúde e assistência social Health and social assistance	60	50	38
	Outros Others	44	42	31

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA NA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Telefone via Internet (VoIP)/ videoconferência via Internet VoIP calls/ videoconference via Internet	Fazer outros tipos de transações financeiras via Internet Other type of financial transaction
TOTAL		29	26
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	23	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	26	29
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	39	35
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	32	27
	Nordeste <i>Northeast</i>	28	22
	Sul <i>South</i>	32	29
	Sudeste <i>Southeast</i>	27	26
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	30	28
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	24	31
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	21	29
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	43	37
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	31	28
	Religião <i>Religion</i>	24	24
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	22	33
	Outros <i>Others</i>	38	20

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

B3 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR TIPO DE SISTEMA OPERACIONAL UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY TYPE OF OPERATING SYSTEM USED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Microsoft Windows	Linux/ Ubuntu	Macintosh/ Mac OS	Outros Others
TOTAL		96	15	6	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	92	14	5	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	96	10	6	4
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	98	22	7	2
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	91	28	8	7
	Nordeste <i>Northeast</i>	90	24	5	7
	Sul <i>South</i>	98	15	7	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	98	10	6	3
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	93	18	8	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	96	9	6	5
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	97	13	7	3
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	93	29	8	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	94	23	7	4
	Religião <i>Religion</i>	95	9	8	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	97	10	6	3
	Outros <i>Others</i>	99	14	4	1

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

B4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR COM ACESSO À INTERNET, POR TIPO DE NAVEGADOR UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS WITH INTERNET ACCESS BY TYPE OF BROWSER USED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR PRÓPRIO COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH THEIR OWN COMPUTERS WITH INTERNET ACCESS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Google Chrome	Internet Explorer	Mozilla Firefox	Safari	Opera
TOTAL		82	77	54	5	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	77	69	46	3	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	81	77	52	5	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	84	79	63	5	4
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	75	72	73	8	8
	Nordeste <i>Northeast</i>	78	79	63	5	4
	Sul <i>South</i>	84	76	51	5	3
	Sudeste <i>Southeast</i>	83	76	50	5	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	79	78	59	2	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	77	79	57	4	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	87	74	57	3	4
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	87	78	65	8	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	77	78	53	3	4
	Religião <i>Religion</i>	85	74	48	7	3
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	82	78	49	4	3
	Outros <i>Others</i>	87	75	61	7	1

¹ Base: 1.826 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador e que acessaram a Internet. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,826 nonprofit organizations that claim to have computers and access the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers –i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

B5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM COMPUTADOR, POR FUNÇÃO DO SOFTWARE UTILIZADO NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT USED COMPUTERS BY SOFTWARE APPLICATION USED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS THAT USE COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		De edição de texto (como Word, BR Office Writer) Text editors (such as Word, BR office Writer)	De segurança (como antivírus) Security (such as antivirus)	De planilhas de cálculos (como Excel, BR Office Calc) Calculation Spreadsheets (such as Excel, BR Office Calc)	De edição / criação de imagem e vídeo Image and video edition / creation	De gestão de projeto (como MS Project) Project management (such as MS Project)
TOTAL		80	76	69	47	11
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	73	61	57	41	7
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	81	84	74	43	9
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	87	86	78	60	18
REGIÃO REGION	Norte North	77	76	69	44	13
	Nordeste Northeast	73	76	66	46	9
	Sul South	89	74	70	47	11
	Sudeste Southeast	79	77	69	48	11
	Centro-Oeste Center-West	81	83	76	46	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	75	84	66	36	9
	Cultura e recreação Culture and recreation	77	74	74	52	13
	Educação e pesquisa Education and Research	90	86	83	62	14
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	77	77	68	45	11
	Religião Religion	77	77	65	52	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	80	82	74	47	15
	Outros Others	92	70	75	49	12

¹ Base: 2.453 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,453 nonprofit organizations that claim to use computers. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

B6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SOFTWARE LIVRE NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED OPEN SOURCE SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		35	50	15
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	23	57	19
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	38	47	15
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	40	50	11
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	33	54	13
	Nordeste <i>Northeast</i>	32	59	10
	Sul <i>South</i>	40	36	24
	Sudeste <i>Southeast</i>	34	52	14
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	33	54	13
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	35	49	16
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	46	37	17
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	48	38	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	36	52	12
	Religião <i>Religion</i>	32	48	20
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	35	49	15
	Outros <i>Others</i>	32	56	12

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

B7 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE INTRODUZIRAM SOFTWARE NOVOS OU REALIZARAM ALGUM
APERFEIÇOAMENTO EM SOFTWARE NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE INTRODUCED NEW SOFTWARE OR IMPROVED EXISTING
SOFTWARE IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		15	77	8
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	6	86	9
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	17	75	9
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	20	74	6
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	15	79	6
	Nordeste <i>Northeast</i>	13	80	8
	Sul <i>South</i>	22	70	7
	Sudeste <i>Southeast</i>	12	78	10
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	19	77	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	18	71	10
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	15	76	9
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	19	71	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	17	74	9
	Religião <i>Religion</i>	13	76	11
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	12	79	9
	Outros <i>Others</i>	14	84	2

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

B8 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE DESENVOLVERAM SOFTWARE OU APLICATIVOS INTERNAMENTE NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE DEVELOPED SOFTWARE OR APPLICATIONS INTERNALLY IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZAM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS THAT USE COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		27	70	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	22	75	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	25	73	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	36	62	2
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	29	69	3
	Nordeste <i>Northeast</i>	30	68	2
	Sul <i>South</i>	30	67	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	24	73	3
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	23	74	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	34	64	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	25	70	4
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	33	64	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	28	69	3
	Religião <i>Religion</i>	24	72	4
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	31	65	4
	Outros <i>Others</i>	24	76	1

¹ Base: 2.453 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,453 nonprofit organizations that claim to use computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

B9 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		82	16	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	78	20	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	79	19	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	91	8	1
REGIÃO REGION	Norte North	88	11	1
	Nordeste Northeast	87	13	0
	Sul South	80	18	2
	Sudeste Southeast	80	18	2
	Centro-Oeste Center-West	86	12	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	86	13	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	85	14	2
	Educação e pesquisa Education and Research	89	11	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	88	11	1
	Religião Religion	65	32	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	91	9	0
	Outros Others	88	12	0

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Data collected between October 2013 and April 2014.

B10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Consultar a situação fiscal e dívida ativa Checking fiscal status and active debt	Buscar informação sobre impostos (IPI, Cofins, ICMS, ISS) Searching for information on taxes (IPI, Cofins, ICMS, ISS)
TOTAL		48	41
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	47	26
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	40	43
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	59	54
REGIÃO REGION	Norte North	52	48
	Nordeste Northeast	56	35
	Sul South	48	39
	Sudeste Southeast	43	41
	Centro-Oeste Center-West	54	48
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	44	49
	Cultura e recreação Culture and recreation	46	41
	Educação e pesquisa Education and Research	52	43
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	52	42
	Religião Religion	30	33
	Saúde e assistência social Health and social assistance	55	50
	Outros Others	63	41

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Buscar informações ou obter licenças e permissões (licenças ambientais, vigilância sanitária, alvará de funcionamento, etc.) Searching for information or obtaining licenses and permits (environmental license, health inspection, business permit, etc.)	Consultar PIS/ Pasep e FGTS da organização Checking the company's PIS/ Pasep and the Labor Fund for Time of Employment (FGTS)
TOTAL		40	39
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	30	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	38	43
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	53	51
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	41	49
	Nordeste <i>Northeast</i>	35	38
	Sul <i>South</i>	40	40
	Sudeste <i>Southeast</i>	40	36
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	42	46
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	36	55
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	42	41
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	39	44
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	42	39
	Religião <i>Religion</i>	30	27
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	56	57
	Outros <i>Others</i>	44	38

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Enviar relatórios e documentos de prestação de contas com o governo Sending reports and documents for accounts with the government	Consultar a Relação Anual de Informações Sociais – Rais Checking the Annual List on Social Information – Rais	Buscar informações sobre conferências e audiências públicas Searching for information on public conferences and meetings
TOTAL		37	37	33
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	32	36	35
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	31	31	26
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	51	45	43
REGIÃO REGION	Norte North	50	54	49
	Nordeste Northeast	29	44	43
	Sul South	37	36	33
	Sudeste Southeast	38	33	27
	Centro-Oeste Center-West	35	39	41
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	26	42	39
	Cultura e recreação Culture and recreation	37	39	28
	Educação e pesquisa Education and Research	52	43	39
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	44	38	36
	Religião Religion	28	29	17
	Saúde e assistência social Health and social assistance	57	50	40
	Outros Others	37	38	44

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

B10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Fazer pagamentos on-line de impostos, taxas, etc. <i>Paying taxes, fees, etc. online</i>	Buscar informações de editais para realizar convênios com o governo <i>Searching for information on biddings to set up government consortia</i>	Acompanhar/ fiscalizar a execução de serviços públicos (tais como obras, políticas públicas) <i>Monitor/survey the execution of public services (such as constructions, public policies)</i>
TOTAL		32	32	30
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	22	28	31
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	33	27	23
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	39	43	38
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	25	45	41
	Nordeste <i>Northeast</i>	27	35	39
	Sul <i>South</i>	34	29	29
	Sudeste <i>Southeast</i>	32	31	26
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	36	30	26
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	34	24	33
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	26	39	26
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	36	55	35
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	30	41	33
	Religião <i>Religion</i>	25	11	17
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	39	55	35
	Outros <i>Others</i>	41	36	38

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers – i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

B10 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM SERVIÇOS DE GOVERNO ELETRÔNICO NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR TIPO DE ATIVIDADE REALIZADA
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED E-GOVERNMENT SERVICES IN THE LAST 12 MONTHS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUTPERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Buscar informações sobre gastos públicos/orçamento público Searching for information on public expenses/government budget	Participar de editais para realizar convênios com o governo Taking part in biddings to set up government consortia	Inscrever a organização em conferências e audiências públicas Registering the organization for conferences and meetings
TOTAL		29	25	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	26	19	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	22	19
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	36	31
REGIÃO REGION	Norte North	42	36	36
	Nordeste Northeast	32	26	30
	Sul South	30	24	21
	Sudeste Southeast	26	24	20
	Centro-Oeste Center-West	27	22	31
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	33	16	29
	Cultura e recreação Culture and recreation	24	33	21
	Educação e pesquisa Education and Research	30	37	25
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	33	34	27
	Religião Religion	11	7	9
	Saúde e assistência social Health and social assistance	30	43	37
	Outros Others	41	27	29

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

B11 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE COMPRARAM PELA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE MADE PURCHASES ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Porcentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe / Não respondeu Does not know / Did not answer
TOTAL		36	63	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	23	75	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	41	58	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	43	54	2
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	31	69	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	25	73	2
	Sul <i>South</i>	32	67	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	43	56	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	39	61	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	34	65	1
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	34	66	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	40	58	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	32	67	1
	Religião <i>Religion</i>	44	53	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	33	65	2
	Outros <i>Others</i>	37	62	1

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Data collected between October 2013 and April 2014.

B12 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE VENDERAM PELA INTERNET NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE MADE SALES ON THE INTERNET IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe / Não respondeu Does not know / Did not answer
TOTAL		5	95	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	98	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	6	94	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	7	92	0
REGIÃO REGION	Norte North	4	96	0
	Nordeste Northeast	3	97	0
	Sul South	5	95	0
	Sudeste Southeast	6	94	0
	Centro-Oeste Center-West	6	93	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	5	95	0
	Cultura e recreação Culture and recreation	7	92	0
	Educação e pesquisa Education and Research	14	86	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	6	94	0
	Religião Religion	2	97	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	94	0
	Outros Others	5	95	0

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Data collected between October 2013 and April 2014.

B13 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED MOBILE PHONES FOR WORK IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		66	33	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	60	40	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	73	26	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	71	29	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	82	18	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	69	31	0
	Sul <i>South</i>	63	37	0
	Sudeste <i>Southeast</i>	63	36	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	81	19	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	79	21	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	68	32	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	79	19	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	68	32	0
	Religião <i>Religion</i>	63	36	1
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	74	26	0
	Outros <i>Others</i>	60	39	1

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

B13A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE UTILIZARAM CELULAR PARA FINS DE TRABALHO, POR TIPO DE ORIGEM DO CELULAR

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE USED MOBILE PHONES FOR WORK BY ORIGIN OF MOBILE PHONES

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE EMPRESAS QUE UTILIZAM CELULARES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ENTERPRISES THAT USED MOBILE PHONES¹

Percentual (%) Percentage (%)		Pessoais não custeados pela organização Personal, not paid for by the organization	De propriedade da organização Owned by the organization	Pessoais, mas cujos créditos ou planos foram custeados pela organização Personal but whose credits or plans were paid for by the organization
TOTAL		67	35	25
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	83	8	14
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	53	51	34
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	58	55	32
REGIÃO REGION	Norte North	71	25	28
	Nordeste Northeast	70	26	30
	Sul South	67	38	21
	Sudeste Southeast	67	37	23
	Centro-Oeste Center-West	48	48	35
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	45	59	37
	Cultura e recreação Culture and recreation	66	28	25
	Educação e pesquisa Education and Research	71	35	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	69	27	23
	Religião Religion	66	31	24
	Saúde e assistência social Health and social assistance	61	44	27
	Outros Others	76	41	26

¹ Base: 2.181 organizações sem fins lucrativos que declararam utilizar celulares corporativos. Respostas estimuladas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,181 nonprofit organizations that claim to use corporate mobile phones. Stimulated answers. Each item presented refers only to affirmative answers -i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

C1 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE OU PÁGINA NA INTERNET
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES OR WEBPAGES
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		35	56	9
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	23	69	8
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	41	51	8
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	41	50	9
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	27	65	8
	Nordeste <i>Northeast</i>	35	60	5
	Sul <i>South</i>	34	59	6
	Sudeste <i>Southeast</i>	36	53	11
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	45	46	8
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	42	51	7
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	44	53	2
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	52	44	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	35	57	9
	Religião <i>Religion</i>	33	52	15
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	38	55	8
	Outros <i>Others</i>	30	64	6

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Data collected between October 2013 and April 2014.

C3 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA WEB POR MEIO DE UM WEBSITE OU PÁGINA DE TERCEIROS TENDO CONTROLE SOBRE O CONTEÚDO PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH WEBSITES OR THIRD-PARTY WEBPAGES WITH CONTROL OVER CONTENT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET QUE NÃO POSSUEM WEBSITE¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS WITH NO WEBSITE¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		24	73	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	18	80	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	18	79	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	38	57	5
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	28	71	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	21	74	4
	Sul <i>South</i>	21	76	3
	Sudeste <i>Southeast</i>	24	73	3
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	27	69	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	22	73	5
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	29	70	1
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	29	68	3
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	21	73	5
	Religião <i>Religion</i>	26	72	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	19	76	4
	Outros <i>Others</i>	24	75	1

¹ Base: 1.450 organizações que declararam ter acesso à Internet, mas que não possuem website. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,450 organizations that claim to have access to the Internet, but no website. Data collected between October 2013 and April 2014.

C4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM CRIAR UM WEBSITE OU HOMEPAGE NOS PRÓXIMOS 12 MESES
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT INTEND TO CREATE A WEBSITE OR HOMEPAGE IN THE NEXT 12 MONTHS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		36	59	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	37	58	5
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	31	64	5
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	40	54	6
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	46	50	3
	Nordeste <i>Northeast</i>	42	55	2
	Sul <i>South</i>	21	71	8
	Sudeste <i>Southeast</i>	37	57	6
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	41	56	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	31	62	8
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	39	57	5
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	40	56	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	36	59	5
	Religião <i>Religion</i>	32	61	6
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	36	58	6
	Outros <i>Others</i>	39	57	4

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR TIPO DE DOMÍNIO

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAIN

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS QUE POSSUEM WEBSITE COM ENDEREÇOS DE WEBSITE VÁLIDOS¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF NONPROFIT ORGANIZATIONS WITH WEBSITES THAT HAVE VALID ADDRESSES¹

Percentual (%) Percentage (%)		.br		
		.com.br	.org.br	.outros.br ² .others.br ²
TOTAL		52	33	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	64	19	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	56	30	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	39	47	3
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	49	33	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	57	25	2
	Sul <i>South</i>	55	31	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	52	35	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	42	46	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	54	40	1
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	65	19	1
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	34	51	6
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	44	41	1
	Religião <i>Religion</i>	62	24	0
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	30	49	1
	Outros <i>Others</i>	54	29	8

¹ Base: 795 organizações sem fins lucrativos que declararam endereço de website válidos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 795 nonprofit organizations that claim to have valid website addresses. Data collected between October 2013 and April 2014.

² Domínios referentes a registros genéricos como .net, .net.br e .coop.br, juntamente com registros específicos.

² Domains relating to generic .net, .net.br and .coop.br registrations, as well as specific registrations.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM WEBSITE, POR TIPO DE DOMÍNIO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH WEBSITES BY TYPE OF DOMAIN

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES SEM FINS LUCRATIVOS QUE POSSUEM WEBSITE COM ENDEREÇOS DE WEBSITE VÁLIDOS¹

PERCENTAGE OF THE TOTAL OF NONPROFIT ORGANIZATIONS WITH WEBSITES THAT HAVE VALID ADDRESSES¹

Percentual (%) Percentage (%)		.outros .others		
		.com	.org	.outros.br ² .others.br ²
TOTAL		7	5	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	5	6	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	9	4	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	5	6	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	6	10	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	9	6	1
	Sul <i>South</i>	7	5	0
	Sudeste <i>Southeast</i>	7	4	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	3	8	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	3	2	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	9	6	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	5	3	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	7	7	1
	Religião <i>Religion</i>	6	6	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	6	11	2
	Outros <i>Others</i>	8	1	0

¹ Base: 795 organizações sem fins lucrativos que declararam endereço de website válidos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 795 nonprofit organizations that claim to have valid website addresses. Data collected between October 2013 and April 2014.

² Domínios referentes a registros genéricos como .net, .net.br e .coop.br, juntamente com registros específicos.

² Domains relating to generic .net, .net.br and .coop.br registrations, as well as specific registrations.

C6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PRETENDEM REGISTRAR UM DOMÍNIO NOS PRÓXIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT INTEND TO REGISTER A DOMAIN NAME IN THE NEXT 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		34	61	4
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	38	59	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	26	68	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	37	57	6
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	43	53	4
	Nordeste <i>Northeast</i>	40	57	3
	Sul <i>South</i>	24	71	5
	Sudeste <i>Southeast</i>	35	60	5
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	39	58	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	26	69	6
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	37	59	4
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	34	62	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	37	59	4
	Religião <i>Religion</i>	32	60	7
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	34	60	6
	Outros <i>Others</i>	36	63	1

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C7 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		60	38	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	55	43	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	60	39	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	65	32	3
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	62	36	2
	Nordeste <i>Northeast</i>	63	36	1
	Sul <i>South</i>	53	46	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	62	36	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	54	42	4
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	56	42	1
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	69	31	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	78	21	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	58	39	4
	Religião <i>Religion</i>	66	32	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	67	32	1
	Outros <i>Others</i>	55	49	1

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C7A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR TIPO DE REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS BY TYPE OF SOCIAL NETWORK, BLOG OR FORUM

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹

PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH ACCESS TO THE INTERNET¹

Percentual (%) Percentage (%)		Facebook	Blog	Twitter	Orkut	Fóruns Forums	LinkedIn
TOTAL		53	19	13	9	9	7
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	47	20	6	13	11	7
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	55	15	13	6	7	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	57	23	21	9	9	10
REGIÃO REGION	Norte North	53	22	12	13	11	9
	Nordeste Northeast	51	32	13	14	14	14
	Sul South	49	14	11	7	6	4
	Sudeste Southeast	56	15	14	8	8	6
	Centro-Oeste Center-West	49	18	14	8	5	8
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	52	15	15	9	10	9
	Cultura e recreação Culture and recreation	65	18	19	13	10	7
	Educação e pesquisa Education and Research	72	33	20	16	11	8
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	52	14	9	8	8	4
	Religião Religion	59	22	14	8	5	7
	Saúde e assistência social Health and social assistance	61	20	8	8	15	9
	Outros Others	40	24	16	10	11	11

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

C7B PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES EM ALGUMA REDE SOCIAL, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO DESSA PRESENÇA PARA O ALCANCE DE SUA MISSÃO

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT ARE PRESENT IN SOME SOCIAL NETWORK BY DEGREE OF CONTRIBUTION TO THIS PRESENCE TO ACHIEVE THEIR MISSION

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE ESTÃO PRESENTES EM ALGUM CANAL ON-LINE¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS AND THAT ARE PRESENT IN AN ONLINE CHANNEL¹

Percentual (%) Percentage (%)		Não contribuiu em nada Did not contribute	Contribuiu pouco Contributed a little	Contribuiu Contributed	Contribuiu muito Contributed a lot	Não sabe Does not know
TOTAL		2	21	39	38	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	1	25	41	32	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	18	41	38	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	2	20	35	43	0
REGIÃO REGION	Norte North	3	17	30	50	0
	Nordeste Northeast	2	28	43	26	1
	Sul South	1	20	42	38	0
	Sudeste Southeast	3	20	36	41	0
	Centro-Oeste Center-West	2	17	46	35	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	21	39	37	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	3	20	41	35	1
	Educação e pesquisa Education and Research	2	15	35	48	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	2	21	35	42	0
	Religião Religion	2	27	40	31	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	5	18	39	38	0
	Outros Others	2	14	43	41	0

¹ Base: 1.336 organizações sem fins lucrativos que declararam acessar a Internet e estar presente na Internet por meio de alguma rede social on-line. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,336 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet and take part in an online social network. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C7C PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM NAS REDES SOCIAIS, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM E/OU ATUALIZAÇÃO DO SEU PERFIL

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORK BY FREQUENCY OF POSTS AND/OR UPDATING OF THEIR PROFILE

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE ESTÃO PRESENTES POR MEIO DE UM CANAL ON-LINE¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS AND THAT ARE PRESENT BY MEANS OF AN ONLINE CHANNEL¹

Percentual (%) Percentage (%)		Todos os dias Daily	Pelo menos uma vez por semana At least once a week	Pelo menos uma vez por mês At least once a month
TOTAL		33	40	17
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	27	37	25
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	32	45	14
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	38	14
REGIÃO REGION	Norte North	31	35	21
	Nordeste Northeast	31	38	23
	Sul South	34	42	17
	Sudeste Southeast	33	40	16
	Centro-Oeste Center-West	36	46	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	37	41	14
	Cultura e recreação Culture and recreation	34	39	19
	Educação e pesquisa Education and Research	40	42	11
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	31	37	18
	Religião Religion	30	47	13
	Saúde e assistência social Health and social assistance	24	43	22
	Outros Others	40	35	24

¹ Base: 1.336 organizações que declararam acessar a Internet e estar presente na Internet por meio de alguma rede social on-line. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,336 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet and take part in an online social network. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C7C PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSTAM CONTEÚDO OU INTERAGEM NAS REDES SOCIAIS, POR FREQUÊNCIA DE POSTAGEM E/OU ATUALIZAÇÃO DO SEU PERFIL

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT POST CONTENT OR INTERACT IN SOME SOCIAL NETWORK BY FREQUENCY OF POSTS AND/OR UPDATING OF THEIR PROFILE

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE ESTÃO PRESENTES POR MEIO DE UM CANAL ON-LINE¹

PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS AND THAT ARE PRESENT BY MEANS OF AN ONLINE CHANNEL ¹

Percentual (%) Percentage (%)		Pelo menos uma vez a cada três meses At least once every three months	Pelo menos uma vez por ano At least once a year	Nunca atualizou Never updated	Não sabe Does not know
TOTAL		4	2	1	3
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	5	1	2	3
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	4	3	0	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	4	2	0	2
REGIÃO REGION	Norte North	8	4	1	1
	Nordeste Northeast	3	2	0	2
	Sul South	3	2	0	2
	Sudeste Southeast	5	2	1	3
	Centro-Oeste Center-West	3	2	0	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	2	2	1	3
	Cultura e recreação Culture and recreation	4	2	0	2
	Educação e pesquisa Education and Research	4	2	1	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	6	2	2	4
	Religião Religion	6	2	0	3
	Saúde e assistência social Health and social assistance	7	2	0	2
	Outros Others	0	0	0	1

¹ Base: 1.336 organizações que declararam acessar a Internet e estar presente na Internet por meio de alguma rede social on-line. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,336 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet and take part in an online social network. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C8 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE ESTÃO PRESENTES EM ALGUM CANAL ON-LINE¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS AND THAT ARE PRESENT IN AN ONLINE CHANNEL¹

Percentual (%) Percentage (%)		Postar notícias sobre a organização <i>Posting news about the organization</i>	Postar notícias sobre temas relacionados à área de atuação da organização <i>Posting news about themes related to the organization's area of expertise</i>	Responder a comentários e dúvidas de usuários <i>Replying to user's comments and questions</i>
TOTAL		89	86	74
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	90	89	70
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	90	85	78
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	87	86	73
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	88	85	76
	Nordeste <i>Northeast</i>	90	87	66
	Sul <i>South</i>	89	89	77
	Sudeste <i>Southeast</i>	88	85	75
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	88	89	82
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	88	86	82
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	87	87	83
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	87	86	81
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	91	84	73
	Religião <i>Religion</i>	87	84	73
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	89	77	70
	Outros <i>Others</i>	90	97	68

¹ Base: 1.336 organizações sem fins lucrativos que declararam acessar a Internet e estar presente na Internet por meio de alguma rede social on-line. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,336 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet and take part in an online social network. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C8 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE ESTÃO PRESENTES NA INTERNET POR MEIO DE ALGUMA REDE SOCIAL, BLOG OU FÓRUM, POR ATIVIDADES REALIZADAS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS ON THE WEB THROUGH SOCIAL NETWORKS, BLOGS OR FORUMS BY TYPE OF ACTIVITY CARRIED OUT

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET E QUE ESTÃO PRESENTES EM ALGUM CANAL ON-LINE¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS AND THAT ARE PRESENT IN AN ONLINE CHANNEL¹

Percentual (%) Percentage (%)		Promover campanhas de conscientização ou mobilização Promoting awareness or mobilization campaigns	Divulgar ações e campanhas de outras organizações Publicizing actions and campaigns of other organizations	Captar recursos Raising funds
TOTAL		64	45	24
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	66	45	23
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	65	47	22
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	62	41	29
REGIÃO REGION	Norte North	65	50	31
	Nordeste Northeast	69	49	23
	Sul South	63	46	29
	Sudeste Southeast	61	42	23
	Centro-Oeste Center-West	74	46	22
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	72	46	19
	Cultura e recreação Culture and recreation	57	44	24
	Educação e pesquisa Education and Research	59	51	28
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	65	51	36
	Religião Religion	62	42	14
	Saúde e assistência social Health and social assistance	64	43	50
	Outros Others	67	37	15

¹ Base: 1.336 organizações sem fins lucrativos que declararam acessar a Internet e estar presente na Internet por meio de alguma rede social on-line. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,336 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet and take part in an online social network. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

C9 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE TIVERAM ESPECIALISTAS EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ENTRE AS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIOS NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE HAD INFORMATION TECHNOLOGY EXPERTS AMONG THEIR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		35	63	2
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	39	60	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	31	68	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	37	61	2
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	38	62	0
	Nordeste <i>Northeast</i>	34	65	1
	Sul <i>South</i>	33	66	2
	Sudeste <i>Southeast</i>	37	61	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	31	68	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	30	68	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	32	66	2
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	45	53	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	38	60	2
	Religião <i>Religion</i>	42	56	1
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	29	69	2
	Outros <i>Others</i>	26	73	1

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C10A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE OFERECERAM TREINAMENTO INTERNO EM INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT OFFERED INTERNAL IT, COMPUTER AND/OR INTERNET TRAINING FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		25	74	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	19	81	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	25	75	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	31	69	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	41	59	0
	Nordeste <i>Northeast</i>	19	80	1
	Sul <i>South</i>	29	70	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	23	76	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	31	68	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	32	68	1
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	24	76	0
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	32	66	2
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	27	72	1
	Religião <i>Religion</i>	22	77	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	22	78	1
	Outros <i>Others</i>	25	75	0

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

C10B PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE PAGARAM CURSOS EXTERNOS DE INFORMÁTICA, COMPUTADOR E/OU INTERNET ÀS PESSOAS REMUNERADAS E/OU VOLUNTÁRIAS NOS ÚLTIMOS 12 MESES
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE PAID FOR EXTERNAL INFORMATION TECHNOLOGY, COMPUTER AND/OR INTERNET COURSES FOR PAID WORKERS AND/OR VOLUNTEERS IN THE LAST 12 MONTHS
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		13	87	0
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	6	94	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	12	88	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	17	82	0
REGIÃO REGION	Norte North	18	81	1
	Nordeste Northeast	15	84	0
	Sul South	13	86	0
	Sudeste Southeast	11	88	0
	Centro-Oeste Center-West	9	91	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	79	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	89	0
	Educação e pesquisa Education and Research	16	83	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	13	86	1
	Religião Religion	12	88	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	12	87	1
	Outros Others	9	91	0

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

C11 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDER

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Porcentage (%)		Prestador de serviço contratado pela organização Third party service provider hired by the organization	Área de tecnologia da informação da organização Information technology area within the organization	Voluntário Volunteer
TOTAL		68	34	30
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	57	29	56
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	74	25	30
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	69	48	14
REGIÃO REGION	Norte North	63	38	36
	Nordeste Northeast	75	28	31
	Sul South	73	37	37
	Sudeste Southeast	63	34	28
	Centro-Oeste Center-West	71	33	23
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	81	32	11
	Cultura e recreação Culture and recreation	72	37	33
	Educação e pesquisa Education and Research	58	41	27
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	72	31	26
	Religião Religion	57	35	47
	Saúde e assistência social Health and social assistance	75	30	33
	Outros Others	63	37	29

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C11 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZARAM MANUTENÇÃO E REPARO DE COMPUTADORES NOS ÚLTIMOS 12 MESES, POR FORNECEDOR DO SERVIÇO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT HAVE CARRIED OUT COMPUTER MAINTENANCE AND REPAIR IN THE LAST 12 MONTHS BY SERVICE PROVIDERPERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Outros membros da equipe da organização Other members of the organization's team	Outras organizações Other organizations
TOTAL		28	9
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	38	5
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	24	12
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	25	10
REGIÃO REGION	Norte North	34	10
	Nordeste Northeast	36	9
	Sul South	22	10
	Sudeste Southeast	27	9
	Centro-Oeste Center-West	25	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	17	9
	Cultura e recreação Culture and recreation	32	11
	Educação e pesquisa Education and Research	32	16
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	28	11
	Religião Religion	35	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	25	7
	Outros Others	23	9

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

C13 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Poucos recursos financeiros para investimento na área de tecnologia Insufficient financial resources to invest in technology	Baixa velocidade na conexão de Internet Low speed connection to the Internet	Ausência de suporte técnico Lack of technical support	Número insuficiente de computadores Insufficient number of computers
TOTAL		34	19	5	5
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	46	14	1	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	31	21	5	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	28	19	7	10
REGIÃO REGION	Norte North	38	26	6	6
	Nordeste Northeast	37	21	3	2
	Sul South	32	22	5	6
	Sudeste Southeast	32	15	5	6
	Centro-Oeste Center-West	40	24	4	6
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	28	23	4	4
	Cultura e recreação Culture and recreation	40	14	3	4
	Educação e pesquisa Education and Research	33	18	5	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	34	22	5	7
	Religião Religion	35	17	3	2
	Saúde e assistência social Health and social assistance	39	17	3	7
	Outros Others	30	15	8	8

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C13 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR, POR PRINCIPAL TIPO DE DIFICULDADE PARA O USO DE COMPUTADOR E INTERNET

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS BY MAIN TYPE OF DIFFICULTY FOR USING COMPUTERS AND THE INTERNET

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES QUE POSSUEM COMPUTADOR¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH COMPUTERS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Equipamentos ultrapassados <i>Outdated equipment</i>	Pouca capacitação da equipe no uso de computador e Internet <i>Lack of training among the team to use computers and the Internet</i>	Número insuficiente de computadores conectados à Internet <i>Insufficient number of computers connected to the Internet</i>	Não sabe <i>Does not know</i>
TOTAL		5	5	4	4
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	2	5	4	10
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	7	4	3	2
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	4	7	7	1
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	3	6	4	2
	Nordeste <i>Northeast</i>	2	7	4	11
	Sul <i>South</i>	10	6	1	4
	Sudeste <i>Southeast</i>	4	5	6	2
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	3	3	4	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	5	6	1	3
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	4	10	4	1
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	8	8	3	5
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	3	5	6	4
	Religião <i>Religion</i>	3	5	5	2
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	7	6	4	3
	Outros <i>Others</i>	10	2	4	7

¹ Base: 1.966 organizações sem fins lucrativos que declararam possuir computador. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 1,966 nonprofit organizations that claim to have computers. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

C14 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Aumentar a agilidade e eficiência do trabalho da organização <i>Increase the organization's agility and efficiency</i>			Melhorar a comunicação interna da organização <i>Improve internal communications</i>		
		Muito <i>A lot</i>	Em parte <i>In part</i>	Não contribui <i>Does not contribute</i>	Muito <i>A lot</i>	Em parte <i>In part</i>	Não contribui <i>Does not contribute</i>
TOTAL		51	39	9	45	42	12
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	41	42	15	40	41	19
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	55	37	7	48	40	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	57	38	5	45	46	7
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	58	36	5	50	43	7
	Nordeste <i>Northeast</i>	41	44	14	42	44	13
	Sul <i>South</i>	50	44	5	39	48	13
	Sudeste <i>Southeast</i>	54	35	10	48	38	12
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	52	41	6	44	46	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	58	36	5	49	43	8
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	54	37	8	46	38	16
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	60	34	6	58	32	9
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	53	38	9	45	43	11
	Religião <i>Religion</i>	43	44	11	42	44	12
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	50	46	4	36	56	8
	Outros <i>Others</i>	52	35	12	45	37	15

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

C14 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Melhorar o atendimento ao público atendido pela organização Improving service to the public by the organization			Tornar a organização mais conhecida Make the organization more popular		
		Muito A lot	Em parte In part	Não contribui Does not contribute	Muito A lot	Em parte In part	Não contribui Does not contribute
TOTAL		42	44	13	41	44	13
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	36	46	17	35	46	18
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	50	39	10	46	42	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	40	46	12	41	43	10
REGIÃO REGION	Norte North	51	42	6	49	41	9
	Nordeste Northeast	36	51	12	40	51	8
	Sul South	42	44	15	34	45	16
	Sudeste Southeast	44	40	13	44	40	14
	Centro-Oeste Center-West	41	49	9	42	47	11
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	55	38	5	48	43	8
	Cultura e recreação Culture and recreation	45	46	8	54	37	8
	Educação e pesquisa Education and Research	47	40	12	58	33	7
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	46	42	11	43	42	14
	Religião Religion	31	50	16	37	50	12
	Saúde e assistência social Health and social assistance	35	53	12	44	47	8
	Outros Others	40	39	18	32	42	18

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

C14 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Capacitar a equipe Train the team			Ajudar a economizar nas despesas da organização Assist in cutting the expenses of the organization		
		Muito A lot	Em parte In part	Não contribui Does not contribute	Muito A lot	Em parte In part	Não contribui Does not contribute
TOTAL		31	44	23	30	41	26
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	25	42	31	24	40	33
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	32	43	23	33	42	22
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	37	46	14	32	40	24
REGIÃO REGION	Norte North	40	42	17	43	40	15
	Nordeste Northeast	31	41	27	28	44	22
	Sul South	32	47	21	28	48	23
	Sudeste Southeast	31	43	24	29	37	30
	Centro-Oeste Center-West	29	48	21	34	43	22
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	34	47	17	36	46	17
	Cultura e recreação Culture and recreation	27	48	24	30	45	22
	Educação e pesquisa Education and Research	35	48	17	44	36	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	33	43	23	30	46	19
	Religião Religion	29	42	27	25	40	33
	Saúde e assistência social Health and social assistance	30	50	19	30	46	22
	Outros Others	32	42	24	30	31	36

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

C14 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET, POR GRAU DE CONTRIBUIÇÃO QUE O USO DO COMPUTADOR E INTERNET PROPORCIONOU NOS ÚLTIMOS 12 MESES

PROPORTION OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS BY LEVEL OF CONTRIBUTION THE USE OF COMPUTERS AND THE INTERNET HAS PROVIDED IN THE LAST 12 MONTHS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM ACESSO À INTERNET¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS WITH INTERNET ACCESS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Aumentar a captação de recursos Increase fund raising revenue		
		Muito A lot	Em parte In part	Não contribui Does not contribute
TOTAL		19	36	42
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	17	30	50
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	21	37	40
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	19	40	37
REGIÃO REGION	Norte North	23	42	33
	Nordeste Northeast	23	30	45
	Sul South	20	40	38
	Sudeste Southeast	18	33	45
	Centro-Oeste Center-West	18	48	32
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	21	39	36
	Cultura e recreação Culture and recreation	19	41	35
	Educação e pesquisa Education and Research	23	45	29
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	27	37	34
	Religião Religion	11	29	56
	Saúde e assistência social Health and social assistance	25	48	25
	Outros Others	14	34	49

¹ Base: 2.245 organizações sem fins lucrativos que declararam ter acesso à Internet. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 2,245 nonprofit organizations that claim to have access to the Internet. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D1A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET-AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Crianças e adolescentes Children	Trabalhadores de uma determinada categoria profissional Workers from a specific professional category	Jovens Youths	Idosos e Terceira idade Older persons
TOTAL		21	19	9	6
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	14	16	8	7
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	13	28	11	6
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	48	12	6	5
REGIÃO REGION	Norte North	21	19	11	4
	Nordeste Northeast	19	26	6	9
	Sul South	22	13	9	5
	Sudeste Southeast	22	22	10	6
	Centro-Oeste Center-West	21	24	8	3
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	64	1	5
	Cultura e recreação Culture and recreation	22	17	15	6
	Educação e pesquisa Education and Research	45	5	15	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	26	20	9	10
	Religião Religion	10	0	11	3
	Saúde e assistência social Health and social assistance	29	2	6	23
	Outros Others	30	22	6	1

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D1A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET-AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Mulheres Women	População de rua Homeless population	Pessoas com deficiência Persons with disability	Negros e afrodescendentes Blacks and afro-descendants
TOTAL		5	2	2	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	5	2	1	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	4	2	2	0
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	6	0	4	1
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	7	0	3	1
	Nordeste <i>Northeast</i>	6	3	1	0
	Sul <i>South</i>	4	2	2	1
	Sudeste <i>Southeast</i>	4	0	2	0
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	4	0	2	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	3	0	0	0
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	6	1	1	1
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	1	1	6	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	5	2	3	0
	Religião <i>Religion</i>	4	2	1	1
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	5	5	8	0
	Outros <i>Others</i>	5	1	1	0

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D1A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET-AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Enfermos Diseased population	Povos indígenas ou quilombolas Indigenous peoples and maroons	Lésbicas, gays, bisexuais, travestis e transexuais Lesbians, gays, bisexuals and transgenders	Outro Other
TOTAL		1	0	0	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	0	0	13
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	2	0	1	10
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	1	1	0	6
REGIÃO REGION	Norte North	1	2	0	8
	Nordeste Northeast	0	0	0	12
	Sul South	2	0	1	10
	Sudeste Southeast	1	0	0	9
	Centro-Oeste Center-West	1	1	0	12
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	0	0	0	11
	Cultura e recreação Culture and recreation	1	0	0	6
	Educação e pesquisa Education and Research	0	1	0	4
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	2	1	0	8
	Religião Religion	3	0	0	11
	Saúde e assistência social Health and social assistance	2	1	0	7
	Outros Others	0	0	1	17

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodiziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D1A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRINCIPAL PÚBLICO DA ORGANIZAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY MAIN TARGET-AUDIENCE OF THE ORGANIZATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Nenhum em específico None in particular	Não sabe Does not know
TOTAL		14	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	19	12
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	12	12
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	5	5
REGIÃO REGION	Norte North	10	13
	Nordeste Northeast	9	9
	Sul South	18	10
	Sudeste Southeast	13	11
	Centro-Oeste Center-West	10	13
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	7	6
	Cultura e recreação Culture and recreation	12	11
	Educação e pesquisa Education and Research	10	10
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	9	6
	Religião Religion	31	23
	Saúde e assistência social Health and social assistance	7	6
	Outros Others	9	7

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Na comunidade In the community	Municipal Municipality	Em mais de um município no mesmo estado More than one municipality within the same state	Estadual State
TOTAL		20	45	10	10
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	25	47	8	8
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	11	43	14	14
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	20	47	10	8
REGIÃO REGION	Norte North	16	48	12	12
	Nordeste Northeast	20	46	12	10
	Sul South	15	47	11	12
	Sudeste Southeast	23	45	9	8
	Centro-Oeste Center-West	12	36	10	15
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	43	18	22
	Cultura e recreação Culture and recreation	18	48	11	8
	Educação e pesquisa Education and Research	13	37	19	11
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	21	48	9	9
	Religião Religion	21	38	9	8
	Saúde e assistência social Health and social assistance	13	49	13	5
	Outros Others	23	49	8	11

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D2 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR ABRANGÊNCIA DE ATUAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SCOPE OF OPERATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Em mais de um estado More than one state	Nacional National	Internacional International	Não sabe Does not know
TOTAL		2	6	6	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	2	5	5	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	7	6	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	2	9	5	0
REGIÃO REGION	Norte North	2	4	4	1
	Nordeste Northeast	2	4	4	1
	Sul South	2	5	6	1
	Sudeste Southeast	2	7	6	1
	Centro-Oeste Center-West	3	17	7	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	9	1	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	3	7	3	2
	Educação e pesquisa Education and Research	4	10	6	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	1	5	6	1
	Religião Religion	3	8	12	1
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	10	5	1
	Outros Others	3	4	1	0

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D3 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS / DEPARTMENTS
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM MAIS DE UMA PESSOA REMUNERADA¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH MORE THAN ONE PAID WORKER¹

Percentual (%) Percentage (%)		Administrativa Administrative	Finanças ou contabilidade Finance or accounting	Captação de recursos Fund raising
TOTAL		60	46	24
PORTE SIZE	Neenhuma pessoa remunerada No paid workers	43	38	18
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	69	53	28
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	80	52	28
REGIÃO REGION	Norte North	65	51	31
	Nordeste Northeast	55	38	26
	Sul South	54	45	20
	Sudeste Southeast	63	48	22
	Centro-Oeste Center-West	69	61	26
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	71	57	27
	Cultura e recreação Culture and recreation	59	49	23
	Educação e pesquisa Education and Research	74	47	30
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	54	43	24
	Religião Religion	64	54	17
	Saúde e assistência social Health and social assistance	73	57	42
	Outros Others	58	37	24

¹ Base: 3.074 organizações sem fins lucrativos brasileiras que declararam possuir mais de uma pessoa remunerada. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,074 nonprofit Brazilian organizations that claim to have more than one paid worker. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D3 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR PRESENÇA DE ÁREA/DEPARTAMENTO

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY PRESENCE OF AREAS / DEPARTMENTS

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES COM MAIS DE UMA PESSOA REMUNERADA¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL NUMBER OF ORGANIZATIONS WITH MORE THAN ONE PAID WORKER¹

Percentual (%) Percentage (%)		Tecnologia da informação ou informática Information technology or computer science	Recursos humanos Human Resources	Comunicação institucional/ assessoria de imprensa Institutional Communication/ media management
TOTAL		23	20	20
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	9	7	17
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	22	20
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	46	42	27
REGIÃO REGION	Norte North	30	24	19
	Nordeste Northeast	18	16	22
	Sul South	23	16	19
	Sudeste Southeast	23	23	19
	Centro-Oeste Center-West	33	21	28
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	31	26	33
	Cultura e recreação Culture and recreation	16	17	18
	Educação e pesquisa Education and Research	40	36	25
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	27	22	17
	Religião Religion	20	16	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	30	38	16
	Outros Others	17	16	25

¹ Base: 3.074 organizações sem fins lucrativos brasileiras que declararam possuir mais de uma pessoa remunerada. Respostas estimuladas e rodiziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,074 nonprofit Brazilian organizations that claim to have more than one paid worker. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers -i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D3A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICE
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Finanças ou contabilidade Finance or accounting	Tecnologia da informação ou informática Information technology or computer science	Administrativo Administrative
TOTAL		54	21	17
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	47	9	10
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	69	31	24
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	50	31	21
REGIÃO REGION	Norte North	49	22	20
	Nordeste Northeast	48	14	15
	Sul South	58	23	15
	Sudeste Southeast	56	22	20
	Centro-Oeste Center-West	58	32	19
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	71	45	22
	Cultura e recreação Culture and recreation	55	17	16
	Educação e pesquisa Education and Research	50	31	19
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	54	19	15
	Religião Religion	52	21	18
	Saúde e assistência social Health and social assistance	65	24	25
	Outros Others	49	16	18

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D3A PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE SERVIÇOS CONTRATADOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CONTRACTED SERVICE
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Recursos humanos Human Resources	Comunicação institucional/ assessoria de imprensa Institutional Communication/ media management	Captação de recursos Fund raising
TOTAL		14	12	8
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	5	8	4
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	20	15	11
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	21	14	11
REGIÃO REGION	Norte North	12	10	13
	Nordeste Northeast	9	15	7
	Sul South	15	10	9
	Sudeste Southeast	15	11	7
	Centro-Oeste Center-West	14	14	10
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	19	28	14
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	12	9
	Educação e pesquisa Education and Research	18	18	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	13	10	11
	Religião Religion	12	6	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	22	9	13
	Outros Others	13	14	4

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Inscrição em conselho (municipal, estadual ou federal) Registered with a council (municipal, state or federal)	Título de utilidade pública (municipal, estadual ou federal) Public utility certificate (municipal, state or federal)	Qualificação estadual como organização social State qualification as a social organization
TOTAL		49	39	25
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	49	36	24
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	44	33	24
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	61	52	31
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	44	34	32
	Nordeste <i>Northeast</i>	65	44	33
	Sul <i>South</i>	40	45	25
	Sudeste <i>Southeast</i>	47	34	21
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	49	33	26
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	45	27	24
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	44	38	21
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	60	46	22
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	58	49	32
	Religião <i>Religion</i>	34	21	20
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	76	73	47
	Outros <i>Others</i>	52	40	20

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers – i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D4 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE TÍTULO OU QUALIFICAÇÃO

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF CERTIFICATE OR QUALIFICATION

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Certificado de entidade beneficente de assistência social Charitable social assistance organization certificate	Qualificação como organização da sociedade civil de interesse público (Oscip) Qualified as a public interest organization of the civil society (Oscip)	Qualificação federal como organização social Federal qualification as a social organization
TOTAL		22	14	17
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	21	14	15
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	19	14	17
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	28	15	23
REGIÃO REGION	Norte North	22	13	24
	Nordeste Northeast	25	20	21
	Sul South	24	14	18
	Sudeste Southeast	20	12	14
	Centro-Oeste Center-West	19	13	21
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	7	13	23
	Cultura e recreação Culture and recreation	16	10	18
	Educação e pesquisa Education and Research	24	24	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	27	18	19
	Religião Religion	16	7	16
	Saúde e assistência social Health and social assistance	61	17	37
	Outros Others	23	17	10

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

² Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE AMBIENTE DE FUNCIONAMENTO DA SEDE
 PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF HEADQUARTER OPERATION FACILITIES
 PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
 PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Propriedade privada da organização Private property of the organization	Espaço cedido pelo governo Space provided by the government	Espaço cedido por outros Space provided by others	Espaço alugado Space rented
TOTAL		41	17	15	15
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	35	14	21	12
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	52	7	13	22
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	38	36	7	10
REGIÃO REGION	Norte North	39	19	15	8
	Nordeste Northeast	41	16	16	9
	Sul South	38	17	17	13
	Sudeste Southeast	43	16	14	19
	Centro-Oeste Center-West	48	17	12	17
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	57	6	11	19
	Cultura e recreação Culture and recreation	43	11	19	11
	Educação e pesquisa Education and Research	29	27	19	15
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	32	21	18	15
	Religião Religion	72	2	5	16
	Saúde e assistência social Health and social assistance	50	11	20	12
	Outros Others	17	31	20	15

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D5 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR TIPO DE AMBIENTE DE FUNCIONAMENTO DA SEDE

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY TYPE OF HEADQUARTER OPERATION FACILITIES

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Residência de um dos membros da organização Residence of a member of the organization	Outro Other	Não possui espaço específico Does not have a specific space	Não sabe Does not know
TOTAL		7	3	1	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	13	3	2	0
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	3	1	0	3
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	2	6	0	1
REGIÃO REGION	Norte North	15	2	1	0
	Nordeste Northeast	10	5	0	1
	Sul South	6	4	2	3
	Sudeste Southeast	6	2	1	1
	Centro-Oeste Center-West	4	2	0	0
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	4	2	0	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	10	3	2	1
	Educação e pesquisa Education and Research	7	2	0	1
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	11	2	1	1
	Religião Religion	4	1	0	0
	Saúde e assistência social Health and social assistance	4	2	0	1
	Outros Others	5	7	2	3

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated answers. Data collected between October 2013 and April 2014.

CONTINUA / CONTINUES ►

D6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Doações voluntárias Voluntary donations	Mensalidade e anuidades pagas pelos associados Monthly or annual fee paid by members	Órgãos governamentais municipais Municipal government entities
TOTAL		54	49	26
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	63	51	21
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	50	59	18
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	39	33	51
REGIÃO REGION	Norte North	47	46	20
	Nordeste Northeast	54	54	24
	Sul South	54	58	29
	Sudeste Southeast	54	43	28
	Centro-Oeste Center-West	52	50	19
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	16	87	6
	Cultura e recreação Culture and recreation	41	59	33
	Educação e pesquisa Education and Research	47	38	33
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	52	53	35
	Religião Religion	85	25	4
	Saúde e assistência social Health and social assistance	78	48	47
	Outros Others	42	48	37

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers – i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS

PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING

PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹

PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Venda de produtos/serviços Product /service sales	Empresas Enterprises	Órgãos governamentais estaduais State government entities
TOTAL		20	18	16
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	16	16	16
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	25	20	7
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	22	20	30
REGIÃO REGION	Norte North	23	18	30
	Nordeste Northeast	25	20	21
	Sul South	18	21	13
	Sudeste Southeast	18	16	14
	Centro-Oeste Center-West	21	15	19
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	19	19	6
	Cultura e recreação Culture and recreation	22	28	19
	Educação e pesquisa Education and Research	25	26	20
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	23	21	27
	Religião Religion	7	6	3
	Saúde e assistência social Health and social assistance	21	35	25
	Outros Others	30	19	15

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

▶ CONTINUAÇÃO / CONTINUATION

D6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Igrejas ou organizações religiosas Churches or religious organizations	Outras organizações sem fins lucrativos Other nonprofit organizations	Órgãos governamentais federais Federal government entities
TOTAL		16	14	14
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	15	15	11
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	19	12	5
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	14	15	31
REGIÃO REGION	Norte North	17	17	24
	Nordeste Northeast	17	22	14
	Sul South	14	11	15
	Sudeste Southeast	16	11	11
	Centro-Oeste Center-West	17	14	15
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	1	11	5
	Cultura e recreação Culture and recreation	6	14	10
	Educação e pesquisa Education and Research	8	16	18
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	10	18	24
	Religião Religion	40	11	3
	Saúde e assistência social Health and social assistance	30	22	22
	Outros Others	9	10	12

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rodziadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

► CONCLUSÃO / CONCLUSION

D6 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES, POR FONTE DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS BY SOURCE OF FUNDING
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Contribuições sindicais Labor union contributions	Governos de outros países Foreign governments	Organismos internacionais International organizations	Outros Others
TOTAL		12	1	1	7
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	6	1	1	5
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	21	1	1	8
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	10	3	2	10
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	13	3	2	9
	Nordeste <i>Northeast</i>	16	2	2	5
	Sul <i>South</i>	12	1	1	7
	Sudeste <i>Southeast</i>	9	1	0	8
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	17	0	1	7
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	66	0	1	4
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	7	1	1	9
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	3	4	3	12
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	7	1	2	9
	Religião <i>Religion</i>	3	2	0	6
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	7	3	2	11
	Outros <i>Others</i>	11	1	0	5

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Respostas estimuladas e rotacionadas. Cada item apresentado se refere apenas aos resultados da alternativa "sim". Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Stimulated and rotated answers. Each item presented refers only to affirmative answers - i.e. "yes". Data collected between October 2013 and April 2014.

D6B PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE REALIZAM ATIVIDADES DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT CARRY OUT FUND-RAISING ACTIVITIES
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		34	65	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada <i>No paid workers</i>	32	67	1
	De 1 a 9 pessoas remuneradas <i>1 to 9 paid workers</i>	33	65	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas <i>10 or more paid workers</i>	37	62	0
REGIÃO REGION	Norte <i>North</i>	36	61	3
	Nordeste <i>Northeast</i>	32	67	1
	Sul <i>South</i>	41	58	0
	Sudeste <i>Southeast</i>	31	68	1
	Centro-Oeste <i>Center-West</i>	27	71	2
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais <i>Employer and professional associations, and labor unions</i>	24	74	2
	Cultura e recreação <i>Culture and recreation</i>	41	58	1
	Educação e pesquisa <i>Education and Research</i>	44	52	3
	Desenvolvimento e defesa de direitos <i>Development and defense of rights</i>	41	59	0
	Religião <i>Religion</i>	25	74	1
	Saúde e assistência social <i>Health and social assistance</i>	58	40	2
	Outros <i>Others</i>	28	71	1

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

D7 PROPORÇÃO DE ORGANIZAÇÕES QUE MANTÊM COLABORAÇÃO COM OUTRAS ORGANIZAÇÕES DE FORA DO BRASIL
PROPORTION OF ORGANIZATIONS THAT COLLABORATE WITH OTHER ORGANIZATIONS OUTSIDE BRAZIL
PERCENTUAL SOBRE O TOTAL DE ORGANIZAÇÕES¹
PERCENTAGE OF THE TOTAL OF ORGANIZATIONS¹

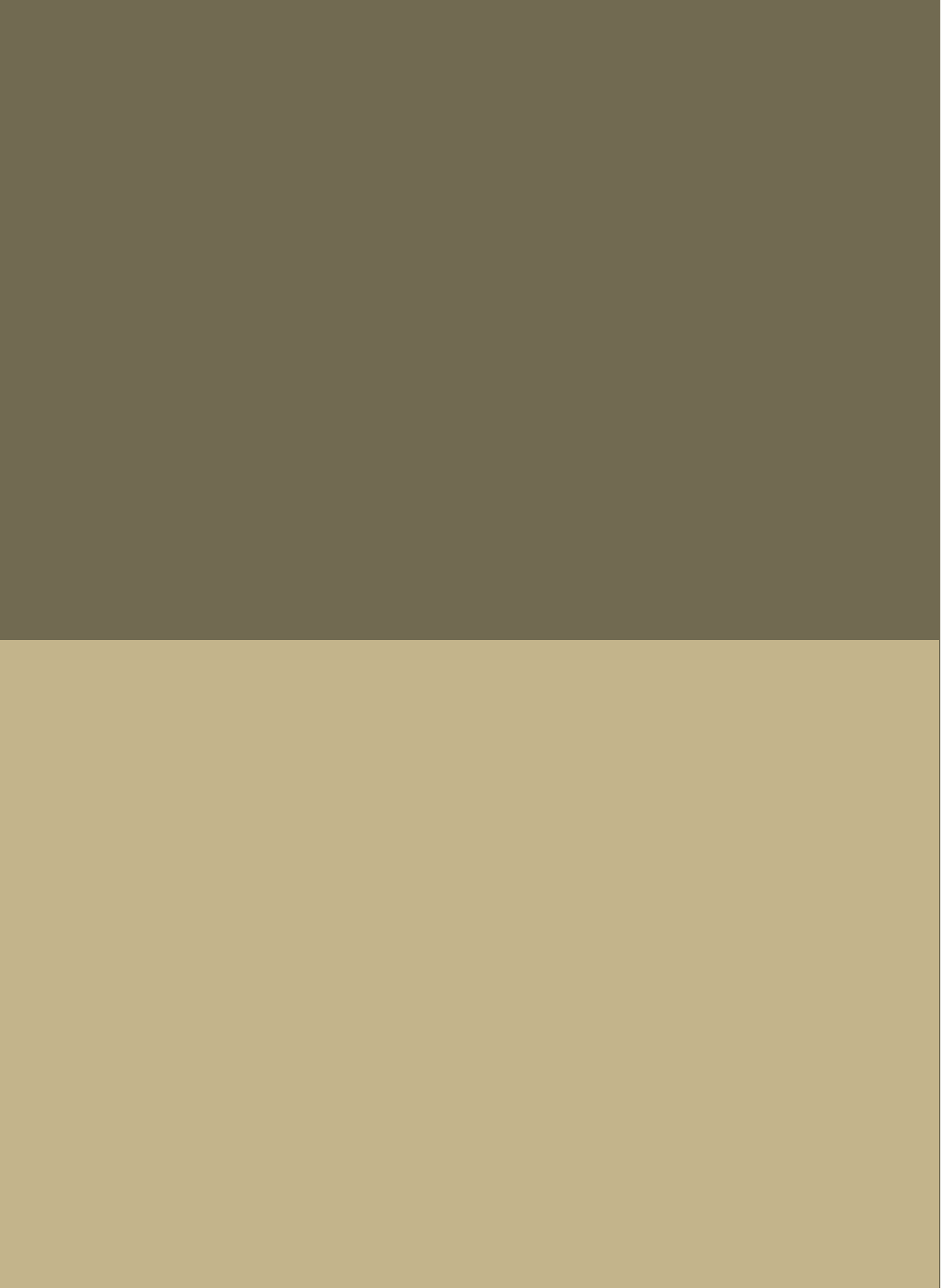
Percentual (%) Percentage (%)		Sim Yes	Não No	Não sabe Does not know
TOTAL		15	84	1
PORTE SIZE	Nenhuma pessoa remunerada No paid workers	11	88	2
	De 1 a 9 pessoas remuneradas 1 to 9 paid workers	19	80	1
	De 10 ou mais pessoas remuneradas 10 or more paid workers	17	82	1
REGIÃO REGION	Norte North	14	84	2
	Nordeste Northeast	13	85	2
	Sul South	15	85	0
	Sudeste Southeast	16	83	1
	Centro-Oeste Center-West	21	78	1
ATIVIDADES-FIM CORE ACTIVITIES	Associações patronais, profissionais e sindicais Employer and professional associations, and labor unions	13	87	1
	Cultura e recreação Culture and recreation	11	88	1
	Educação e pesquisa Education and Research	19	81	0
	Desenvolvimento e defesa de direitos Development and defense of rights	15	83	2
	Religião Religion	24	75	2
	Saúde e assistência social Health and social assistance	17	82	1
	Outros Others	10	90	0

¹ Base: 3.283 organizações sem fins lucrativos. Dados coletados entre outubro de 2013 e abril de 2014.

¹ Base: 3,283 nonprofit organizations. Data collected between October 2013 and April 2014.

APÊNDICES

APPENDICES



LISTA DE ABREVIATURAS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas
- Abong** – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais
- Cetic.br** – Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação sob os auspícios da Unesco
- CGI.br** – Comitê Gestor da Internet no Brasil
- Cempre** – Cadastro Central de Empresas
- CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
- CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica
- CMSI** – Cúpula Mundial sobre a Sociedade da Informação
- Concla** – Comissão Nacional de Classificações
- Fasfil** – Fundações Privadas e Associações Sem Fins Lucrativos no Brasil
- FGV** – Fundação Getulio Vargas
- Gife** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas
- IBGE** – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- Ipea** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- ISIC** – International Standard Industrial Classification of all Economic activities
(Padrão Internacional de Classificação Industrial das Atividades Econômicas)
- MC** – Ministério das Comunicações
- MCTI** – Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação
- NIC.br** – Núcleo de Informação e Coordenação do Ponto BR
- Nupec** – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação
- OAB** – Ordem dos Advogados do Brasil
- OCDE** – Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
- ONG** – Organização Não Governamental

ONU – Organização das Nações Unidas

OS – Organização social

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público

PPP – Parceria Público Privado

Rais – Relação Anual de Informações Sociais

SUS – Sistema Único de Saúde

TI – Tecnologia da Informação

TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação

UIT – União Internacional de Telecomunicações

UFBA – Universidade Federal da Bahia

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro

UnB – Universidade de Brasília

Unctad – Conferência das Nações Unidas sobre Comércio e Desenvolvimento

Unesco – Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas

USP – Universidade de São Paulo

LIST OF ABBREVIATIONS

- ABNT** – Associação Brasileira de Normas Técnicas (Brazilian Standardization Forum)
- Abong** – Associação Brasileira de Organizações Não Governamentais (Brazilian Association of NGOs)
- Cetic.br** – Regional Center for Studies on the Development of the Information Society under the auspices of Unesco
- CGI.br** – Brazilian Internet Steering Committee
- Cempre** – Cadastro Central de Empresas (Central Registry of Enterprises)
- CNAE** – Classificação Nacional de Atividades Econômicas
(Brazilian equivalent of International Standard Industrial Classification of all Economic Activities – ISIC)
- CNPJ** – Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (Company Registration Number)
- Concla** – National Classification Commission
- Fasfil** – Private Foundations and Non-Profit Associations in Brazil
- FGV** – Getulio Vargas Foundation
- GDP** – Gross Domestic Product
- Gife** – Grupo de Institutos, Fundações e Empresas (Group of Institutes, Foundations and Companies)
- IBGE** – Brazilian Institute of Geography and Statistics
- ICT** – Information and Communication Technologies
- Ipea** – Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Institute for Applied Economic Research)
- ISIC** – International Standard Industrial Classification of all Economic activities
- IT** – Information Technology
- ITU** – International Telecommunication Union
- MC** – Ministry of Communications
- MCTI** – Ministry of Science, Technology and Innovation
- NGO** – Non-governmental Organization
- NIC.br** – Brazilian Network Information Center

Nupef – Núcleo de Pesquisas, Estudos e Formação (Center of Research, Studies and Learning)

OAB – Ordem dos Advogados do Brasil (Order of Attorneys of Brazil)

OECD – Organisation for Economic Cooperation and Development

OS – Organização social (Social organization)

Oscip – Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (Public Interest Civil Society Organizations)

PPP – Parceria Público Privado (Public-Private Partnerships)

Rais – Relação Anual de Informações Sociais (Annual List on Social Information)

SUS – Sistema Único de Saúde (Unified Health System)

UFBA – Universidade Federal da Bahia (Federal University of Bahia)

UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro (Federal University of Rio de Janeiro)

UN – United Nations

UnB – University of Brasília

Unctad – United Nations Conference On Trade and Development

Unesco – United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization

Unicamp – Universidade Estadual de Campinas (Campinas State University)

USP – Universidade de São Paulo (University of São Paulo)

WSIS – The World Summit on the Information Society



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura

United Nations
Educational Scientific and
Cultural Organization



cetic.br

- Centro Regional de Estudos
para o Desenvolvimento da
Sociedade da Informação
sob os auspícios da UNESCO
- Regional Center for Studies on the
Development of the Information
Society under the auspices of UNESCO

www.cetic.br

nic.br

**Núcleo de Informação
e Coordenação do
Ponto BR**
Brazilian Network
Information Center

www.nic.br

egi.br

**Comitê Gestor da
Internet no Brasil**
Brazilian Internet
Steering Committee

www.egi.br

Tel 55 11 5509 3511
Fax 55 11 5509 3512